

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE
GEOCIÊNCIAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA DOS CURSINHOS POPULARES PARA A
DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

Tomaz Netto Pereira

Orientadora: Profª Drª Roselane Zordan Costella

Porto Alegre 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Diretor: André Sampaio Mexias

Vice-Diretor: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Netto-Pereira, Tomaz

A contribuição da Geografia dos Cursinhos Populares para a democratização do ensino superior. / Tomaz Netto Pereira - Porto Alegre : IGEO/UFRGS, 2018. 226 f. il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS - BR, 2018.

Orientação: Prof^a Dr^a Roselane Zordan Costella

1. Cursinhos Populares. 2. Educação Popular. 3. Ensino Superior. I. Título.

CDU 91:37

Catálogo na Publicação Biblioteca Geociências - UFRGS
Sônia Teresinha Duarte de Oliveira CRB10/2310

Tomaz Netto Pereira

**A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA DOS CURSINHOS POPULARES PARA A
DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovada com louvor em 02 de maio de 2018.

Banca Examinadora:

.....

Profª Drª Roselane Zordan Costella (Orientadora) - POSGea - UFRGS

.....

Profª Drª Ivaine Maria Tonini - POSGea - UFRGS

.....

Prof. Dr. Nelson Rego - POSGea - UFRGS

.....

Profª Drª Luciane Uberti - FACED – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Heloisa, que está sempre em primeiro lugar na minha vida e aqui não seria diferente. Obrigado por ser tão carinhosa e presente. A minha mãe, que sempre me incentivou a tomar as melhores decisões, ser justo e solidário, é a principal responsável pela construção da visão de mundo que possuo hoje e que busco expressar neste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Roselane Zordan Costella, pela atenção e paciência ao longo desses anos de trabalho. É uma pessoa muito importante para a minha formação, desde as orientações nos estágios, no final da graduação, me proporciona reflexões que transformam minha visão sobre a Educação e o ensino de Geografia.

À minha família: meu pai, Ricardo, de enorme coração e sensibilidade, que repetidamente pedia que me dedicasse aos estudos, e hoje tenho certeza de que está muito orgulhoso de onde cheguei; minha irmã, Izabela, que sua jornada seja guiada por bons ventos; meu irmão Antônio, meu parceiro; Marcelo, meu segundo pai, e Zeli, minha segunda mãe. Aos tios, tias e primos professores que sempre me inspiraram a seguir esse belo caminho. Aos meus avós, que já seguiram sua jornada, especialmente à minha avó Renée e ao meu avô Fernando, que tanto me possibilitaram o contato com o mundo e suas representações através do compartilhamento de suas experiências de vida.

Agradeço aos meus amigos, presentes na minha vida e também nesta pesquisa. Não conseguiria nomear a todos neste espaço, mas deixo aqui meu agradecimento àqueles e àquelas que se fizeram presentes nessa trajetória, ao meu lado nos melhores momentos da minha caminhada.

Agradeço a todos os professores que tive até hoje, pois cada um me ensinou algo que pude desenvolver e levar para as minhas aulas e para a minha vida. Agradeço a todos os professores de Cursinhos Populares que se dedicam à construção de um trabalho que visa a transformação social.

Finalmente, agradeço aos grandes responsáveis pela existência dessa pesquisa, os estudantes com quem tive o prazer de trabalhar, as pessoas com quem mais aprendi. Aos estudantes dos Cursinhos Populares, sujeitos que não desistem dos seus sonhos, apesar de todas as dificuldades que encontram neste difícil caminho, agradeço por todo o aprendizado que me proporcionaram.

RESUMO

Em um contexto de disputa por uma vaga no Ensino Superior, diversos projetos têm surgido para auxiliar estudantes de baixa renda na preparação para os concorridos exames. Denominamos esses espaços como Cursinhos Populares (CPs), projetos que propõem uma Educação Popular que visa a superação solidária e coletiva das barreiras que impedem a entrada de estudantes de baixa renda nas universidades. Esta pesquisa investiga a proposta pedagógica e o trabalho dos professores de Geografia de três CPs de Porto Alegre, e analisa o desempenho dos estudantes nos exames. O objetivo principal deste trabalho é investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por professores de Geografia dos CPs no que diz respeito às metodologias de ensino adotadas.

Palavras-chave: Cursinhos Populares, Educação Popular, Ensino Superior

RESUMEN

En un contexto de disputa por una vacante en la Enseñanza Superior, diversos proyectos han surgido para auxiliar a estudiantes de baja renta en la preparación para los concursados exámenes. Denominamos esos espacios como Cursinhos Populares (CPs), proyectos que proponen una Educación Popular que busca la superación solidaria y colectiva de las barreras que impiden la entrada de estudiantes de baja renta en las universidades. Esta tesis investiga la propuesta pedagógica y el trabajo de los profesores de Geografía de tres CPs de Porto Alegre, y analiza el desempeño de los estudiantes en los exámenes. El objetivo principal de este trabajo es investigar y analizar las estrategias promovidas por profesores de Geografía de los CPs en lo que se refiere a las metodologías de enseñanza adoptadas.

Palabras clave: Cursinhos Populares, Educación Popular, Enseñanza Superior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questão número 56 do ENEM. Edição de 2017, caderno azul.	90
Figura 2 – Questão número 05 do ENEM. Edição de 2016, caderno amarelo.....	91
Figura 3 – Questão 71 do ENEM. Edição 2017, prova azul.....	92
Figura 4 – Questão 71 da prova de Geografia do CV 2017	94
Figura 5 – Questão 61 da prova de Geografia do CV 2017	96
Figura 6 – Questão 69 da prova de Geografia do CV 2018	97
Figura 7 – Questão 64 da prova de Geografia do CV 2017	98
Figura 8 – Questão 73 da prova de Geografia do CV 2018	100
Figura 9 – Questão 67 da prova de Geografia do CV 2018	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Egressos do Sistema Público de Ensino com renda familiar bruta mensal inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita	69
Quadro 2 - Egressos do Sistema Público de Ensino com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo nacional per capita	70
Quadro 3 – Análise de questões do ENEM 2016	105
Quadro 4 – Análise de questões do ENEM 2017	108
Quadro 5 – Análise da prova de Geografia do CV 2017	131
Quadro 6 – Análise da prova de Geografia do CV 2018	135
Quadro 7 – Desempenho dos estudantes dos Cursinhos Populares no CV 2018 da UFRGS.....	213

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas de Graduação, por Categoria Administrativa – Brasil – 2009-2013	50
Gráfico 2 – Proporção de pessoas de 20 a 22 anos de idade que concluíram o Ensino Médio ou níveis posteriores, por sexo e cor ou raça – Brasil – 2004/2014....	66
Gráfico 3 – Ações Afirmativas na UFRGS	68
Gráfico 4 – Grupos étnicos da Malásia, por percentual da população	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do Número de Vagas na Graduação Presencial, segundo Categoria Administrativa Brasil 2002 a 2008.....	51
Tabela 2 – Ocupação por cotas na UFRGS (2016).....	71
Tabela 3 – Número total de acertos dos estudantes dos CPs no CV 2018 da UFRGS, por disciplina.....	211

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEUE	Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia
TP	Coletivo de Educação Território Popular
CV	Concurso Vestibular
CONSUN	Conselho Universitário
CPs	Cursinhos Populares
PUPs	Cursos Pré-Universitários Populares
DEDS	Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FACED	Faculdade de Educação
FiEs	Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MNLM	Movimento Nacional de Luta pela Moradia
ONGEP	Organização Não-Governamental para Educação Popular
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEA	População Economicamente Ativa
PVNC	Pré-Vestibular para Negros e Carentes
PVPs	Pré-Vestibulares Populares Programa
ProUni	Universidade Para Todos Projeto de
PEAC	Educação Alternativa Cidadã Sistema
SiSU	de Seleção Unificada
UF	Unidade da Federação
UNB	Universidade de Brasília
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	13
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	22
3 CURSINHOS POPULARES.....	27
3.1 A Educação Popular no Brasil.....	30
3.2 Os desafios enfrentados pelos Cursinhos Populares.....	34
3.3 Cursinhos Populares de Porto Alegre e Região Metropolitana.....	40
3.4 Os Cursinhos Populares e o acesso à UFRGS.....	42
4 O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	46
4.1 O vestibular e os cursinhos tradicionais.....	46
4.2 O ENEM: de diagnóstico a mecanismo de seleção.....	52
4.3 Democratização do Ensino Superior.....	56
4.4 Ações Afirmativas.....	62
5 A GEOGRAFIA DOS CURSINHOS POPULARES.....	80
5.1 Análise dos planejamentos anuais elaborados por professores de Geografia dos Cursinhos Populares.....	84
5.2 A preparação para o ENEM.....	104
5.2.1 A Geografia no ENEM 2016.....	110
5.2.2 A Geografia no ENEM 2017.....	120
5.3 A preparação para a prova de Geografia do Concurso Vestibular da UFRGS.....	131
5.3.1 CV 2017.....	139
5.3.2 CV 2018.....	149
5.4 Entrevistas com professores de Geografia dos Cursinhos Populares.....	157
5.4.1 Apresentação dos Cursinhos pesquisados e dos professores entrevistados.....	159
5.4.1.1 Projeto Educacional Alternativa Cidadã.....	159
5.4.1.2 Pré-Vestibular Dandara dos Palmares.....	159
5.4.1.3 Coletivo de Educação Território Popular.....	160
5.4.2 Sobre a entrevista com professores.....	162
5.4.3 A importância da Geografia dos Cursinhos Populares.....	163
5.4.5 Sobre planejamentos e avaliações.....	171
5.5 Os estudantes e as responsabilidades da Geografia dos Cursinhos Populares.....	188
5.5.1 Desempenho dos estudantes no ENEM e no CV da UFRGS.....	201
5 ÚLTIMAS PALAVRAS.....	217
REFERÊNCIAS	

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo é resultado de minha trajetória na Geografia e do trabalho junto a projetos de Educação Popular ao longo dos últimos dez anos, experiências de imenso valor para minha formação docente. Desde 2008, ano em que ingressei no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estive envolvido com projetos de Educação Popular que promovem o acesso de estudantes de baixa renda ao Ensino Superior, denominados Cursinhos Populares (CPs).

A minha participação junto ao movimento dos Cursinhos Populares ocorreu por acreditar que, mesmo inexperiente e com pouca formação acadêmica, eu poderia ajudar outras pessoas a superarem os desafiadores processos seletivos. Motivou-me a luta por justiça social, a vontade de viver um mundo mais solidário ou, como diria o escritor uruguaio Eduardo Galeano, “essa mania, às vezes inexplicável, de lutar por um mundo que seja a casa de todos e não a casa de uns pouquinhos e o inferno da maioria” (GALEANO, 2018). O acesso ao Ensino Superior no Brasil é restrito aos pouquinhos, aqueles que obtêm bons resultados nos processos seletivos - o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os Concursos Vestibulares (CVs).

Desde o ano em que ingressei na universidade estão em vigor na UFRGS políticas de ações afirmativas que visam a reserva de vagas de acordo com critérios sociais e raciais, ampliando as possibilidades de sucesso de estudantes das classes populares nos competitivos processos seletivos. Nesse período, pude acompanhar a transformação da universidade, caminhando - impulsionada pelas lutas e reivindicações de movimentos sociais - no sentido de se tornar um espaço mais democrático.

Neste contexto de disputa por uma vaga no Ensino Superior, diversos projetos têm surgido para ajudar os estudantes de baixa renda na preparação para os concorridos exames. Estes espaços que desenvolvem a Educação Popular visando a superação solidária e coletiva das barreiras que impedem a entrada de estudantes de baixa renda nas universidades são tema dessa pesquisa. Aqui denominarei esses espaços como Cursinhos Populares, em outras literaturas

aparecem também como Pré-Vestibulares Populares (PVPs) ou Cursos Pré-Universitários Populares (PUPs). Escolho por apresentá-los como Cursinhos Populares, um termo coloquial, pois assim os projetos dessa natureza são popularmente conhecidos em Porto Alegre.

Esta pesquisa atenta para o trabalho dos professores de Geografia de três CPs de Porto Alegre e para o desempenho dos estudantes nos exames. A questão central que motiva esta pesquisa é: de que forma o ensino de Geografia nos CPs contribui para a aprovação desses estudantes no Ensino Superior?

O objetivo principal deste trabalho é investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por professores de Geografia dos CPs no que diz respeito às metodologias de ensino adotadas. Os objetivos específicos são: a) compreender a Educação Popular no Brasil e a atuação de Cursinhos Populares em Porto Alegre; b) Investigar e debater o papel da Geografia em Cursinhos Populares, no que diz respeito à preparação para o ENEM e vestibular da UFRGS; c) Identificar as estratégias utilizadas por professores de Geografia dos Cursinhos Populares e analisar as metodologias de ensino adotadas; d) Relacionar as estratégias investigadas com o desempenho dos estudantes egressos de Cursinhos Populares nos exames, para refletir sobre a coerência das metodologias adotadas e os resultados obtidos; e) Analisar o desempenho dos egressos de Cursinhos Populares nos exames, valorizando o papel das Ações Afirmativas para o acesso dos estudantes de Cursinhos Populares à UFRGS.

Além deste primeiro capítulo, que apresenta a pesquisa, outros quatro capítulos compõem este trabalho. No segundo capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa. É explicado como foi planejada cada etapa do processo investigativo e quais foram as metodologias utilizadas para atingir os objetivos.

No terceiro capítulo, é apresentado o movimento dos Cursinhos Populares em Porto Alegre, a partir de uma análise histórica da Educação Popular no Brasil, e da realização de um debate conceitual acerca do tema, com base em Brandão, Gadotti, Freire, entre outros. O movimento dos Cursinhos Populares será apresentado com base, principalmente, em Santos e Vasconcelos.

No quarto capítulo, é apresentado um panorama do acesso ao Ensino Superior no Brasil, com o objetivo de possibilitar uma melhor compreensão deste contexto e, especialmente, de apontar as dificuldades que cercam o ingresso de estudantes das camadas populares em Instituições de Ensino Superior no país. A proposta desse capítulo é compreender o contexto em que surgiram os mecanismos de seleção de estudantes para ingresso no Ensino Superior, assim como entender quando surgiram os primeiros cursos preparatórios para esses exames. Também analisaremos os mecanismos de seleção adotados pela UFRGS, o CV e o ENEM, desde sua formulação inicial até o momento presente.

O quarto capítulo também se dedica a valorizar a democratização do Ensino Superior e as políticas de Ações Afirmativas, desenvolvidas com o objetivo de aumentar a participação e representação das classes populares e das etnias historicamente marginalizadas no Ensino Superior e em outros espaços de poder, visando a compreensão do funcionamento dessas políticas na UFRGS. Com base em Munanga, Silvério e Muzzafar são apresentadas políticas desta natureza adotadas em outros países, com o objetivo de estabelecer relações entre os diferentes contextos. Neste capítulo, debateremos a partir das ideias de Chauí, Gadotti e Andrade.

No quinto capítulo, são apresentadas, como resultado das entrevistas com professores de Geografia dos três CPs investigados, a análise das metodologias de ensino que propõem em suas aulas. A proposta desse capítulo, e ideia central desta pesquisa, é identificar e analisar de que forma os professores de Geografia dos CPs pensam a preparação dos estudantes para o ENEM e para o Concurso Vestibular da UFRGS. As inquietações que motivam essa etapa da pesquisa são: os professores de Geografia dos CPs utilizam estratégias diferentes ao prepararem os estudantes para os exames necessários ao ingresso no Ensino Superior? Que estratégias estão sendo utilizadas? Como os professores de Geografia realizam o planejamento de um ano letivo nesses CPs?

A análise das provas do ENEM, de 2016 e 2017, e do CV da UFRGS, de 2017 e 2018, ajuda a compreender como a Geografia é exigida no exame, para que projetemos como deve ser a Geografia que prepara para os exames. Assim, foi

possível avaliar a coerência das metodologias de ensino adotadas pelos professores.

Foram investigadas as práticas pedagógicas dos professores de Geografia dos CPs, na busca por respostas para algumas questões: as práticas pedagógicas dos professores vão além do treinamento e da preparação do estudante para as avaliações? De que forma a Geografia dos Cursinhos Populares colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes? E, como os professores entendem que a Geografia pode contribuir para a desconstrução dos preconceitos?

A partir da análise dos planejamentos e estratégias, buscou-se entender: como se diferenciam (ou não) das práticas de uma Geografia tradicional/disciplinar? E de que forma os professores pensam que a Geografia pode contribuir para a preparação que visa uma avaliação interdisciplinar? É interesse dessa pesquisa, portanto, entender de que forma os professores de Geografia enxergam o trabalho interdisciplinar em um projeto de Educação Popular. Foi investigada de que forma ocorre (se ocorre) a integração da Geografia a outras ciências, e se os professores de Geografia dos CPs são propositores de práticas interdisciplinares neste processo.

O quinto capítulo também contou com a participação dos estudantes dos CPs, que disponibilizaram seus boletins de desempenho nas avaliações. O desempenho nos exames foi analisado, com a finalidade de estabelecer possíveis relações com as propostas pedagógicas dos CPs e de identificar as principais dificuldades dos estudantes no processo. Como resultado, proponho reflexões acerca da participação das notas na prova de Geografia do CV no desempenho geral dos estudantes no processo seletivo, estabelecendo comparações com o desempenho em avaliações de outras disciplinas. Além disso, os dados fornecidos possibilitaram verificar a importância do Programa de Ações Afirmativas para o sucesso dos estudantes dos CPs no processo seletivo da UFRGS.

Foram entrevistados professores que lecionaram em três CPs de Porto Alegre no ano de 2017. Trinta estudantes (dez de cada um dos três cursinhos), que tiveram aulas com esses professores no ano de 2017, se disponibilizaram a participar da pesquisa. No final do processo, não obtive 100% de retorno dos estudantes, mas foi possível obter vinte e sete participações.

Os estudantes dos CPs são a principal motivação desta pesquisa. Espero que este trabalho possa chegar à sala de aula dos CPs, que os professores que leiam esta pesquisa possam refletir sobre suas metodologias e sobre a Educação Popular, e que consigam realizar a transposição dos conhecimentos que construirão a partir deste trabalho para suas práticas.

O trabalho em Cursinhos Populares teve grande contribuição para minha formação como professor de Geografia, aprendi muito com as reflexões, dúvidas e incertezas com as quais me deparei nessa caminhada. É por isso que me sinto em dívida, ainda devo retribuir aos estudantes da Educação Popular o tanto que me foi proporcionado. Mais do que isso, entendo o envolvimento com CPs enquanto forma de resistência nesse cenário desastroso para a educação pública no país, atuar em um CP é lutar pela educação pública de qualidade.

O meu contato com Educação Popular ocorreu em diferentes espaços. Ao longo dos últimos dez anos atuei em cinco CPs de Porto Alegre, sendo um dos fundadores do que atuo no momento, o Coletivo de Educação Território Popular (TP), envolvido nesta pesquisa. Também tive a oportunidade de participar de um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS, muito importante para a minha formação, pois me proporcionou atuar junto ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). Essas experiências em projetos que desenvolvem a Educação Popular foram muito importantes para a elaboração deste estudo.

O início do meu envolvimento com os CPs ocorreu no meu primeiro ano de graduação, quando um colega de curso perguntou-me se eu poderia substituí-lo em uma aula naquela semana, em um CP. Eu iria exercer pela primeira vez a função de professor de Geografia e eu nunca havia tido contato com a Educação Popular.

No primeiro dia em um Cursinho Popular, percebi muitas diferenças em relação aos cursinhos pré-vestibulares tradicionais (privados), que eu havia frequentado. O clima era de seriedade, a aula de Geografia era a última da noite e alguns estudantes já haviam ido para casa quando entrei na sala de aula. Quando olhei para a turma, percebi que eu era o mais jovem presente naquela sala, e os

estudantes demonstravam cansaço após o dia de trabalho, mas durante a aula foram participativos e questionadores.

A Geografia dos Cursinhos Populares, mesmo preocupando-se em preparar os estudantes para os exames necessários para o acesso ao Ensino Superior, deve ter também a preocupação de romper com a visão de educação adotada pelos cursinhos tradicionais. Não deve, portanto, priorizar ao máximo o treinamento dos estudantes para a realização das avaliações. Deve incentivar o pensar autônomo, sendo promotora da cidadania e da conscientização do estudante a respeito dos problemas do mundo, a partir de um olhar totalizador.

A Geografia dos Cursinhos Populares deve ser atenta às reivindicações do povo, favorecendo tomadas de decisão conscientes, que respeitem os interesses pessoais e coletivos, em sintonia com a natureza. Acima de tudo, a Geografia dos CPs deve ser uma ciência responsável por romper com preconceitos.

A Geografia é, portanto, uma ciência com muitas responsabilidades. Mas, apesar de sua importância nesse cenário, essas responsabilidades não são específicas da Geografia, são compartilhadas com outras ciências. O professor de Geografia domina um grande leque de temas que se conectam a assuntos pertinentes a outras ciências e áreas do conhecimento. A Geografia dos Cursinhos Populares apresenta grande potencial de articulação a outras ciências, para com elas interagir visando uma prática pedagógica efetiva, preocupada com a desconstrução de preconceitos.

A Geografia que me ensinaram, na escola e no cursinho pré-vestibular (tradicional) em muito se difere da que entendo que deve ser proposta hoje na Educação Popular. Na escola, pouco lembro da Geografia. Do pouco que recordo, a Geografia da escola se restringia à localização e enumeração de países, rios, oceanos, indústrias, montanhas... O que considero uma visão ultrapassada da Geografia. No curso pré-vestibular (tradicional) em que estudei, a Geografia era dividida em duas – a física e a humana. Sobre as subdivisões da Geografia, Milton Santos (2002:30) afirma que

a Geografia se ocupa das relações entre a sociedade e seu entorno, desde a comunidade humana e o planeta até a escala do lugar menor. As

subdivisões da disciplina, como a que separa a Geografia física da Geografia humana, ou a Geografia geral da Geografia regional, às vezes conduzem a deixar em segundo plano o seu caráter globalizante e totalizador.

Nesse curso, a Geografia física me foi apresentada por um professor de História. Entretanto, nenhum estudante percebia que ele não dava aulas de Geografia, pois era bom contador de piadas e todos se divertiam nas suas aulas. A Geografia humana era carregada de preconceitos, tendo como alvos das piadas os países mais pobres e seus habitantes. O professor praticava *bullying*, ridicularizando estudantes em frente à turma, tornando a “brincadeira” a atração principal da aula.

Os cursos que preparam para os vestibulares são caracterizados por um modelo de organização de ensino que não se preocupa com o acompanhamento avaliativo do estudante ao longo do ano letivo. O objetivo deste modelo de ensino é a aprovação do estudante no vestibular, ao final do processo. Não é comum que os cursos pré-vestibulares tradicionais desenvolvam e avaliem questões relacionadas à formação humana e cidadã. São espaços preocupados em oferecer as explicações resumidas da extensa lista de conteúdos cobrados no vestibular, necessários para a aprovação do estudante no concurso.

A proposta pedagógica e os pressupostos epistemológicos que marcam o caráter dos cursinhos pré-vestibulares tradicionais se assemelham muito àquilo que Paulo Freire (1970) chamou de “educação bancária”, na qual os conteúdos disciplinares são “depositados” nos alunos, nos termos de uma relação social desigual, em que o professor representa aquele que tudo sabe e o estudante é tábula rasa.

As experiências em diferentes espaços me ajudaram a entender o que um CP não deve ser. Não devemos tolerar preconceitos e opressões de nenhuma natureza, sendo firmes no combate a essas práticas, comuns em outros espaços. A Geografia dispõe de ferramentas de imenso valor para a elaboração de um trabalho voltado para a desconstrução de preconceitos e o combate às opressões. Em um espaço onde se desenvolve a Educação Popular, a Geografia tem essa enorme responsabilidade.

Quando um professor inexperiente, sem o acompanhamento necessário e sem conhecer os princípios da Educação Popular entra em uma sala de aula de um CP, corre-se o risco de que seja reproduzido um modelo de educação similar ao dos cursinhos pré-vestibulares tradicionais. Quando eu entrei pela primeira vez em uma sala de aula de um CP, ninguém havia me ensinado a preparar uma aula. Nenhum professor de nenhuma disciplina da graduação propôs o planejamento de uma aula, transcorrido quase um ano do curso de Licenciatura em Geografia, e isso não aconteceria tão cedo no curso. Perguntei para o professor titular da turma que eu iria lecionar, o meu amigo que havia solicitado a substituição, o que deveria trabalhar na minha primeira aula. Ele falou que eu poderia escolher o conteúdo que mais me agradasse, já que eu estava começando.

O currículo do curso de Licenciatura em Geografia não propunha que entrássemos em sala de aula nos primeiros anos. Os Cursinhos Populares se apresentavam como uma das raras possibilidades de contato com a sala de aula antes do último ano da graduação, quando começariam os estágios. É preocupante o fato de estudantes inexperientes assumirem a função de professor sem acompanhamento algum. No começo da minha caminhada como professor, fui eventualmente orientado por colegas, mas em alguns momentos tive que trabalhar sozinho. Cometi muitos erros, mas aprendi com eles.

Os CPs têm esse caráter de formadores de professores, mas muitos dos inexperientes professores não têm a noção do que é o trabalho docente. A responsabilidade de ser professor de um CP é muito grande, não podemos errar. Se o objetivo de um CP é preparar os estudantes para que obtenham bons resultados nas avaliações, o professor deve estar preparado para realizar sua função. Os CPs não deveriam ser laboratórios para que os professores treinem, realizem seus experimentos e, depois de algum tempo de prática em sala de aula, ingressem no mercado de trabalho. A Educação Popular não deve ser buscada para formação e capacitação para o mercado de trabalho, embora seja inegável que também exerça esse papel. Os CPs são espaços de responsabilidade, de luta, de transformação da realidade e de promoção da justiça social.

Eu comecei a entender o significado de Educação Popular no meu segundo ano de graduação, com a participação no projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um movimento social de luta pela moradia. O projeto, vinculado à FAGED, foi elaborado por uma militante do movimento e estudante da UFRGS. Neste momento, me foram oportunizadas leituras importantes que me fizeram (re)pensar minhas práticas a partir da noção do que é a Educação Popular, leituras que utilizo para desenvolver esta pesquisa. Particpei de encontros em que ocorreram momentos muito ricos de trocas junto aos militantes do movimento. A proposta do projeto era preparar os estudantes, moradores da ocupação, para o exame que certifica a conclusão do Ensino Fundamental, o Exame para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). A compreensão do meio em que eu estava me inserindo e as lutas às quais me engajava foram de grande importância para minha formação, pois a partir de então passei a entender que a Educação Popular exigia muita seriedade e dedicação.

A importância deste trabalho está na responsabilidade que ele carrega por abordar uma temática de significativa relevância social. Estamos atravessando um período em que muitas mudanças estão ocorrendo, o campo da educação vem sendo severamente atingido e a repercussão negativa das políticas manifestou-se recentemente na forma de greves de professores e ocupações das escolas públicas e universidades. Este é um trabalho que tem uma proposta política, defende a educação pública, gratuita e de qualidade, em um país onde nunca foi devidamente valorizada.

Espero com esse trabalho estabelecer uma comunicação com professores de diferentes CPs de Porto Alegre identificando como pensam a preparação dos estudantes para os exames de seleção para ingresso no Ensino Superior. Este trabalho propõe o diálogo com professores para investigar como é o Ensino de Geografia nos Cursinhos Populares. Este trabalho é relevante para jovens professores que iniciaram ou pretendem iniciar sua experiência docente em espaços de Educação Popular. Entendo que esse estudo possibilitará a percepção sobre a responsabilidade que carregarão ao atuar em um CP, ao mesmo tempo em que poderá servir como auxílio para a formação dos docentes.

O que motiva este trabalho é a luta de cada estudante, que mira uma vaga em uma universidade pública e enfrenta inúmeras adversidades diariamente em busca de seu sonho. Enquanto estudante de uma universidade pública, espero que este trabalho colabore na luta pela democratização deste espaço. Enquanto educador popular, espero que este trabalho colabore no processo de transformar as universidades em territórios populares. Ao longo deste trabalho, espero poder oferecer o apoio necessário aos estudantes de projetos de Educação Popular envolvidos na pesquisa para que atinjam seus objetivos e contribuam para o processo de democratização do Ensino Superior.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A definição de um caminho metodológico tem grande importância para a execução de uma pesquisa científica e para seus resultados, refletindo o posicionamento do pesquisador em relação ao objeto de estudo. Em virtude de não existir neutralidade, “a atividade científica é marcada por escolhas, decisões, posicionamentos” (MENEZES, 2016:22).

Esta pesquisa investiga o trabalho dos professores de Geografia de três CPs de Porto Alegre, visando estabelecer relações com o desempenho dos estudantes nos exames. Entender de que forma o ensino de Geografia nos CPs contribui para a aprovação desses estudantes no Ensino Superior é preocupação dessa pesquisa, assim, o objetivo principal deste trabalho é: investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por professores de Geografia dos CPs no que diz respeito às metodologias de ensino adotadas.

O caminho que escolho trilhar é orientado pelo método dialético. A essência desse trabalho pauta-se na dialética, pois apresenta-se a partir de um conjunto de contradições, em políticas públicas, nas avaliações, no planejamento dos professores, na relação entre desenvolvimento da autonomia e preparação para os exames, etc. O método dialético caracteriza-se por explicitar a dinâmica das contradições dos fenômenos. Conforme Triviños (2007:54), “a categoria essencial do materialismo dialético é a contradição que se apresenta na realidade objetiva”.

Esta pesquisa também é influenciada pelo método da complexidade, podemos estabelecer relações entre a dialética e a complexidade. O pensamento complexo pode fornecer contribuições à pesquisa, pois um dos seus princípios, a dialógica “concerne aos fenômenos que, apesar de aparentemente antagônicos e contrários, são complementares em uma organização” (MENEZES, 2016:27).

Pretende-se desenvolver uma pesquisa através de uma abordagem qualitativa, de maneira que o interesse central esteja nos processos e não nos produtos ou resultados (MENEZES, 2016:25). O antes, o durante e o depois são considerados, os passos, a trajetória, o percurso” (TEIXEIRA, 2009:123). É uma pesquisa qualitativa pois são analisados dados expressos em formas textuais, e a argumentação estabelece relações entre esses dados e o referencial teórico da pesquisa. Os dados são levantados a fim de conhecer a realidade, não há o objetivo de comprovar hipóteses formuladas previamente.

A investigação se baseia em alguns momentos em dados estatísticos, numéricos, como os que representam o desempenho dos estudantes nos exames. Entretanto, a análise que farei não se baseia no dado em si, mas na realidade em que esse dado se insere.

“A realidade não é algo que possa ser quantificado, pois envolve diversas relações e a ação de inúmeras variáveis. O objetivo central não é quantificar e mensurar os dados levantados, mas sim interpretá-los em profundidade”. (MENEZES, 2016:25)

O universo da pesquisa envolve três Cursinhos Populares de Porto Alegre: o Coletivo de Educação Território Popular, o Projeto de Educação Alternativa Cidadã e o Pré-Vestibular Popular Dandara dos Palmares. Participarão da pesquisa um professor de cada CP. Também contei com a participação de estudantes dos três CPs.

A escolha dos projetos ocorreu pela minha proximidade aos professores desses três CPs. Sou um dos fundadores do Território Popular, onde atuo ao lado de um dos professores entrevistados, já participei do PEAC e fui vizinho de outro professor, e também tenho contato próximo com o professor do Dandara. Assim, a pesquisa foi elaborada com a colaboração desses professores, nos momentos “formais” de entrevista e nas trocas de ideias ao longo do processo. Os diálogos

sobre educação já eram comuns entre o pesquisador e os professores entrevistados, e as conversas gravadas geraram bons resultados. Os professores se sentiram à vontade para falar do seu trabalho, das dificuldades e inseguranças, dos desafios e realizações. O ambiente informal da entrevista contribuiu para que os professores se sentissem à vontade, e não presos sempre às longas entrevistas, a nossa amizade permitiu que em meio ao processo conversávamos sobre outros assuntos, deixando o clima mais leve.

Aos estudantes, apresentei a proposta da pesquisa em 2017. No TP, apresentei em assembleia geral com a participação dos estudantes, no primeiro semestre de 2017. Visitei o Dandara no segundo semestre de 2017 e conversei com os estudantes para conhecê-los e explicar a proposta. O Dandara tem sua sede localizada no mesmo prédio (do Instituto Federal, Campus Centro, em Porto Alegre) que o TP, onde eu atuava como professor, mas as aulas ocorrem à tarde. No PEAC cheguei até a ministrar uma aula em novembro, quando fui explicar a atividade. O professor adoeceu e perguntou se eu me sentiria à vontade para trabalhar uma aula que ele havia planejado, e eu considerei uma boa oportunidade de me aproximar dos estudantes.

Apresentei a pesquisa para os estudantes e solicitei que quem se interessasse em participar preenchesse um termo que autoriza a utilização e publicação dos dados por eles fornecidos. No mesmo documento solicitei que colocassem um telefone celular para contato, de preferência que tivesse acesso a um aplicativo de mensagens instantâneas, o *Whatsapp*. Como contrapartida à ajuda dos estudantes, coloquei-me à disposição para atendê-los, mesmo nos CPs onde não trabalhava, em caso de dúvidas e necessidade de aulas de reforço. Recebi alguns contatos por celular e pude ajudar alguns estudantes em questões pontuais.

No final de janeiro e começo de fevereiro de 2018, fiz contato com os estudantes para obter os boletins de desempenho no CV da UFRGS 2018 e no ENEM 2017, que acabavam de ser divulgados. Encontrei alguns problemas no processo, e não foram todos os estudantes que haviam se disposto a participar que realmente se sentiram à vontade para compartilhar o seu desempenho. Considero

que a frustração com o resultado foi o principal fator que dificultou o acesso aos desempenhos dos estudantes dos CPs.

Quanto às etapas da pesquisa, esta é formada por três momentos: a pesquisa teórica, a pesquisa documental e a pesquisa prática. A seguir, é apresentada cada uma das etapas.

A primeira etapa é da pesquisa bibliográfica, em que busco referenciais para que visam o reconhecimento do objeto de estudo, o ensino de Geografia em Cursinhos Populares. Assim, busco compreender e explicar, no primeiro momento desta etapa, o que são Cursinhos Populares e o que é a Educação Popular que esses projetos buscam promover. No segundo momento, a proposta foi identificar e analisar os mecanismos de seleção e as possibilidades de ingresso ao Ensino Superior de estudantes dos CPs. A pesquisa bibliográfica também atenta para as ações afirmativas, importante programa que possibilita o acesso dos estudantes dos CPs ao Ensino Superior.

Conforme explicado anteriormente, a oportunidade que tive de participar de um projeto de extensão da FAGED, que propunha a Educação Popular junto ao MNLM, foi de grande importância para esta etapa, pois me possibilitou articular essas referências anteriores às novas descobertas. Assim, pude dar atenção para o objetivo específico que visa a compreensão, a partir de pesquisa bibliográfica, da Educação Popular no Brasil e da atuação de Cursinhos Populares em Porto Alegre.

A segunda etapa é a da pesquisa documental, em que foram analisadas as avaliações, legislações, documentos oficiais, portarias, textos e regulamentações. Esta etapa foi importante para embasar a argumentação acerca do acesso ao Ensino Superior no Brasil e na UFRGS. A pesquisa documental também envolveu os professores e estudantes dos CPs, pois foram analisados documentos fornecidos por estes sujeitos. Os professores forneceram seus planejamentos anuais e os estudantes me deram acesso aos seus boletins de desempenho nas avaliações. Os resultados dessa etapa permitiram posteriormente estabelecer relações entre as estratégias aplicadas pelos professores e o desempenho dos estudantes egressos de Cursinhos Populares nos exames. Assim, pude refletir sobre a coerência das metodologias adotadas e os resultados obtidos.

A terceira etapa é a da pesquisa prática, em que a proposta foi a de entrevistar os professores de Geografia de três CPs de Porto Alegre. O objetivo das entrevistas foi investigar e debater o papel da Geografia em Cursinhos Populares, no que diz respeito à preparação para o ENEM e vestibular da UFRGS. Também foi objetivo das entrevistas identificar as estratégias utilizadas por professores de Geografia dos Cursinhos Populares e analisar as metodologias de ensino adotadas. As entrevistas ocorreram no final de 2017 e começo de 2018.

As entrevistas com professores eram semiestruturadas e ocorreram aprofundamentos em temas distintos em cada uma delas, de acordo com as experiências e histórias de vida de cada professor. A entrevista é uma técnica de coleta de dados que envolve a interação, é o encontro entre duas pessoas em que o entrevistador faz perguntas ao entrevistado visando obter informações acerca do assunto de sua investigação. É importante ressaltar não significa que seja uma conversa despreziosa e neutra, o pesquisador foi participante na entrevista, ocorrendo diálogos e trocas de ideias entre o pesquisador e os professores. As entrevistas foram analisadas com ênfase na análise do conteúdo, a partir da percepção da presença ou ausência de um elemento ou conjunto de elementos na mensagem que é analisada.

Os resultados das pesquisas bibliográficas, documentais e práticas fornecem subsídios para estabelecer relações entre as estratégias investigadas e os desempenhos dos estudantes egressos de Cursinhos Populares nos exames. Também é possível estabelecer relações entre o desempenho dos estudantes no ENEM e no CV, percebendo diferenças nos desempenhos na prova de Ciências Humanas do ENEM, em comparação ao desempenho na prova de Geografia do CV da UFRGS.

Os resultados também permitiram analisar, a partir do estabelecimento de uma média geral dos estudantes dos CPs, o desempenho dos egressos de Cursinhos Populares nos exames. É apresentada uma lista contendo os cursos em que um estudante fictício, que obtivesse uma nota no CV igual à média dos estudantes dos CPs no último exame, teria a possibilidade de ingressar – e como seria o cenário se não existissem as Ações Afirmativas. Assim, pude ilustrar a

importância do sistema de reserva de vagas para esses estudantes, oriundos das escolas públicas. Esse cenário foi criado para valorizar o papel das Ações Afirmativas para o acesso dos estudantes de Cursos Populares à UFRGS.

3 CURSINHOS POPULARES

Neste capítulo, são apresentadas ideias de autores importantes que ajudam a compreender a Educação Popular no Brasil, entendê-la a partir de suas definições, dos processos históricos e do caráter de suas práticas. A partir deste entendimento, apresentarei o Movimento dos Cursos Populares e alguns projetos que vêm sendo desenvolvidos em Porto Alegre.

Esta pesquisa busca conhecer o trabalho dos professores de Geografia de Cursos Populares, projetos propositores de uma Educação Popular que promove o acesso de estudantes de baixa renda ao Ensino Superior. O caráter dos Cursos Populares é o da formação - dos professores o dos estudantes; uma formação pedagógica, entrelaçada a questões políticas.

Os Cursos Populares formam um movimento construído por diversas pessoas, com histórias e interesses distintos, indivíduos movidos pela busca da transformação social através da militância no campo da Educação. A militância dos seus membros pode ocorrer em áreas específicas, mas o ambiente dos CPs é marcado por uma cultura de solidariedade nas lutas sociais em diferentes frentes (SANTOS, 2011:234).

Os projetos se caracterizam por serem construídos por professores – já formados ou estudantes de graduação - estudantes e ex-estudantes do CP. Os professores que ingressam nos CPs são, em geral, pessoas movidas pela solidariedade, pela vontade de ajudar àqueles que o sistema educacional estatal não atende. Lecionam voluntariamente uma determinada disciplina para ajudar outras pessoas a ascender educacionalmente através do ingresso no Ensino Superior.

Costumam fazer parte dos CPs estudantes oriundos das periferias, dos bairros mais afastados do centro da metrópole, pessoas que têm maior dificuldade

de mobilidade, mas que lutam para obter acesso a uma educação de qualidade e, gratuita, em alguns casos, ou de reduzido custo. Os critérios para seleção de estudantes costumam ser discutidos entre os membros dos CPs, podendo ser levados em conta questões étnicas, sociais, etárias, de gênero, dentre outras.

O sentimento de pertencimento dos estudantes aos CPs é importante, pois muitos desses estudantes sofreram algum tipo de discriminação na escola, e nunca se sentiram acolhidos em um espaço educacional. O sentimento de pertencimento ao projeto se desenvolve a partir da amizade entre estudantes e professores, que favorece também o combate à evasão. A formação e participação política dos estudantes é também resultado dessa aproximação, pois os estudantes dos CPs são incentivados a frequentar espaços de luta e resistência.

A formação dos primeiros CPs no Brasil está relacionada à atuação do Movimento Negro, no sentido de compreender a importância de seus militantes ocuparem espaços que historicamente lhes têm sido negados. Atualmente, os Cursinhos Populares formam um movimento plural, atuando junto a diversos movimentos sociais. O caráter de denúncia que esses cursos trazem ao sistema econômico, social, educacional e político que gera a exclusão social é característica dos CPs. (VASCONCELOS, 2015:155)

A Educação Popular valoriza o conhecimento do povo, os saberes prévios e as referências dos estudantes. É uma proposta que aproxima educador e educando, em um processo de construção do conhecimento em que se compartilham vivências e histórias da vida cotidiana. Tem a missão de transformar, serve como inspiração para grandes mudanças, que partem da organização coletiva e do sentimento de solidariedade. Possui cunho político, denuncia o sistema socioeconômico e a exploração. Aborda os problemas ambientais, do campo, da cidade, da vida e do trabalho. Preocupa-se com a desconstrução de preconceitos e combate a intolerância.

é um movimento político-pedagógico enquanto projeto de transformação social, que pressupõe estratégias de lutas contra-hegemônicas, organização dos setores populares, formação política, respeito ao saber de 'experiência feita' e compreensão crítica-problematizadora frente à existência humana, de modo que não deixemos que a violência dos opressores e sua dominação nos anestesie, como salienta Freire em Pedagogia da Esperança. Ou seja, a esperança é necessária para que

possamos questionar e lutar contra as estruturas sociais injustas, que favorece a desigualdade social. (PAULO, 2013:87)

O escritor uruguaio Eduardo Galeano (2018) afirma que “o exercício da solidariedade é também um exercício de humildade, que te ensina a reconhecer-te nos demais e reconhecer a grandeza escondida nas coisas pequenas”. A Educação Popular é solidária por olhar para o outro, por enxergar em cada detalhe da vida cotidiana a oportunidade de se trabalhar coletivamente e construir novas relações, novos conhecimentos. A Educação Popular dedica olhar atento ao estudante e suas particularidades. Trabalha a formação do sujeito de forma ampla, identificando as relações entre os saberes científicos e os saberes prévios dos estudantes.

Um dos princípios originários da Educação Popular tem sido a criação de “uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana”. Estes saberes devem ser problematizados, com objetivo de “descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo”, que ao ser problematizada, é incorporada a essa teoria “um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário”. (BRANDÃO, 2009)

Para Brandão (2009:26-27), a Educação Popular emerge no país na forma de um movimento de trabalho político com as classes populares, pretendendo ser “uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular.” A diferença entre a Educação Popular e outras concepções de educação, segundo o autor, está “na origem de poder e no projeto político que submete o agenciamento, o programa e a prática de um tipo específico de educação dirigida às classes populares.” Está também “no modo como o educador pensa a si mesmo e o projeto de educação, no sentido mais pleno que estas palavras podem ter”.

Zitkoski (2010:3) e Gohn (2012:16) se complementam com a ideia de que a educação se constrói no processo de luta e de organização da vida comunitária. A educação é encarada como sinônimo da humanização e da melhoria da qualidade de vida e efetivação de projetos voltados a um desenvolvimento coletivo emancipatório.

Neste sentido, Zitkoski (2010:1) conceitua a Educação Popular como “uma diversidade de experiências pedagógicas e de formação humana, que convergem

para o desafio da emancipação social e da reinvenção nas formas de produzir a vida em sociedade”. A Educação Popular deve ser uma expressão de luta constante, nunca acomodada às condições impostas pois, conforme Freire (2000:40), “a acomodação é a expressão da desistência da luta pela mudança”.

A noção de coletividade é marcante na Educação Popular para o desenvolvimento do que Freire (1979) chama de conscientização. A conscientização não pode ser promovida em sua plenitude a partir de uma estrutura hierárquica, verticalizada. Fernanda Paulo (2013:85) afirma que quanto maior a participação em espaços coletivos, maiores são as oportunidades de crescimento e enriquecimento do pensar crítico. Os espaços de educação devem ter a marca da coletividade para que sejam instrumentos políticos de conscientização.

3.1 A Educação Popular no Brasil

Para compreendermos a Educação Popular, devemos relacionar a educação às concepções sociais, políticas e culturais de cada momento histórico. Hoje, pode ser entendida como um fenômeno situado e datado na história de alguns países da América Latina, tendo o Brasil como um foco de origem (BRANDÃO, 2002:139).

Moacir Gadotti (2017:24) afirma que a Educação Popular, “como prática educacional e como teoria pedagógica, pode ser encontrada em todos os continentes, manifestada em concepções e práticas muito diferentes.” Fernanda Paulo (2013:88), partindo das ideias de Carlos Rodrigues Brandão (2002:143), situa a Educação Popular no Brasil, pontuando alguns projetos que marcam a história de projetos dessa natureza no país:

a) escolas anarquistas de e para os trabalhadores (década de 1920); b) a luta pela escola pública no país (década de 1930); c) Educação Popular como cultura popular ‘dos anos 1960’; d) a educação do e através dos Movimentos Populares; e) a proposta de educação pública das autodenominadas administrações populares de governos municipais e estaduais no país hoje em dia.

Antes da Segunda Guerra Mundial, na Espanha, a Educação Popular estava ligada aos movimentos de resistência à ditadura franquista, como educação do

povo, estreitamente ligada ao movimento anarquista. Ela chegou à América Latina por meio de intelectuais ligados ao anarquismo. “Como concepção da educação, a Educação Popular é uma das mais belas contribuições da América Latina ao pensamento pedagógico universal.” (GADOTTI, 2017:24)

Devemos considerar que o termo Educação Popular no Brasil pode assumir vários sentidos. O sociólogo Fernando de Azevedo (1963) associa o início de uma Educação Popular no Brasil ao trabalho de educação jesuítica desenvolvido nos primeiros séculos de colonização. Azevedo atribui ao projeto dos jesuítas, que oferecia educação para indígenas, brancos e negros pobres, a condição de embrião da Educação Popular no Brasil, apesar de ser um projeto restrito e provisório.

Moacir Gadotti indica que no Brasil, a Educação Popular passou por diversos momentos

epistemológicoeducacionais e organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa de uma escola pública popular e comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências. (GADOTTI, 2017:24).

Até a década de 1950, conforme explica Brandão, a Educação Popular era entendida como

extensão da educação formal para todos, principalmente para as zonas rurais. Nos anos 50 ela era entendida como educação de base, como desenvolvimento comunitário. Daí vem o fato de ela ser chamada também de educação comunitária. (BRANDÃO, 2009)

Na América Latina, nos últimos anos da década de 1950 apareceram duas tendências na Educação Popular, segundo Brandão: a) a Educação Popular como educação libertadora, enquanto “conscientização” (Paulo Freire) e b) a educação de adultos entendida como educação profissional, visando a qualificação da mão de obra mais voltado ao desenvolvimento econômico nacional.

Na década de 1950, Paulo Freire começa a influenciar outros educadores em prol de uma Educação Popular com objetivos vinculados a uma alfabetização de adultos em que se trabalhasse a conscientização social. Era o início, no país, de um movimento de pensar crítico no campo da educação. Brandão considera que

Uma primeira experiência de educação com as classes populares (com essa concepção), a que se deu sucessivamente o nome de educação de base, educação libertadora e, mais tarde, Educação Popular, surgiu no Brasil no começo da década de 1960, no interior de grupos e movimentos da sociedade civil, alguns deles associados a setores de governos municipais, estaduais ou da federação. Surgiu como um movimento de educadores, que trouxeram, para o seu âmbito de atuação profissional e militante, teorias e práticas do que então se chamou cultura popular e se considerou como uma base simbólico-ideológica de processos políticos de organização e mobilização de setores das classes populares para uma luta de classes dirigida à transformação da ordem social, política, econômica e cultural vigente. (BRANDÃO, 2009 p.27-28)

Na década de 1970 essas duas tendências apontadas por Brandão continuaram. Em função dos regimes políticos autoritários neste período das ditaduras no continente, a Educação Popular “refugia-se nas ONGs e movimentos sociais, sindicais e políticos sob a forma de educação não-formal, fora do estado, contrapondo-se a educação escolar” (Brandão, 2009). Com a retomada da democracia, veio a “crise da Educação Popular”. O autor considera que nas décadas de 80 e 90 houve a diversificação do caráter dos projetos, e a perda de unidade do movimento.

Surgem milhares de pequenas experiências, espalhando-se por toda a América Latina e projetos de toda ordem, no momento em que as lutas políticas se juntam às lutas pedagógicas, experiências essas frequentemente associados aos movimentos sociais (negros, sem-terra, moradia etc). (BRANDÃO, 2009)

O que Brandão afirma ser perda de unidade é visto por Gadotti como uma das marcas do movimento atualmente. Gadotti não vê na diversidade a perda de unidade, embora em um primeiro momento pareça existir tal fragmentação.

A diversidade é a marca desse movimento de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária. Trata-se de uma rica diversidade que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada. A primeira impressão que se tem é de fragmentação, mas se olharmos o conjunto desta obra, veremos que ela está unida - “cimentada”, como diria Antonio Gramsci (1968) - por uma causa comum, chamada pelos movimentos sociais de ‘outro mundo possível’. Essa diversidade tem em comum o compromisso ético-político com a transformação da sociedade, desde uma posição crítica, popular, política, social e comunitária. (GADOTTI, 2017:11)

Para Zitkoski (2010:8), a unidade na diversidade é o caminho a seguir, visando a utopia e o projeto de transformação social. Assim, poderemos alavancar

novas práticas libertárias que motivem as camadas populares, hoje anestesiadas pela cultura industrial. A partir de cada realidade que cada espaço de Educação Popular apresenta, é possível articular movimentos mais amplos de resistência, lutas e caminhos ao contexto em questão. Para o autor, as alternativas que buscam a construção de um mundo com mais liberdade, humanidade e solidariedade estão na visão totalizante da diversidade.

A luta pelos direitos humanos, por exemplo, é uma expressão da própria diversidade existente nas realidades específicas de uma sociedade, hoje, cada vez mais complexa e desafiadora. As demandas são específicas, em um primeiro momento, mas há tramas, que constituem a unidade da luta pelo respeito à dignidade das pessoas humanas. Essa unidade do movimento popular é algo que se constrói socialmente como uma tarefa que está na frente, pois nasce das diversidades existentes na realidade local, específica. (ZITKOSKI, 2010:8)

O elemento que une a Educação Popular aos movimentos sociais é a cidadania. Para Maria da Glória Gohn (2012:334) “A relação movimento social e educação existe nas ações práticas de movimentos, organizações e grupos sociais”. Os movimentos sociais são espaços de educação, pois há um caráter educativo nas lutas coletivas. A Educação e os movimentos sociais se fortalecem, conforme afirma Gadotti,

como portadores da esperança, com suas múltiplas subjetividades políticas, lutando por moradia, pelo direito à terra, direitos humanos, ecologia, saúde, emprego, diversidade étnica, racial, de gênero, sexual etc. dando novo rosto à Educação Popular. (GADOTTI, 2011:18)

Fernanda Paulo (2013:94) lista alguns dos movimentos que atualmente contribuem para a prática da Educação Popular no país, mesmo que alguns desses movimentos não a trabalhem de forma explícita. Reproduziremos resumidamente esta lista: 1) o Movimento dos Trabalhadores Desempregados; 2) Movimentos de Economia Solidária; 3) o Movimento Negro; 4) Movimentos de democratização da escola pública; 5) Movimentos de democratização popular, como o OP, conselhos e fóruns populares; 6) Movimento de educadores populares e educadores sociais; 7) Movimento de Associações Comunitárias e de Bairro; 8) Movimento dos Índigenas e dos Quilombolas; 9) Movimento Popular da Saúde; 10) entre outros.

Neste contexto, evidencia-se a importância das formações políticas e do reconhecimento, pelos educadores, dos princípios da Educação Popular - lugar “de

resistência, de pesquisa, leitura e reflexão da realidade concreta para o enfrentamento das desigualdades sociais” (PAULO, 2013:103). A Educação Popular é aquela em que o educando participa ativamente de todo o processo, que “não pode ser aplicada a partir de uma estrutura hierárquica, em que se manifeste a verticalidade nas relações” (VASCONCELOS, 2015:80). É essencial que os professores de um projeto de Educação Popular tenham o entendimento da dimensão do projeto para a execução da proposta.

3.2 Os desafios enfrentados pelos Cursinhos Populares

De acordo com Castro (2005:51), Cursinhos Populares são “ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm como eixo a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no Ensino Superior gratuito”. Os CPs reforçam uma identidade popular, apontando para quem são feitos estes espaços.

Os Cursinhos Populares também podem ser analisados enquanto projetos promotores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir dos anos 1960, se espalharam movimentos de Educação Popular focalizando o processo de alfabetização. A Educação Popular também era utilizada como terminologia para indicar processos de alfabetização em espaços alternativos, com métodos alternativos ou a pedagogia freireana, voltada para a educação.

Atualmente, a EJA é vista como um movimento social que tem inúmeros programas, muitos deles voltados a oportunizar a conclusão do ensino regular, e se organiza por turmas e possui grande demanda pois é ofertado à noite. Os Cursinhos Populares também cumprem esse papel, uma vez que o bom desempenho dos estudantes no ENEM poderia lhes valer o certificado de conclusão do Ensino Médio, embora isso agora seja feito através do ENCCEJA, conforme explicado no capítulo anterior.

Os Cursinhos Populares surgem como consequência, no campo educacional, das lutas políticas pelo acesso universal ao Ensino Superior público e gratuito. O

surgimento dos cursinhos acompanha o processo de redemocratização do Brasil, nos anos 1980. É, entretanto, nos anos 1990 que a criação de Cursinhos Populares protagoniza uma verdadeira proliferação, especialmente nos grandes centros urbanos e em diversas universidades ocorreu a institucionalização de cursinhos como projetos de extensão. (NASCIMENTO, 2003)

O período da década de noventa é marcado pela crise dos movimentos sociais urbanos por razões que têm haver com o contexto neoliberal do período; a cooptação de líderes de movimentos para partidos políticos, além da crise econômica da década que enfraqueceu os movimentos afastando ativistas da luta, entre outros fatores. É nesse período que aparecem em cena novos atores sociais – redes de movimentos como os pré-vestibulares populares, portanto devido a situação de escassez que os jovens de classes populares se encontravam, e partindo daí se questiona a desigualdade no acesso a educação, o racismo e outras instâncias. (VASCONCELOS, 2015:23)

O desafio da entrada na universidade é compreendido nestes espaços como uma superação que não se limita a melhorar o desempenho de jovens dos setores populares nos vestibulares, se articulando igualmente a um conjunto mais amplo de lutas pela democratização do acesso à universidade, entre as quais as políticas de ações afirmativas, o aumento no número de vagas, e o olhar mais atento da universidade para o público popular, trabalhador, que vem ingressando no Ensino Superior nos últimos anos.

Tendo nascido de movimentos sociais, como o Movimento Estudantil e o Movimento Negro, os Cursinhos Populares articulam bandeiras dos movimentos com o projeto político pedagógico e a prática educativa, estimulando a organização popular enquanto instrumento para conquistar direitos. O movimento dos Cursinhos Populares é bastante amplo e plural, indo além destes movimentos e organizações.

Existe uma diferença significativa entre os CPs e os cursinhos tradicionais, que é a relação de mercantilização da educação que promovem os espaços privados, enquanto os Cursinhos Populares são gratuitos ou cobram valores mensais muito abaixo da faixa de preço dos cursinhos comerciais, para cobrir os custos operacionais do projeto, sem fins lucrativos. Em contribuição a Darski (2015), que faz um levantamento e classifica os cursos populares de Porto Alegre levando em consideração a questão econômica, manifestada através do valor da

mensalidade, acrescento também outros fatores que configuram um curso pré-vestibular como “popular”.

A militância e as lutas sociais também são características dos projetos que denominamos Cursinhos Populares. Os Cursinhos Populares não podem ser meras reproduções dos cursos pré-vestibulares, não podem se tornar “versões gratuitas” do que se oferece nos espaços privados. Os Cursinhos Populares são espaços de responsabilidade social, espaços de luta e de transformação da realidade.

A visão de educação enquanto mercadoria é confrontada por Moacir Gadotti (2017:26), ao indicar que um dos desafios da atualidade é a imposição da mercantilização da educação que “sobrevaloriza o econômico em detrimento do humano. Só uma educação emancipadora poderá inverter essa lógica, através da formação para a consciência crítica e para a desalienação”. A formação proposta pelos CPs deve ser sempre questionadora, buscando uma outra lógica que não seja a do mercado.

Educar para outros mundos possíveis é fazer da educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; [...] Educar para outros mundos possíveis exige dos educadores um compromisso pela desmercantilização da educação (GADOTTI, 2017:26-27)

A proposta de Educação que Moacir Gadotti defende não é colocada em prática por alguns Cursinhos Populares de Porto Alegre que tive a oportunidade de participar. A mercantilização da Educação se faz presente no movimento dos Cursinhos Populares, existem relatos e denúncias de projetos que exploram os estudantes cobrando valores mensais que não são revertidos para os estudantes. A coordenação do CP do Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia (CEUE), projeto que ajudei a construir no começo da minha caminhada, era alvo de muitos questionamentos. Em 2008, os cerca de sessenta professores se afastaram do CP do CEUE por problemas relacionados a uma seleção de estudantes, no início do ano, que movimentou muito dinheiro e não houve prestação de contas. Em 2011,

novos problemas relacionados a questões financeiras afastaram professores do projeto.

Nos CPs não podem ser tolerados preconceitos, discriminações e abusos, devem propor formações para professores e estudantes, deixando evidente essa posição e estimulando o debate acerca do assunto. Deve existir uma atenção coletiva constante para que não se manifestem condutas machistas, homofóbicas, racistas, xenofóbicas, gordofóbicas, etc., e, caso se manifestem essas atitudes ofensivas, que sejam trabalhadas de forma a conscientizar e educar.

Estes espaços também devem se preocupar com o debate acerca de relações entre professores e estudantes, que devem ter consciência de que existem relações de poder que devem ser compreendidas a fim de evitar situações de abusos nessas relações. Em espaços privados é comum e, muitas vezes, é estimulado o relacionamento entre os professores (grande maioria homens) e jovens alunas, algumas adolescentes. Abusos não devem ser tolerados nos CPs, embora alguns projetos também tenham sido denunciados por serem coniventes com essas práticas.

Um dos desafios dos CPs é oferecer espaços de diálogo sobre a cidadania e a cultura popular em meio ao processo de preparação para as avaliações. Santos (2011:251), indica que a existência de um espaço na grade curricular denominado Cultura e Cidadania é necessário para que ocorra uma convergência entre preparação para o vestibular, conscientização política e busca por uma proposta pedagógica adequada à realidade e aos interesses dos indivíduos atendidos pelo projeto. O autor se refere ao Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), do Rio de Janeiro.

Santos (2011:252) afirma que há indícios que a ideia da disciplina tenha surgido em 1993, em função de ocorrerem frequentes debates, pela demanda dos estudantes, ou ocupando horários vagos em função da falta de professores. Os problemas sociais do país, o racismo e a violência são temas bastante abordados nessa disciplina.

Santos (2011:252) explica que a Educação Popular, enquanto finalidade pedagógica do curso (PVNC), deveria ter um caráter político de conscientização das relações excludentes da sociedade, com foco na escala local e no plano do cotidiano das comunidades. O CP deve preocupar-se, portanto, com a preparação não apenas para o vestibular, mas, sobretudo, para uma vida de luta política. Esse é o contexto do surgimento da disciplina Cultura e Cidadania, no PVNC. A disciplina, ministrada aos sábados, debate temas como racismo, políticas públicas, questões de gênero, ideologia do embranquecimento, violência policial, direitos constitucionais, análise da conjuntura política, etc.

A disciplina Cultura e Cidadania possui a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. Essa disciplina não possui professor próprio, sendo elaborada pela coordenação do curso, através de convites a pessoas especializadas nos assuntos específicos. Esse caráter de proposição de debates e palestras, análise de filmes, músicas e textos, a partir de temas que extrapolam os programas de conteúdo dos vestibulares, é característica marcante dos CPs. Ressaltamos aqui a necessidade de os professores buscarem formação política e entendimento acerca desses temas, para não correr o risco de negar o caráter político do movimento, o que Santos (2011:253) alega ter ocorrido no PVNC.

Um dos maiores desafios dos CPs, desafio comum a diversos projetos de Educação de Adultos, é a evasão de estudantes. Cada estudante tem sua trajetória e história de vida; são sujeitos diferentes, com faixas etárias diferentes e com grande diversidade de experiências. Cada indivíduo, com suas particularidades, pode carregar consigo problemas de ordem pessoal que os afastam dos espaços de educação. Não é fácil identificar ou perceber esses problemas individuais e particulares em meio a um universo de vários estudantes, e muito mais difícil é prevenir o acontecimento dessas situações que os distanciam dos estudos.

A evasão é muito difícil de ser compreendida e combatida. Isso parece se tornar possível à medida em que se desenvolva um grau de companheirismo muito evoluído entre estudantes, professores e equipes de apoio, um vínculo expressivo, para que o estudante se sinta à vontade de relatar situações de angústia. É a partir da aproximação entre educador-educando que essas relações se aprofundam e se

torna possível o acompanhamento do estudante com objetivo de dar continuidade ao processo. Também devemos entender que mesmo com a aproximação e o contato próximo ao estudante não é possível sempre contornar a situação, pois a evasão é uma realidade no contexto em questão, e novas estratégias devem ser buscadas constantemente.

Renato Emerson Nascimento dos Santos explica que existem três temporalidades em projetos de Educação Popular como o PVNC, da Baixada Fluminense: a temporalidade dos coordenadores, a temporalidade dos professores e a dos estudantes. Sobre a temporalidade dos estudantes e a evasão, o autor afirma que

[...] os alunos, cuja visão dos processos é, quando o indivíduo se resume ao comportamento de um aluno, possivelmente fragmentária, assim como os conhecimentos que ele recebe normalmente o são. Na sua imensa maioria, seu cotidiano no pré-vestibular é o dos tempos curtos, dos alunos que ingressam – renovando as expectativas, os desideratos e as leituras acerca do Pré – e evadem com extrema velocidade, a maioria bem antes dos exames vestibulares. Aqueles que permanecem, entretanto, vivem a globalidade do núcleo, sem necessariamente ter uma visão global sobre sua construção; interagem com todos os professores e coordenadores, experimentam os resultados (e acusam deficiências) dos trabalhos deles, mas sem necessariamente ter uma reflexão sobre a construção destes trabalhos; (SANTOS, 2011:264-625)

De acordo com levantamentos que realizei recentemente junto a estudantes de um CP, o desinteresse pelos estudos, a dificuldade em conciliar três turnos de trabalho e estudo, além das dificuldades financeiras estão entre os principais fatores que provocam a evasão. Podem ocorrer casos em que os projetos auxiliam financeiramente os estudantes para evitar a evasão, a partir de doações espontâneas realizadas por professores, com a finalidade de cobrir custos de transporte. Esse problema poderia ser minimizado se existisse alguma política pública de auxílio ao transporte público para esses estudantes. O “passe livre estudantil” possibilitaria muitos estudantes que evadem a continuar nos estudos, uma vez que o vínculo com o espaço de educação o garantiria transporte público gratuito.

Outro problema recorrente a diversos espaços de Educação Popular, que têm como característica o trabalho voluntário, é a troca (ou falta) de professores ao longo

do ano. É comum que os professores voluntários estejam iniciando suas práticas pedagógicas nos CPs. Conforme já abordado anteriormente nesta pesquisa, os primeiros anos do trabalho de um professor são bastante complicados, pois a demanda de preparação de aulas, dos materiais, a autoavaliação das práticas, o relacionamento com estudantes, são encarados pelos professores como novidades de sua vida profissional.

Com a pressão de iniciar um trabalho pedagógico, os professores podem não se sentir preparados para a função e/ou decepcionados com suas práticas. Há registro de professores que buscam participar dos projetos no começo do ano letivo, mas acabam desistindo do cargo, alguns antes mesmo de entrar na sala de aula pela primeira vez como professor, por não se sentirem seguros e preparados. Também há aqueles que tentam algumas vezes, mas logo desistem de trabalhar no projeto, ainda nas primeiras semanas. Alguns desses professores desistem até mesmo da licenciatura, abandonando a ideia de ser professor. Ainda há casos de professores que têm horários de trabalho alterados, conseguem um emprego em outra cidade, ou se afastam do projeto em meio ao ano letivo, algumas vezes deixando o CP sem professor da disciplina.

3.3 Cursinhos Populares de Porto Alegre e Região Metropolitana

Considerado precursor entre os Cursinhos Populares de Porto Alegre, o Pré-vestibular Popular Zumbi dos Palmares foi construído pela Associação da Vila Cruzeiro, em Porto Alegre, no ano de 1995, segundo Mendes [et al], “com influência da Pastoral do Negro e inspirado por experiências desenvolvidas na Baixada Fluminense” (PVNC) e na Bahia (Projeto Steve Biko), ambos projetos fundados em 1992. O Zumbi dos Palmares hoje é constituído por núcleos descentralizados em diferentes cidades da região metropolitana de Porto Alegre. O Zumbi dos Palmares, assim como outros cursos criados ainda nos anos 1990, como o Xama Pré-vestibular, possuem o componente étnico como uma de suas características identitárias. Na grade curricular do Zumbi dos Palmares existe um período destinado à disciplina *Cultura e Cidadania*.

Em 1999 foi criada a Organização Não-Governamental para Educação Popular (ONGEP), em união de estudantes da UFRGS à Associação dos Moradores do Jardim Carvalho. A partir de então, outros projetos de Educação Popular envolvendo organizações comunitárias começaram a se organizar oferecendo cursos pré-vestibulares, como o Pré-vestibular Alternativo Rubem Berta, em 2005. Atualmente, a ONGEP tem sede no centro de Porto Alegre.

No ano 2000, surge o Projeto de Educação Alternativa Cidadã (PEAC), com sede no prédio do Instituto de Letras da UFRGS, localizado no Campus do Vale. O PEAC apresenta crescimento anual bastante significativo do número de estudantes que consegue atender. Atualmente, são sete turmas no turno da noite. Pela localização do Campus, atendem muitos estudantes da região metropolitana de Porto Alegre. Com apoio do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), da UFRGS, foi criado em 2009 o Pré-vestibular Esperança Popular, no Bairro Restinga.

Em 2015, foi fundado o Coletivo de Educação Território Popular, espaço de lutas construído coletivamente por profissionais de distintas áreas do conhecimento. O principal objetivo do TP é construir um espaço acolhedor, plural e democrático, que auxilie os estudantes a ingressarem no Ensino Superior, articulando-se às lutas e reivindicações populares. Além da aproximação entre as áreas do conhecimento, o TP estimula a aproximação entre estudantes, professores e demais profissionais do Coletivo, por meio de estratégias de acompanhamento, apoio individualizado e estabelecimento de vínculos afetivos. O TP propõe-se a ser um curso preparatório para o ENEM e após a data do Exame o foco passa a ser o vestibular da UFRGS. Existe um currículo para o curso até o ENEM e outro currículo após o Exame, com cargas horárias e propostas pedagógicas diferentes em cada momento.

Em 2015, foi criado o TransENEM, curso popular gratuito para pessoas transgênero. O surgimento desse movimento indica que a Educação Popular também se faz presente junto aos movimentos sociais que lutam pela igualdade de gênero. As pessoas transgênero estão entre as mais discriminadas no país e essa exclusão se manifesta desde a juventude, ocorrendo em muitos casos a exclusão escolar e do meio familiar.

Fundado em 2016, o Curso Pré-Vestibular Popular Dandara dos Palmares é um Cursinho Popular com sede no centro de Porto Alegre. Na grade curricular há o espaço destinado à disciplina Cultura e Cidadania, “que privilegia um trabalho educativo voltado para o exercício da cidadania e este compreende a formação de uma consciência crítica frente aos problemas políticos, sociais e de discriminação racial no país”.

3.4 Os Cursinhos Populares e o acesso à UFRGS

O acesso ao Ensino Superior no Brasil sempre se apresentou como um caminho muito complicado para a maior parte da população, sobretudo a mais pobre. Historicamente os saberes científicos estiveram distantes da realidade de grande parte da população brasileira e, mesmo com avanços nas últimas décadas, a universidade pública é um sonho distante para a maioria dos que concluem o Ensino Médio na rede pública de ensino. Para o perfil que aqui denominamos “popular”, oriundos de escolas públicas, que costuma utilizar as ações afirmativas para ingressar na universidade, o ingresso no Ensino Superior ainda é visto como um caminho pouco acessível.

Há poucas décadas era inimaginável para muitos jovens oriundos das classes populares a possibilidade de ingressar em uma universidade. As políticas públicas voltadas para o ingresso no Ensino Superior ampliaram a perspectiva de sucesso nos exames e vestibulares para parte da população. Entretanto, a universidade ainda é vista como um espaço destinado às elites e àqueles que têm condição econômica mais favorável.

Para os estudantes das camadas populares, existem muitos obstáculos no caminho até uma universidade. A precarização do ensino público é um dos fatores que consideramos cruciais para a inviabilidade de acesso ao Ensino Superior para uma grande parcela dos brasileiros. Em geral, o ensino público não dá conta de preparar os estudantes para ingressar em universidades públicas. Entretanto, a baixa qualidade do ensino não deve ser o único fator considerado. Não podemos deixar de lado questões econômicas, de estrutura familiar, de moradia, de saúde, de

gênero, étnicas, religiosas, dentre outras. A todas essas questões devem estar atentos os CPs e seus professores, visando a elaboração de táticas que vão além do preparo das aulas, dando suporte a outras demandas dos estudantes.

Para aquele estudante que consegue superar as barreiras impostas pelos processos seletivos, o ingresso na universidade oferece novas possibilidades de reflexão, que se estendem do indivíduo para as pessoas a sua volta - família, amigos, vizinhos, etc. As pessoas oriundas das classes populares que ingressam na universidade se tornam exemplos para seus próximos e a presença delas no Ensino Superior pode ser vista como possibilidade de crescimento para os que acompanham suas trajetórias. Apesar de estar aqui denominando o grupo de estudantes como “oriundos de camadas populares” é importante reforçar que cada sujeito teve uma trajetória diferente, com suas particularidades, formando um grupo heterogêneo e múltiplo.

Essa pesquisa apresenta detalhes acerca do difícil trajeto que os estudantes enfrentam rumo à universidade pública. Buscarei elaborar um panorama histórico sobre o acesso ao Ensino Superior no Brasil, e entender os desafios impostos pelos processos seletivos que cercam o ingresso ao Ensino Superior, com destaque para o processo seletivo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Atentarei à participação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) enquanto mecanismo de seleção, pois este vem sendo amplamente utilizado nos últimos anos por diversas Instituições de Ensino Superior – a UFRGS é uma das únicas universidades do país que não adotam o ENEM como único mecanismo de seleção. Nos casos em que este sistema não é adotado como único processo de seleção, ocorrendo ainda em paralelo ao vestibular, é oferecido um percentual das vagas para o acesso por meio do ENEM (percentual que varia de 10% a 80%). No processo seletivo de 2018 da UFRGS esse percentual foi de 30%.

O Concurso Vestibular é realizado pela UFRGS desde o começo da década de 1970, em substituição às antigas provas dissertativas e, em alguns casos, provas orais. Após a realização de provas diferentes de acordo com as áreas dos cursos nos primeiros anos, em 1972 foi realizado o primeiro CV unificado para todos os cursos, com questões objetivas, de múltipla escolha, avaliando conhecimentos de

Línguas Portuguesa e Inglesa, Estudos Sociais, Matemática e Ciências Físicas e Biológicas, além de provas de Habilidades Específicas para candidatos aos cursos de Música e Educação Física.

Atualmente, são aplicadas nove provas de múltipla escolha: Língua Estrangeira, Literatura, Física, Português, Geografia, Química, Biologia, História e Matemática, além de uma prova de Redação, em quatro manhãs consecutivas de janeiro. Os candidatos aos cursos do Instituto de Artes têm que prestar provas eliminatórias de Habilitação Específica, além das já citadas. Existem dois sistemas de ingresso, por Acesso Universal e Reserva de Vagas. Do total de vagas oferecidas para cada curso de graduação da UFRGS são destinadas pelo menos 50% para o Programa de Ações Afirmativas, que explicaremos nesta pesquisa.

Os programas de conteúdos cobrados no CV são bastante extensos e as provas costumam cobrar conhecimentos específicos de forma detalhada. Nos CVs, costumam existir questões que induzem o estudante a marcar a alternativa errada. Nos cursos tradicionais que preparam para o vestibular, é bastante comum os professores ensinar técnicas de resolução de questões baseadas em macetes, além de técnicas de memorização dos conteúdos e identificação de padrões e tendências nas provas.

Além do CV, também é possível ingressar na UFRGS através da realização do ENEM. O ENEM não surgiu enquanto mecanismo de seleção, mas como instrumento de avaliação do desempenho dos egressos do Ensino Médio de escolas públicas, no ano de 1998, e assim se manteve nos anos seguintes. A preocupação do exame era avaliar as habilidades e competências que os estudantes desenvolviam no Ensino Médio público.

O ENEM passou a ser utilizado com a finalidade de selecionar estudantes para ingresso em universidades privadas em 2004, vinculado à criação do Programa Universidade Para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudos para estudantes de baixa renda em universidades privadas. Isso fez com que o número de inscritos no exame aumentasse significativamente e em 2009, o ENEM se transformou em uma proposta governamental de unificação dos vestibulares, passando a servir não apenas como um diagnóstico, mas como principal forma de acesso ao Ensino

Superior no Brasil. Desenvolveu-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que passou a operar no processo de preenchimento das vagas em universidades de todo o país, a partir dos resultados no ENEM.

A UFRGS é uma das poucas universidades do país que ainda não adotou o ENEM como único mecanismo de acesso, destinando apenas 30% das vagas para ingresso através do SiSU. Isso ocorre desde o ano de 2015. Os outros 70% das vagas são preenchidos através do desempenho no Concurso Vestibular.

O ENEM diferencia-se do CV em muitos sentidos. Em primeiro lugar, o ENEM se propõe a avaliar de forma interdisciplinar os candidatos. Além disso, as questões são apresentadas divididas em quatro provas, por áreas do conhecimento. São elas: Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Códigos e Linguagens e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

A avaliação do ENEM, feita a partir de habilidades e competências, exige a problematização e a criação de soluções para os problemas cotidianos em diferentes escalas, a partir da mobilização dos conhecimentos construídos por meio de conteúdos trabalhados. Desta forma, o conteúdo não pode ser o fim do processo, e o estudante não deve ser levado constantemente à memorização dos conteúdos, mas deve ser preparado para saber aplicar o conhecimento que teve acesso para solucionar problemas.

O modelo de suas provas e as habilidades e competências a elas subjacentes parecem superar a visão tradicional do conhecimento pelo conhecimento para situar o conhecimento num contexto real, problematizado, valorizando a relevância deste ao ser mobilizado como recurso do agir competente, articulado a questões básicas da cidadania. (LERINA, 2015:10)

À medida que o ENEM passa, nos últimos anos, a substituir os vestibulares, ocorrem transformações nos currículos escolares, mudanças que ocorrem também nos currículos dos Cursos Populares, assim como no cotidiano dos professores. O debate sobre a Interdisciplinaridade tem se tornado cada vez mais importante para a elaboração das práticas pedagógicas que visam a preparação para o ENEM. Edgar Morin afirma que “a incapacidade de organizar o saber disperso e

compartimentado conduz à atrofiada disposição mental natural de contextualizar e de globalizar.” (MORIN, 2011:39).

Este trabalho busca entender de que forma os professores de Geografia dos CPs trabalham visando à preparação para o ENEM e para o CV da UFRGS. A proposta de avaliação por áreas do conhecimento nos faz questionar se o exame estimula a aproximação dos saberes, se os professores organizam práticas pedagógicas interdisciplinares, possibilitando um entendimento sobre como são essas práticas. Os resultados dos estudantes de CPs nos processos seletivos – ENEM e CV – serão importantes materiais de análise dessa pesquisa.

4 O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Este capítulo apresenta um histórico do acesso ao Ensino Superior no Brasil e o contexto do surgimento dos mecanismos de seleção de estudantes para o ingresso no Ensino Superior. Nesta etapa, são analisados os mecanismos de seleção adotados pela UFRGS, o Concurso Vestibular e o ENEM, desde sua formulação inicial até o momento presente. A democratização do Ensino Superior será debatida, com a finalidade de evidenciar a importância do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS.

4.1 O vestibular e os cursinhos tradicionais

A análise histórica do acesso ao Ensino Superior no Brasil indica que as primeiras faculdades no Brasil coincidem com a chegada da família real portuguesa ao país. É a partir de 1808 que ocorrem os primeiros investimentos em educação superior no Brasil, investimentos significativos, mas direcionados exclusivamente à formação das elites que iriam dirigir e “modernizar” o país, sob a ótica positivista.

A educação superior no Brasil sempre esteve voltada para os jovens de famílias da elite social e econômica. No período do Brasil Colônia, esses jovens

eram enviados para estudar nas universidades europeias. Raros eram os casos de alguns jovens vindos de famílias menos favorecidas que conseguiam frequentar cursos superiores, quando isso ocorria era com o apoio da Igreja.

Em 1808 surgem as primeiras instituições de Ensino Superior, na Bahia e no Rio de Janeiro. A partir da análise do passado da educação superior no Brasil, percebemos que esta se consolida por meio de instituições isoladas, de natureza profissionalizante e bastante elitistas. É importante destacar que o país nunca teve um modelo próprio de universidade, valendo-se sempre de exemplos e de experiências de países centrais. Esses cursos e faculdades se destinavam principalmente à formação dos profissionais necessários ao Estado.

Em 1911 o vestibular é pela primeira vez implementado como mecanismo de seleção, durante governo de Hermes da Fonseca. Foi por meio do Decreto 8.659, conhecido como Reforma Rivadávia Correa. Essa reforma instituiu um primeiro exame de admissão, mas ainda não era necessária a realização da formação escolar obrigatória do estudante para sua realização.

Guimarães (1984) e Santos (1988) indicam que é nos anos 20 que aparece a discrepância entre número de candidatos e número de vagas e é a partir de então que o vestibular passa a realmente funcionar como mecanismo de seleção. A partir de 1925 é obrigatória a realização do ensino secundário, não sendo mais considerada a educação em casa, com professores particulares.

Os cursos pré-vestibulares tradicionais surgem como resultado do aumento da concorrência por vagas em universidades públicas. Foi a partir do governo de Getúlio Vargas, segundo Pereira (2007:28), que surgiram no país os primeiros cursos preparatórios para os exames.

O que abriu espaço para que essas empresas do ramo educacional oferecessem cursos preparatórios para a prova foi justamente o grande contingente de “excedentes” - estudantes que visam uma vaga na universidade pública, mas não conseguem a aprovação no vestibular. Cobrando altas mensalidades, os cursinhos tradicionais desenvolvem métodos para preparar os candidatos para concorrerem entre si, inculcando a lógica da competição e do mérito individual nos estudantes.

Nas décadas de 1950 a 1970 foram criadas universidades federais em todo o Brasil, ao menos uma em cada Unidade da Federação, além de outras universidades estaduais, municipais e particulares. A explosão do Ensino Superior no país começa a partir de então, e vem acompanhada pela consolidação dos cursos preparatórios para os exames. Durante a década de 1970, o número de matrículas quintuplicou: os matriculados no Ensino Superior eram 300 mil em 1970 e passaram a ser um milhão e meio em 1980. O êxodo rural e a consequente concentração urbana, associados à necessidade de qualificação da mão-de-obra forçaram o aumento do número de vagas e de cursos.

Também ocorreram mudanças nos exames de seleção: as provas dissertativas e orais foram substituídas por avaliações de múltipla escolha. Foi na década de 1970 que o vestibular da UFRGS assumiu forma similar com a atual.

Neste período também foram ampliadas as possibilidades de acesso ao Ensino Superior, o que favoreceu às instituições privadas. A Reforma Universitária de 1968 visou fundamentalmente a expansão das universidades públicas, mas também criou um novo padrão para o Ensino Superior privado, que já apresentava rápido crescimento em relação ao Ensino Superior público. Segundo Martins (2009:23), no período que vai de 1945 a 1965 “as matrículas do setor privado saltaram de 142 mil para 885 mil alunos, passando de 44% do total das matrículas para 64% nesse período”.

É importante destacar também que, desde meados dos anos de 1990, o Estado vem incentivando e criando facilidades para a abertura e expansão de IES privadas. Na década em questão, o crescimento das instituições de Ensino Superior privadas foi maior que das públicas. A análise do Censo do Ensino Superior de 2013 nos permite afirmar que as instituições privadas se concentram sobretudo na região Sudeste onde, entre outros fatores, é maior a demanda de estudantes, de renda e de lucro.

Desde os anos 1960 as instituições privadas vêm recebendo maior número de estudantes do que as universidades públicas e é a partir dos anos 1990 que essa diferença foi ampliada significativamente. No século XXI, ainda mais pessoas

tiveram a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, e também é no setor privado que se evidencia amplo crescimento.

Em função, principalmente, da criação do ENEM e de sua vinculação ao ProUni (que possibilitou que estudantes de baixa renda pudessem ter acesso a universidades privadas), o número de estudantes nas instituições de Ensino Superior foi duplicado em uma década: saltou de 3.036.113, em 2001, para 6.379.299, em 2010, (CARMO *et al.*, 2014).

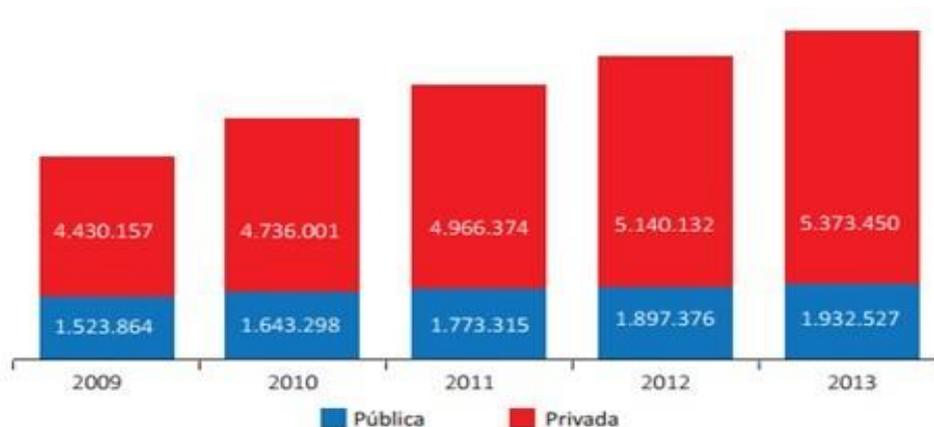
O ProUni oferece bolsas integrais para estudantes que possuam renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e bolsa parcial (50% do valor da mensalidade) para os que têm renda de até três salários mínimos. Os candidatos às bolsas devem ter realizado o Ensino Médio em escolas públicas ou em particulares com bolsa integral. Existe o sistema de reserva de vagas por grupo étnico, de acordo com o percentual dessa população na Unidade da Federação em que se localiza a instituição de Ensino Superior em questão. Para ser beneficiado pelo ProUni, o estudante deve ter realizado o ENEM e ter atingido a nota que o Ministério da Educação considera mínima. A partir de 2017, a nota mínima passou a ser determinada pelas instituições de Ensino Superior.

Em 2007 foi criado o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o ReUni, que teve como meta principal a ampliação do acesso e da permanência do estudante na educação superior. Com o ReUni, o governo federal promoveu uma retomada do crescimento do Ensino Superior público, favorecendo a expansão física, acadêmica e pedagógica das universidades federais. As ações do ReUni visam a interiorização do Ensino Superior, o aumento de vagas nas graduações, a ampliação dos cursos noturnos e o combate à evasão.

Muitas críticas são feitas ao programa, principalmente por não ter dedicado a devida atenção à permanência do estudante na universidade, ainda mais num cenário de ampliação de vagas nas graduações. As questões estruturais e de assistência estudantil (que envolve moradia, transporte, alimentação, creche, etc.) têm sido cobradas para atender às novas demandas.

O Gráfico 1 apresenta resultados do Censo da Educação Superior de 2013, colaborando para a compreensão do número de estudantes matriculados no Ensino Superior no período de 2009 a 2013, posteriores à implementação do ProUni e do ReUni.

Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas de Graduação, por Categoria Administrativa – Brasil – 2009-2013



Fonte: Censo do Ensino Superior, INEP. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf Acessado em: 01/04/2017, às 11h17min.

A análise do Gráfico 1 nos leva a perceber que a ampliação do número total de vagas é bastante superior no ensino privado, impulsionado pelo ProUni, apesar de o número de matrículas no ensino público também ter sido consideravelmente ampliado no período. Enquanto foram criadas mais de 900 mil vagas nas instituições privadas de ensino, as públicas tiveram ampliação significativa, em torno de 400 mil vagas.

Quando realizamos a comparação com os números de anos anteriores, percebemos que a diferença entre público e privado é ainda maior. A tabela a seguir mostra o número de vagas na graduação presencial nas esferas pública e privada, no período de 2002 a 2008.

Tabela 1 – Evolução do Número de Vagas na Graduação Presencial, segundo Categoria Administrativa Brasil – 2002 a 2008.

Ano	Total	%Variação	Pública	%Variação	Federal	%Variação	Privada	%Variação
2002	1.773.087	-	295.354	-	124.196	-	1.477.733	-
2003	2.002.733	13	281.213	-4,8	121.455	-15,4	1.721.520	16,5
2004	2.320.421	15,9	308.492	9,7	123.959	17,7	2.011.929	16,9
2005	2.435.987	5	313.368	1,6	127.334	-2,1	2.122.619	5,5
2006	2.629.598	7,9	331.105	5,7	144.445	-2,4	2.298.493	8,3
2007	2.823.942	7,4	329.260	-0,6	155.040	-9,6	2.494.682	8,5
2008	2.985.137	5,7	344.038	4,5	169.502	2,2	2.641.099	5,9

Fonte: Censo da Educação Superior, INEP. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf
Acesso em: 01/04/2017 às 11h59min.

Os números apresentados na Tabela 1 indicam uma rápida expansão das vagas em cursos de graduação presencial neste período. As vagas criadas nesta modalidade se concentram na rede privada de ensino. O percentual de crescimento anual do número de matrículas nas instituições privadas é superior ao público em todos os intervalos do período. Nos três primeiros anos apresentados na tabela, período que vai de 2002 a 2004, foram criadas mais de 500 mil vagas nas graduações, entretanto essas novas vagas foram quase que exclusivamente criadas no setor privado. No período de 2005 a 2008, foram criadas mais de 500 mil novas vagas nas instituições privadas de ensino e pouco mais de 30 mil nas instituições públicas. Deve-se atentar também para as instituições federais de ensino, que tiveram o número de vagas ampliado em 25 mil no período de 2006 a 2008.

Um dos instrumentos de acesso ao ensino universitário que se expandiu no atual século e auxiliou a expansão das instituições privadas é o financiamento dos estudos por meio do Financiamento Estudantil (FiEs). O FiEs é um programa de financiamento da educação superior para estudantes de instituições privadas. Conforme afirma CARMO [et al] (2014), o FiEs não é um programa originário deste período de valorização e expansão do Ensino Superior, mas foi nessa época que

sofreu suas maiores alterações para se adaptar às demandas da sociedade por políticas governamentais voltadas à educação universitária.

A análise dessas questões que envolvem o acesso ao Ensino Superior no Brasil permite-nos compreender que as universidades públicas, desde sua origem, foram espaços pouco democráticos, destinados às elites. Atualmente, quem almeja ingressar no Ensino Superior precisa enfrentar os desafios que envolvem o CV e o ENEM. Essas avaliações afastam a grande parte dos jovens das camadas populares da universidade pública.

O ENEM, que surge enquanto uma alternativa aos tradicionais vestibulares, será apresentado a seguir, a partir de um histórico do exame, desde sua primeira aplicação até o presente, pontuando seus objetivos em cada uma das etapas. O propósito desta etapa da pesquisa é o de auxiliar a compreender o caminho que trilha a educação pública brasileira nas últimas décadas.

4.2 - O ENEM: de diagnóstico a mecanismo de seleção

O ENEM foi aplicado pela primeira vez em 1998, ano em que contou com um número reduzido de participantes: foram apenas 157.221 inscritos. Desde sua concepção, a proposta do exame se diferenciou dos tradicionais vestibulares, pois analisa “o raciocínio do estudante quando aplicado aos conteúdos das áreas do conhecimento [...], de forma interdisciplinar e contextualizada em situações cotidianas” (BRASIL, 2009:9).

Nos primeiros anos em que foi aplicado, o ENEM tinha o papel de instrumento que quantifica a qualidade do Ensino Médio brasileiro, fornecendo aos especialistas do governo uma visão sobre o sistema educacional como um todo. Assim, seria possível detectar de que forma as disparidades socioeconômicas do país estão relacionadas ao desempenho dos estudantes no exame, e o poder público teria a possibilidade de espacializar e dimensionar esses impactos.

O ENEM foi instituído como procedimento de avaliação do desempenho dos estudantes do Ensino Médio através da Portaria nº 438 do MEC, de 28 de maio de 1998. O Artigo 1º da portaria informa os objetivos do ENEM:

I – conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho; II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do Ensino Médio; III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior; IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio. (BRASIL, 1998)

O Artigo 5º da mesma portaria indica que o exame não era apenas direcionado aos estudantes concluintes do Ensino Médio, mas também àqueles que já concluíram há mais tempo, podendo o interessado participar dos exames quantas vezes fosse de sua conveniência. O Artigo 2º indica que o ENEM

se constituirá de uma prova de múltipla escolha e uma redação, avaliará as competências e as habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências especialmente definida para o exame. (BRASIL, 1998)

Nestes primeiros passos do ENEM, a matriz de referência era composta por 5 competências gerais, articuladas a 21 habilidades. A prova era realizada em um dia e as questões forneciam as informações necessárias para a resolução dos problemas. Com a finalidade de democratizar o processo de inscrição e garantir a participação dos estudantes, foi assegurada a isenção do pagamento de taxa de inscrição para estudantes de escolas públicas.

Andrade (2016) propõe a divisão em três fases do ENEM, em função das mudanças ao longo do processo. Apresentaremos a seguir esta classificação do ENEM em fases e deixaremos nossa contribuição, motivada por acontecimentos recentes.

Andrade (2016) explica que a primeira fase do ENEM compreende o período de 1998 a 2002, quando este se restringia a uma avaliação dos conhecimentos construídos na educação básica. O exame era aplicado em apenas um dia, o que

ocorreu até 2008. A prova não era dividida por áreas do conhecimento, era uma única prova interdisciplinar.

A segunda fase do ENEM inicia quando o exame teve seus objetivos redefinidas pela Portaria nº 110, de 04 de dezembro de 2002. Essa mudança tornou o exame uma modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes e ao Ensino Superior. A portaria indicava que os objetivos do ENEM a partir desta data seriam:

I - Oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; II – Estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mercado de trabalho; III – Estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e à educação superior. IV - Possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais. (BRASIL, 2002)

É a partir desta fase que ocorre a afirmação do ENEM enquanto avaliação que serve como via de acesso ao Ensino Superior. A popularização definitiva do ENEM ocorre a partir de 2004, com a instituição do ProUni e a vinculação da concessão de bolsas em instituições privadas de Ensino Superior à nota que o estudante obteve no exame.

A terceira fase do ENEM, tem início na edição de 2009, quando foram modificados os objetivos e também a organização da prova. “Tais alterações ocorreram mais na perspectiva de ampliação e consolidação dessa avaliação do que no sentido de modificar consideravelmente os objetivos e concepção do Exame” (ANDRADE, 2016).

Foram acrescentados incisos aos objetivos e o exame passou a ser balizador dos currículos do Ensino Médio. O ENEM, na terceira fase, passou a valer como promotor de certificação de conclusão do Ensino Médio para jovens e adultos (este objetivo foi suprimido pela portaria nº 02 de 03 de janeiro de 2017). Outro objetivo acrescentado nesta terceira fase foi o de estabelecer, a partir do desempenho dos estudantes, a avaliação (ranking) das escolas de Ensino Médio (a mesma portaria nº 02, de 2017, também suprimiu este inciso).

A transformação mais importante da terceira fase talvez tenha sido o fato de que, a partir de então, o ENEM passou a ser considerado como uma avaliação dos estudantes ingressantes nas universidades públicas. Isso ocorreu a partir da criação do SiSU.

O SiSU é um recurso eletrônico criado pelo Ministério da Educação para gerenciar o processo seletivo em escala nacional, das universidades que o aderiram. Esse sistema processa os resultados e as notas, informando ao participante as possibilidades (ou não) de matrícula em cursos de graduação em todo o país.

O ENEM passou a ser organizado em quatro provas de 45 questões cada, mais uma prova de redação. Atualmente, a matriz de referências que serve de base ao ENEM indica as 120 habilidades e 30 competências que as quatro áreas do conhecimento devem desenvolver. A matriz é estruturada a partir de cinco eixos cognitivos, comuns a todas as áreas do conhecimento. Esses eixos envolvem o domínio das diferentes linguagens e formas textuais, a compreensão e contextualização de fenômenos, o enfrentamento de problemas sob a ótica interdisciplinar, a argumentação e a atuação propositiva.

Em contribuição ao trabalho de Cristiane Andrade (2016:26), é possível indicar que o ENEM atravessa atualmente a sua quarta fase, que se inicia a partir da Portaria nº 02, de 03 de janeiro de 2017, publicada no Diário Oficial da União. Na fase atual, ocorre um movimento que parece ir no sentido contrário ao que vinha se implementando desde as primeiras aplicações do Exame. Em paralelo às mudanças no ENEM, outras políticas governamentais que atingem a área da Educação acentuam esse cenário de transformações, como é o caso da Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2016).

Nesta quarta fase, o ENEM perde funções e se concentra como mecanismo de seleção, devolvendo a responsabilidade da certificação de conclusão do Ensino Médio para o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos. O ENCCEJA era responsável pela certificação até 2009. A portaria em questão também dá maior liberdade às instituições de Ensino Superior para que definam os pesos e notas de corte das provas. O cenário ainda não é claro, mas a análise dos desdobramentos dessas questões será importante para o entendimento

futuro das mudanças no que se refere às notas de corte do ENEM. É importante que sejam analisadas para entender se este será mais um obstáculo para a democratização do Ensino Superior.

Ainda não é possível avaliar o que pode ocorrer a partir da não-divulgação dos resultados das escolas no exame. Em um contexto de mudanças no Ensino Médio público e privado (embora em direções aparentemente opostas), a nível nacional, seria interessante ter acesso aos dados futuros para que fosse possível realizar o acompanhamento do desempenho das escolas públicas e privadas nos ENEM.

No ENEM aplicado em novembro de 2017, o primeiro desta quarta fase, não foi possível identificar grandes transformações na estrutura da prova de Ciências Humanas. Isso pode ser reflexo de um cenário de indefinições acerca da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, que ainda não interferiu diretamente na formulação do Exame. Acredito que a tendência, para os próximos anos, é que o rompimento com o modelo político que vinha sendo proposto anteriormente promova mudanças na Educação brasileira (e no ENEM), no sentido de tornar o Exame menos acessível para estudantes das escolas públicas e dos Cursinhos Populares.

4.3 – Democratização do Ensino Superior

Uma das preocupações dos CPs é oferecer ferramentas aos estudantes para que consigam bons desempenhos nos exames. Indo além disso, esses projetos buscam a construção de uma Educação que valorize a cidadania, a autonomia, e que favoreça a construção de um raciocínio crítico por parte do estudante. O resultado desse trabalho pedagógico é o ingresso no Ensino Superior de indivíduos conscientes de sua função no processo de transformar as universidades públicas em espaços mais democráticos. Neste momento, torna-se importante a realização do debate conceitual sobre a democratização do Ensino Superior.

O conceito de democracia foi ampliado pela ciência filosófica contemporânea, segundo Marilena Chauí (2001:9), para além de uma relação de democracia reduzida ao sistema político-eleitoral. Hoje, a democracia envolve também a participação na sociedade, nas discussões e decisões que sejam de interesse coletivo. Segundo a autora, a sociedade se constitui pela e na criação de espaços sociais de luta e pela instituição de formas políticas de expressão permanente. E a democracia não é um regime consensual, mas conflituoso. Em um regime conflituoso, é de imensa importância que os sujeitos sejam críticos e saibam se posicionar, não aceitando passivamente o que lhes é imposto.

Estabelecer um regime realmente democrático no Brasil é uma tarefa muito difícil em virtude de muitos fatores. A estrutura social do país apresenta as marcas da escravidão, o preconceito e as desigualdades sociais são materializados no espaço, onde há o predomínio do espaço privado sobre o público, fatores que consolidam o autoritarismo na sociedade brasileira. Desde sua fundação, a democracia é inseparável da ideia de espaço público – e a universidade pública, enquanto instituição social, exprime o que é a sociedade em que está inserida, e é condicionada pela sociedade. No Brasil, a balança que sempre tendeu a favor de grupos hegemônicos no acesso aos bens sociais deixa sua expressão também na universidade pública (CHAUÍ, 2001:5).

São estabelecidos aqui três pontos fundamentais que representam mudanças no sentido da democratização do Ensino Superior. Em primeiro lugar, o aumento da oferta de vagas é entendido como uma forma de democratização do acesso ao Ensino Superior. O segundo ponto considerado aqui como essencial na busca pela democratização do Ensino Superior são as mudanças nos mecanismos de seleção de estudantes. As mudanças nos exames devem ocorrer, de forma que se tornem mais próximos à realidade de estudantes das escolas públicas e dos Cursos Populares. O terceiro ponto se refere à permanência desses estudantes na universidade. Trata-se de um novo perfil de estudante, o perfil popular, ao qual a universidade pública não se mostra totalmente preparada para receber, e precisa se adequar e criar as condições para que esses estudantes consigam dar continuidade aos estudos.

Ao longo deste capítulo já foram apresentadas informações a respeito das dificuldades de acesso ao Ensino Superior no Brasil. Assim, foi possível compreender que essa é uma herança de um sistema de educação superior voltado para os “superiores”, as elites socioeconômicas. A questão da democratização do acesso ao Ensino Superior depende de alguns fatores, além do aumento da oferta de vagas. Também ressaltamos a constante necessidade de se questionar e se (re)avaliar os processos seletivos.

Tornar os exames mais próximos à realidade dos que sempre foram excluídos do processo tampouco garante que as universidades públicas se transformem em espaços mais democráticos. Ainda existem cursos (Medicina, por exemplo), em que a concorrência é altíssima, a ponto de praticamente inviabilizar o ingresso dos estudantes dos CPs, que muitas vezes são orientados a desistir deste sonho e buscar outra opção. Rubem Alves criticou os processos seletivos em texto que escreveu para um jornal e sugeriu uma forma de selecionar os estudantes:

[...] os vestibulares são inúteis. Os supostos saberes exigidos para os exames estão condenados ao esquecimento. Eu não passaria nos vestibulares, nossos reitores não passariam nos vestibulares, os professores de cursinhos não passariam nos vestibulares. Mas que processo substituiria os vestibulares? Minha sugestão: um sorteio [...] (ALVES, 2005)

Para trabalharmos no sentido da democratização do Ensino Superior, é importante entendermos de que forma é possível que cheguemos à equidade no acesso ao Ensino Superior. A expressão “equidade” aparece em diversos relatórios e documentos oficiais. É preciso, em um primeiro momento, compreender o que é a equidade no acesso ao Ensino Superior.

A partir de consulta a dicionários, para compreender o significado dessa palavra, são comuns as definições de equidade enquanto “julgamento justo” ou “reconhecimento do direito de cada um”, conferindo à expressão a ideia de igualdade, equivalência, imparcialidade. Os vestibulares, que premiam com uma vaga ao Ensino Superior aqueles que obtêm melhores resultados, não são imparciais e nunca se apresentaram como um julgamento justo para os que não tiveram acesso a uma educação de qualidade. Por isso creio que a sugestão de Rubem Alves faz sentido.

A questão da equidade no acesso ao Ensino Superior foi tema de um relatório feito em 2008 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), intitulado *Ensino Superior na a Sociedade do Conhecimento*. Para a OCDE, a justiça social deve sempre prevalecer, o que implica assegurar que questões étnicas, de gênero e as condições socioeconômicas não sejam obstáculos para ter acesso à educação. O relatório destaca diversas ações que afetam positivamente a equidade no Ensino Superior, entre elas está o aumento no número de vagas e uma melhor articulação com o Ensino Médio.

No ano de 2017, atravessamos um período nebuloso de mudanças no campo da educação. À definição de equidade presente no relatório da OCDE relaciono a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, em que o atual governo federal propõe alterações no Ensino Médio das escolas públicas. Enquanto a OCDE relata ser positiva a articulação do Ensino Superior com o Ensino Médio, vivemos um período de transformações na realidade escolar que não caminha nesse sentido.

Editada enquanto Medida Provisória, o texto apresenta mudanças expressivas na educação pública. A Reforma do Ensino Médio foi proposta pelo Ministério da Educação e depende ainda da aprovação da BNCC para o Ensino Médio para que seja implementada. O Artigo 26 da LDB determina que

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996)

Entretanto, sem haver discussão entre profissionais da área e em caráter de medida provisória, foi instituída para todos os níveis de ensino, através do Artigo 26 da MP nº 746, a obrigatoriedade do estudo da língua portuguesa e da matemática e o caráter facultativo das demais disciplinas e áreas do conhecimento, o que inclui a Geografia. O Artigo 36 da Medida Provisória nº746 institui que

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: I - linguagens; II - matemática; III - ciências da natureza; IV - ciências humanas; e V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2016)

A formação técnica e profissional é apresentada como uma das mudanças curriculares. A Medida Provisória nº 746 institui, através do parágrafo 17 do Artigo 36, que os sistemas de Ensino Médio poderão reconhecer conhecimentos, saberes, habilidades e competências, por meio de diferentes formas de comprovação, como:

I - demonstração prática; II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar; III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino; IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais; VI - educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias. (BRASIL, 2016).

Em um momento de transição dos currículos de instituições privadas de ensino para o trabalho interdisciplinar que visa atender às demandas do ENEM, a escola pública recebe este questionado projeto. Conforme apresentado, os questionamentos se baseiam principalmente nas disposições que colocam determinadas disciplinas enquanto facultativas, tendo o estudante a possibilidade de escolher quais deseja cursar.

No texto da Medida Provisória, o ensino de Ciências Humanas possui caráter “itinerante” para os currículos escolares, assim como a formação técnica-profissionalizante. A possibilidade de o estudante não se matricular em determinadas áreas do conhecimento, proposta pelo novo Ensino Médio, pode colocar este estudante em uma condição de inferioridade no concorrido processo de ingresso no Ensino Superior, através do ENEM e dos vestibulares. Isto porque estes exames propõem a avaliação das quatro áreas do conhecimento e os estudantes podem ter optado por não estudar alguma(s) dela(s) durante o Ensino Médio.

A partir desse cenário que agrava a desigualdade de condições no concorrido processo seletivo, a formação técnica-profissionalizante pode parecer mais atrativa para adolescentes de baixa renda, que se deparam com essas dificuldades no caminho para a universidade. A partir da interpretação do parágrafo 17 do Artigo 36, o distanciamento do ambiente escolar é apresentado enquanto uma alternativa para o estudante, que pode optar por estar ou não no espaço escolar. O parágrafo 17 do mesmo documento apresenta a possibilidade de avaliação do desempenho profissional do estudante; além disso, é apresentada a possibilidade de avaliação a distância. Conforme já citado anteriormente, o Ministério da Educação também não

irá fornecer a avaliação das escolas a partir das notas do ENEM, então não teremos um parâmetro para se ter ideia do impacto da nova política na educação pública.

A Medida Provisória em questão parece entrar em desacordo com o relatório da OCDE no sentido da equidade no acesso do Ensino Superior. A proposta não busca articular o Ensino Médio ao Superior, pelo contrário, assim não apresenta contribuições para a democratização do Ensino Superior, podendo ser inclusive analisada enquanto uma política que distancia o estudante da escola pública do acesso à universidade.

Neste contexto de dificuldade de ingresso no Ensino Superior, é preciso salientar que democratizar o acesso à universidade, por si só, não garante a democratização da universidade. Ampliar o número de vagas e/ou tornar o ingresso no Ensino Superior mais viável não é o mesmo que tornar a universidade mais popular e democrática, visto que não há garantias de que os estudantes darão continuidade aos estudos e terminarão os cursos após o seu ingresso na universidade. Moacir Gadotti contribui nesse sentido quando afirma que

para ser popular a universidade precisa deixar de ser elitista e autoritária. Para ser popular ela precisa deixar de excluir os 'filhos do povo' como dizia Paulo Freire. Mas não basta que os filhos do povo tenham acesso ao Ensino Superior. É preciso que eles tenham as condições de aí permanecer. Porque podem ser incluídos na entrada e excluídos na saída quando não têm condições de permanecer nela. (GADOTTI, 2017)

O ambiente elitista, distante da realidade popular em muitos aspectos, somada ao preconceito e à arrogância presentes em ambientes acadêmicos podem ser fatores de repulsão de estudantes das camadas populares do ambiente universitário. Assim, quando falamos em democratizar a universidade, a nossa preocupação deve ir além do ingresso neste ambiente, também deve focar-se na permanência destes jovens no ambiente universitário. E os estudantes devem ter em mente que se trata de uma permanência rebelde, não-silenciosa, preocupada com a denúncia e com o combate às atitudes preconceituosas e a discriminatórias.

4.4 – Ações Afirmativas

São denominados Ações Afirmativas os programas de acesso ao Ensino Superior inseridos no âmbito das políticas inclusivas compensatórias, que seguem os princípios da igualdade e da equidade. O objetivo desses programas é equilibrar a balança que sempre favoreceu os grupos hegemônicos, que tiveram acesso a uma melhor qualidade de vida e direitos garantidos. As ações afirmativas têm o propósito de garantir a representação na sociedade de grupos historicamente marginalizados e excluídos, garantindo a estes grupos a preferência que assegure o acesso a determinados espaços, como no caso da universidade.

“No Brasil, políticas de ação afirmativa ganharam destaque pela pressão de movimentos sociais, em especial o movimento negro, com grande penetração social no país. Esses movimentos exercem um esforço meritório no sentido de ampliar a inclusão social no Ensino Superior e lutar não apenas pelo acesso, mas também pelo acompanhamento e necessário apoio ao estudante dada a diversidade de fatores responsáveis pela evasão. A reserva de cotas raciais para acesso ao Ensino Superior, público ou privado, vem causando polêmica nos diversos setores da sociedade brasileira, dos acadêmicos aos políticos, dos juristas às organizações não-governamentais.” (APRILE E BARONE, 2008:13)

As Ações Afirmativas no Brasil se fazem necessárias para corrigir as históricas distorções socioeconômicas manifestadas na sociedade. No Brasil, país em que o trabalho escravo foi proibido somente no ano de 1888, as consequências da escravidão e suas marcas no sistema educativo são evidentes.

Os mecanismos do Estado brasileiro que impediram o acesso à instrução pública dos negros durante o Império deram-se em nível legislativo, quando se proibiu o escravo, e em alguns casos o próprio negro liberto, de frequentar a escola pública, e em nível prático quando, mesmo garantindo o direito dos livres de estudar, não houve condições materiais para a realização plena do direito. (CRUZ, 2005:29).

No Brasil, as experiências com Ações Afirmativas se difundiram a partir da redemocratização do país, após o período ditatorial, sendo produto de lutas dos movimentos sociais, silenciados durante o regime autoritário. As reações adversas ao Programa de Ações Afirmativas, que repercutem principalmente nos segmentos mais favorecidos da sociedade brasileira, exprimem o temor existente no que se

refere a participação desses grupos atendidos pelo Programa em uma correlação de força e de poder na sociedade.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira universidade pública do país a implementar um Programa de Ações Afirmativas, ainda em 2001. A Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira universidade federal do país a implementar, em 2003. (BUENO, 2015:165)

Deve-se atentar para não confundir Ações Afirmativas com a política de reserva de vagas nas universidades. A reserva de vagas é um aspecto ou possibilidade de Ação Afirmativa, que pode ter um efeito importante no combate à desigualdade de acesso ao Ensino Superior.

O objetivo da ação afirmativa é superar essas contingências e promover a igualdade entre os diferentes grupos que compõem uma sociedade. Como resultado, espera-se o aperfeiçoamento da cidadania dos afrobrasileiros, e que estes tenham a possibilidade de pleitearem, por exemplo, o acesso às carreiras, às promoções, à ascensão funcional, revigorando, assim, o incentivo à formação e à capacitação profissional permanentes (SILVÉRIO, 2007:22).

As políticas de Ações Afirmativas são importantes mecanismos sociais que colaboram para o respeito às diversidades através da vivência. Estas políticas têm duração definida, podendo deixar de ter vigência desde que inexistam os mecanismos de exclusão social que lhe deram origem. (SILVÉRIO, 2007:72)

A Declaração e Programa de Ação propostos na Conferência de Durban, África do Sul, (conferência mundial contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata) foi adotada em 8 de setembro de 2001. Foram propostas as seguintes recomendações em relação a africanos e afrodescendentes:

4. Insta os Estados a facilitarem a participação de pessoas de descendência africana em todos os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade, no avanço e no desenvolvimento econômico de seus países e a promoverem um maior conhecimento e um maior respeito pela sua herança e cultura;

9. Solicita que os Estados reforcem as medidas e políticas públicas em favor das mulheres e jovens de origem africana, dado que o racismo os afeta de forma mais profunda, colocando-os numa condição de maior marginalidade e situação de desvantagem;

10. Insta os Estados a assegurarem o acesso à educação e a promoverem o acesso a novas tecnologias que ofereçam aos africanos e

afrodescendentes, em particular a mulheres e crianças, recursos adequados à educação, ao desenvolvimento tecnológico e ao ensino à distância em comunidades locais; ainda, insta os Estados a promoverem a plena e exata inclusão da história e da contribuição dos africanos e afrodescendentes no currículo educacional;

11. Incentiva os Estados a identificarem os fatores que impedem o igual acesso e a presença equitativa de afrodescendentes em todos os níveis do setor público, incluindo os serviços públicos, em particular a administração da justiça; e a tomarem medidas apropriadas à remoção dos obstáculos identificados e, também, a incentivar o setor privado a promover o igual acesso e a presença equitativa de afrodescendentes em todos os níveis dentro de suas organizações;

94. Reconhece que as políticas e programas que visam o combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata devem estar baseados em pesquisas qualitativas e quantitativas, às quais se incorpore uma perspectiva de gênero. Tais políticas e programas devem levar em conta as prioridades definidas pelos indivíduos e grupos que são vítimas ou que estão sujeitos ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata;

99. Reconhece que o combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata é responsabilidade primordial dos Estados. Portanto, incentiva os Estados a desenvolverem e elaborarem planos de ação nacionais para promoverem a diversidade, igualdade, equidade, justiça social, igualdade de oportunidades e participação para todos. Através, entre outras coisas, de ações e de estratégias afirmativas ou positivas estes planos devem visar a criação de condições necessárias para a participação efetiva de todos nas tomadas de decisão e o exercício dos direitos civis, econômicos, políticos e sociais em todas as esferas da vida com base na não-discriminação (SILVÉRIO, 2007:45)

À Conferência de Durban é creditada parte do sucesso da consolidação das políticas de ação afirmativa no Brasil. Assim, conforme afirma Jorge Manoel Adão a legitimidade “veio de fora para dentro, ou seja, as reivindicações do Movimento Negro brasileiro por ações afirmativas adquiriram legitimidade, primeiro, em fóruns internacionais” (ADÃO, 2007:72).

A adoção de políticas de ações afirmativas nas Universidades Brasileiras, na última década, teve um enorme impacto social. Mais do que o Mercado, a referência da universidade popular e da educação deve ser a cidadania. O Mercado tem sido muito pouco inclusivo. Ele pratica mais a seleção, a hierarquização, quando não o preconceito, a discriminação e a exclusão. No Brasil ele está ainda mais atrasado do que em outros países mais desenvolvidos, que já estabeleceram metas de inclusão também para as empresas. (GADOTTI, 2017:11).

A UFRGS adotou a política de reserva de 30% das vagas para egressos de escolas públicas a partir de 2008. A Decisão nº 134/2007 do Conselho Universitário

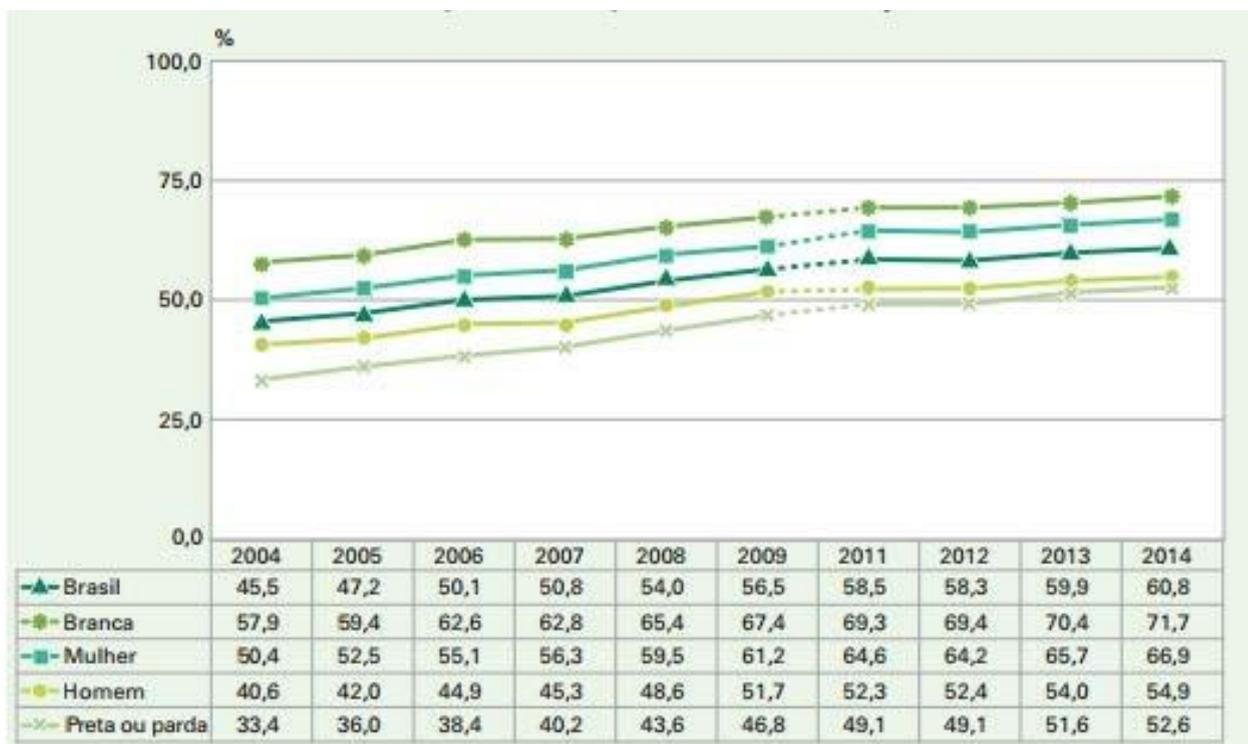
(CONSUN), que estabeleceu a reserva de vagas na UFRGS, foi resultado de movimentos iniciados nos anos anteriores. Entre 2005 e 2006 foram organizados grupos de trabalhos buscando aproximar estudantes, professores e técnicos-administrativos com o Movimento Negro, institucionalizando a discussão visando a implementação do Programa de Ações Afirmativas na UFRGS. Neste processo, ocorreu a aproximação com lideranças Kaingang e Guarani e suas reivindicações (JOSÉ, 2017:102).

A Lei nº 12.711 de 2012, conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de 50% das matrículas em instituições federais de Ensino Superior a estudantes oriundos integralmente do Ensino Médio público, seja concluído regularmente na escola ou em projetos de EJA. Os demais 50% das vagas são destinados à ampla concorrência. A partir do CV de 2013, a UFRGS garantiu a reserva de 50% das vagas para egressos de escolas públicas, divididos em quatro categorias, levando em consideração critérios étnicos e socioeconômicos.

Para ser considerado egresso de escola pública, o estudante deve ter cursado o Ensino Médio em escola pública ou ter obtido certificação do ENEM, ENCCEJA e demais exames realizados pelos sistemas estaduais. O estudante não pode ter cursado o Ensino Médio em escola particular em nenhum momento, e é indiferente a condição de bolsista.

O Gráfico 2 apresentado a seguir indica a proporção de jovens que concluíram o Ensino Médio no país, divididos em critérios raciais e de sexo. A análise do Gráfico 2 evidencia as dificuldades enfrentadas pela população negra no país no que diz respeito à continuidade nos estudos.

Gráfico 2 – Proporção de pessoas de 20 a 22 anos de idade que concluíram o Ensino Médio ou níveis posteriores, por sexo e cor ou raça – Brasil – 2004/2014



Fonte: IBGE, PNAD 2004/2014

Em 2014, 52,6% dos jovens negros, de 20 a 22 anos, haviam concluído o Ensino Médio, enquanto o índice de jovens brancos que concluíram o Ensino Médio foi de 71,7% neste mesmo período. De acordo com os dados divulgados pelo IPEA, no ano de 2001, do total de universitários brasileiros apenas 2% eram negros e 97% brancos. Neste mesmo ano, 22 milhões de brasileiros viviam abaixo da linha da pobreza, e 70% destes eram negros. Em situação de pobreza viviam 53 milhões de brasileiros, sendo 63% deles negros (MUNANGA, 2007).

Em 2013, teve início um segundo momento do processo de reserva de vagas na UFRGS. A Decisão nº 268/2012 do CONSUN/UFRGS indicou que em 2015 seriam garantidas 40% das vagas para o Programa de Ações Afirmativas e esse percentual subiria para 50% no ano seguinte. Neste momento, seguiram sendo utilizadas as quatro possíveis modalidades de ingresso: duas modalidades envolvendo egressos do Ensino Médio com renda inferior a 1,5 salário mínimo – a) autodeclaração étnica-racial b) independente de autodeclaração; e duas

modalidades envolvendo egressos do Ensino Médio com renda superior a 1,5 salário mínimo – a) autodeclaração étnica-racial b) independente de autodeclaração.

O Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei de Cotas, informa por meio do Artigo 2º sobre a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas sendo no mínimo 50% dessas vagas reservadas aos estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Este valor é de R\$ 1.405,50, calculados com base no salário mínimo de 2017, de acordo com Decreto 251 de 30 de dezembro de 2016. A proporção de vagas deve ser no mínimo igual à da soma de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação em que se localiza a instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Essas vagas serão reservadas, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

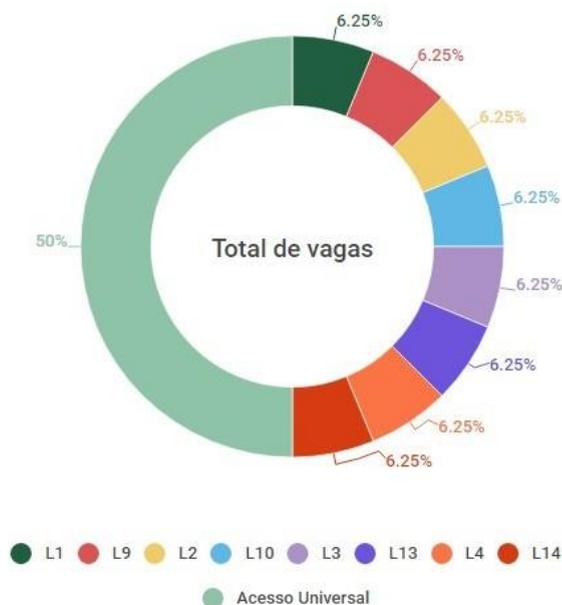
Para garantir o acompanhamento e avaliação do processo, o artigo 6º do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, propõe a formação de um comitê para acompanhar o cumprimento da reserva de vagas nas instituições:

Art. 6º Fica instituído o Comitê de Acompanhamento e Avaliação das Reservas de Vagas nas Instituições Federais de Educação Superior e de Ensino Técnico de Nível Médio, para acompanhar e avaliar o cumprimento do disposto neste Decreto. § 1º O Comitê terá a seguinte composição: I - dois representantes do Ministério da Educação; II - dois representantes da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República; e III - um representante da Fundação Nacional do Índio; (BRASIL, 2012)

O Comitê é de grande importância para garantir a lisura do processo de reserva de vagas, uma vez que centenas de estudantes estão sendo investigados, suspeitos de fraudar o processo. O trabalho de acompanhamento, fiscalização e denúncia dos possíveis fraudadores foi realizado por coletivos de estudantes da universidade.

No ano de 2018, o Programa de Ações Afirmativas destinará pelo menos 50% das vagas para egressos do sistema público de Ensino Médio, divididos em oito categorias. As quatro categorias preexistentes foram mantidas e foram acrescentadas também categorias que favoreçam o ingresso de portadores de necessidades especiais. As categorias estão detalhadas nos quadros e gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Ações Afirmativas na UFRGS



Legenda: L1 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

L9 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e Pessoa com Deficiência;

L2 – candidato egresso Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;

L10 - candidato egresso Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência;

L3 – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar;

L13 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar e Pessoa com Deficiência;

L4 – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena;

L14 – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência.

Fonte: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-aprova-mudancas-na-politica-de-acoes-afirmativa>
Acessado em 9 de janeiro de 2018 às 12:07.

Os quadros apresentados a seguir auxiliam o entendimento das oito categorias do Programa de Ações Afirmativas. As informações foram divididas em dois quadros para ficarem melhor dispostas. Nos dois casos, as vagas são destinadas a egressos do sistema público de ensino. O primeiro quadro apresenta as quatro modalidades para os candidatos que apresentarem renda familiar mensal inferior a um salário mínimo e meio.

Quadro 1 - Egressos do Sistema Público de Ensino com renda familiar bruta mensal inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita

Egressos do Sistema Público de Ensino				
Renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita				
Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas			Independentemente de Autodeclaração	
Pessoa com Deficiência	Independentemente da condição de Pessoa com Deficiência		Pessoa com Deficiência	Independentemente da condição de Pessoa com Deficiência

Fonte: Edital de 04 de outubro de 2017, Concurso Vestibular de 2018, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2018/concurso-vestibular-2018/EDITALCV2018FINALPGINA.pdf> Acesso em 07/08/2017 às 20:35.

O segundo quadro apresenta as quatro modalidades para candidatos com renda superior a um salário mínimo e meio. As subdivisões são as mesmas do quadro anterior.

Quadro 2 - Egressos do Sistema Público de Ensino com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo nacional per capita

Egressos do Sistema Público de Ensino				
Renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo nacional per capita				
Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas			Independentemente de Autodeclaração	
Pessoa com Deficiência	com	Independentemente da condição de Pessoa com Deficiência	Pessoa com Deficiência	com Independentemente da condição de Pessoa com Deficiência

Fonte: Edital de 04 de outubro de 2017, Concurso Vestibular de 2018, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2018/concurso-vestibular-2018/EDITALCV2018FINALPGINA.pdf> Acesso em 07/08/2017 às 20:35.

Desde a implementação das ações afirmativas na UFRGS, podemos perceber que essas políticas têm sido bastante efetivas no que diz respeito ao ingresso no Ensino Superior dos egressos de escolas públicas. Os dados de 2008 “apontaram um aumento significativo de egressos de escola pública entre os classificados no Concurso Vestibular, progredindo de 31,5% do total em 2007 (último ingresso sem cotas) para 49,9% já no ano seguinte.” (TRESOLDI *et al*, 2015). Segundo a pesquisa, os mesmos levantamentos assinalaram uma evolução também no quadro de ingressos de autodeclarados negros oriundos de escola pública, com aumento de 3,3% para 11,0% no mesmo período.

Mesmo com a política de Reserva de Vagas não é garantido o preenchimento de todas as vagas pelos candidatos para quem são destinadas. Isso ocorre por vários motivos, dentre eles o fato de o CV eliminar muitos candidatos por se enquadrarem em pelo menos uma das seguintes situações: a) não acertarem no mínimo uma questão em cada uma das nove provas de múltipla escolha; b) atingirem menos de 30% de acertos no total das questões de escolha múltipla das

nove provas; c) obtiverem escore inferior a 30% do escore máximo na prova de Redação;

A Tabela 2, a seguir, apresenta o número de vagas ocupadas por cotas na UFRGS no CV 2016, de acordo com a modalidade de cota que o ingressante se inscreve. É possível observar que alguns cursos, em destaque na Tabela 2, não preenchem as vagas com candidatos oriundos de escola pública e que comprovam baixa renda familiar, inscritos nas modalidades *Ra* e *Rb* (*Ra*: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita e *Rb*: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena).

Tabela 2 – Ocupação por cotas na UFRGS (2016)

Curso	U		Ra		Rb		Rc		Rd	
	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O
Adm - Form. Adm. Pública Social (N)	28	28	7	6	7	6	7	12	7	4
Administração - (D)	28	28	7	9	7	5	7	9	7	5
Administração - (N)	56	56	14	16	14	12	14	14	14	14
Agronomia	30	30	8	10	8	6	7	8	8	7
Arquitetura e Urbanismo	38	38	10	10	10	10	9	9	10	10
Arquivologia - (N)	10	10	3	5	3	1	2	5	3	0
Artes Visuais – Bacharelado	22	22	5	5	6	6	5	9	6	2
Artes Visuais - Lic.	22	24	5	6	6	1	5	10	6	3
Bach. I. em Ciência e Tecnologia	63	19	16	0	16	0	15	0	16	0
Biblioteconomia	26	26	6	11	7	2	6	10	7	3
Biomedicina	12	12	3	3	4	4	3	3	3	3
Biotecnologia	10	10	3	5	3	1	2	2	3	3
Ciência da Computação	35	35	9	9	9	9	8	8	9	9
Ciências Atuariais - (N)	14	14	3	5	4	2	3	5	4	2
Ciências Biológicas	35	35	9	9	9	9	8	8	9	9

Ciências Contábeis - (N)	49	49	12	19	13	6	12	12	12	12
Ciências Econômicas - (D)	24	24	6	7	7	1	6	8	6	9
Ciências Econômicas - (N)	28	28	7	7	7	7	7	7	7	7
Ciências Jur/Soc - Direito - (D)	49	49	12	12	13	13	12	12	12	12
Ciências Jur/Soc - Direito - (N)	73	73	18	18	19	19	18	18	19	19
Ciências Sociais - (D)	22	22	6	6	6	6	5	8	6	3
Ciências Sociais - (N)	35	35	9	11	9	7	8	14	9	3
C.S. - Publicidade e Propaganda	17	17	4	4	5	5	4	4	5	5
Dança - Lic.	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3
Design – Produto	14	14	3	5	4	2	3	4	4	3
Design – Visual	14	14	3	3	4	4	3	3	4	4
Educação Física – Manhã	28	28	7	7	7	7	7	7	7	7
Educação Física – Tarde	28	28	7	7	7	7	7	7	7	7
Enfermagem	36	36	9	9	9	9	9	9	9	9
Engenharia Ambiental	12	12	3	3	3	3	3	3	3	3
Engenharia Cartográfica - (N)	10	10	3	3	3	3	2	5	3	0
Engenharia Civil	56	56	14	14	14	14	14	14	14	14
Engenharia de Alimentos	11	11	3	5	3	1	3	4	3	2
Engenharia de Computação	21	21	5	5	6	6	5	5	5	5
Engenharia de Controle e Automação	11	11	3	3	3	3	3	4	3	2
Engenharia de Energia	10	10	3	6	3	0	2	2	3	3
Engenharia de Materiais	14	14	3	6	4	1	3	6	4	1
Engenharia de Minas	10	10	3	4	3	2	2	2	3	3
Engenharia de Produção	25	25	6	6	7	7	6	6	6	6
Engenharia Elétrica	31	31	8	9	8	7	8	8	8	8
Engenharia Física	12	12	3	6	4	1	3	3	3	3
Engenharia Hídrica	8	8	2	2	3	3	2	3	2	1
Engenharia Mecânica	42	42	10	10	11	11	10	10	11	11
Engenharia Metalúrgica	22	22	6	12	6	0	5	8	6	3
Engenharia Química	42	42	10	17	11	4	10	10	11	11
Estatística	14	14	3	7	4	0	3	3	4	4
Farmácia	42	42	10	16	11	5	10	13	11	8
Filosofia - Bach.	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3

Filosofia - Lic. - (N)	14	14	3	3	4	4	3	5	4	2
Física - Bach. – Astrofísica	7	7	2	2	2	2	2	2	1	1
Física - Bach. - Física Computacional	7	9	2	2	2	0	1	3	2	0
Física - Bach. Mat. e Nanotecnologia	7	7	2	2	2	1	1	3	2	1
Física - Bach. - Pesquisa Básica	7	7	2	4	2	0	1	2	2	1
Física - Lic. (D)	12	12	3	5	3	1	3	5	3	1
Física - Lic. (N)	12	12	3	4	3	2	3	4	3	2
Fisioterapia	10	10	3	3	3	3	3	3	2	2
Fonoaudiologia	10	10	3	4	3	2	2	2	3	3
Geografia - (D)	10	10	3	6	3	0	2	3	3	2
Geografia - (N)	11	11	3	5	3	1	3	3	3	3
Geologia	14	14	3	5	4	2	3	3	4	4
História - (D)	17	17	4	4	5	5	4	4	5	5
História - (N)	21	21	5	5	6	6	5	5	5	5
História da Arte - Bach. (N)	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3
Jornalismo	17	17	4	4	5	5	4	4	5	5
Letras - Bach.	30	30	7	8	8	7	7	7	8	8
Letras - Bach. Libras	10	10	3	4	3	2	2	4	3	1
Letras - Lic.	47	47	12	15	12	9	11	11	12	12
Matemática - Bach.	16	16	4	7	4	1	4	6	4	2
Matemática - Lic. - (D)	15	15	4	5	4	3	4	7	4	1
Matemática - Lic. - (N)	15	15	4	8	4	0	4	6	4	2
Medicina	49	49	12	12	13	13	12	12	12	12
Medicina Veterinária	33	33	8	8	9	9	8	8	9	9
Museologia	10	10	3	3	3	1	2	3	3	4
Música	32	35	8	9	9	5	8	10	8	6
Nutrição	21	21	5	5	6	6	5	5	5	5
Odontologia - (D)	30	30	8	8	8	8	7	7	8	8
Odontologia - (N)	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3
Pedagogia	42	42	10	12	11	9	10	10	11	11
Políticas Públicas - (N)	17	17	4	4	5	5	4	8	5	1
Psicologia - (D)	14	14	3	3	4	4	3	3	4	4

Psicologia - (N)	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3
Química	24	24	6	9	7	4	6	9	6	3
Química - Lic.	7	7	2	1	2	3	1	3	2	0
Química Industrial - (N)	7	7	2	2	2	2	1	1	2	2
Relações Internacionais	21	21	5	5	6	6	5	5	5	5
Relações Públicas	17	17	4	4	5	5	4	4	5	5
Saúde Coletiva - Bach.	21	24	5	7	6	2	5	6	5	3
Serviço Social - (N)	10	10	3	3	3	3	2	2	3	3
Teatro	10	10	3	3	3	3	2	3	3	2
Teatro - Lic.	7	7	2	4	2	0	2	4	2	0
Zootecnia	17	17	4	8	5	1	4	8	5	1
LEGENDA: V: número de vagas oferecidas O: número de vagas ocupadas U: acesso universal Modalidade Ra: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita Modalidade Rb: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena Modalidade Rc: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo nacional per capita Modalidade Rd: candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena										

Fonte: <http://www.passenaufrgs.com.br/estatisticas/ocupacao-por-cotas-ufrgs.php?a=2016>

A análise da Tabela 2 permite afirmar que muitos cursos não apresentam o preenchimento das vagas disponíveis aos candidatos de cada uma das modalidades de reserva de vagas. As vagas destinadas a uma modalidade que não são preenchidas por ingressantes dessa modalidade podem ser completadas por ingressantes de outra modalidade, o que acontece com frequência, como foi possível observar.

A análise da Tabela 2 permite afirmar que ainda existem cursos na UFRGS em que não há o preenchimento das vagas destinadas aos egressos do ensino público, e estas vagas se tornam disponíveis para o acesso universal. É o caso de dois cursos, Música e Física Computacional, que não tiveram em 2016 o número indicado pelas ações afirmativas de estudantes egressos do ensino público.

Levam o nome em negrito na tabela os oito cursos que não preenchem as vagas destinadas aos egressos do ensino público que comprovam baixa renda familiar. Quando as vagas não são preenchidas por candidatos das categorias *Ra* e *Rb*, as vagas passam para candidatos das modalidades *Rc* e *Rd*, nas quais não é considerada a questão econômica, apenas a escolarização, sendo que no caso da *Rd*, também a questão étnica.

Percebemos que muitas das vagas destinadas à categoria *Ra* (egresso do ensino público com baixa renda familiar) foram preenchidas pelos candidatos inscritos nesta modalidade. Entretanto, as destinadas à categoria *Rb* (idem *Ra*, com acréscimo da questão étnica) não são preenchidas em muitos cursos, especialmente em cursos considerados tradicionais e bastante concorridos, como, por exemplo, os vinculados à Escola de Engenharia da UFRGS. Assim, as vagas destinadas a candidatos com baixa renda e autodeclarados negros acabam preenchidas por candidatos de outras modalidades.

Neste cenário em que dezenas de cursos apresentando dados neste sentido, o curso de Química – Licenciatura foi o único que caminha no sentido contrário. Não houve o preenchimento total das vagas destinadas à modalidade *Ra* (baixa renda), e a vaga não preenchida por essa modalidade foi destinada para um candidato da modalidade *Rb*, (baixa renda, autodeclarado negro, pardo ou indígena).

As Ações Afirmativas são muito importantes no processo de democratização do Ensino Superior. Elas precisam ser constantemente repensadas e ampliadas, para continuar garantindo o ingresso de egressos do ensino público, mas principalmente para possibilitar uma maior representatividade das populações historicamente excluídas na universidade. Entretanto, no conturbado momento político atual, cabe aqui a reflexão de Moacir Gadotti:

Os significativos avanços com a adoção de políticas afirmativas, da última década, são direitos que hoje estão ameaçados. Ou a universidade se adapta a essa nova realidade e se repensa para esse novo público ou vai continuar culpando esses novos alunos pelo que chama de “baixa qualidade”. Aqui a discussão dos fins é essencial. Há um novo público na universidade, com novas exigências, entre elas a de que a educação deve ter qualidade social. (GADOTTI, 2017:8)

Conforme já indicado neste capítulo, as Ações Afirmativas no Ensino Superior não foram criadas no Brasil, são ações que já vem sendo implementadas em outros países, como Índia, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Malásia, Inglaterra, entre outros. Há discordância entre autores que pesquisam o tema quanto ao contexto histórico e territorial onde se originam as políticas de Ações Afirmativas – há autores que indicam que o surgimento ocorreu nos EUA enquanto outros indicam que as primeiras experiências ocorreram na Índia. (JOSÉ, 2017:34)

As políticas de ações afirmativas nos países citados vêm apresentando seus resultados através do aumento das taxas de ingresso de populações historicamente excluídas, colaborando para a redução das desigualdades entre grupos raciais. Essa redução está diretamente vinculada à intervenção dos movimentos sociais sobre a política de Estado, pois a implementação das ações afirmativas é resultado de lutas dessas organizações políticas.

As experiências de outros países mostram que não existe um modelo único de ação afirmativa, existem políticas que destinam vagas às minorias em diferentes instituições públicas. As cotas raciais estão relacionadas a países com forte desigualdade social e tensão racial, casos do Brasil, da África do Sul e da Índia. Tratamentos preferenciais e reservas de vagas existem em Israel, na China, na Austrália, nas Ilhas Fiji, no Canadá, no Paquistão, na Nova Zelândia e nos Estados sucessores da União Soviética. Em Israel, medidas especiais foram adotadas para acolher os *falashas*, judeus de origem etíope. Na Alemanha e na Nigéria existem ações afirmativas para as mulheres; na Colômbia para os de origem indígena; no Canadá para indígenas, mulheres e negros. Em Portugal há reserva de vagas em universidades para estudantes oriundos das antigas colônias portuguesas da África.

Os EUA adotaram ações afirmativas há cerca de 50 anos, promovendo o ingresso de jovens negros nas universidades. Durante o período de 1960 a 2000, os dados expressam um aumento significativo da população negra presente no Ensino Superior. A porcentagem de negros na “idade ideal” matriculada no Ensino Superior passou de 13% em 1967 para 30,3% em 2000. A população negra matriculada no ensino superior representava 4,4% do total em 1966; dez anos depois, o número de

negros sobe para 1 milhão e 33 mil e sua proporção, para 9,6%. Nos EUA, os negros representam 13% do total da população do país.

Na África do Sul, as populações branca e negra representam 9,6% e 90,4%, respectivamente, do total da população do país, segundo o censo sul-africano de 2001. Além da segregação étnica marcante no país, herança do *apartheid*, as etnias também são separadas por limites linguísticos. Os brancos são divididos entre aqueles de origem britânica e os africânderes. Os negros são divididos em indianos, *coloureds* e africanos (2,5%, 8,9% e 79%, respectivamente). Na população africana há diversos grupos étnicos (os maiores são os Xhosa e os Zulu) e nove idiomas oficiais – somados ao inglês e ao africâner, são onze os idiomas oficiais do país. De 1948 e 1994, o Partido Nacional, dominado por brancos africânderes, estabeleceu fronteiras raciais expressas em padrões residenciais, distribuição e circulação da população. Desde o desmantelamento do *apartheid*, em 1994, os negros vêm ganhando mais acesso ao poder político, embora os brancos concentrem a riqueza, e os negros são maioria entre os segmentos mais pobres.

Na África do Sul, o Ensino Superior foi dividido entre universidades brancas e negras, e as primeiras contavam com muito mais recursos, pois eram financiadas pelo governo nacional além de outras taxas. Embora o *apartheid* tenha sido abolido, ainda permanecem fortes desigualdades entre as universidades historicamente brancas e negras. As desigualdades, que tiveram origem no sistema segregador, ainda são muito presentes, mesmo com um maior equilíbrio no financiamento nacional das instituições de ensino. Recentemente, o governo sul-africano fundiu muitas dessas instituições para tentar romper os padrões históricos de desigualdade racial. Entretanto, as universidades historicamente destinadas aos brancos, de maior prestígio, permaneceram separadas. O mesmo ocorre com duas historicamente negras. Com a definição de metas raciais, com o objetivo de transformar as universidades e assegurar a diversidade étnica e racial, o país buscou atingir não somente os discentes, mas também docentes e servidores. Assim, a África do Sul busca transformar os ambientes universitários em todos os seus departamentos.

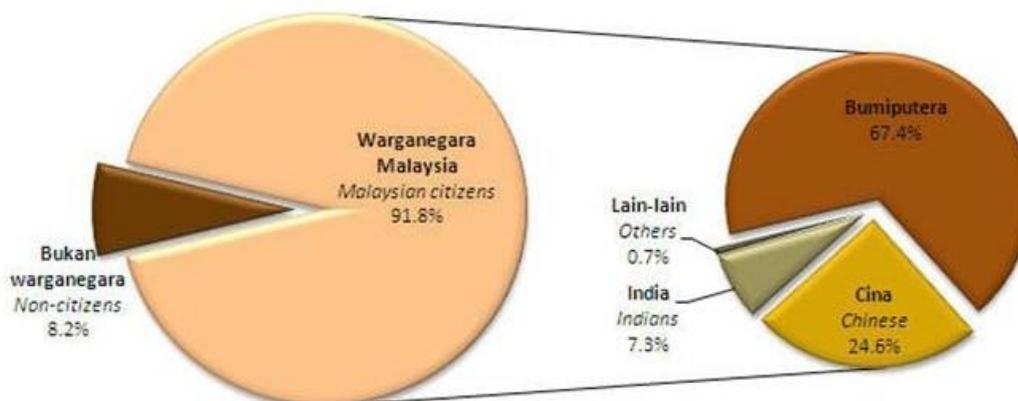
Na África do Sul, o termo mais usado não é ação afirmativa, mas “reparação” ou “transformação”. Contudo, as práticas são semelhantes e metas raciais são

predefinidas para as faculdades, embora nenhuma universidade possua cotas preestabelecidas. As universidades que não atingirem uma determinada meta de distribuição racial são ameaçadas com sanções. Mais de vinte anos após o final do apartheid, o número de estudantes africanos e negros foi consideravelmente elevado em “instituições brancas”. Entretanto, os negros continuam a apresentar menores taxas de graduação e estão concentrados em departamentos de menor prestígio. Soma-se a isso o fato de o Ensino Superior na África do Sul não ser gratuito, o que acaba distanciando a população mais pobre da universidade. O apoio financeiro por meio de políticas de financiamento a esses estudantes é essencial para garantir o acesso aos estudantes de baixa renda, porém o orçamento para bolsas de estudo ainda é muito baixo.

Na Índia, desde a partir da “descolonização”, no final da década de 1940, foi estabelecido um sistema de cotas para as castas. A reserva de vagas foi aplicada aos *dálits*, minorias religiosas, e às castas menos favorecidas. O argumento foi que um “tratamento especial” deveria ser dado para os *dálits* e determinados grupos, já que não havia representação proporcional ao seu percentual na população da Índia. Os dalits representavam 17% da população e, em 1950, ocupavam somente 1% das vagas de graduação no país. Durante a colonização da Índia, esses grupos foram marginalizados, econômica e culturalmente. Desde 1948, a Constituição da Índia se refere ao sistema de cotas para além do sistema educativo, incluindo os órgãos legislativos e o serviço público.

Outro país que adotou políticas de ações afirmativas foi a Malásia. O país asiático estabeleceu, na década de 1960, o sistema de cotas para os malaios e *bhumiputras* (do sânscrito, “filhos da terra”), povo indígena do sudeste asiático. Os nascidos na Malásia representam cerca de 90% da população enquanto 10% são estrangeiros, segundo o censo malaio de 2010. Dos malaios, os *bhumiputras* são maioria (67%), seguidos por descendentes de chineses (24%) e de indianos (7%).

Gráfico 4 – Grupos étnicos da Malásia, por percentual da população



Fonte: Malaysian Official Census 2010. Population Distribution and Basic Demographic Characteristic Report 2010. Updated 05/08/2011. Disponível em: https://www.dosm.gov.my/v1/index.php?r=column/cthemebByCat&cat=117&bul_id=MDMxdHZjWTK1SjFzTzNkRXYZcVZjdz09&menu_id=L0pheU43NWJwRWVVSZkiWdzQ4TIhUUT09. Acessado em: 02/05/2017 às 14h13min.

O sistema é similar ao adotado na Índia, a diferença é que havia reivindicações com relação a outras etnias asiáticas - chineses e indianos. Os *bhumiputras* se encontravam em uma posição de inferioridade perante chineses e indianos em questões econômicas e necessitavam maior participação política e inserção em instituições de ensino superior (Carvalho, 2006). As ações afirmativas na Malásia podem ser observadas como uma reivindicação da população nativa (os malaios *bhumiputras*), pois os chineses e indianos detinham uma maior participação na economia.

Muitos chineses malaios manifestaram-se contrários às ações afirmativas e disseram que se sentiam discriminados pelo governo autoritário do presidente Mahatir (governou de 1981 a 2003), que havia proibido o ensino do mandarim nas escolas. A situação com os chineses foi contornada por Mahatir, mas são questionáveis os mecanismos de aplicação do sistema de ações afirmativas em uma sociedade pouco democrática; o sistema parece ter apenas favorecido a criação de uma elite de *bhumiputras*. Os dados sobre a economia malaia expressam isso, pois em 1970, 50% da população malaia vivia em situação de pobreza extrema, e dentre esses os *bhumiputras* eram maioria. Este dado foi reduzido para 12% em duas

décadas. Entretanto, hoje existe uma imensa disparidade entre ricos e pobres, que continuam sendo os bhumiputras (MUZZAFAR, 2005:57).

Outros países também consolidaram políticas de ações afirmativas nas últimas décadas. Outro exemplo do continente asiático é a China, onde existem cotas para representação de minorias na Assembleia Nacional em Pequim e cotas para minorias ingressarem nas universidades. E na Indonésia as ações afirmativas foram implementadas no mesmo sentido que na Malásia, porém com maiores conflitos étnicos e religiosos. Na Oceania, indivíduos neozelandeses descendentes de grupos polinésios e indígenas maori têm acesso preferencial para cursos universitários e bolsas.

Na Europa, existem ações afirmativas na Macedônia, onde minorias como os albaneses têm cotas para acesso a universidades do Estado e no serviço público. Também nos Bálcãs, as mulheres devem estar representadas com um percentual mínimo de 29% dos cargos políticos da Bósnia-Herzegovina. Na Eslováquia, existem registros de ações afirmativas para indivíduos de grupos raciais ou minorias. No Reino Unido, existe uma lei com base em critérios religiosos, que indica igual recrutamento de católicos e não católicos no serviço policial na Irlanda do Norte.

5 A GEOGRAFIA DOS CURSINHOS POPULARES

Nesta etapa da pesquisa, a meta é entrevistar professores de Geografia de três Cursinhos Populares de Porto Alegre. Além de buscar o entendimento acerca das metodologias utilizadas nas práticas pedagógicas, as entrevistas têm como propósito a aproximação com os projetos em que os professores atuam e o estabelecimento de contato com os estudantes que estiveram envolvidos nos projetos no ano de 2017.

A pesquisa com professores de Geografia dos CPs possibilita o diálogo sobre as práticas pedagógicas que propõem, para investigar e analisar as estratégias que utilizaram, no que diz respeito às metodologias de ensino adotadas. Os professores colaboraram com a pesquisa explicando como é o planejamento anual em um

Cursinho Popular. Esses planejamentos foram analisados a fim de entender como os professores estruturam as suas aulas visando à preparação para os exames.

Junto aos professores de Geografia dos CPs, busquei entender quais são as práticas que estimulam a formação de sujeitos críticos, capazes de transformar as universidades em territórios populares. Esperava-se com isso que o debate fosse além da dedicação à preparação de aulas baseadas em conteúdos cobrados nas avaliações.

Através desses relatos, das práticas com potencial para favorecer o desenvolvimento do pensar crítico e autônomo, são estabelecidas relações com as avaliações visando entender como é possível, ao mesmo tempo em que se preocupam com essa formação crítica, preparar o estudante para a aprovação no processo seletivo. Este debate tem como objetivo investigar se os professores entendem que existem relações entre essas práticas e a preparação para os exames. Os professores de Geografia dos CPs também ajudaram a compreender qual é a importância da Geografia para um projeto de Educação Popular.

A Geografia é uma ciência que apresenta grande potencial de diálogo e estabelecimento de relações com outros campos do conhecimento. O trabalho interdisciplinar permite ao estudante o estabelecimento de relações entre diferentes saberes e propõe a lógica do diálogo, da invenção, da descoberta, da pesquisa. Os professores entrevistados colaboraram para o entendimento de que forma a Geografia contribui para a preparação dos estudantes que realizarão uma avaliação interdisciplinar. Também foi investigado de que forma esses professores de Geografia elaboram práticas que visam a articulação com outras ciências. A pesquisa sobre as práticas interdisciplinares interessa a esta etapa do trabalho pois, como afirma Costella (2008:15):

se a Geografia é composta de diferentes eventos do espaço, para abordá-la, deve-se ter em mente um processo interdisciplinar de entendimentos. A interdisciplinaridade compreende, nesse contexto, uma relação aguçada entre eventos físicos, humanos, sociais, econômicos e geopolíticos que emergem dessa mobilidade de ações. Outras ciências também são envolvidas para contemplar essas ações e suas consequências na configuração do espaço.

Os debates, o trabalho coletivo e a participação política proveem ao estudante recursos que o tornarão capazes de atuar no sentido da democratização do Ensino Superior, para além do seu próprio ingresso. O estudante deve ser consciente de que os direitos não são fornecidos gratuitamente pelas instituições, são conquistados com base na luta, nas reivindicações populares. O enriquecimento da argumentação que reivindica e propõe soluções é construção pertinente à Educação Popular.

Neste processo de luta, em que é preciso saber se posicionar e atuar positivamente junto ao coletivo, a Geografia apresenta grande potencial de colaboração para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia do estudante. É interesse investigar, neste capítulo, como os professores propõem a Geografia de forma a oferecer alternativas para que o estudante desenvolva o pensamento crítico e a autonomia.

Os professores de Geografia dispõem de uma ciência extremamente pertinente para o desenvolvimento de uma proposta que envolva o estudante e o faça refletir, articular-se politicamente e propor soluções. A Geografia da Educação Popular deve propor a construção de uma visão sobre o mundo, seus problemas e contradições. A entrevista com os professores possibilitou o entendimento sobre são as maiores preocupações da Geografia dos Cursinhos Populares.

A cidadania funciona como um dique diante da agressividade das relações externas típicas da globalização. Como o Brasil jamais conheceu uma cidadania completa, esse papel de obstáculo é limitado. Enquanto isso, o território se torna fluido, essa fluidez sendo ampliada por todo tipo de desregulação, no interesse dos atores hegemônicos globais. E o Estado, que já foi regulador das crises entre o externo e o interno, passou a ser um regulador do externo, um protetor do externo. (SANTOS, 2002: 85)

A cidadania, conforme Milton Santos afirma, nunca foi vista em sua plenitude no Brasil. Em um momento político em que muitos direitos estão ameaçados, é dever dos CPs propor um modelo de educação que promova a cidadania e é papel da Geografia mobilizar os estudantes, incentivá-los se organizarem coletivamente, a debater e desenvolver o pensamento crítico.

Em alguns CPs, existe uma disciplina específica na grade de horários que têm como principal objetivo a proposição de atividades e debates que promovam a

cidadania e a cultura, uma vez que os professores das disciplinas têm como maior preocupação os conteúdos cobrados nos exames. Neste capítulo, investiga-se como/se essas questões estão expressas na grade curricular dos CPs. Sobre a necessidade de criar uma disciplina na estrutura curricular para trabalhar a cidadania, Santos (2011:251) explica o caso da disciplina Cultura e Cidadania, do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, no Rio de Janeiro.

Ela [A disciplina Cultura e Cidadania] surge como decorrência das discussões implementadas pelos militantes que tinham como projeto um pré de corte popular, e viam o processo educativo como uma possibilidade de adoção dessa postura. [A disciplina] Cultura e Cidadania foi formulada como o elo de convergência entre a preparação para o vestibular, a conscientização política e a busca de uma proposta pedagógica que pudesse estar adequada à realidade e aos interesses dos segmentos sociais envolvidos. (SANTOS, 2011:251).

O debate acerca da cidadania é constante em espaços de Educação Popular. Em alguns Cursinhos Populares de Porto Alegre a disciplina Cultura e Cidadania está presente na grade curricular, enquanto outros espaços destinam períodos, eventualmente, para atividades dessa natureza. O objetivo aqui é entender como os três CPs envolvidos na pesquisa estruturam suas propostas pedagógicas visando contemplar o desenvolvimento da cidadania e da autonomia.

A autonomia no contexto de um Cursinho Popular vai muito além das aulas visando a aprovação no Ensino Superior. O estudante que desenvolve a autonomia toma consciência de sua posição no mundo e se torna capaz de criar projetos de transformação para sua vida e para seu meio social. “Sem o exercício da autonomia os indivíduos reproduzem as normas e preconceitos impregnados na sociedade, mas municiados de autonomia eles conseguem superar esses discursos” (VASCONCELOS, 2015:42).

Foram realizadas entrevistas individuais com três professores de Geografia de diferentes Cursinhos Populares de Porto Alegre. As entrevistas eram semiestruturadas, com perguntas abertas que possam trazer como resultados diferentes reflexões.

Além da entrevista com os professores, os estudantes também participaram da pesquisa. Um total de 30 estudantes (10 estudantes de cada um dos três CPs)

contribuíram com dados acerca do desempenho nas avaliações (ENEM e CV da UFRGS). Estabeleci um contato pessoal com os estudantes para garantir a eficiência da proposta. O contato se deu por meio da visitação às sedes dos CPs e diálogo com as turmas de estudantes, e se estendeu através do aplicativo de comunicação *Whatsapp*.

A partir dos resultados disponibilizados, pude estabelecer relações entre as metodologias utilizadas pelos professores e os resultados das avaliações. Também pude estabelecer relações entre o sucesso dos estudantes no processo seletivo e o Programa de Ações Afirmativas da UFRGS.

5.1 Análise dos planejamentos anuais elaborados por professores de Geografia dos Cursinhos Populares

Nesta etapa da pesquisa o objetivo é compreender de que forma os professores de Geografia de três Cursinhos Populares de Porto Alegre estruturaram o planejamento das atividades que visam a preparação para os processos seletivos. Em entrevista realizada com os professores dos três CPs envolvidos na pesquisa, foi explicado como é pensado o planejamento anual das aulas de Geografia e como é organizado o currículo do CP em que atuam.

Os três professores afirmaram se tratar de um planejamento que é feito de forma colaborativa entre os professores de Geografia do CP em que atuam. No começo do ano, em reunião dos professores de Geografia, listam os temas que julgam mais importantes para a preparação para as avaliações – ENEM e CV da UFRGS. Assim, são distribuídas as cargas horárias de acordo com os temas e conteúdos mais cobrados nas avaliações.

No subcapítulo 5.2.4 desta pesquisa, os professores revelam os temas que consideram mais importantes para cada avaliação. Os professores veem diferenças significativas entre as avaliações, que podem interferir nos planejamentos anuais. Dois professores indicaram que essas diferenças são muito marcantes e alteram

drasticamente o planejamento, enquanto um professor indicou que o planejamento é basicamente o mesmo para as duas avaliações.

Os professores de Geografia do Território Popular atuam de forma conjunta nas turmas do curso, buscando compartilhar o espaço da sala de aula, elaborando aulas - geralmente expositivas - sobre os temas considerados mais importantes. Não é possível trabalhar todo o conteúdo do CV da UFRGS por falta de tempo, então há um direcionamento para as questões mais cobradas. O TP funciona atualmente no Instituto Federal, mas esteve, nos seus dois primeiros anos de atividades, vinculado ao Instituto Estadual Rio Branco. As greves, paralisações, assembleias de professores e os feriados que sempre se estendiam foram as principais dificuldades dos professores para manterem um planejamento ao longo do ano. Assim, o planejamento foi sendo alterado de acordo com a constante diminuição do número de aulas disponíveis até os exames.

No ano de 2017, os professores optaram por iniciar a preparação dos estudantes com o foco no ENEM, por acreditarem se tratar de uma prova mais acessível para estudantes da Educação Popular. Entretanto, o planejamento foi iniciado a partir de um estudo sobre a natureza, a Geografia “física”, que não é muito frequente como tema de questões do ENEM. As paralisações da escola pública que disponibilizava as salas de aula para as atividades do Cursinho fizeram com que os temas mais recorrentes no ENEM fossem trabalhados em datas próximas ao Exame, a partir de agosto de 2017 - o Exame foi aplicado no primeiro domingo de novembro de 2017. Assim, temas como a Geologia, trabalhados no começo do ano, tiveram uma carga horária maior do que o tema Geopolítica, por exemplo, trabalhado mais próximo ao ENEM. Isso pode ser considerado um erro, uma vez que a Geologia não foi abordada pela prova de Ciências Humanas do ENEM de 2017, ao contrário do que ocorreu com o tema Geopolítica, exigido em duas questões.

Passada a data do ENEM, o foco do TP recai sobre o Concurso Vestibular da UFRGS. Temas que os professores consideram que o ENEM não costuma abordar (como Geomorfologia, Climatologia, movimentos da Terra e a Geografia do Rio Grande do Sul) foram mais explorados a partir desse momento. Os professores promoveram espaços para resolução de exercícios em aula, possibilitando que

aqueles estudantes que nunca tiveram contato com a prova pudessem analisar como as questões exigem conteúdos específicos.

O professor do Dandara revelou que seu planejamento é voltado para o ENEM e é um planejamento colaborativo, com a participação dos estudantes. O professor estrutura o planejamento a partir de conteúdos de livros didáticos, mas não acredita que o planejamento seja limitado aos conteúdos, o professor adapta o planejamento de acordo com o andamento da turma. O professor revelou que os temas que seu planejamento prioriza são: Economia, Urbanização, Agricultura, Indústria, Geopolítica, Cartografia, População e Problemas Ambientais. A abordagem dos temas era feita a partir de um ponto de vista latinoamericano, com atenção às reivindicações indígenas, aos movimentos sociais, e problematizando a influência das grandes potências mundiais na América Latina.

O professor do Dandara afirmou que, para preparar o estudante para o ENEM, deve priorizar temas e conteúdos da Geografia “humana”. O professor informou que esse também foi um pedido da turma, que preferiam temas que pudessem debater. Da Geografia “física” o professor informou que só trabalhou os Climas do Brasil, por considerar que sempre existem questões no ENEM que exigem conhecimentos sobre os fatores e elementos que determinam os climas brasileiros. Entretanto, essas aulas, segundo ele, se resumiam a expor conteúdos, e os estudantes apresentavam passividade em relação às informações. Essa passividade foi apontada pelo professor como uma das preocupações de seus planejamentos. O professor pensava as aulas com objetivo de mobilizar a turma. A falta de motivação da turma foi apontada como um dos maiores desafios que o professor enfrentou no processo.

Para o CV da UFRGS, a preparação proposta pelo Dandara começa, assim como para o TP, a partir de novembro. Assim, é pouco tempo para que se aprofundem os temas mais cobrados no Concurso. A estratégia do professor é a mesma, trabalhar aqueles temas que o ENEM não costuma exigir. São os temas mais relacionados à Geografia “física”: Geomorfologia, Climatologia, aspectos físicos e econômicos do Rio Grande do Sul; o professor vê na resolução de questões em aula uma estratégia importante para o bom desempenho dos estudantes,

especialmente em questões que exigem raciocínios sobre o Espaço, mas que envolvem saberes da Matemática: trouxe como exemplo os casos dos fusos horários e da escala.

O professor do PEAC não vê grande diferença entre o trabalho que visa o ENEM ou o CV da UFRGS. Para ele, nas suas aulas de Geografia, ele busca sempre explorar os conteúdos exigidos nas duas avaliações, sempre com um olhar interdisciplinar, pois considera que, enquanto professor de Geografia, é capaz de relacionar os temas que aborda a conteúdos de outras disciplinas ou áreas do conhecimento. Assim, não existiu um planejamento voltado para uma avaliação ou outra, mas um planejamento de Geografia que pudesse abordar uma grande variedade de conteúdos.

Os conteúdos são estruturados a partir da ordem em que aparecem no material didático elaborado pelos próprios professores, desenvolvido com base em livros didáticos aprovados pelo MEC. Assim como ocorre no TP, o planejamento do PEAC também estabelece uma divisão entre Geografia “física e humana”. Inicia-se o ano com a Geografia física – Cartografia, Geologia, Geomorfologia, Clima, Vegetação, Hidrografia –, e quando se aproxima a data do ENEM intensificam-se as aulas de Geografia humana voltadas ao Exame e as atividades interdisciplinares aos sábados. Após o ENEM é feita uma revisão dos conteúdos, mas com o foco nas questões do CV da UFRGS.

Analisar os planejamentos dos professores, que são voltados para os exames, exige que conheçamos como são as avaliações a que os estudantes são submetidos. Nesta etapa da pesquisa, serão identificados os temas mais recorrentes nas avaliações, para que seja possível avaliar a coerência dos planejamentos dos professores.

As análises das provas de Geografia do CV da UFRGS e do ENEM são importantes para que se possa compreender como os professores de Geografia organizam seus planejamentos anuais nos Cursinhos Populares. Em função de os resultados das entrevistas dos professores dos CPs evidenciarem que seus planejamentos são baseados nas avaliações, é importante que conheçamos esse material que serve como alicerce da preparação pedagógica desses professores,

para entender quais são as prioridades no trabalho de preparação dos estudantes para esses exames.

Portanto, a partir desta etapa da pesquisa, são analisadas individualmente as questões das duas últimas provas do ENEM e do CV da UFRGS, com a finalidade de: elencar quais os temas mais recorrentes; comparar questões do CV da UFRGS às do ENEM; e identificar quais são os as habilidades e os raciocínios exigidos por cada uma das questões das avaliações.

Foram analisadas as últimas provas de Ciências Humanas do ENEM, aplicadas nos anos de 2016 e 2017. O Exame apresenta-se organizado por áreas do conhecimento e a Geografia está mais presente na prova de Ciências Humanas. Apesar de conhecimentos pertinentes à ciência geográfica serem exigidos em provas de outras áreas, o foco desta análise estará na prova de Ciências Humanas.

Os cadernos de questões do ENEM possuem cores diferentes e as questões são organizadas em ordem diferente em cada um dos cadernos. A análise do ENEM de 2016 refere-se ao caderno amarelo, e de 2017 ao caderno azul. A análise é apenas sobre as questões do ENEM consideradas pertinentes à Geografia.

O CV da UFRGS avalia os estudantes a partir de provas por disciplina. A prova de Geografia tem vinte e cinco questões, sendo aplicada no mesmo dia que as provas de Biologia e Química. Foram analisadas as vinte e cinco questões dos CVs 2017 e 2018, identificando os temas e conteúdos cobrados. A partir da identificação dos conteúdos e temas, busco entender os raciocínios que a prova exige do estudante para chegar a alternativa correta, assim como para eliminar as alternativas incorretas.

A análise dos temas exigidos nas últimas duas provas do ENEM disponíveis, aplicadas nos anos de 2016 e 2017, permite entender que a prova de Ciências Humanas cobra temas mais variados em comparação à prova de Geografia do CV da UFRGS, que concentra as questões em assuntos mais recorrentes. No ENEM, destacam-se temas importantes para a Geografia, como questões de gênero, direitos humanos, políticas de segregação espacial e reivindicações dos povos indígenas. São temas explorados pela prova, propostas que exigem que o estudante

compreenda diferentes contextos se posicione criticamente frente a essas questões. Além disso, o Exame apresentou uma questão sobre o continente africano, valorizando sua História e as antigas civilizações.

Os temas mais abordados nas provas do ENEM analisadas foram: Economia (7 questões), Geopolítica (5 questões), População e Migrações (4 questões). As demais questões foram bem distribuídas entre os diferentes temas. Os temas abordados por pelo menos duas questões foram: Industrialização, Gênero, Climatologia, Biomas e Solos.

Sobre Economia: duas questões exigiram do estudante a compreensão do que são acordos comerciais entre países e de quais os objetivos em estabelecer uma parceria comercial. Uma questão exigiu a interpretação de texto, identificando alterações no mercado de trabalho, consequência das novas tecnologias. Uma questão abordou a nova Divisão Internacional do Trabalho, devendo o estudante saber que os países centrais concentram o desenvolvimento das inovações tecnológicas, e por isso têm vantagens econômicas. Em outra questão, que abordou o *New Deal*, o estudante deveria saber que se o acordo tratou da intervenção estatal na Economia. Outra, questionou a ideia de desenvolvimento, relacionando o desenvolvimento não só às questões econômicas, mas também ao exercício da Cidadania.

Uma questão merece aqui uma maior atenção, pois tratou da dificuldade de escoamento da soja no Brasil. A prova colocou como solução para o problema o escoamento da produção por meio de transporte hidroviário. Percebe-se que a prova deixou de realizar a crítica a respeito do modelo de produção (e da excessiva produção) de soja no Brasil. Foi uma análise com viés meramente econômico, que negligenciou questões sociais e ambientais da produção do grão no país. Não se questionou o modelo de produção agrícola, que pode ser entendido como a origem deste e de outros problemas. O problema que a questão aborda é referente apenas ao escoamento do produto.

Figura 1 – Questão número 56 do ENEM. Edição de 2017, caderno azul

Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navios, caminhões e trens, que, por ficarem grande parte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.

FLEURY, P. F. *A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras*. Rio de Janeiro: CEL, Coppead, UFRJ, 2005 (adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria a

- A isenção de impostos de transportes.
- B construção de terminais atracadouros.
- C diversificação dos parceiros comerciais.
- D contratação de trabalhadores portuários.
- E intensificação do policiamento das rodovias.

Fonte: Prova azul do ENEM 2017. Disponível em: inep.gov.br/provas-e-gabaritos Acesso em: 1 de junho de 2018, às 05:59.

Sobre Geopolítica, as questões tiveram como tema: disputas por controle de recursos no Mar da China Meridional; a relação entre a Operação Condor e a influência das grandes potências mundiais no Cone Sul; a relação entre a Revolução Xiita de 1979, no Irã, e a obrigatoriedade do uso do véu pelas mulheres; a relação entre o poder militar dos EUA e suas bases militares espalhadas pelo mundo; e a elevação do *status* da Palestina na ONU.

As questões com o tema População abordaram: migrações pendulares; as migrações internas no Brasil, e o crescimento das cidades médias; a relação entre redução da taxa de fecundidade e carência de mão-de-obra nacional; e as duas questões mais interessantes do tema foram sobre demandas de uma sociedade multiétnica; e sobre a construção de um muro na Hungria, vista como uma política discriminatória.

Destaco negativamente o exemplo escolhido para o contexto da questão sobre migrações pendulares – um vilarejo da Noruega – totalmente distante da realidade vivida diariamente por grande parte da população, que pratica migrações pendulares. A questão poderia ter utilizado um contexto mais próximo à realidade das pessoas que vivenciam diariamente este fenômeno migratório, causador de problemas como os relacionados à mobilidade urbana e à qualidade de vida. Foi uma questão que apresentou uma solução para um problema do primeiríssimo

mundo, onde as pessoas buscam viver em contato com a natureza e para isso constroem casas sobre trilhos, que podem mover-se do vilarejo para áreas mais afastadas.

Figura 2 – Questão número 05 do ENEM. Edição de 2016, caderno amarelo



Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calma do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa. Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Disponível em: <http://casavogue.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2015 (adaptado).

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir a intensidade do seguinte processo:

- Ⓐ Êxodo rural.
- Ⓑ Movimento pendular.
- Ⓒ Migração de retorno.
- Ⓓ Deslocamento sazonal.
- Ⓔ Ocupação de áreas centrais.

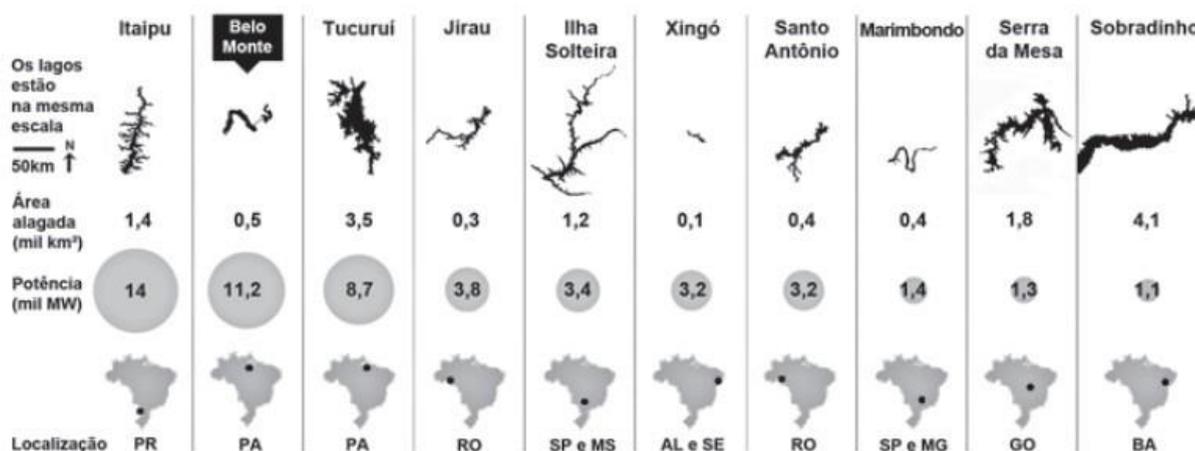
Fonte: Prova amarela do ENEM 2016. Disponível em: inep.gov.br/provas-e-gabaritos Acesso em: 1 de junho de 2018, às 06:05.

Outra questão que ressaltou em função do seu destaque negativo foi a que abordou a usina hidrelétrica de Belo Monte. Nessa questão, os estudantes tinham que observar uma característica positiva da usina. Geralmente, nas aulas, os professores detalham as características negativas, os (inúmeros) problemas socioambientais relacionados à construção de uma usina hidrelétrica no Brasil. E Belo Monte, construída na região do Xingu, atingiu terras indígenas e alagou áreas de grande biodiversidade – assim como ocorre com praticamente todas as usinas hidrelétricas no país. Além disso, no contexto da questão foi apresentado um infográfico muito rico em informações, que poderia ter sido seguido de perguntas muito mais interessantes, do ponto de vista geográfico. Mais uma vez, foi colocado em primeiro plano o viés econômico, negligenciando questões socioambientais.

Figura 3 – Questão 71 do ENEM. Edição 2017, prova azul

RANKING DA EFICIÊNCIA

Compare a energia e o alagamento das dez maiores usinas do Brasil



Fonte: Aneel, Fumas, Eletronorte, Itaipu Binacional, Chesf, Norte Energia, Energia Sustentável e Santo Antonio Energia

Tudo sobre a batalha de Belo Monte. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Comparando os dados das hidrelétricas, uma característica territorial positiva de Belo Monte é o(a)

- A** reduzido espaço relativo inundado.
- B** acentuado desnível do relevo local.
- C** elevado índice de urbanização regional.
- D** presença dos grandes parques industriais.
- E** proximidade de fronteiras internacionais estratégicas.

Fonte: Prova azul do ENEM 2017. Disponível em: inep.gov.br/provas-e-gabaritos Acesso em: 1 de junho de 2018, às 05:59.

Apesar destes exemplos negativos e dos questionamentos às escolhas de alguns temas nas últimas edições, o ENEM pode ser considerado como uma avaliação relativamente próxima à realidade da maior parte dos estudantes, de escolas públicas e/ou Cursinhos Populares. Os temas abordados nas questões pertinentes à Geografia costumam ser relevantes para a sociedade, sendo exigido que o estudante saiba interpretar variados gêneros textuais, compreender contextos e estabelecer relações entre diferentes processos. Todavia, as questões apresentadas evidenciam as contradições existentes na formulação do Exame.

A prova da UFRGS apresenta questões mais fechadas em conteúdos específicos. Alguns temas que a prova de Geografia do CV explora não aparecem na prova de Ciências Humanas do ENEM, aparecendo em provas de outras áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências da Natureza. A prova de Geografia do CV apresenta, em comparação ao ENEM, mais questões de temas relacionados

ao estudo da natureza. Em algumas dessas questões, são exigidos conhecimentos de uma Geografia tradicional, descritiva. Aparecem também muitas questões ligadas a uma visão quantitativa da Geografia.

Os temas que mais foram exigidos nos últimos dois anos pelo Vestibular da UFRGS, a partir da classificação que estabeleci, foram: Economia (6 questões), Geomorfologia (5 questões), Cartografia/Localização (5 questões), População (4 questões), Recursos Hídricos (4 questões), Geologia (3 questões), Climatologia (3 questões), Urbanização (3 questões).

A seguir, apresento detalhes de cada um dos temas mais exigidos, com a finalidade de entender como são abordados esses temas – e quais devem ser, afinal, as maiores preocupações dos professores dos CPs neste processo de preparação dos estudantes para o CV da UFRGS. Não poupo as questões de críticas que considero cabíveis, uma vez que as provas interferem diretamente no trabalho dos professores dos CPs. Estes professores, muitas vezes, deixam de explorar temas importantes para a Geografia e para a Educação Popular para se preocuparem com questões da prova de Geografia do CV da UFRGS, que estão, em muitos casos, distantes da realidade da Educação Popular e da maior parte dos estudantes das escolas públicas.

Sobre Economia, que foi o tema mais cobrado nos últimos dois anos, o estudante deveria saber, basicamente, o que são países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, para responder a algumas das questões. Nas provas não se percebe nenhum questionamento acerca destas definições, elas aparecem postas e o estudante deve utilizar estes termos para dividir o mundo em dois conjuntos de países, os de lá e os de cá.

Figura 4 – Questão 71 da prova de Geografia do CV 2017

Posição	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	46	37	38	121
2º	Grã-Bretanha	27	23	17	67
3º	China	26	18	26	70
4º	Federação da Rússia	19	18	19	56
5º	Alemanha	17	10	15	42
6º	Japão	12	8	21	41
7º	França	10	18	14	42
8º	Coreia do Sul	9	3	9	21
9º	Itália	8	12	8	28
10º	Austrália	8	11	10	29
11º	Países Baixos	8	7	4	19
12º	Hungria	8	3	4	15
13º	Brasil	7	6	6	19
14º	Espanha	7	4	6	17
15º	Quênia	6	6	1	13
16º	Jamaica	6	3	2	11
17º	Croácia	5	3	2	10
18º	Cuba	5	2	4	11
19º	Nova Zelândia	4	9	5	18
20º	Canadá	4	3	15	22

Considere as afirmações abaixo, a respeito do quadro.

- I - Somente países considerados desenvolvidos economicamente ganharam medalhas suficientes para aparecer entre os 20 melhores.
- II - A distribuição de medalhas entre os países foi desigual, pois poucos países concentraram a maioria das medalhas; os 10 primeiros ganharam mais da metade das medalhas totais.
- III - O nível de desenvolvimento econômico dos países para a quantidade de medalhas obtidas é irrelevante, pois o quadro demonstra a distribuição equilibrada entre os continentes.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

Até alguns anos atrás, quando se falava em progresso ou desenvolvimento, aparentemente todo mundo entendia e concordava. O que provocava maiores polêmicas eram os meios para alcançar esse fim: o capitalismo ou o socialismo; um governo democrático ou um governo autoritário; centralização ou descentralização. Mas o objetivo era basicamente o mesmo: o crescimento acelerado da economia, a construção de um número cada vez maior de estradas, hospitais, edifícios, aeroportos e escolas, a fabricação de mais e mais automóveis, a extensão sem fim dos campos de cultivo. A natureza não estava em questão e sequer havia uma identificação da qualidade de vida de uma população com o seu meio ambiente. O único problema de fato era a quem esse desenvolvimento beneficiaria: a maioria ou a minoria da população. [...] Mas todos concordavam que o trem deveria continuar no seu caminho, no rumo do "Progresso". (VESENTINI, 2009:85)

Entendo que o ensino de Geografia deve ter o cuidado de problematizar as noções de desenvolvimento e progresso. Os professores devem levar os estudantes à reflexão, através questionamentos que superem a ideia de entender quem se beneficia das riquezas. Devem provocar reflexões sobre a forma como se produzem essas riquezas, apresentando argumentos acerca das relações do modelo hegemônico com o meio ambiente, com a qualidade de vida da população e com o exercício da Cidadania. Entretanto, a prova de Geografia do CV não abordou os temas nesse sentido. Encontramos questões que apresentavam os termos “desenvolvido” e “subdesenvolvido”, devendo o estudante definir quais são os países que devem ser enquadrados em cada categoria.

Três (das seis) questões de Economia da prova de Geografia do CV não exigiam grandes raciocínios do estudante, não exigiam o pensamento crítico, exigiam apenas habilidades de interpretação de dados dispostos em tabelas. Um estudante de Ensino Médio, e/ou de um Cursinho Popular, que tem pela primeira vez na vida um contato mais aprofundado com a Geografia ao estudar para a prova da UFRGS, deve pensar que a Geografia é isso, ser competente em Geografia resume-se a ser um bom leitor de tabelas. É isso o que mais se exige dos estudantes nas provas da UFRGS, que leiam informações numéricas, sem que precisem fazer uma reflexão sobre as informações.

FIGURA 5 – Questão 71 da prova de Geografia do CV 2017

71. O resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que flutuações na taxa de desocupação podem ser causadas por "mudanças na probabilidade de um ocupado perder a ocupação, de um desocupado encontrar uma ocupação ou de indivíduos saírem e entrarem na força de trabalho, a População Economicamente Ativa (PEA)".

Observe a tabela abaixo.

DINÂMICAS DE TRANSIÇÃO	Decomposição da mudança da taxa de desocupação no RS - 1º trim./2014 - 1º trim./17					
	TOTAL		CONTRIBUIÇÃO			
	Número	%	HOMENS		MULHERES	
	Número	%	Número	%	Número	%
Da ocupação para a desocupação	(1) 0,321	36,6	(1) 0,448	52,2	(1)0,202	24,0
Da ocupação para fora da População Economicamente Ativa (PEA)	-0,043	-4,9	0,001	0,1	0,003	0,3
De fora da PEA para a desocupação	(1) 0,204	32,4	(1) 0,222	25,8	(1)0,274	32,6
Da desocupação para a ocupação	(1) 0,210	24,0	(1) 0,189	19,7	(1)0,226	26,9
De fora da PEA para a ocupação	(2) 0,046	5,3	(2) 0,024	2,8	(2)0,058	6,9
Da desocupação para fora da PEA	(1) 0,058	6,6	-0,006	-0,6	(2)0,079	9,4
TOTAL	0,876	100,0	0,858	100,0	0,842	100,0

Fonte: Carta de conjuntura da FEE, Ano 26, n. 7, 2017.

Considerando os dados da tabela, assinale a alternativa correta sobre a mudança da taxa de desocupação no RS.

- (A) A transição "da ocupação para a desocupação" permaneceu inalterada no período entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2017.
- (B) O componente mais representativo, na explicação da mudança da taxa de desocupação para mulheres, foi "da ocupação para a desocupação", com 32,6%.
- (C) O percentual da população que apresenta a mudança "de fora da PEA para a ocupação" é maior para mulheres do que para homens.
- (D) O componente mais representativo, na explicação da mudança da taxa de desocupação para homens, foi "de desocupação para fora da PEA".
- (E) O percentual da população que apresenta a mudança "de fora da PEA para a desocupação" é maior para homens do que para mulheres.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

Em uma questão de Economia (um assunto tão importante, que possibilita um olhar crítico sobre o mundo!) o que se exigia do estudante era um conhecimento de nível avançado sobre o Índice de Gini. Apresentei a questão para diversos professores de Geografia, em formação e já formados: nenhum soube responder. Nenhum dos professores de Geografia conseguiu ter uma ideia aproximada da resposta da questão, que deveria ser respondida por um estudante de Ensino Médio.

FIGURA 6 – Questão 69 da prova de Geografia do CV 2018

O Índice de Gini, instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Observe o quadro com o valor desse índice para quatro países latino-americanos.

País	A	B	C	D
Índice Gini	0,515	0,427	0,808	0,418

Fonte: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=SI.POV.GINI&country=>>. Acesso em: 4 out. 2017.

Os países A, B, C e D são, respectivamente,

- (A) Brasil, Argentina, Haiti e Uruguai.
- (B) Brasil, Cuba, Bolívia e Haiti.
- (C) Colômbia, Argentina, Brasil e Chile.
- (D) México, Haiti, Colômbia e Argentina.
- (E) Paraguai, México, Uruguai e Argentina.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

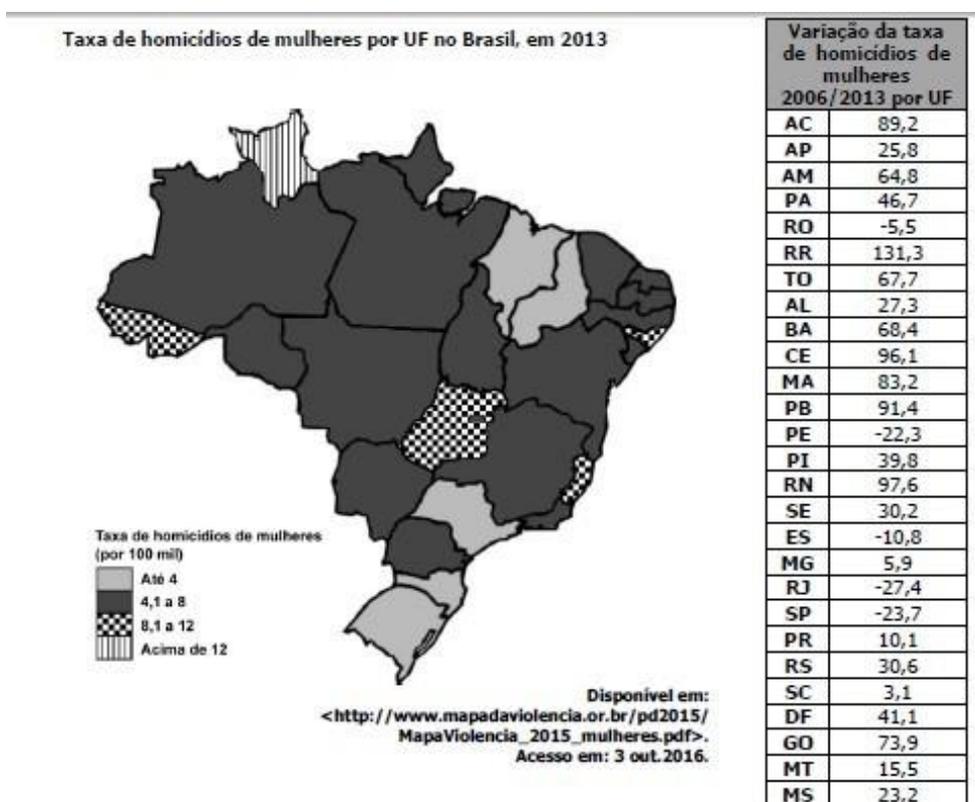
As outras duas questões de Economia eram sobre blocos econômicos. Uma delas abordava a saída do Reino Unido da União Europeia e a outra exigia conhecimento sobre blocos econômicos da América do Sul, África e Ásia.

Sobre Geomorfologia, os estudantes foram exigidos que entendessem o relevo do Rio Grande do Sul: onde se localizam planaltos, planícies e depressões. E também outras características físicas, como os tipos de rochas do estado, onde se localizam as rochas sedimentares, onde se encontram os fósseis no estado. Sobre as alterações na cobertura do solo, o estudante deveria saber o que ocorre quando existe (ou não) cobertura vegetal, e entender como as alterações antrópicas no meio ambiente podem intensificar a ocorrência de eventos extremos.

Sobre Cartografia e leitura de mapas, as questões tiveram temas diversos, porém superficiais, muitas vezes sendo exigidos apenas conhecimentos de localização de estados, regiões e países nos mapas. Para acertar uma questão, o estudante deveria conhecer a Geografia da África, localizando Moçambique e Angola. Em outras duas questões, deveria saber a localização dos estados do Brasil e das regiões do IBGE. Ainda havia uma questão sobre Escala, que deveria saber a distância (ou saber calcular a distância) entre Porto Alegre e Palmas.

Uma questão apresentava um mapa temático do Brasil e uma tabela (contendo as siglas dos estados e suas respectivas taxas) sobre feminicídio. Por mais que apresente temas de significativa importância para a sociedade, muitas vezes as questões que trazem esses temas relevantes são simples interpretações de mapas e tabelas, onde o estudante deve saber o nome e as siglas dos estados do Brasil, como ocorreu nesse caso.

FIGURA 7 – Questão 64 da prova de Geografia do CV 2017



Considerando a figura que apresenta a distribuição dos homicídios de mulheres por Unidade da Federação (UF), no Brasil, em 2013, e o quadro que indica variação dessa taxa entre 2006 e 2013, depois de promulgada a Lei Maria da Penha, assinale a alternativa correta.

- (A) As taxas de homicídios têm distribuição uniforme nas UFs.
- (B) As taxas de homicídios não sofreram redução, uma vez que houve registros de mortes em todas as UFs.
- (C) A tendência de violência no Norte do país é evidenciada pelo crescimento uniforme das taxas, em todas as UFs da região.
- (D) Acre, Goiás, Alagoas e Espírito Santo apresentaram, em 2013, taxas de homicídios duas vezes maiores que o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.
- (E) Cinco UFs registraram quedas nas taxas de homicídios, três delas no Sudeste do país.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

Quando não há leitura crítica dos mapas e tabelas, as questões se resumem à uma simples habilidade de interpretação e localização de informações apresentadas em diferentes formas textuais, apesar de a Geografia apresentar potencial para explorar melhor essas questões. É o caso desta questão. É uma questão que o estudante não deve fazer relações além das que envolvem a localização dos estados citados nas alternativas, a leitura das informações expressas no mapa do Brasil e na tabela. A questão não explora, por exemplo, o fato ali explícito, de no Rio Grande do Sul a taxa de homicídios de mulheres ter aumentado em mais de 30% após a promulgação da Lei Maria da Penha.

A População foi outro tema bastante explorado pela prova de Geografia do CV da UFRGS nos últimos dois anos. As análises de pirâmides etárias e do crescimento populacional e suas tendências também costumam ser exigidas, e nos últimos CVs não foi diferente. E, mais uma vez, as habilidades mais exigidas foram as relacionadas a saber ler corretamente uma tabela. Duas questões exigiam que o estudante realizasse a correta leitura das informações da tabela, sem precisar refletir muito a respeito do tema, sendo exigido um raciocínio matemático, identificando onde as variáveis aumentam ou diminuem.

FIGURA 8 - Questão 73 da prova de Geografia do CV 2018

As violações dos direitos humanos relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero, que vitimizam fundamentalmente a população LGBT, constituem um padrão que envolve diferentes espécies de abusos e discriminações.

Observe os dados do Disque Direitos Humanos (Disque 100) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, para os anos de 2012 e 2013.

UF	2012	2013	% de variação
Acre	10	4	-60,00%
Alagoas	63	16	-74,60%
Amapá	6	4	-33,40%
Amazonas	60	33	-45,00%
Bahia	1	113	-41,80%
Ceará	143	76	-46,90%
Distrito Federal	236	60	-74,60%
Espírito Santo	73	50	-31,60%
Goiás	111	63	-43,30%
Maranhão	105	39	-62,90%
Mato Grosso	123	17	-86,20%
Mato Grosso do Sul	44	21	-52,30%
Minas Gerais	248	146	-41,20%
Pará	95	36	-63,30%
Paraíba	95	59	-37,90%
Paraná	181	73	-59,70%
Pernambuco	109	62	-43,20%
Piauí	66	104	57,60%
Rio de Janeiro	258	185	-28,30%
Rio Grande do Norte	72	47	-34,80%
Rio Grande do Sul	200	82	-59,00%
Rondônia	13	8	-38,50%
Roraima	7	2	-71,50%
Santa Catarina	58	35	-39,70%
São Paulo	405	322	-20,50%
Sergipe	31	13	-58,10%
Tocantins	15	6	-60,00%
casos de denúncias coletivas com vítima difusa NA	7	19	171,50%
Totais	303	169	-44,10%

Fonte: Departamento de Ovidon Nacional dos Direitos Humanos - SOH/PR. Acesso em: 20 set. 2017.

A partir dos dados acima, é correto afirmar que

- (A) as maiores quedas percentuais no número de denúncias ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Amapá.
- (B) o registro de denúncias diminuiu em todo o país.
- (C) a maior variação percentual ocorreu nos casos de denúncias coletivas, com vítima difusa, representados na tabela por "NA".
- (D) os estados do Nordeste tiveram uma variação percentual inferior à média nacional.
- (E) os estados do Sul pouco variaram suas taxas, mantendo os mesmos números de denúncias.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/copese/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

Sobre migrações e os problemas que os refugiados enfrentam, a prova da UFRGS fez duas questões nos últimos anos. Em uma delas há uma falha grave, uma tamanha irresponsabilidade geográfica que chega a ser desumana. A problemática que enfrentam os refugiados, que precisam deixar seus locais de origem no mundo periférico - países que são arrasados pelos interesses das grandes potências mundiais - e arriscam suas vidas em travessias clandestinas buscando condições minimamente dignas para viver, foi definida pela prova da UFRGS como “problemática migratória enfrentada pela Europa”.

FIGURA 9 – Questão 67 da prova de Geografia do CV 2018

- Considere as seguintes afirmações sobre a atual problemática migratória enfrentada pela Europa.
- I - O atual acordo internacional FRONTEX, assinado pelos países da União Europeia em 2016, visou apoiar as migrações provenientes de qualquer país ex-colônia e inibir o tráfico de pessoas.
- II - A construção de campos de refugiados oficiais com completa infraestrutura nos países europeus tem aumentado os fluxos imigratórios.
- III- A atual problemática migratória enfrentada pela Europa tem, entre suas principais causas, o atual contexto de conflitos e instabilidades em seus países de origem, como guerras civis.
- Quais estão corretas?
- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

Fonte: Prova de Geografia do CV 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em: 1º de junho de 2018 às 06:55.

Quem está realmente enfrentando problemas migratórios são os refugiados, impedidos de circular, em função da atuação do policiamento nas fronteiras e mares e da construção de barreiras físicas que os impedem de prosseguir sua jornada em busca de uma vida digna. Entretanto, a prova exigiu a análise deste problema global a partir de um ponto de vista europeu, descrevendo os que buscam abrigo no continente como causadores de problemas. Além disso, anuncia-se que a problemática é “enfrentada” pela Europa, sem que se questionem as políticas discriminatórias que fiscalizam e a violência com que combatem as migrações para o continente europeu.

Essa narrativa eurocêntrica está pautada em uma *monocultura do tempo linear* (SOUSA SANTOS, 2006), que compreende a história como tendo direção e sentido únicos, *organizando a totalidade do espaço e do tempo* (todas as culturas, povos e territórios presentes e passados) *em uma grande narrativa universal*. (CRUZ, 2017:19)

A questão da prova de Geografia do CV propunha analisar a situação a partir de um ponto de vista europeu, centralizando o problema na migração das pessoas que buscam refúgio no continente. Para responder à questão, o estudante deveria entender que a origem da “problemática migratória na Europa” eram os conflitos nos países de origem dos refugiados, indicando para o estudante que um país pobre em guerra gera problemas para os europeus.

Para quem pensa o mundo numa perspectiva emancipatória e a partir da América, sobretudo da América negra, indígena e mestiça e dos segmentos excluídos da riqueza, mas não das relações de dominação e produção, é fundamental compreender esse caráter colonial moderno do sistema mundo que conformou um complexo de classes sociais embebido na racionalidade (Quijano, 2007), para que possamos apontar outros horizontes nesse mundo em transformação em que estamos mergulhados. (PORTO-GONÇALVES, 2017:41)

A Geografia deve apresentar um olhar mais cuidadoso e acolhedor às populações mais vulneráveis, que sofrem com os problemas de ordem política. A Geografia deve ter o cuidado de questionar o pensamento de que existem espaços em que os conflitos são tão frequentes que se tornam aceitáveis enquanto em outros isso é inaceitável e deve ser combatido. Para Doreen Massey (2004), essas narrativas compartilham de uma imaginação geográfica que rearranja as diferenças espaciais em termos de sequência temporal, suprimindo a espacialidade e a possibilidade da multiplicidade e da diferença. (CRUZ, 2017:20)

As populações oriundas de onde o conflito é comumente visto como algo inerente àquele espaço são severamente estigmatizadas e discriminadas, e a Geografia não pode mais colaborar com essa visão. Cabe à Geografia propor o olhar a partir dos lugares que costumam esquecer e marginalizados, através de uma abordagem que leve em conta as demandas das populações desses lugares. A Geografia deve promover a visão de um mundo onde todos possam viver com dignidade.

Quatro questões do CV da UFRGS exigiam conhecimentos sobre Hidrografia e Recursos Hídricos. As questões abordaram: a Hidrografia da Amazônia; a localização das bacias hidrográficas brasileiras e suas características (se são rios de planalto ou de planície); a disponibilidade e o abastecimento de água no Brasil; e informações sobre o Aquífero Guarani.

Sobre Urbanização, os estudantes deveriam ter o conhecimento acerca da definição de conceitos; deveriam entender o que é a mobilidade urbana e do que ela depende; e analisar problemas sociais do meio urbano – problemas sociais que se identificam a partir de uma análise econômica sobre a desigualdade, a disparidade existente entre ricos e pobres expressa no espaço urbano.

Sobre Climatologia, foram exigidos, nas últimas duas provas da UFRGS, conhecimentos sobre as mudanças climáticas. Também se fizeram presentes questões sobre furacões e sobre climogramas.

Sobre Geologia, o estudante deveria entender como se formam arcos de ilhas e fossas submarinas; deveria saber que a litosfera é fragmentada em placas tectônicas; saber porque as placas se movimentam; entender os tipos de limites e as estruturas que neles se formam; e conhecer os três tipos de rochas, identificando os detalhes acerca das subclassificações das rochas ígneas.

A partir da análise sobre os temas mais recorrentes na prova de Geografia da UFRGS, percebe-se o quanto essa prova dificulta a execução de uma proposta de Educação que se aproxime de uma Educação mais horizontal, humana e popular. A prova exige a memorização de conceitos, classificações e de muitas informações, principalmente as relacionadas à localização – de estados, regiões e países. Os raciocínios matemáticos e estatísticos são muito presentes na prova, dividindo com as questões de localização o posto de modelo de questão mais frequente.

O pensamento crítico é pouco exigido pela prova de Geografia – quando se exige, são raciocínios simples, onde o estudante deve perceber as desigualdades, que costumam ser interpretadas a partir do viés econômico. Epistemologicamente, a prova de Geografia do CV da UFRGS exige conhecimentos de uma Geografia Tradicional e Quantitativa. Ora ou outra, uma questão parece, ainda que

timidamente, querer incluir a corrente da Geografia Crítica, mas paramos por aí. É uma prova ultrapassada, excludente, que não favorece o trabalho dos professores de Cursinhos Populares, e dificulta o acesso dos estudantes dos CPs à Universidade. Busco comprovar essa afirmação na última etapa deste capítulo, com a análise do desempenho dos estudantes na prova de Geografia do CV da UFRGS.

Considero os planejamentos dos professores dos três Cursinhos Populares coerentes, pois estão de acordo com as questões mais exigidas pelas avaliações, ainda que não deem conta de todas as informações que são exigidas pelos exames. Os planejamentos de Geografia dos CPs pesquisados são coerentes por se basearem nos temas mais exigidos pelas avaliações e, nas entrevistas, os professores demonstraram conhecimento sobre as provas e de que forma os conteúdos são explorados em cada uma delas. Apesar de sempre existirem assuntos que não são abordados nas aulas, em função da imensa capacidade que a Geografia apresenta de articular diferentes temas, as questões mais recorrentes nas provas foram identificadas pelos professores, que orientam seus planejamentos a partir delas.

5.2 A preparação para o ENEM

Nesta etapa, são apresentados os temas mais exigidos nos últimos dois anos pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Após a exibição dos quadros que sintetizam as informações, as questões são exploradas individualmente. Os quadros são sínteses que permitem um olhar geral sobre cada prova. Assim, é possível comparar os temas que foram mais exigidos em cada avaliação, o que permite estabelecer relações com os planejamentos dos professores entrevistados. Os documentos podem ser consultados, estão disponíveis em anexo, ao final deste trabalho.

Quadro 3 – Análise de questões do ENEM 2016

Número da Questão – Conteúdo	O que o estudante deveria saber para identificar a alternativa correta	O que o estudante deveria saber para eliminar alternativas incorretas
02 – ECONOMIA: BLOCOS ECONÔMICOS	A parceria transpacífica é estratégica em função das vantagens locacionais dos países do bloco.	Os países não possuem: elevado padrão social; sistema monetário integrado; alto desenvolvimento tecnológico; identidades culturais semelhantes.
05 – POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES	As casas da Noruega construídas sobre trilhos evitam a migração pendular.	A notícia sobre casas da Noruega construídas sobre trilhos não está relacionada aos seguintes processos: êxodo rural, migração de retorno, deslocamento sazonal e ocupação de áreas centrais.
06 – URBANIZAÇÃO	Identificar o conceito de região polarizada, a partir de interpretação de texto.	Frente pioneira, zona de transição, área de conurbação e periferia metropolitana – não se referem ao texto.
08 – GEOPOLÍTICA	As disputas entre a China e países do Sudeste Asiático pelos recursos do Mar da China Meridional têm como foco a jurisdição da soberania territorial.	O conflito não tem como origem: distribuição das ZEEs, monopólio das inovações tecnológicas, a dinamização da atividade comercial e o embargo da produção industrial.
09 – GEOPOLÍTICA	A Operação Condor teve como objetivo coordenar a interferência de potências mundiais no Cone Sul.	A Operação não tinha como objetivo coordenar a: modificação de limites territoriais; sobrevivência de oficiais exilados; repressão de ativistas opositoristas; e implantação de governos nacionalistas.
12 – INDUSTRIALIZAÇÃO	A industrialização do Brasil intensificou a desigualdade regional.	Não intensificou: exaltação da tradição colonial; redução da influência estrangeira; ampliação da imigração internacional; e desconcentração da produção industrial.
13 – PROBLEMAS AMBIENTAIS	A pesca industrial vem extinguindo cardumes, em função da insustentabilidade do modelo de produção e consumo.	A extinção de cardumes não está relacionada à: fragilidade ecológica dos sistemas costeiros; inviabilidade comercial dos produtos marinhos; mudança natural nos oceanos e mares; e vulnerabilidade social de áreas pobres.
14 – ECONOMIA	Interpretação de texto: impacto das tecnologias e modificações da estrutura produtiva afetam diretamente questões como emprego e renda.	O texto não está relacionado à: crise bancária e fortalecimento do capital industrial; inovação toyotista e a regularização do trabalho formal; emergência da globalização e a expansão do setor secundário; diminuição do

		tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.
20 – GÊNERO	Interpretação de textos: anúncio publicitário de 1968 e repercussão (comentários) de notícia da internet. Entender que os textos fazem referência à manutenção de estereótipos de gênero.	Os textos não estão relacionados: a elitização da carreira científica; a qualificação da atividade doméstica; a ambição de indústrias patrocinadoras; e a equiparação de papéis nas relações familiares.
21 – CARTOGRAFIA	Identificar a projeção cartográfica utilizada na elaboração do logotipo da ONU: plana polar.	Identificar como incorretas as projeções: cônicas, cilíndricas e plana (centrada na zona temperada)
22 – CLIMATOLOGIA	Créditos de Carbono promovem desigualdade na distribuição do impacto ecológico.	Créditos de Carbono: não promovem retração nos níveis de consumo; não promovem surgimento de conflitos diplomáticos; não diminuem os lucros da produção de energia; não interferem negativamente nos índices de desenvolvimento econômico.
23 – GLOBALIZAÇÃO	O envio de recursos por imigrantes que estão nos países centrais para seus países de origem é facilitado pelo avanço técnico das comunicações.	Não é facilitado por: integração cultural, quebra de barreiras alfandegárias, flexibilização das regras trabalhistas e desconcentração espacial da produção.
25 – COMUNICAÇÃO	Interpretação de texto: associar a abundância de informações na internet à experiência superficial que se tem ao acessá-las, rapidamente.	O texto não fazia referência: à desorganização da rede, à aceleração do tempo; à passividade da recepção de informações; à equiparação de ferramentas digitais e analógicas.
27 – POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES	A construção de um muro na Hungria, para barrar a entrada de refugiados, é entendida como uma política que fortalece práticas de discriminação.	A construção do muro não tem relação com: alteração de regime político, fragilização da supremacia nacional, expansão dos domínios geográficos, e cerceamento da liberdade de expressão.
29 – SEGREGAÇÃO ESPACIAL	A lei do passe, durante o regime do Apartheid, regulamentava o controle sobre a movimentação dos negros sul africanos em determinadas áreas das cidades.	A lei do passe não regulamentava: a concentração fundiária, o boicote econômico, o sincretismo religioso e a exclusão do mercado de trabalho.
30 – HISTÓRIA DO AMBIENTALISMO NO BRASIL	Interpretação de texto. Os primeiros críticos ambientais viam a destruição da natureza como sinal de atraso, desperdício de recurso (do	Os primeiros ambientalistas não viam a devastação como: dádiva divina, paisagem privilegiada, limitação topográfica e obstáculo climático.

	ponto de vista econômico), a natureza como ferramenta para o avanço da nação.	
32 – RECURSOS HÍDRICOS	Análise de mapa: a concentração de usinas de dessalinização no Oriente Médio se deve à escassez de água potável.	Não se deve a/ao: pioneirismo tecnológico, condição hidropedológica, mudanças climáticas, sustentabilidade ambiental.
35 – URBANIZAÇÃO	Função social da cidade é viabilizada através da qualificação de serviços públicos nas periferias.	Não é viabilizada pela: implantação de centros comerciais; proibição de construções residenciais em regiões íngremes; disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos; desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.
36 – BIOMAS	O bioma Cerrado vem sendo suprimido pela expansão da fronteira agrícola.	Não vem sendo suprimido por: intensificação da atividade turística; implantação de parques ecológicos; exploração de recursos minerais; elevação do extrativismo vegetal.
40 – AGRICULTURA	Interpretação de texto: identificar a expansão das novas ruralidades no campo brasileiro.	O texto não se referia à(ao): crescimento do sistema de produção extensiva; persistência de relações de trabalho compulsório; contenção de política de subsídios agrícolas; fortalecimento do modelo de organização cooperativa.
41 – POPULAÇÃO	Analisar dados da tabela (fecundidade em diferentes países). Queda na fecundidade tem como consequência a diminuição da mão-de-obra nacional.	A tabela não evidencia a diminuição da: média de expectativa de vida; disponibilidade de serviços de saúde; despesa de natureza previdenciária; e imigração de trabalhadores qualificados.
44 – GEOPOLÍTICA	Relacionar a Revolução Xiita de 1979 no Irã às mudanças culturais impostas pelo novo regime (uso do véu pelas mulheres).	Não existe relação entre o contexto exibido e: Conflito trabalhista e engajamento sindical; organização familiar e proteção à infância; centralização econômica e pregação religiosa; e estrutura educacional e desigualdade de renda.

Quadro 4 – Análise de questões do ENEM 2017

Número da Questão – Conteúdo	O que o estudante deveria saber para identificar a alternativa correta	O que o estudante deveria saber para eliminar alternativas incorretas
46 – HISTÓRIA DA ÁFRICA	Interpretação de texto. O Reino do Mali tinha localização estratégica e grande importância em relação às redes de circulação.	Sobre a dinâmica comercial do Reino do Mali: não era isolado geograficamente; não eram explorados intensivamente os recursos; não estava na rota do tráfico transatlântico de mão-de-obra; sua importância não se devia à competição econômica regional.
47 – DIREITOS HUMANOS E RACISMO	Relacionar a desqualificação de doutrinas racistas, a partir de 1948, com o contexto da 2ª Guerra (execução de judeus e eslavos pelos nazistas)	A desqualificação das doutrinas racistas não estava ligada a acontecimentos da 2ª Guerra e Guerra Fria, alternativas que não apresentavam o componente étnico-racial.
50 – INDÍGENAS	Relacionar as reivindicações dos indígenas por terras a Espaço e sobrevivência cultural.	As reivindicações não estão diretamente relacionadas a: etnia e miscigenação; sociedade e igualdade jurídica; progresso e educação ambiental; e bem-estar e modernização econômica.
52 – URBANIZAÇÃO	Entender a relação centro-periferia como um processo de segregação espacial.	Essa organização espacial não está relacionada à: expansão vertical; polarização nacional; emancipação municipal; desregulamentação comercial.
53 – ECONOMIA: BLOCOS ECONÔMICOS	A eliminação de tarifas aduaneiras pelos membros da Aliança do Pacífico fomenta a competitividade no mercado externo.	Não são objetivos da Aliança: promover a livre circulação de trabalhadores; restringir investimentos de multinacionais; adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola; e reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo
54 – VEGETAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS	Relacionar a presença da vegetação natural à recarga dos aquíferos.	A presença de vegetação 1iação da salinidade; remoção da camada superior; formação de voçorocas; intensificação do escoamento superficial.
55 – SOLOS	O desgaste acelerado dos solos agricultáveis descrito no texto introdutório está relacionado à elevação da acidez dos solos.	A descrição não se refere a: salinização, remoção da camada superior, formação de voçorocas e intensificação do escoamento superficial.
56 – ECONOMIA	A solução para os problemas de escoamento da soja seria a viabilização do transporte hidroviário.	Não são soluções: isenção dos impostos sobre transportes; diversificação dos parceiros comerciais; contratação de

		trabalhadores portuários; intensificação do policiamento rodoviário.
57 – ECONOMIA	Com a nova DIT, os países centrais consolidaram o domínio tecnológico.	A DIT não teve como consequência: a saturação do setor secundário; a ampliação dos direitos laborais; e a primarização das exportações globais.
58 – POPULAÇÃO	Demandas de uma sociedade multiétnica em democracias contemporâneas: universalização dos direitos e respeito à diversidade.	Não são demandas: patriotismo e rejeição ao hibridismo; segregação do território; políticas de homogeneização do idioma; padronização da cultura e repressão aos particularismos.
59 - CLIMATOLOGIA	Analisar dois textos: um climograma e um mapa-múndi. Identificar o clima de Moscou.	As cidades de Barcelona, Mumbai, Cidade do Cabo e Sydney não têm as temperaturas tão baixas no inverno.
60 – ECONOMIA	Noção de desenvolvimento: além do viés econômico, identificar que o texto fazia relações entre desenvolvimento e cidadania.	As alternativas incorretas relacionavam o desenvolvimento apenas às questões econômicas.
61 – GEOPOLÍTICA	A força militar dos EUA se deve a grande quantidade de bases militares espalhadas pelo mundo.	Não se deve: à aliança com a Rússia ou com o Irã; ao expansionismo sobre Cuba; nem à entrada da China na OTAN.
62 – ECONOMIA	O New Deal foi uma política de intervenção estatal na economia.	Não tinha como objetivo: flexibilizar o mercado financeiro; fortalecer o sistema de tributação; conter o crédito; negociar com sindicatos a redução dos custos da automação industrial.
68 – CLIMA E VEGETAÇÃO	O texto descreve uma paisagem (Cerrado). O estudante deve assinalar o tipo de clima (tropical) e de vegetação (tropicófila).	Respostas incorretas: Climas – semiárido, equatorial, subtropical. Vegetação – xerófila, hidrófila, aciculifoliada e semidecídua.
69 - INDUSTRIALIZAÇÃO	Fatores locacionais para instalação de uma refinaria de petróleo: proximidade a espaços com estrutura de circulação.	Incorretas, proximidade a: sede da indústria petroquímica; zonas de importação de derivados; pólos de desenvolvimento tecnológico; aglomeração de mão-de-obra.
71 – FONTES DE ENERGIA	Analisar infográfico sobre hidrelétricas e identificar uma característica positiva de Belo Monte (posição estratégica, próxima a fronteiras).	Incorretas: reduzida área alagada, acentuado desnível do relevo, elevado índice de urbanização, presença de indústrias.
72 – SOLOS	A perda de solos em regiões semiáridas e subúmidas do mundo, que o texto se refere, recebe o	Incorretas: inversão térmica, poluição atmosférica, eutrofização da água, e contaminação dos solos.

	nome de desertificação.	
73 – POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES	Migrações internas no Brasil: vêm se intensificando o movimento em direção às cidades médias, em função da desconcentração das atividades industriais.	Não é em função da: descapitalização do setor primário; ampliação da economia informal; tributação da área residencial; saturação da empregabilidade no setor terciário.
74 – GÊNERO	Baixa participação da mulher na política. Solução: cotas de gênero nas candidaturas partidárias.	Soluções (incorretas): leis de combate à violência doméstica; programas de mobilização política nas escolas; propagandas de incentivo ao voto consciente; apoio financeiro às lideranças femininas.
75 – GEOPOLÍTICA	Elevação de status da Palestina na ONU (para Estado Observador Não-Membro) significou o apoio da Comunidade Internacional a uma demanda nacional.	Não significou: delimitação territorial; aumento da qualidade de vida; implementação do tratado de paz com Israel; equiparação da condição política aos demais países.

5.2.1 A Geografia no ENEM 2016

A seguir, será analisada a prova de Ciências Humanas do ENEM do ano de 2016. O Exame foi aplicado em dois dias seguidos, sábado e domingo. No primeiro dia, a prova de Ciências Humanas correspondia às primeiras quarenta e cinco questões; as últimas quarenta e cinco questões compunham a prova de Ciências da Natureza. Serão analisadas as questões do ENEM que considero pertinentes para o trabalho de professores de Geografia dos Cursos Populares. As questões estão numeradas de acordo com a prova amarela do ENEM.

Questão dois: apresentava um mapa da parceria transpácífica, indicando os países que compõem o bloco econômico. A questão exigia do estudante a compreensão da razão pela qual a parceria transpácífica é estratégica.

A resposta correta indicava que era estratégica por se tratar da união comercial de um conjunto de países voltados para o oceano Pacífico. Assim, o estudante deveria assinalar a alternativa que indicava “vantagens locais complementares entre os países do bloco”.

As alternativas incorretas indicavam que a composição estratégica do bloco se estabeleceria em função de: elevado padrão social; sistema monetário integrado; alto desenvolvimento tecnológico; e identidades culturais semelhantes.

Questão cinco: já foi realizada uma análise sobre esta questão, na página 91. Apresentava uma imagem de casas construídas sobre trilhos. O texto de apoio informava que moradores de uma cidade da Noruega poderiam se dar ao luxo de morar próximo ao trabalho nos dias úteis e em um bosque aos finais de semana, sem sair da mesma casa.

A questão exigia que o estudante relacionasse a notícia à redução da intensidade de um processo que afeta a dinâmica do espaço urbano. O estudante deveria interpretar a imagem e demonstrar domínio sobre a definição de conceitos relacionados às migrações. A alternativa correta era a que relacionava a notícia à redução do processo de migração pendular.

As alternativas incorretas relacionavam a notícia a outros movimentos migratórios: ao êxodo rural; à migração de retorno; ao deslocamento sazonal; e também relacionava a notícia de forma equivocada à ocupação de áreas centrais.

Questão seis: sobre a hierarquia urbana. Apresentava um texto do IBGE que informava que o Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado, em estados vizinhos (em alguns casos, dividindo com as capitais de outros estados essa posição de influência).

Nesta questão, o estudante precisaria demonstrar domínio sobre conceitos relacionados à temática urbana. Deveria assinalar a alternativa que apresentasse o conceito que expressa essa relação de influência do Rio de Janeiro. A alternativa correta apresentava o conceito de região polarizada.

As alternativas incorretas apresentavam conceitos que não se aplicavam a situação descrita. Frente pioneira; zona de transição; área de conurbação; e periferia metropolitana - eram as alternativas incorretas.

Questão oito: sobre Geopolítica. Apresentava uma matéria de revista sobre a instalação de uma plataforma de petróleo no mar da China Meridional, área reivindicada por outros países da região, que desejam explorá-la economicamente.

O estudante deveria analisar a ação da China entender a motivação do conflito. Alguns dias após a prova, fui procurado por alguns estudantes do CP que trabalho para que resolvesse essa questão, pois estavam com muitas dúvidas. Esta foi uma questão que exigiu um conhecimento avançado sobre conflitos na Ásia, distante da realidade da educação pública brasileira.

A alternativa correta afirmava que o conflito tem como foco a jurisdição da soberania territorial. As alternativas incorretas afirmavam que o conflito tinha como foco: a distribuição das zonas econômicas especiais; o monopólio das inovações tecnológicas extrativas; a dinamização da atividade comercial; e o embargo da produção industrial.

Questão nove: apresentava um texto sobre a Operação Condor e a instalação de ditaduras civil-militares no Cone Sul. A questão exigia que o estudante identificasse a influência de interesses das maiores potências econômicas do mundo sobre a região. Essa é uma questão que deve ter sido trabalhado de forma mais aprofundada por professores de História, todavia, à Geografia também é pertinente a análise histórica acerca da interferência das grandes potências no continente.

A alternativa correta afirmava que o objetivo da Operação Condor era coordenar a interferência de potências mundiais no Cone Sul. As alternativas incorretas afirmavam que o objetivo era coordenar a: modificação de limites territoriais; sobrevivência de oficiais exilados; repressão de ativistas opositores; e implantação de governos nacionalistas.

Questão doze: Sobre a industrialização brasileira. Apresentava como contexto um anúncio publicitário antigo, dos primeiros carros fabricados no Brasil: “novo toque elegância na moderna paisagem brasileira”. A questão indica que no anúncio são feitas referências a transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950/1960. O estudante deveria assinalar a alternativa que apresenta uma transformação omitida pelo anúncio, que impactou segmentos da população.

A alternativa correta indicava que a transformação referida era a intensificação da desigualdade regional, causada pela chegada das indústrias automobilísticas no país. O estudante deveria entender que as políticas que buscavam “modernizar” o país, sob a ótica do rodoviarismo, criaram condições para que se instalassem indústrias automobilísticas no país. Deveria saber que essa industrialização foi concentrada, criando desigualdades espaciais e intensificando fluxos migratórios no país.

As alternativas incorretas eram: exaltação da tradição colonial; redução da influência estrangeira; ampliação da imigração internacional; e desconcentração da produção industrial. Todas as alternativas incorretas são situações absolutamente opostas à realidade do período.

Questão treze: sobre problemas ambientais, apresentava uma matéria de revista sobre a pesca industrial, que vem extinguindo cardumes inteiros em escala planetária. Muitas regiões já estão esgotadas e agora os maiores navios do mundo seguem em direção ao sul, até os limites da Antártica.

O estudante deveria relacionar o problema exposto no texto à insustentabilidade do modelo de produção e consumo. Esta era uma questão em que o estudante deveria ter um conhecimento básico acerca das questões ambientais globais, identificando o modelo de produção e consumo como o principal causador dos problemas ambientais.

As alternativas incorretas relacionavam o problema a situações que não condizem com a realidade, não são a origem de problemas ambientais globais, como, neste caso, o da extinção de cardumes nos oceanos. As alternativas incorretas eram: fragilidade ecológica de sistemas costeiros; inviabilidade comercial dos produtos marinhos; mudança natural nos oceanos e mares; e vulnerabilidade social de áreas pobres.

Questão quatorze: sobre economia e globalização. Apresenta um texto que aborda o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, destacando aspectos do atual sistema produtivo que afetam diretamente questões

como emprego e renda. Indica que ao mesmo tempo em que ocorrem avanços tecnológicos, a forma de trabalho, em alguns postos, é ainda mais primitiva.

O estudante deveria interpretar o texto - que não é uma simples leitura - e identificar que se referia ao impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva. A dificuldade desta questão está em interpretar um texto que apresenta uma linguagem com termos de difícil compreensão para um estudante de Ensino Médio (“caráter divisível da forma técnica molecular-digital...”) em um tempo de prova reduzido. O estudante tem, em média, três minutos para resolver cada questão.

As alternativas incorretas apontavam, enquanto aspectos destacados no texto: crise bancária e fortalecimento do capital industrial; inovação toyotista e a regularização do trabalho formal; emergência da globalização e a expansão do setor secundário; diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

Questão vinte: apresentava dois textos introdutórios: um anúncio publicitário de 1968 e uma repercussão de uma notícia de 2016. O anúncio publicitário apresentava uma mulher vestida de astronauta segurando um produto de limpeza: “as mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver” dizia o anúncio. O segundo texto informava que a metade da nova equipe da NASA é composta por mulheres, mas que até hoje as mulheres não representam um terço dos astronautas estadunidenses que foram ao espaço. Além disso, após o anúncio da nova equipe, internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos.

A partir da comparação dos textos, o estudante deveria escolher a alternativa que indica que os textos fazem referência à manutenção de estereótipos de gênero. Essa foi uma questão bem elaborada, que exigiu dos estudantes a interpretação e comparação de informações presentes em diferentes gêneros textuais, além de se referir a uma temática relevante e atual. As alternativas incorretas indicavam que os textos evidenciavam: a elitização da carreira científica; a qualificação da atividade doméstica; a ambição de indústrias patrocinadoras; e a equiparação de papéis nas relações familiares.

Questão vinte e um: trazia como tema as projeções cartográficas. O logotipo da ONU foi apresentado como contexto da questão, e o estudante deveria identificar a projeção cartográfica a qual o logotipo faz referência. As alternativas apresentavam figuras que ilustram diferentes modelos de projeção.

O estudante deveria identificar a figura que ilustra o modelo de projeção plana polar. As demais alternativas apresentavam projeções: cônicas, cilíndricas e plana (porém centrada na região temperada). Esta foi uma questão que abordou a Cartografia de forma superficial, que se limitou a exigir o conhecimento das projeções cartográficas de forma isolada, sem que fosse necessário um raciocínio crítico sobre o tema.

Questão vinte e dois: sobre políticas ambientais globais. Apresentava um texto sobre a Conferência de Quioto, indicando que existe um problema para que os países e empresas que mais poluem atinjam as metas projetadas. A solução encontrada para este problema foi a comercialização internacional de créditos de carbono: países que conseguirem reduzir as emissões abaixo de suas metas podem vender este crédito para outro país que não consiga.

O estudante deveria compreender que existem posições contrárias à comercialização de créditos de carbono. Isso porque a estratégia de compensação é promotora da desigualdade na distribuição do impacto ecológico.

As alternativas incorretas relacionavam as posições contrárias à estratégia de compensação: à promoção da retração nos atuais níveis de consumo; ao surgimento de conflitos de caráter diplomático; à diminuição dos lucros na produção de energia; e ao decréscimo dos índices de desenvolvimento econômico.

Questão vinte e três: sobre globalização. Apresentava como contexto o envio de recursos por imigrantes que estão nos países centrais para seus países de origem, os do mundo periférico. O texto indica que dados recentes mostram que a economia de muitos países depende dos recursos enviados por imigrantes.

O estudante deveria identificar um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na virada do milênio. Esse aspecto é o avanço técnico das comunicações, que acelerou os fluxos financeiros.

As alternativas incorretas nomeavam o aspecto como: integração de culturas distintas; quebra de barreiras alfandegárias; flexibilização de regras trabalhistas; e desconcentração espacial da produção.

Questão vinte e cinco: apresentava como tema os meios de comunicação. No texto, um escritor afirmava que hoje as pesquisas que precisa fazer para seu trabalho são rapidamente concluídas, enquanto antigamente exigiam dias de procuras em jornais ou na biblioteca. E isso vem acabando com a capacidade de concentração e contemplação do escritor.

O estudante deveria interpretar o texto e identificar uma característica do paradoxo defendido pelo autor. A alternativa correta ressaltava que o paradoxo se caracterizava por associar uma experiência superficial a abundância de informações disponíveis.

As alternativas incorretas afirmavam que o paradoxo se caracterizava por: condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede; agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo; aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção; e equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

Questão vinte e sete: sobre população e geopolítica. Apresentava duas notícias de jornal. A primeira informa que mais de 50 mil refugiados entraram na Hungria no primeiro semestre de 2015 e que, a partir de então, foi iniciada a construção de um muro. A segunda notícia informa que foram feitas críticas e acusações de xenofobia ao governo da Hungria por parte das Nações Unidas.

O estudante deveria interpretar os textos com a finalidade de avaliar o posicionamento do governo húngaro. Deveria considerá-lo um caminho para o fortalecimento das práticas de discriminação.

As alternativas incorretas consideravam o posicionamento como um caminho para: a alteração do regime político; a fragilização da supremacia nacional; a expansão dos domínios geográficos; e o cerceamento da liberdade de expressão.

Questão vinte e nove: apresentava uma foto de um homem negro sendo parado por policiais, e o texto de apoio afirmava se tratar de um fato ocorrido na

África do Sul durante o regime do Apartheid. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a lei do passe.

O estudante deveria demonstrar conhecimento sobre o sistema político racista implementado pelos ingleses na África do Sul para assinalar a alternativa correta – a que explicasse o que a lei do passe regulamentava. A alternativa correta afirmava que a lei do passe regulamentava o controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.

As alternativas incorretas afirmavam que a lei do passe regulamentava: a concentração fundiária; o boicote econômico; o sincretismo religioso; e a exclusão do mercado de trabalho.

Questão trinta: sobre a história do ambientalismo no Brasil. Indicava que os primeiros críticos ambientais brasileiros, nos séculos 18 e 19, viam riqueza e potencial econômico no meio natural, encarando a destruição da natureza enquanto desperdício de recurso, signo de atraso.

O estudante deveria interpretar o texto e analisar a forma como os primeiros ambientalistas do Brasil viam o meio natural. A natureza era entendida pelos ambientalistas enquanto recurso econômico neste período, sendo considerado um desperdício a sua devastação. A alternativa correta afirmava que os ambientalistas viam a natureza enquanto ferramenta essencial para o avanço da nação.

As alternativas incorretas afirmavam que viam o meio natural como: dádiva divina para o desenvolvimento industrial; paisagem privilegiada para a valorização fundiária; limitação topográfica para a promoção da urbanização; obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

Questão trinta e dois: apresentava um mapa com dados sobre dessalinização das águas. A partir da análise do documento cartográfico, o estudante deveria explicar o motivo da concentração das usinas de dessalinização - que o mapa indicava ser em seis países, três deles localizados no Golfo pérsico.

O estudante deveria identificar, a partir da leitura das informações do mapa, que os países que mais dessalinizam a água são a Arábia Saudita e os Emirados

Árabes Unidos. A partir dessas informações, deveria ter o entendimento prévio de que são países com pouca disponibilidade de água potável. Deveria, portanto, assinalar a alternativa que apresenta a escassez de água potável enquanto fator determinante para a concentração das usinas de dessalinização da água. As alternativas incorretas eram: pioneirismo tecnológico; condição hidropedológica; efeito das mudanças climáticas; e busca da sustentabilidade ambiental.

Questão trinta e cinco: apresentava, enquanto contexto, o conceito de função social da cidade: “incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social - a cidade deve contemplar todos os seus moradores”. O texto questiona a noção de inclusão e exclusão social nos espaços urbanos.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade. A alternativa correta indicava que a qualificação dos serviços públicos em bairros periféricos seria uma política que combateria a exclusão social e viabilizaria a ideia de função social da cidade, presente no texto.

As alternativas incorretas eram políticas que não amenizariam os problemas sociais nem viabilizariam a ideia de função social da cidade, presente no texto: implantação de centros comerciais em eixos rodoviários; proibição de construções residenciais em regiões íngremes; disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos; desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

Questão trinta e seis: o texto-base da questão informava que o bioma Cerrado foi considerado recentemente um dos *hotspots* de biodiversidade do mundo. O texto explica que isso significa que o Cerrado é um dos locais onde há necessidade de direcionamento de esforços, buscando evitar a extinção de muitas espécies ameaçadas.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse uma causa para a necessidade desse tipo de ação na área mencionada: deveria entender que o bioma Cerrado vem sendo suprimido pela expansão da fronteira agrícola. As alternativas incorretas eram: intensificação da atividade turística; implantação de

parques ecológicos; exploração de recursos minerais; elevação do extrativismo vegetal.

Questão quarenta: sobre o meio rural brasileiro, apresentava um texto jornalístico em que o autor narrava uma conversa com um músico, que explicava que na realidade o que mudou, nas últimas décadas, não foi a música, mas a vida no campo. Antes, a música caipira exalava solidão; a música é feita hoje em um interior conectado, globalizado e rico.

O estudante deveria identificar um aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro: a expansão de atividades das novas ruralidades. As novas ruralidades correspondem a atividades associadas a um setor primário cada vez mais complexo.

As alternativas incorretas indicavam: crescimento do sistema de produção extensiva; persistência de relações de trabalho compulsório; contenção de política de subsídios agrícolas; fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

Questão quarenta e um: apresentava uma tabela ilustrando a taxa de fecundidade em seis países (Brasil, China, Coreia do Sul, Portugal, EUA e Japão), no intervalo de 1970 a 2010. O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado na tabela.

O estudante deveria ler a tabela e identificar que em todos os países as taxas de fecundidade apresentavam-se em queda nas últimas décadas. A alternativa correta indicava que a consequência socioeconômica da queda da fecundidade é a diminuição da oferta de mão-de-obra nacional. As alternativas incorretas indicavam a diminuição da: média de expectativa de vida; disponibilidade de serviços de saúde; despesa de natureza previdenciária; e imigração de trabalhadores qualificados.

Questão quarenta e quatro: apresentava uma história em quadrinhos, em que a personagem principal aparece com um véu sobre os cabelos, no ano de 1980. Suas amigas também usam véu. A história em quadrinhos indica que em 1979 ocorreu a revolução islâmica e que um ano depois o véu se tornou obrigatório nas escolas.

A questão exigia que o estudante entendesse que a partir da revolução xiita de 1979, as mulheres foram obrigadas a usar véu nas escolas. Portanto, deveria estabelecer relação entre a transformação política ocorrida no Irã e a modificação de costumes imposta pelo novo governo.

As alternativas incorretas indicavam que a história em quadrinhos apresentava a relação entre: conflito trabalhista e engajamento sindical; organização familiar e proteção à infância; centralização econômica e pregação religiosa; e estrutura educacional e desigualdade de renda.

5.2.2 A Geografia no ENEM 2017

A seguir, será analisada a prova de Ciências Humanas do ENEM do ano de 2017. O Exame foi aplicado em dois domingos seguidos. No primeiro dia, a prova de Códigos e Linguagens correspondia às primeiras quarenta e cinco questões; as últimas quarenta e cinco questões compunham a prova de Ciências Humanas. Foram analisadas as questões do ENEM consideradas pertinentes para o trabalho de professores de Geografia dos Cursinhos Populares. As questões estão numeradas de acordo com o caderno azul. Assim, é possível comparar os temas que foram mais exigidos em cada avaliação, o que permite estabelecer relações com os planejamentos dos três professores entrevistados.

Questão quarenta e seis: apresentava como tema a História da África, mas para resolvê-la eram importantes conhecimentos da Geografia. A questão abordava o Império do Mali que, no século XVI, tinha Tombuctu como centro econômico e cultural da região. O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período.

Mesmo se tratando de uma questão com uma abordagem histórica sobre o continente africano, que não é necessariamente realizada por professores de Geografia, os conhecimentos geográficos sobre o continente, sobre a localização do Mali, noções de economia, de configuração das rotas comerciais e circulação de recursos, auxiliariam o estudante a interpretar o texto.

A alternativa correta relacionava o dinamismo da cidade e sua importância à posição em relação às redes de circulação. As alternativas incorretas relacionavam o dinamismo e a importância da cidade: ao isolamento geográfico do Saara ocidental; à exploração intensiva de recursos naturais; ao tráfico transatlântico de mão de obra servil; e à competição econômica dos reinos da região.

Questão quarenta e sete: apresentava em seu contexto a informação de que estudos publicados pela Unesco desqualificaram doutrinas racistas, após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948. A questão exigia que o estudante entendesse o contexto histórico que motivou essa posição assumida pela Unesco.

A alternativa correta relacionava a posição da Unesco a acontecimentos então recentes, a execução de judeus e eslavos presos em campos de concentração nazistas. Esta era a única alternativa que relacionava o racismo ao contexto histórico da época.

As alternativas incorretas relacionavam os estudos publicados pela Unesco a outros eventos ocorridos no período: ao ataque japonês a Pearl Harbor; à Guerra Fria e às novas rivalidades entre nações; à morte de milhões de soldados na Segunda Guerra Mundial; ao lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

Questão cinquenta: apresentava como contexto o Artigo 231 da Constituição Federal, que reconhece “aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. Para resolver a questão, o estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse dois fatores que possuem vinculação histórica fundamental com a persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo.

A alternativa correta vinculava historicamente espaço e sobrevivência cultural ao contexto de reivindicações para a aplicação do preceito normativo, que reconhece aos indígenas “as terras que tradicionalmente ocupam” além de reconhecer elementos culturais e de organização social. Ao contexto de

reivindicações indígenas, as alternativas incorretas vinculavam historicamente: etnia e miscigenação; sociedade e igualdade jurídica; progresso e educação ambiental; bem-estar e modernização econômica.

Questão cinquenta e dois: abordou a Geografia Urbana, ao trazer como contexto a configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal. Essa configuração foi comparada às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde há um centro dinâmico e desenvolvido, e uma região periférica concentradora de população de baixa renda.

O estudante deveria entender que a organização interna dos aglomerados urbanos no Brasil é marcada espacialmente pela forte desigualdade de condições de vida e de acesso aos equipamentos públicos. Assim, deveria relacionar essa organização dos espaços urbanos no Brasil ao processo de segregação espacial. As alternativas incorretas relacionavam essa organização espacial à: expansão vertical; polarização nacional; emancipação municipal; desregulamentação comercial.

Questão cinquenta e três: sobre os blocos econômicos. Apresentava como contexto uma notícia de jornal sobre a criação da Aliança do Pacífico. México, Colômbia, Peru e Chile decidiram eliminar as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre os países.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse o objetivo econômico do acordo: fomentar a competitividade no mercado externo. O estudante deveria entender que diminuindo as tarifas alfandegárias, o preço dos produtos também deveria ser reduzido, tornando-os mais competitivos em mercados externos.

As alternativas incorretas afirmavam que o objetivo do acordo era: promover a livre circulação de trabalhadores; restringir investimentos de multinacionais; adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola; e reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

Questão cinquenta e quatro: apresentava uma tabela que relacionava o tipo de cobertura vegetal com o percentual de escoamento ou infiltração da água no solo. A tabela indicava que em áreas de floresta, a maior parte da água fica retida no

solo, enquanto no outro extremo da tabela, em bacias com ocupação urbana pesada, a água era (quase) totalmente escoada superficialmente.

Para resolver a questão, o estudante deveria relacionar a maior cobertura vegetal ao potencial de intensificação de um processo. Precisaria entender que em áreas naturais e de florestas, onde há maior infiltração da água, o processo de recarga dos aquíferos é intensificado. As alternativas incorretas afirmavam que o processo intensificado era: a erosão laminar; o intemperismo físico; enchente nas cidades; e compactação do solo.

Questão cinquenta e cinco: apresentava como contexto o desgaste acelerado dos solos agricultáveis, relacionando-o aos processos de empobrecimento químico e lixiviação. O estudante deveria relacionar essa dinâmica ambiental a uma consequência para o solo agricultável. A resposta correta era elevação da acidez do solo. As alternativas incorretas eram: ampliação da salinidade; remoção da camada superior; formação de voçorocas; intensificação do escoamento superficial.

Questão cinquenta e seis: questão já analisada na página 90. Apresentava como contexto a logística para exportação no Brasil e os maiores consumidores da infraestrutura, dentre os quais se destacam minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja. Por possuírem baixo valor agregado e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixo custo. A questão exige que o estudante identifique uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto.

A solução seria a construção de terminais atracadouros com a finalidade de desenvolver o transporte hidroviário. As alternativas incorretas indicavam: a isenção de impostos sobre o setor de transportes; a diversificação dos parceiros comerciais; a contratação de trabalhadores portuários; e a intensificação de policiamento das rodovias.

Questão cinquenta e sete: apresentava como contexto a nova divisão internacional do trabalho. O texto explicava que o atual processo de diversificação de atividades do setor terciário, acompanhado da desindustrialização dos países

desenvolvidos, não implica na perda do controle da economia mundial, que segue sob as rédeas das maiores economias.

O estudante deveria interpretar o texto e, a partir do entendimento de que existe a configuração de uma nova divisão internacional do trabalho, em que a economia segue sendo dominada pelas grandes potências mundiais, assinalar a alternativa que apresentava um resultado do fenômeno descrito. A alternativa correta era a que indicava que esse fenômeno tem como resultado a consolidação do domínio tecnológico por parte dos países desenvolvidos.

As alternativas incorretas indicavam como resultado desse fenômeno: a saturação do setor secundário; a ampliação dos direitos laborais; a bipolarização do poder geopolítico; e a primarização das exportações globais.

Questão cinquenta e oito: apresentava um texto introdutório que indicava que muitos países se caracterizam por serem compostos por populações multiétnicas. O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse duas demandas de sociedades multiétnicas do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas.

O estudante deveria entender que a universalização de direitos e respeito à diversidade são demandas relevantes em sociedades multiétnicas. As alternativas incorretas iam parcial ou totalmente no sentido contrário: defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo; segregação do território e estímulo ao autogoverno; políticas de compensação e homogeneização do idioma; padronização da cultura e repressão aos particularismos.

Questão cinquenta e nove: sobre Climatologia. Apresentava um climograma e um mapa-múndi com cinco cidades nele localizadas: Barcelona, Moscou, Mumbai, Cidade do Cabo e Sydney. O climograma indicava temperaturas médias abaixo de zero no inverno e temperaturas médias mensais que não chegam aos 20 graus Celsius no verão; e a precipitação anual fica em torno de 600 milímetros, mais concentrada no verão.

A questão exigia que o estudante identificasse no climograma que as temperaturas médias mensais eram muito baixas no inverno (e que o inverno era

nos meses de dezembro a março) e, assim, assinalasse a alternativa que apresentasse a cidade e uma característica do clima do local representado pelo gráfico. A alternativa correta era Moscou, na Rússia, e a característica era o clima influenciado pela localização geográfica em alta latitude.

As alternativas incorretas eram: Cidade do Cabo, clima marcado pela reduzida amplitude térmica anual; Sidney, caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano; Mumbai, definido pelas chuvas monçônicas torrenciais; e Barcelona afetado por massas de ar seco. Deveria o estudante saber ler as informações do gráfico e ter o conhecimento de que nenhuma dessas cidades tem o clima tão frio quanto o de Moscou.

Questão sessenta: apresentava como contexto a noção de desenvolvimento, questionando a visão do termo enquanto crescimento econômico, indicando que não se restringe a isso. O texto afirma que o crescimento econômico pode ser muito importante como meio de expandir as liberdades, mas as liberdades também dependem de outros fatores, como educação e saúde.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentava a fundamentação da concepção de desenvolvimento proposta no texto. A alternativa correta indicava essa concepção de desenvolvimento fundamentava-se na garantia da cidadania vinculada a ascensão econômica.

As alternativas incorretas ignoravam questões relacionadas ao acesso aos serviços públicos, estavam vinculadas apenas às questões econômicas: incremento da indústria e atuação no mercado financeiro; criação de programas assistencialistas e controle de preços; elevação da renda média e arrecadação de impostos; e ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

Questão sessenta e um: sobre geopolítica. O texto introdutório indicava que os Estados Unidos são um país que costuma demonstrar sua força militar, o que ocorreu na Primeira Guerra do Golfo e também após o 11 de Setembro, com apoio da comunidade internacional.

O estudante deveria identificar e assinalar a alternativa que apresentasse um aspecto que explica a força militar dos Estados Unidos. A alternativa correta indicava

que a força dos Estados Unidos reside no poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.

As alternativas incorretas indicavam que esse poder militar está relacionado a parcerias com países com quem os EUA têm, na realidade, problemas diplomáticos. As alternativas indicavam que a força militar dos EUA reside: no poder da aliança política entre Estados Unidos e Rússia; na política de expansionismo territorial sobre Cuba; na aliança estratégica com países produtores de petróleo, como o Irã; na incorporação da China à OTAN.

Questão sessenta e dois: sobre economia, apresentava como contexto o *New Deal*. O texto introdutório indicava que o acordo visava revalorizar os salários e o poder aquisitivo da população, regulamentar as condições de emprego e equilibrar o custo da produção e preço final de produto entre cidade e campo.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse o objetivo das medidas governamentais adotadas no contexto histórico do entre guerras. A alternativa correta indicava que o objetivo do acordo era recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal. Nesta questão era importante que o estudante estivesse atento à referência do texto, extraído de uma publicação chamada “O Estado perante a crise”. A alternativa correta era a única que indicava a intervenção do Estado na economia.

As alternativas incorretas eram: flexibilizar as regras do mercado financeiro; fortalecer o sistema de tributação regressiva; introduzir dispositivos de contenção creditícia; e racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.

Questão sessenta e oito: descreve uma paisagem com árvores de troncos retorcidos folhas e arbustos ásperos sobre solos ácidos, não raro laterizados. A questão exigia que o estudante reconhecesse o tipo de vegetação e de clima da região descrita.

Essa era uma questão que exigiu um raciocínio complexo, pois o estudante deveria saber, primeiramente, identificar a região a partir de sua descrição, para então assinalar a alternativa correta, que indicava que a vegetação da região é do

tipo tropófila e o clima é tropical. As alternativas incorretas eram vegetação: xerófila e clima semiárido; hidrófila e clima equatorial; aciculifoliada e clima subtropical; e semidecídua e clima tropical úmido.

Questão sessenta e nove: abordava os fatores locacionais dos quais depende a territorialização de uma unidade produtiva. O texto indicava que um dos fatores técnicos mais importantes para a instalação de uma refinaria de petróleo é a localização, devendo ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção.

A questão exigia que, a partir da interpretação do texto, o estudante assinalasse a alternativa que apontasse o fator determinante para a instalação de uma refinaria de petróleo. A alternativa correta indicava que a proximidade a espaços com infraestrutura de circulação é o fator determinante.

As alternativas incorretas afirmavam que o fator determinante era a proximidade a: sedes de empresas petroquímicas; zonas de importação de derivados; polos de desenvolvimento tecnológico; e áreas de aglomerações de mão de obra.

Questão setenta e um: já apresentada na página 92. Apresentava um infográfico que comparava a eficiência e a área de alagamento das dez maiores usinas hidrelétricas do Brasil. Apesar desse o infográfico ser muito rico em dados e, a partir das informações, ser possível estabelecer comparações entre potenciais hidrelétricos e áreas de alagamento, a questão se refere a apenas a uma hidrelétrica: a de Belo Monte.

O estudante deveria identificar uma característica territorial positiva de Belo Monte. A característica positiva era a posição estratégica da usina, próxima a fronteiras com outros países. As alternativas incorretas apontavam, enquanto característica positiva de Belo Monte: o reduzido espaço relativo inundado; o acentuado desnível do relevo local; o elevado índice de urbanização regional; e a presença dos grandes parques industriais.

Questão setenta e dois: apresentava como contexto a progressiva perda de produtividade que afeta os domínios semiáridos e subúmidos em regiões quentes do

mundo. A retirada da cobertura vegetal, o pastoreio e a mineração são atividades apontadas como desencadeadoras de um quadro de devastação ambiental.

O estudante deveria assinalar a alternativa que apresentasse o nome do processo a que o texto se refere: a desertificação de ecossistemas. As alternativas incorretas indicavam que esse processo era denominado: inversão térmica; poluição atmosférica; eutrofização da água; e contaminação dos solos.

Questão setenta e três: abordava os fluxos migratórios internos no Brasil nas últimas décadas. O texto introdutório indicava que novos processos vêm se materializando: por um redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e distâncias menores; e pelos movimentos pendulares.

Para resolver a questão, o estudante deveria identificar uma das causas desta redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil apontada no texto. A alternativa correta indicava que o processo de desconcentração da atividade industrial era a principal causa das mudanças dos fluxos populacionais. As alternativas incorretas eram: descapitalização do setor primário; ampliação da economia informal; tributação da área residencial citadina; e saturação da empregabilidade no setor terciário.

Questão setenta e quatro: abordava a participação da mulher no processo de decisão política. O texto base da questão indicava que a participação feminina na política ainda é extremamente limitada, em praticamente todos os países. Em função disso, ocorre a sub-representação das mulheres nos órgãos de poder.

O estudante deveria assinar uma ação a ser implementada pelo Estado, visando reverter esse quadro de sub-representação das mulheres na política. A alternativa correta afirmava que a solução encontrada seria cotas de gênero nas candidaturas partidárias. As alternativas incorretas eram: leis de combate à violência doméstica; programas de mobilização política nas escolas; propagandas de incentivo ao voto consciente; apoio financeiro às lideranças femininas.

Questão setenta e cinco: apresentava uma notícia de jornal que tinha como manchete: “palestinos comemoram elevação de *status* na ONU com bandeiras e

fogos”. O estudante deveria entender, a partir da leitura do texto, que a resolução aprovada, com 138 votos dos 193 na Assembleia Geral, significava o reconhecimento da Palestina enquanto um Estado Observador Não-Membro da ONU.

Assim, o estudante deveria assinalar alternativa que afirmava que a mencionada resolução da ONU referendou o apoio da Comunidade Internacional à demanda nacional. As alternativas incorretas indicavam que a resolução da ONU referendou: a delimitação institucional das fronteiras territoriais; o aumento da qualidade de vida da população local; a implementação do tratado de paz com os israelenses; a equiparação da condição política com os demais países.

Questão setenta e sete: sobre Climatologia, apresentava duas figuras. A primeira, representava a formação da brisa marinha. A segunda, a formação do terral. A partir das figuras que explicam a formação das brisas litorâneas, a questão exigia que o estudante identificasse como se originam as brisas.

O estudante deveria entender que as figuras indicam que o ar se desloca da região de alta pressão, onde está mais frio, para a região de baixa pressão, onde está mais quente. A alternativa correta afirmava que o processo de formação das brisas litorâneas é resultado do aquecimento diferencial da superfície. As alternativas incorretas indicavam que o processo é resultado de: uniformidade do gradiente de pressão atmosférica; quedas acentuadas de médias térmicas; mudanças na umidade relativa do ar; variações altimétricas acentuadas.

Questão oitenta: sobre a estrutura fundiária do Brasil. A questão abordava a Lei de Terras de 1850 - a partir desta lei, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava ou praticamente impedia o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

O estudante deveria relacionar o fato legal evidenciado no texto com a acentuação do processo de concentração fundiária no país. As alternativas incorretas indicavam que o fato legal acentuou o processo de: reforma agrária; expansão mercantil; desruralização da elite; e mecanização da produção.

Questão oitenta e seis: apresentava uma reportagem de revista sobre o terremoto de 8,8 graus na escala Richter ocorrido no Chile em 2010. A matéria destaca o deslocamento de cidades inteiras, em função do abalo sísmico.

A partir do contexto apresentado, o estudante deveria entender onde são as áreas onde ocorrem frequentemente os abalos sísmicos. Deveria associar a ocorrência de terremotos às estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.

As alternativas incorretas associavam os terremotos a: áreas vulcânicas onde o material magmático se eleva, formando Cordilheiras; faixas costeiras onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis; escudos cristalinos onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo com alterações bruscas de temperatura; e áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

Questão oitenta e sete: apresentava duas figuras. A primeira era o mapa do Brasil, que apresentava as temperaturas mínimas para todas as capitais brasileiras, no dia 28 de agosto de 2014. A segunda figura era uma tabela da umidade relativa do ar por região do país, para a mesma data.

A questão exigia que o aluno identificasse o fator climático determinante para explicar os índices de umidade relativa do ar nas regiões Nordeste e Sul. Na data em questão, em ambas as regiões, a umidade relativa do ar estava muito elevada. No Sul, as temperaturas mínimas eram baixas, entre quatro e nove graus Celsius. Para resolver a questão, o estudante deveria relacionar a alta umidade relativa do ar nas regiões Sul e Nordeste à atuação de massas de ar que provocam precipitações.

As alternativas incorretas afirmavam que o fator climático determinante para explicar os índices de umidade era: altitude, que forma a barreiras naturais; vegetação, que afeta a incidência solar; correntes marítimas, que atuam na troca de calor; e continentalidade, que influencia na amplitude da temperatura.

Questão oitenta e nove: abordou o avanço das novas tecnologias do ponto de vista comercial. O texto-base da questão indicava que as novas tecnologias possibilitam obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário. Isso porque as

interações dos indivíduos com as novas tecnologias fornecem informações sobre suas preferências e interesses para as companhias que conseguem obter acesso a essas informações, e assim, elaboram novas estratégias para incentivar o consumo de seus produtos.

Para solucionar a questão, o estudante deveria associar o avanço tecnológico indicado no texto à individualização das mensagens publicitárias, a partir do conhecimento do perfil do consumidor. As alternativas incorretas associavam ao avanço das novas tecnologias à: atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção; exigência de consumidores conscientes de seus direitos; relação direta entre fabricantes e consumidores; e à manutenção das preferências de consumo.

5.3 A preparação para a prova de Geografia do Concurso Vestibular da UFRGS

A seguir, serão apresentados os temas mais exigidos nas últimas duas edições do Concurso Vestibular da UFRGS, a partir da realização da análise das provas de Geografia. Os Quadros 5 e 6 sintetizam as informações que detalharei a seguir. Assim, será possível comparar os temas que foram mais exigidos em cada avaliação, o que permite estabelecer relações com os planejamentos dos professores entrevistados. Após a exibição dos quadros que sintetizam as informações, serão exploradas individualmente cada uma das questões. As versões originais das provas podem ser consultadas, pois encontram-se em anexo ao final do trabalho.

Quadro 5 – Análise da prova de Geografia do CV 2017

Número da Questão – Conteúdo	O que o estudante deveria saber para identificar a alternativa correta	O que o estudante deveria saber para eliminar alternativas incorretas
51 – PROBLEMAS AMBIENTAIS	A lama do desastre de Mariana afetou a vida aquática, as matas ciliares e chegou ao litoral do Espírito Santo. A lama contaminada abalou o abastecimento de água na bacia do rio Doce. A lama modificou a	

	composição do solo, tornando-o improdutivo.	
52 – GEOLOGIA	a litosfera está fragmentada em placas que se movimentam. as placas são movidas pela convecção do manto. os limites das placas apresentam feições de grandes proporções	
53 – FUSOS HORÁRIOS DO BRASIL	Se no Rio de Janeiro são 22h, em Fernando de Noronha são 23h. No Amazonas, 21h e 20h, dependendo da cidade (em Manaus, são 21h).	
54 – ESCALA	A distância de Porto Alegre a Palmas é de 2250 Km. Era possível resolver a questão através da equação ou através de noções da dimensão do território brasileiro.	225Km e 900 Km são distâncias inferiores a de Porto Alegre a Palmas; e 9000 Km e 22500 Km são superiores.
55 – COORDENADAS	O local de coordenadas 0° e 120°L está no continente asiático.	As coordenadas não correspondem aos hemisférios norte e ocidental, nem aos continentes americano e africano.
56 – GEOLOGIA	Tipos de rochas: gênese das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Ígneas: diferença entre vulcânicas e plutônicas.	As rochas ígneas formadas nas profundezas não são vulcânicas, são rochas ígneas plutônicas.
57 - GEOMORFOLOGIA	a erosão é um processo natural e antrópico, que acelera a perda de terra fértil no mundo.	A erosão não é um fenômeno apenas natural, ou apenas artificial. Não é favorável para a agricultura, afeta as atividades humanas.
58 – RECURSOS HÍDRICOS	Localização/extensão do Aquífero Guarani. O Aquífero Guarani apresenta heterogeneidade com relação a sua potencialidade de exploração.	Existem lugares onde a água do Aquífero Guarani não é potável.
59 – PROBLEMAS AMBIENTAIS	a pesca predatória em escala industrial pode levar cardumes ao desaparecimento. o estudante deveria saber que acidentes em plataformas de gás e petróleo são responsáveis por contaminar os oceanos com grandes volumes de óleo.	a contaminação dos oceanos por atividades industriais não afeta a fauna marinha
60 – CONCEITOS DA GEOGRAFIA	Identificar o conceito de Paisagem a partir de sua definição.	Entender que os conceitos Lugar, Espaço, Território e Escala não correspondiam àquela definição.

61 – CARTOGRAFIA	<p>Localizar estados do Brasil: Minas Gerais, Rondônia e Mato Grosso foram citados nas alternativas.</p> <p>Localizar regiões do Brasil (IBGE) e os estados que as compõem: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas no período a partir da leitura dos mapas.</p>	
62 – AMAZÔNIA	<p>O povoamento da região está relacionado à rede fluvial.</p>	<p>A Amazônia não é uma “floresta urbanizada”.</p> <p>A urbanização não está associada à industrialização.</p> <p>A urbanização não estancou o desmatamento.</p> <p>A economia não é pouco integrada ao Brasil.</p>
63 – POPULAÇÃO: DEMOGRAFIA	<p>Analisar dados da tabela apresentada (diminuição do percentual de jovens, aumento de adultos e idosos).</p> <p>A população brasileira está envelhecendo e o país entrou no período chamado “bônus demográfico”.</p>	<p>A tabela não retrata um país não desenvolvido.</p> <p>Nos últimos 50 anos ocorreram mudanças na estrutura da população.</p> <p>O número de idosos não é a causa dos problemas da previdência social.</p> <p>O crescimento populacional brasileiro não está estagnado.</p>
64 – CARTOGRAFIA	<p>Interpretar um mapa temático do Brasil e uma tabela com as siglas dos estados relacionadas à variação da taxa de homicídios de mulheres.</p> <p>Conhecer os estados que compõem as regiões do Brasil (IBGE).</p> <p>Identificar na tabela que cinco estados registraram queda nas taxas de homicídio, e três deles localizam-se no sudeste.</p>	<p>Conhecer a sigla dos estados da região Norte e identificar que houve queda da taxa em alguns deles.</p> <p>Conhecer as siglas de estados do Brasil e relacionar os números (taxas de homicídio).</p>
65 – AGRICULTURA	<p>Identificar na tabela que o número total de estabelecimentos da agricultura familiar é maior que o da agricultura não-familiar no Brasil. Entender que a área total ocupada pela agricultura não-familiar é maior, o que indica elevada concentração de terras no Brasil.</p>	<p>A agricultura familiar predomina (em número de estabelecimentos), mas não há equilíbrio na distribuição de terras no Brasil.</p> <p>A agricultura familiar não ocupa mais de 50% da área total dos estabelecimentos agropecuários no país.</p>
66 – POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES	<p>As medidas tomadas pela maioria dos países</p>	<p>Quando uma pessoa sai de seu país é considerado um</p>

INTERNACIONAIS	desenvolvidos para restringir a entrada de imigrantes têm intensificado o tráfico de pessoas.	emigrante. Quando uma pessoa chega a um novo país, é considerado pelos habitantes locais como imigrante. O Brasil tem atraído muitos migrantes. Guerras e problemas econômicos são as principais causas das migrações e não catástrofes naturais. A crise econômica europeia não tem afastado os migrantes que buscam abrigo no continente europeu.
67 – ECONOMIA: BLOCOS ECONÔMICOS	Localização de países no mapa-múndi. Conhecimento sobre os blocos econômicos da América do Sul, África e Ásia. Identificar o Mercosul, SADC e Asean, a partir da localização de seus países-membros.	
68 – URBANIZAÇÃO: MOBILIDADE URBANA	a mobilidade aumenta com a renda, em função das características econômicas e sociais além das diferenças no uso dos modos de transporte o modo “a pé” ainda representa parcela significativa dos deslocamentos urbanos no Brasil, apesar do aumento do uso do transporte individual (carro)	as grandes metrópoles brasileiras não têm investido em trens, e essa modalidade não é a maior transportadora de passageiros no país.
69 – POPULAÇÃO	Leitura das informações representadas por pirâmides etárias. Identificar que o primeiro gráfico é típico de regiões mais desenvolvidas e o segundo de regiões menos desenvolvidas economicamente. Relacionar o continente europeu ao primeiro gráfico e o africano ao segundo.	
70 – ECONOMIA	Leitura de dados expressos em tabela. A China é líder no comércio mundial de mercadorias, a Ásia é cada vez mais importante na economia mundial.	Os EUA não são o principal país exportador de mercadorias. A exportação de mercadorias aumentou significativamente desde o período do pós-guerra.
71 – ECONOMIA	Analisar os números do	Brasil, Quênia, Jamaica e

	quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos de 2016. Perceber que a distribuição de medalhas é desigual entre os países.	Cuba não são países desenvolvidos. O nível de desenvolvimento econômico de um país interfere no desempenho esportivo de seus atletas.
72 – GLOBALIZAÇÃO	Interpretar letra de música e identificar que ela se refere ao processo de Globalização.	Entender que a música não se refere aos processos de: empobrecimento, enriquecimento, migração e independência.
73 – RECURSOS HÍDRICOS	O estresse hídrico é evidente, como comprovam as secas em várias partes do Brasil. Os maiores consumidores são a agricultura, indústria, uso animal e consumo humano urbano e rural, nesta ordem.	Existe dificuldade de acesso à água no Brasil, apesar de ser um dos países com maior disponibilidade do recurso. O Brasil não aparece no <i>ranking</i> da ONU como um dos países com maiores problemas de abastecimento de água do mundo.
74 – GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS FÍSICOS	O estado apresenta planaltos, planícies e depressões.	A bacia hidrográfica do rio Camaquã não se localiza no norte e oeste do estado, está no sul. Não existe mangue no RS.
75 – GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL: POPULAÇÃO	Analisar dados da tabela (saldo migratório das regiões e cidades do estado). Identificar a saída cada vez maior de pessoas do estado, percebendo que Porto Alegre deixa de ter saldo migratório positivo enquanto Caxias do Sul é a cidade que mais cresce.	As migrações não são restritas às maiores cidades. O Rio Grande do Sul não vem apresentado saldo migratório decrescente. O Rio Grande do Sul não atrai migrantes do país inteiro por ser um dos estados mais desenvolvidos do país.

Quadro 6 – Análise da prova de Geografia do CV 2018

Número da Questão – Conteúdo	O que o estudante deveria saber para identificar a alternativa correta	O que o estudante deveria saber para eliminar alternativas incorretas
51 - FUSOS HORÁRIOS	De Leste para Oeste diminui uma hora;	O relógio não deve ser atrasado em uma hora quando cruza a LID no sentido Oeste para Leste; Não existe relação entre fuso horário e latitude; O Pará está no 2 fuso brasileiro, e não no 3º ou 4º;
52 - MOVIMENTOS DA TERRA	O dia do Solstício de Verão, 21 de dezembro, é o mais longo do ano no Hemisfério Sul.	21/3, 21/6, 21/9 e 10/2 não são os dias mais longos do ano.
53 - MOVIMENTOS DA LUA	O eclipse solar ocorre na Lua	O eclipse lunar não ocorre na

	Nova. O eclipse lunar é prova da esfericidade da Terra.	Lua Crescente.
54 – GEOLOGIA	Arcos de ilhas são formados em colisões de placas oceânicas. Fossas submarinas são formadas a partir da colisão de placas.	Arcos de ilhas não são formados em colisões de placas continentais e oceânicas. Fossas submarinas não são formadas a partir da separação de placas.
55 - GEOMORFOLOGIA	Rochas sedimentares e fósseis são encontrados na Depressão Central do Rio Grande do Sul. Localizar a Depressão no mapa geomorfológico do RS.	
56 - GEOMORFOLOGIA	Características das regiões geomorfológicas do RS.	
57 - CLIMATOLOGIA	Furacões, como o Harvey, estão relacionados a ciclones tropicais.	Furacões, como o Harvey, não estão relacionados a ciclones extratropicais, monções ou tectonismo.
58 - CLIMATOLOGIA	Entender o contexto das mudanças climáticas globais e os objetivos do Acordo de Paris, de reduzir as emissões de gases de efeito estufa até o final do século.	O Brasil assinou o Acordo de Paris. O objetivo do Acordo não é manter o aumento da temperatura. Não foi durante as discussões do Acordo que se noticiou o desprendimento de um iceberg gigante na Antártica. Nem todos os países ratificaram o Acordo.
59 - CLIMATOLOGIA	Ler os climogramas (equatorial e subtropical). Identificar o climograma de um clima Equatorial.	O clima equatorial não apresenta elevada amplitude térmica. O clima subtropical não apresenta elevadas temperaturas o ano todo. O clima de Cuiabá não é equatorial. As médias térmicas anuais de Porto Alegre não se situam entre 2 e 35°C.
60 – HIDROGRAFIA DA AMAZÔNIA	A bacia amazônica abrange territórios de Brasil, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela e Guianas.	O ecoturismo não é a principal atividade turística. As chuvas da região não são orográficas. A mineração e o garimpo oferecem riscos à saúde. A urbanização é comum nas planícies de inundação.
61 – HIDROGRAFIA DO BRASIL	A bacia do São Francisco atravessa o polígono das secas. A bacia do Paraguai drena o	

	<p>Pantanal Mato-Grossense e seu rio principal é de planície. A bacia do Paraná ocupa trechos do Planalto Meridional e seus rios são navegáveis.</p> <p>A bacia Amazônica abrange terras da zona equatorial e tem nascentes nos Andes.</p>	
62 – GEOMORFOLOGIA: EVENTOS EXTREMOS	<p>Condições geológicas e geomorfológicas e a pouca cobertura vegetal de áreas densamente urbanizadas estão relacionadas aos movimentos de massa.</p>	<p>Intensas precipitações causam movimentos de massa.</p> <p>Ações antrópicas sem planejamento aumentam a suscetibilidade ambiental.</p> <p>A ocorrência de desastres ambientais está relacionada à menor resiliência da população.</p> <p>A permeabilidade dos solos aumenta o risco de inundação.</p>
63 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	<p>As intervenções antrópicas em drenagens urbanas podem alterar seu equilíbrio dinâmico.</p>	<p>A presença de cobertura vegetal não amplia o escoamento superficial.</p> <p>Em zonas de menor permeabilidade do solo não há maior recarga do lençol.</p> <p>A cobertura vegetal não diminui a infiltração da água no solo.</p> <p>A retificação de trechos de rios não evita as enchentes.</p>
64 – TERRAS INDÍGENAS	<p>Interpretar um mapa temático e entender que se trata de um mapa das terras indígenas no Brasil.</p>	<p>O mapa não se refere às terras de remanescentes quilombolas.</p> <p>Não são áreas de extração de minérios.</p> <p>Não são áreas de grande pluviosidade.</p> <p>Não são áreas destinadas à agropecuária.</p>
65 – CARTOGRAFIA – LOCALIZAÇÃO	<p>Localizar Moçambique e Angola em um mapa da África, identificando-os enquanto países de origem dos grupos escravizados.</p>	<p>A maior parte dos grupos escravizados trazidos ao Brasil não veio do Norte da África.</p> <p>Identificar no mapa das rotas que os escravizados levados ao Nordeste do Brasil não eram da porção Leste da África, e que os levados ao sul não eram da África Ocidental.</p>
66 – POPULAÇÃO	<p>O crescimento populacional está relacionado ao aumento da fertilidade e da expectativa</p>	<p>O crescimento populacional projetado para 2050 não está relacionado com o aumento</p>

	de vida.	do controle de natalidade. O crescimento populacional não está relacionado apenas a migrações e mortalidade.
67 – POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES	Uma das principais causas da “problemática migratória enfrentada pela Europa” são os conflitos e guerras civis nos países de origem dos refugiados.	O FRONTEX não é um acordo para apoiar migrações e inibir o tráfico humano. Os fluxos migratórios não estão aumentando porque os migrantes são atraídos pela infraestrutura dos campos de refugiados europeus.
68 - URBANIZAÇÃO	Metrópole é o conjunto de municípios contíguos que se relacionam em diferentes escalas e graus de interdependência. Região Metropolitana é estabelecida por legislação estadual,[...] agrupamento de municípios limítrofes,[...] integração e organização, planejamento e funções públicas de interesse comum.	A definição de metrópole não seria adequada para região metropolitana ou aglomerado urbano. A definição de região metropolitana não seria adequada para definir conurbação ou aglomerado urbano.
69 – ECONOMIA	Dominar a linguagem expressa pelo Índice de Gini. Identificar países da América Latina a partir dos coeficientes de Gini.	
70 – ECONOMIA	A saída do Reino Unido da União Europeia pode resultar em alterações nas relações entre os membros.	O Brexit não resultou na saída da Escócia do Reino Unido. A União Europeia não está em uma fase de integração devido à permanência do Reino Unido no bloco. A Grécia não saiu da UE. Os EUA não entraram na UE. A saída do Reino Unido não integra a Grã-Bretanha e Irlanda ao bloco.
71 - ECONOMIA	Analisar dados da tabela. Perceber mudanças na taxa de desocupação. O percentual de mulheres que passou da desocupação para a ocupação é maior do que o de homens.	Identificar leituras equivocadas da tabela.
72 – RELAÇÃO CAMPO - CIDADE	Políticas agrárias modernizaram o trabalho no campo e aumentaram a concentração de terras, causando o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades.	Não foi o êxodo rural que causou o desemprego no campo. A modernização do campo não criou melhores condições de vida na cidade; Os latifúndios não contribuem para a distribuição de terras. O êxodo rural não decorre da atração de trabalhadores por

		oportunidades mais vantajosas nas cidades.
73 – ANÁLISE DE TABELA	Analisar corretamente os dados da tabela. Identificar a categoria que teve a maior variação positiva no período.	Perceber equívocos em análises dos dados.
74 – POPULAÇÃO	Analisar corretamente os dados da tabela. Perceber que a obesidade aumentou entre as pessoas com maior escolaridade, mas ainda é maior entre os com menor escolaridade.	Perceber equívocos em análises dos dados.
75 - URBANIZAÇÃO	Diferenças entre classes e grupos sociais geram segregação social, diferenças no acesso aos serviços, disparidades de moradia e qualidade de vida. A criação de condomínios fechados está relacionada com o medo da violência, propiciando o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.	O intenso crescimento urbano não permite que todos usufruam de serviços eficientes.

5.3.1 CV 2017

Questão cinquenta e um: a primeira questão da prova de Geografia do CV 2017 da UFRGS apresentava três afirmações sobre o maior desastre ambiental da história do Brasil, o rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, ocorrido na região de Mariana, Minas Gerais, em 2015. As três afirmações estavam corretas.

A primeira afirmação apresentava dados sobre o desastre e o estudante deveria saber que a lama afetou a vida aquática, as matas ciliares e chegou ao litoral do Espírito Santo. Para identificar que a segunda afirmação estava correta, o estudante deveria saber que a lama contaminada abalou o abastecimento de água na bacia do rio Doce. E para identificar que a terceira também estava correta, que a lama modificou a composição do solo, tornando-o improdutivo. É uma questão interessante, sobre um tema atual e de extrema relevância, que uma prova de Geografia não poderia ignorar.

Questão cinquenta e dois: apresentava três afirmações sobre Geologia e Tectônica de Placas - as três estavam corretas. Eram exigidos conhecimentos básicos de Geologia para acertar essa questão. O estudante precisava saber que: a litosfera está fragmentada em placas que se movimentam; as placas são movidas pela convecção do manto; os limites das placas apresentam feições de grandes proporções, como montanhas e vulcões.

Questão cinquenta e três: sobre os fusos horários do Brasil. O contexto era uma partida das Paraolimpíadas do Rio de Janeiro, que ocorreu às 22h no horário local, no mês de setembro. A questão exigia que o estudante soubesse que horas o jogo ocorreu, respectivamente, em Fernando de Noronha e no Amazonas. Para acertar a questão, o estudante deveria conhecer os quatro fusos horários brasileiros e saber que as localidades estão em fusos horários diferentes.

A questão apresentava um erro básico, pois não deixava claro a qual dos fusos horários do Amazonas se referia. O maior estado do país está em duas zonas horárias diferentes (Lei Federal 12.876/2013). E, para complicar ainda mais, as duas opções possíveis foram apresentadas como alternativas: em uma delas, Fernando de Noronha no primeiro fuso horário Brasileiro (23h) e o Amazonas no terceiro fuso (21h), e em outra, o Amazonas no quarto fuso (20h). Apesar de duas alternativas responderem corretamente à questão, o que a questão exigia, mas não explicava, era o horário da maior parte do Amazonas, o horário da capital Manaus (terceiro fuso).

As alternativas para o horário em Fernando de Noronha e no Amazonas eram, respectivamente: 23h e 21h; 23h e 20h (ambas estão corretas, mas apenas a primeira foi considerada correta no gabarito oficial). As demais alternativas incorretas eram 22h e 21h; 21h e 23h; 21h e 20h.

Questão cinquenta e quatro: envolvia o cálculo da distância entre dois pontos (Porto Alegre e Palmas) em um mapa de escala 1:25.000.000. No mapa, a distância é de 9 centímetros. Exigia-se nesta questão que o estudante soubesse realizar o cálculo da distância. Para isso, deveria saber converter as unidades de medida (de centímetros para quilômetros) e efetuar a divisão dos números.

Essa poderia até ser uma questão da prova de Matemática, mas o que a torna uma questão interessante para a prova de Geografia é que, neste caso, o estudante também poderia resolver essa questão sem realizar a equação: tendo desenvolvidas as noções espaciais de distância, tornar-se-ia capaz de eliminar as alternativas incorretas. As distâncias 225 Km e 900 Km são bastante inferiores à de Porto Alegre a Palmas, podendo ser percorridas por terra em um dia de viagem. As distâncias 9000 Km e 22500 Km apresentadas nas outras alternativas também não estão corretas por serem distâncias maiores do que a distância de um extremo a outro do país. A distância do Oiapoque ao Chuí, em linha reta, é de pouco mais de 4000 Km. A única alternativa aceitável é a correta, 2250 Km.

Questão cinquenta e cinco: exigia do estudante a habilidade de localização espacial a partir de coordenadas geográficas. Foram apresentadas as coordenadas geográficas 0° e 120° L e a pergunta era onde se encontra este local.

A alternativa correta era a que indicava que a localidade pertencia ao continente asiático. As outras alternativas eram: o continente africano; o continente americano; ocidente; e hemisfério norte.

Não foi apresentado nenhum mapa nesta questão, embora um mapa na questão sessenta e sete poderia ajudar o estudante a resolver a questão. Apesar de o mapa não apresentar os paralelos e meridianos, o estudante que tivesse algum conhecimento acerca das coordenadas geográficas poderia utilizá-lo para resolver a questão.

Questão cinquenta e seis: apresentava três afirmações sobre os tipos de rochas. Cada uma das afirmações era sobre um dos tipos de rochas. Para acertar a questão, além de entender a gênese dos três tipos de rochas, o estudante deveria ter conhecimento das subclassificações das rochas ígneas: plutônicas ou vulcânicas.

O estudante deveria saber como se chamam as rochas ígneas formadas nas profundezas – deveria saber que não são chamadas de vulcânicas (a afirmação estava errada). As outras afirmações estavam corretas, uma afirmava que as rochas sedimentares são formadas a partir de deposição e litificação de fragmentos de outras rochas. E a outra, que as rochas metamórficas são formadas a partir da

transformação de rochas preexistentes, submetidas a altas pressões e temperaturas.

Questão cinquenta e sete: era uma questão simples e bastante direta, exigia que o estudante entendesse a definição de erosão: processo natural e antrópico, que acelera a perda de terra fértil no mundo. As alternativas incorretas afirmavam que a erosão é um processo: artificial, causado unicamente pela ação humana; causado apenas por ventos, chuvas, rios, geleiras e mares; favorável para a agricultura; natural e antrópico, mas a erosão natural não afeta as atividades humanas.

Questão cinquenta e oito: apresentava três afirmações sobre o Aquífero Guarani. A primeira continha informações sobre extensão e localização do aquífero, e estava correta, devendo o estudante saber que além de oito estados do Brasil, o Aquífero também se espalha por Paraguai, Uruguai e Argentina. A segunda estava incorreta pois afirmava que 100% da água é potável. A terceira contradizia a segunda e estava correta, pois afirma que há heterogeneidade com relação à potencialidade do aquífero e assim como à potabilidade de suas águas.

Questão cinquenta e nove: apresentava três afirmações sobre os oceanos. Era uma questão bastante simples, de senso comum, que não exigia muitos conhecimentos específicos de Geografia para chegar à resposta certa. A primeira afirmação estava incorreta, pois informava que a contaminação dos oceanos por atividades industriais não afeta a fauna marinha. A segunda e a terceira estavam corretas. O estudante deveria saber que a pesca predatória em escala industrial pode levar cardumes ao desaparecimento e que acidentes em plataformas de gás e petróleo são responsáveis por contaminar os oceanos com grandes volumes de óleo.

Questão sessenta: exigia que o estudante identificasse um conceito importante da Geografia, a partir de sua definição: conjunto de formas, produto da atuação de uma energia sobre um substrato, o plano das inscrições; a fisionomia da Terra, onde ocorre a escrita da Terra. O estudante deveria entender que o conceito descrito é o de Paisagem. As alternativas incorretas indicavam que o conceito era: Lugar, Espaço, Território e Escala.

Questão sessenta e um: apresentava dois mapas do Brasil que comparam dados de educação (distorção idade-série), entre 2006 e 2015. O estudante deveria realizar a leitura dos mapas para deles extrair as informações necessárias para acertar a questão. Para resolver a questão, exigia-se que o estudante soubesse a localização dos estados e regiões do Brasil. A alternativa correta indicava que os estados de Minas Gerais e Rondônia foram os que apresentaram maior redução na distorção entre idade e série dos estudantes do Ensino Básico.

As alternativas incorretas eram leituras equivocadas da tabela. Uma alternativa afirmava que todas as UF apresentaram redução nos percentuais. Outra, que o Norte do Brasil abriga os maiores percentuais de defasagem do país nos dois mapas (Roraima e Tocantins apresentam reduzida defasagem). Outra alternativa errada indicava que o Centro-Oeste reduziu a defasagem, com exceção do Mato Grosso (o Mato Grosso foi um dos estados que mais reduziu a defasagem). A última alternativa incorreta indicava que as mudanças ocorridas no período não foram significativas.

Questão sessenta e dois: apresentava cinco alternativas sobre a região Amazônica, relacionadas à urbanização e à economia da região. A alternativa correta relacionava o povoamento da região à rede fluvial. As alternativas incorretas indicavam que: a Amazônia é uma “floresta urbanizada”; a urbanização da região está associada à presença de indústrias; a urbanização estancou o desmatamento; e que a economia da região é voltada para o exterior e pouco integrada ao Brasil.

Questão sessenta e três: apresentava uma tabela contendo dados da proporção da população jovem, adulta e idosa na população absoluta, nos meios urbano e rural, de 1960 a 2010. O estudante deveria analisar os dados da tabela para identificar a diminuição do percentual de jovens no período, acompanhada do aumento percentual de adultos e idosos.

A alternativa correta afirmava que os números indicavam o processo de envelhecimento da população brasileira, a diminuição da população jovem e a entrada no país no período chamado “bônus demográfico”. As demais alternativas estavam incorretas por serem leituras equivocadas da tabela. Uma alternativa indicava que a tabela retrata um país não desenvolvido, em função da

predominância de jovens sobre idosos. Outra alternativa afirmava que a tabela informa que nada mudou no país nos últimos 50 anos. Uma alternativa indicava que o Brasil vem apresentando razão de dependência extremamente alta nos últimos censos, o que causa problemas para a previdência social. A última alternativa incorreta apontava para a estagnação do crescimento populacional.

Questão sessenta e quatro: já analisada na página 98. Apresentava um mapa e um quadro com as siglas dos estados e a variação da taxa de homicídios de mulheres depois de promulgada a Lei Maria da Penha (o intervalo compreende os anos de 2006 a 2013). Para acertar a questão sessenta e quatro, o estudante deveria identificar na tabela que cinco UF registraram quedas nas taxas de homicídios. Também deveria conhecer a regionalização do IBGE, identificando na tabela que três das cinco UF localizam-se na região sudeste.

As demais alternativas estavam erradas pois afirmavam que: as taxas de homicídios têm distribuição uniforme nas UF; as taxas de homicídio não sofreram redução; a tendência da violência no Norte do país é evidenciada pelo crescimento uniforme das taxas em todas as UF da região; e Acre, Goiás, Alagoas e Espírito Santo apresentaram taxas de homicídios duas vezes maiores que o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Questão sessenta e cinco: apresentava uma tabela dos tipos de estabelecimentos agropecuários e a respectiva área de ocupação no Brasil, em 2006. A tabela apresenta o número total de estabelecimentos de dois tipos de agricultura: familiar e não familiar. Apresenta também a área total ocupada por cada tipo de agricultura no país. São feitas três afirmações sobre a estrutura agrária brasileira.

A questão era bastante simples, exigia um conhecimento bastante superficial do tema, e apresentava contradições entre as afirmações. A questão poderia ser resolvida através do estabelecimento de uma relação numérica simples entre os dados da tabela, ou a partir de conhecimentos básicos sobre tipos de agricultura no Brasil e da estrutura fundiária do país.

A primeira afirmação está correta, pois indica que existe extrema concentração de terras no Brasil. A segunda contradiz a primeira e está incorreta, afirma que a agricultura familiar predomina e existe equilíbrio na distribuição de terras no país. E a terceira está incorreta pois afirma que a agricultura familiar é predominante e ocupa mais de 50% da área total dos estabelecimentos agropecuários no país.

Questão sessenta e seis: sobre migrações internacionais. Cada alternativa era uma afirmação sobre o tema e o estudante deveria assinalar a correta. Para identificar a alternativa correta, deveria ter o conhecimento de que as medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos para restringir a entrada de imigrantes têm intensificado o tráfico de pessoas.

Uma alternativa errada confundia os termos imigrante e emigrante. As outras estavam erradas por afirmarem que: o Brasil tem atraído poucos migrantes; as catástrofes naturais são as principais causas de migrações externas; e que os migrantes não têm buscado abrigo na Europa por causa da crise econômica que afeta o continente.

Questão sessenta e sete: apresentava um mapa-múndi político com três áreas em destaque, assinaladas com números. O estudante deveria saber o nome dos blocos econômicos – um na América do Sul (1), um no sul da África (2) e um no Sudeste Asiático (3). As opções para o número 1 eram: Mercosul, UNASUL e Comunidade Andina. As opções para o número 2 eram: APEC, Ecowas SADC e União Africana. As opções para o número 3 eram: Sapta, Asean e APEC.

A alternativa correta era: Mercosul (1), SADC (2) e Asean (3). É interessante o fato de que esta foi uma questão que apresentou como tema a economia e a integração regional de países periféricos. Entretanto, mais uma vez é uma questão que se resume à localização, desta vez de blocos econômicos no mapa-múndi.

Questão sessenta e oito: é uma questão sobre mobilidade urbana no Brasil, em foram feitas três afirmações. A primeira está correta, indica que a mobilidade aumenta com a renda, em função das características econômicas e sociais além das diferenças no uso dos modos de transporte. A segunda também está correta, pois

afirma que o modo “a pé” ainda representa parcela significativa dos deslocamentos urbanos no Brasil, apesar do aumento do uso do transporte individual (carro). A terceira está errada pois afirma que as grandes metrópoles brasileiras têm investido em trens, transformando essa modalidade na maior transportadora de passageiros.

Questão sessenta e nove: apresentava duas pirâmides etárias diferentes. Cada uma delas compara a estrutura populacional dos anos 1950 e 2010. A questão exige que o estudante leia os gráficos e entenda que se tratam de características populacionais bastante diferentes. Nessa questão, o estudante deve assinalar a alternativa que apresenta o nome correto dos continentes que os gráficos retratam. É uma questão que exige a leitura de informações demográficas expressas em forma de um gráfico e a compreensão do contexto que representam: países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

A primeira pirâmide é típica de regiões desenvolvidas, com a base estreita, o centro inchado e o topo volumoso, superando a barreira dos 90 anos. A segunda tem a base larga, mas vai gradualmente encolhendo. O topo, bastante estreito, não chega na casa dos 90 anos. É um gráfico que representa regiões mais pobres.

As alternativas para o gráfico do continente com a população mais longa são: África, Europa, América e Ásia. As alternativas para o gráfico que apresenta altas taxas de natalidade e mortalidade são: América, Europa e África. A alternativa correta é a que relaciona o continente europeu ao primeiro gráfico e o africano ao segundo.

Questão setenta: apresentava uma extensa tabela contendo dados de exportações de mercadorias, por continente, e dados de alguns países importantes de cada continente. A tabela apresenta o percentual de participação dos países/continentes na exportação de mercadorias, entre os anos de 1948 e 2015, e dados de exportação a cada década deste período. Sobre a tabela, são feitas três afirmações. Apesar de a tabela apresentar muitas informações, o que era exigido do estudante era o conhecimento de que a China é a atual líder mundial de exportações (informação que poderia encontrar na tabela).

A primeira afirmação está incorreta, pois afirma que os Estados Unidos são o principal país exportador de mercadorias. A segunda está incorreta pois afirma que as exportações têm apresentado pouca variação positiva desde o pós-guerra. A única correta é a terceira, pois afirma que Ásia é cada vez mais importante no comércio mundial de mercadorias, e a China é a lidera no quesito exportações.

Questão setenta e um: questão já apresentada na página 94. Apresentava o quadro de medalhas das Olimpíadas de 2016, sediada pelo Rio de Janeiro. É uma questão trata de um tema de importância social, um megaevento, que foi muito contestado por ser acompanhado de políticas de exclusão social. Entretanto, mais uma vez há ausência de crítica sobre o tema. Nesta questão, o estudante precisaria ter um conhecimento básico sobre economia mundial, identificando países desenvolvidos e relações entre economia e desempenho esportivo. São feitas três afirmações sobre o quadro de medalhas.

A primeira afirmava que somente países considerados desenvolvidos economicamente ganharam medalhas suficientes para aparecer entre os 20 melhores. O estudante deveria saber que estava errada em função de Brasil, Quênia, Jamaica e Cuba aparecerem no quadro. A segunda está correta, afirma que a distribuição de medalhas foi desigual, e poucos países concentraram a maioria das medalhas. E a terceira estava incorreta, pois afirmava que o nível de desenvolvimento econômico é irrelevante para a quantidade de medalhas obtidas.

Questão setenta e dois: apresenta um trecho da letra da música Disneylândia, da banda Titãs. Mesma música utilizada como contexto de uma questão do ENEM do ano de 2013. A do ENEM explorou o questionamento da música sobre a relação entre circulação de mercadorias e circulação de pessoas, enquanto a questão da UFRGS perguntou qual era o nome do processo a que se referia a música. A resposta correta era globalização. As alternativas erradas eram: empobrecimento, enriquecimento, migração e independência.

Questão setenta e três: sobre a capacidade hídrica e o uso da água no Brasil. Foram feitas quatro afirmações que o estudante deve assinalar com V (verdadeiro) ou F (falso), formando uma sequência. A primeira era falsa, pois afirmava que o Brasil é um dos países com maior disponibilidade do recurso e não

há dificuldade de acesso para o consumo. A segunda era verdadeira, afirmava que o estresse hídrico é evidente, como comprovam as secas em várias partes do país. A terceira era falsa, pois indicava que o país aparece com os maiores problemas de abastecimento no *ranking* da ONU, pois a distribuição de água doce é irregular. O estudante deveria entender que existem países no *ranking* da ONU com problemas maiores do que os do Brasil. E a última era verdadeira, afirmava que os maiores consumidores são a agricultura, indústria, uso animal e consumo humano urbano e rural, nesta ordem.

Questão setenta e quatro: apresentava três afirmações sobre os aspectos físicos do Rio Grande do Sul. A primeira afirmava que o Estado apresenta planícies, planaltos e depressões – estava correta. A segunda, que a Bacia Hidrográfica do rio Camaquã cobre o setor norte e oeste do Estado e apresenta grande potencial de navegação e hidrelétrico – incorreta, localiza-se na porção sul e drena águas para a Laguna dos Patos. A terceira, incorreta, que a cobertura vegetal é composta por áreas de floresta tropical, mata de araucárias, mangues e campos – o estudante deveria saber que não existem manguezais no Rio Grande do Sul.

Questão setenta e cinco: apresentava uma tabela sobre o total de imigrantes, emigrantes e o saldo migratório das três microrregiões com maior e menor saldo migratório no Rio Grande do Sul, entre os anos 1995-2000 e 2000-2005. A alternativa correta afirmava que está ocorrendo uma saída cada vez maior de pessoas do estado, com Porto Alegre deixando de ter saldo positivo, enquanto Caxias do Sul toma a dianteira nesse quesito. As alternativas incorretas afirmavam que: as mudanças não foram significativas; as migrações são restritas às maiores cidades; o Rio Grande do Sul vem apresentando saldo migratório decrescente; o Rio Grande do Sul é um dos estados mais desenvolvidos do país e por isso atrai migrantes do país inteiro.

5.3.2 CV 2018

Questão cinquenta e um: apresentava uma tirinha da personagem Mafalda, do artista argentino Quino. A questionadora personagem reflete sobre a dificuldade

de comunicação entre pessoas que vivem em lados opostos do planeta, em função da diferença no horário local. A seguir, são feitas afirmações a respeito “do fuso horário e suas consequências”, sendo exigidos conhecimentos sobre os fusos horários e noções espaciais do território brasileiro.

Cada alternativa é uma afirmação diferente. Para identificar a alternativa correta, o estudante deveria entender que quando se percorre uma linha de fuso horário no sentido Leste para Oeste, o relógio deve ser atrasado em uma hora.

Uma alternativa incorreta afirmava que o relógio deveria ser atrasado em 1h quando a Linha Internacional de Data fosse cruzada no sentido Oeste para Leste. Em outra alternativa incorreta, o estudante deveria entender que as faixas de fuso horário não são a relação entre latitude, rotação da Terra e hora. Se no lugar de latitude estivesse escrita a palavra longitude, a alternativa estaria correta.

O estudante deveria entender quais são as áreas de abrangência dos fusos horários brasileiros para identificar as outras alternativas incorretas, sobre o “terceiro fuso brasileiro” e o “quarto fuso”. Estavam erradas por incluírem “parte do Pará” nessas zonas. O estudante deveria saber que o Pará está totalmente incluído no fuso de Brasília, o “segundo fuso brasileiro”.

Questão cinquenta e dois: apresentava um quadro, que informava o horário do amanhecer e do pôr do sol em três datas (julho, agosto e setembro), em Porto Alegre. A partir da leitura da tabela, o estudante deve assinalar a alternativa que contém a data correta em que a duração do dia começa a decrescer.

As alternativas são diferentes datas do ano: os dois solstícios, os dois equinócios e uma data aleatória, 10 de fevereiro, data próxima a do término do horário de verão. Para acertar essa questão, o estudante precisaria saber a data do solstício de verão no hemisfério sul, 21 de dezembro, e que este é o dia mais longo do ano, com maior tempo de incidência solar.

Questão cinquenta e três: exigia noções básicas de astronomia. Para acertar a questão 53, o estudante precisaria entender os movimentos e fases da Lua. São feitas três afirmativas a respeito de eclipses. A primeira está correta (apesar de um pouco confusa), afirma que o eclipse solar ocorre na Lua Nova. A

segunda está errada. Apesar de explicar corretamente o que é um eclipse lunar, afirma que o eclipse lunar ocorre na Lua Crescente. A terceira afirmativa, correta, indica que o eclipse lunar é uma evidência da esfericidade da Terra.

Questão cinquenta e quatro: apresenta uma frase com lacunas que devem ser preenchidas, mobilizando saberes de Geologia. Na primeira lacuna, a questão é: a que está relacionada a formação de arcos de ilhas? Todas as alternativas afirmam que se deve a colisão de placas tectônicas, entretanto, o estudante deve saber se a colisão é entre placas continentais, entre placas oceânicas ou entre uma continental e uma oceânica. Na segunda lacuna, a questão é: a que está relacionada a formação de fossas submarinas? O estudante deve saber se são resultado de colisão ou separação de placas tectônicas.

Para responder as questões cinquenta e cinco e cinquenta e seis, o estudante precisaria analisar o Mapa Geomorfológico do Rio Grande do Sul.

Questão cinquenta e cinco: as cinco regiões geomorfológicas do estado apresentam-se numeradas no mapa. A questão exige do estudante o conhecimento sobre a localização da área de rochas sedimentares, onde se encontram fósseis de grandes répteis. O estudante deve saber identificar que se trata da depressão central, a partir dessas características apresentadas, e localizá-la no mapa.

Questão cinquenta e seis: exigia que o estudante relacionasse a localização das regiões geomorfológicas do Rio Grande do Sul com características de quatro dessas cinco regiões, formando uma sequência de números. As características eram: 1 - elevada altitude, matas e campos, agricultura; 2 – topografia que decai para oeste, em direção ao rio Uruguai, coxilhas e campos; 3 – baixas altitudes, rochas sedimentares; 4 – rochas muito antigas, falhadas e dobradas. O estudante deveria saber que: a área de maior altitude do Rio Grande do Sul é o Planalto; na região da Cuesta a topografia decai para o oeste; as rochas sedimentares se concentram na Depressão Central; as rochas mais antigas estão no Escudo.

As questões cinquenta e sete, cinquenta e oito e cinquenta e nove eram sobre Climatologia.

Questão cinquenta e sete: sobre o Furacão Harvey. Após apresentar brevemente o fenômeno, a questão exigiu do estudante o entendimento que os furacões na região do Caribe estão relacionados a ciclones tropicais. As alternativas incorretas relacionavam o fenômeno aos ciclones extratropicais, às monções e ao tectonismo.

Questão cinquenta e oito: apresentava cinco alternativas sobre o contexto das mudanças climáticas globais e o Acordo de Mudanças Climáticas de Paris. A alternativa correta exigia que o estudante entendesse que o Acordo objetiva reduzir a emissão de gases de efeito estufa visando limitar o aumento da temperatura média global neste século.

Uma alternativa estava errada por afirmar que todos os 196 países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas assinaram o Acordo em 2016. Outra estava errada por afirmar que o Acordo objetiva manter o aumento da temperatura média global. Outra, por afirmar que as discussões do Acordo de Paris trouxeram à luz a informação sobre o desprendimento de um iceberg gigante na Antártica. A última alternativa errada afirmava que o Brasil não ratificou o Acordo.

Questão cinquenta e nove: apresentava dois climogramas, mas não informava a que localidade se referiam. O estudante deveria saber ler os gráficos para entender que as médias mensais de temperatura e precipitação se referem a locais com climas diferentes – o primeiro era equatorial e o segundo era subtropical. A alternativa correta afirmava que o primeiro climograma era de uma região de clima equatorial, em que poderia se verificar elevada pluviosidade.

Uma alternativa errada afirmava que o clima equatorial possui amplitude térmica anual elevada. Outra afirmava que o climograma 1 era de Cuiabá, pois as precipitações são elevadas o ano todo. Outra alternativa estava incorreta por afirmar que o climograma 2 apresentava temperatura elevada o ano inteiro e chuva concentrada em poucos meses do ano. A última alternativa estava errada pois afirmava que Porto Alegre apresentava temperatura média anual entre 2 e 35 graus Celsius.

Questão sessenta: era sobre a região hidrográfica amazônica. O estudante deveria mobilizar conhecimentos sobre localização para assinalar a alternativa correta, que afirmava que a bacia hidrográfica amazônica abrange territórios de Brasil, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela e Guianas.

Além da alternativa correta, sobre a localização, haviam alternativas (incorretas) sobre temas diversos: economia, clima e urbanização. Uma alternativa afirmava que o ecoturismo é a principal atividade econômica na região; outra afirmativa estava errada pois confundia chuvas orográficas com convectivas; outra afirmava que mineração e garimpo eram atividades que não ofereciam risco à saúde do ambiente; a outra alternativa estava incorreta por afirmar que a urbanização não era comum em planícies de inundação.

Questão sessenta e um: apresentava uma lista contendo quatro regiões hidrográficas do Brasil (Amazônica, São Francisco, Paraguai e Paraná) e quatro características. O estudante deveria, então, associar as bacias às características apresentadas. A primeira característica era: grande potencial energético, rio principal atravessa polígono das secas (São Francisco). A segunda: drena terras do Pantanal Mato-Grossense, e seu rio principal é de planície (Paraguai). A terceira: ocupa trechos do Planalto Meridional e seus rios são navegáveis (Paraná). E, a última característica: abrange terras da zona equatorial e tem nascentes nos Andes (Amazônica).

Questão sessenta e dois: apresentava alternativas sobre eventos extremos e suscetibilidades ambientais. O estudante deveria saber que as condições geológicas e geomorfológicas e a pouca cobertura vegetal de áreas densamente urbanizadas estão relacionadas aos movimentos de massa. Deveria saber também, para eliminar as alternativas incorretas, que intensas precipitações causam movimentos de massa; que ações antrópicas sem planejamento aumentam a suscetibilidade ambiental; que os desastres ambientais estão relacionados à menor resiliência da população; e que a diminuição da permeabilidade dos solos aumenta o risco de inundação.

Questão sessenta e três: relacionada ao uso e ocupação do solo, apresentava cinco afirmativas, sendo uma correta. O estudante deveria saber que as

intervenções antrópicas em drenagens urbanas podem alterar seu equilíbrio dinâmico. Também deveria saber, para eliminar as alternativas incorretas: que a presença de cobertura vegetal reduz o escoamento superficial e por isso a erosão é menor; que em zonas de menor permeabilidade do solo há menor recarga do lençol; que a cobertura vegetal gera maior infiltração e, por isso, menor erosão; e que a retificação de trechos de rios não evita as enchentes.

Questão sessenta e quatro: apresentava um mapa do Brasil com áreas em destaque. A pergunta se refere às áreas em destaque: o que representam? A alternativa correta é: terras indígenas demarcadas. As alternativas incorretas são: áreas de remanescentes quilombolas; áreas de extração mineral; áreas de grande pluviosidade; áreas destinadas à agropecuária.

Questão sessenta e cinco: apresentava um mapa que representa a América do Sul, com o Brasil em destaque, e o continente africano subdividido etnicamente em cinco regiões. Setas indicam as rotas de tráfico humano para o sul, o sudeste e o nordeste do Brasil. A seguir, são feitas três afirmações sobre a origem dos grupos étnicos escravizados e trazidos para o Brasil entre os séculos XV e XIX.

Após realizar a leitura do mapa, o estudante deveria ler três afirmações e responder quais eram as corretas. O estudante deveria ler no mapa o local de origem da maior parte dos grupos étnicos escravizados, e perceber que a maior parte dos que vieram para o Brasil não eram do norte da África. Deveria saber localizar Moçambique e Angola em um mapa da África que não apresentava divisão política, deveria identificá-los enquanto países de origem dos grupos escravizados. Deveria perceber que havia uma inversão das expressões “Leste” e “Occidental” na terceira afirmativa, sobre a origem dos escravizados. Deveria identificar, no mapa das rotas, que os escravizados levados ao Nordeste do Brasil eram da porção Occidental da África, enquanto os levados ao sul eram do Leste Africano.

Questão sessenta e seis: apresentava quatro afirmativas sobre a projeção de crescimento populacional mundial presente em relatório da Organização das Nações Unidas (o mundo deve ter quase 10 bilhões de habitantes em 2050). O estudante deveria indicar se são afirmações verdadeiras ou falsas, formando uma sequência.

A primeira era verdadeira, relacionava o aumento da fertilidade e da expectativa de vida com o crescimento populacional. A segunda era falsa, relacionava o controle de natalidade com o crescimento populacional. A terceira era falsa, o estudante deveria saber que o crescimento da população não está relacionado apenas à mortalidade e migrações. E a última estava incorreta pois relacionava o crescimento mundial até 2050 apenas às migrações.

Questão sessenta e sete: já analisada anteriormente, na página 101. O tema era “a atual problemática migratória enfrentada pela Europa”. Para identificar que as duas primeiras afirmações eram falsas, os estudantes deveriam saber que o FRONTEX não é um acordo para apoiar migrações e inibir o tráfico humano e que os fluxos migratórios não estão aumentando porque os refugiados são atraídos para a Europa pela completa infraestrutura dos campos de refugiados europeus.

E para identificar que a terceira afirmação estava correta, deveriam entender que a origem dos problemas do primeiro mundo está fora do continente europeu. A alternativa correta desta questão aponta para o mundo periférico enquanto causador de problemas nos países europeus – as guerras e conflitos nos países de origem dos migrantes são apontados enquanto a origem do problema enfrentado pelo continente europeu.

Questão sessenta e oito: exigia que o estudante completasse duas lacunas com conceitos relacionados à Geografia Urbana. O conjunto de municípios contíguos que se relacionam em diferentes escalas e graus de interdependência, a metrópole, era confundida com região metropolitana ou aglomerado urbano. Região metropolitana era a alternativa correta para preencher a segunda lacuna (estabelecida por legislação estadual,[...] agrupamento de municípios limítrofes,[...] integração e organização, planejamento e funções públicas de interesse comum). As opções incorretas eram conurbação ou aglomerado urbano.

Questão sessenta e nove: já foi analisada na página 97. Apresentava uma tabela com quatro países da América Latina (A, B, C, D) e seus respectivos índices de Gini. Os valores variavam de 0,416 a 0,608. A questão exigia que os estudantes soubessem quais eram esses países.

O estudante precisaria dominar a linguagem expressa pelo Índice de Gini, deveria entender que um Índice de Gini maior significa maior concentração de renda no país em questão. Na tabela, era apresentado um país com enorme concentração de renda, outro país com concentração de renda acima da média e outros dois com menor concentração de renda. As alternativas para o país com enorme concentração de renda eram: Haiti, Colômbia, Brasil, Bolívia e Uruguai. Haiti era a resposta correta, pois apresenta o maior índice. Os elevados índices de Colômbia e Brasil também representam grande concentração de renda nesses países. As alternativas para o país com segunda maior concentração de renda eram: Brasil, Colômbia, Paraguai e México; todos são países com índices de Gini muito similares. Para o terceiro país com maior concentração de renda, as alternativas eram: Argentina (alternativa correta), México, que possui o índice mais próximo à Argentina; Haiti, que apresenta índices elevados; e Cuba, país de que não foram encontrados registros sobre Índice de Gini no site do Banco Mundial. Para o país com menor concentração de renda entre os quatro, as alternativas eram: Uruguai, a alternativa correta, Argentina (índice similar), Chile (o coeficiente indica maior concentração de renda) e Haiti.

Questão setenta: era sobre a integração política e econômica na Europa. O estudante deveria escolher a alternativa correta sobre o contexto em questão. A primeira alternativa estava errada pois afirmava que o Brexit foi um acordo que resultou na saída da Escócia do Reino Unido e integração à União Europeia. A segunda estava errada pois afirmava que a União Europeia está numa fase de integração devido à permanência do Reino Unido no Bloco. A terceira estava errada pois indicava que a Grécia saiu do bloco e os Estados Unidos entraram. A quarta estava errada pois afirmava que a saída do Reino Unido integraria a Grã-Bretanha e Irlanda. A alternativa correta era a última, que afirmava que a saída do Reino Unido do bloco pode resultar em alterações nas relações entre os membros.

Questão setenta e um: questão já apresentada na página 96. Apresentava uma tabela com dados sobre desocupação, que deveria ser analisada para responder a questão. O estudante deveria perceber que a tabela apresenta mudanças na taxa de desemprego, dinâmicas de ocupação e desocupação no que se refere a População Economicamente Ativa (PEA). A tabela do Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE) informa os valores totais e também é dividida entre homens e mulheres. Nessa questão, para chegar à resposta correta, o estudante deveria entender que o percentual de mulheres que passou da desocupação para a ocupação é maior do que o de homens. As outras alternativas estavam incorretas por serem leituras equivocadas dos dados expressos na tabela.

Questão setenta e dois: apresentava uma charge que comparava “enxadas paradas” no campo com uma “inchada parada”, uma cidade que não oferece estrutura de mobilidade para a população. As cinco afirmativas estabelecem relações sobre o conteúdo da charge.

Para assinalar a alternativa correta, o estudante deveria saber que as políticas agrárias modernizaram o trabalho no campo e aumentaram a concentração de terras, causando o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades. As alternativas incorretas afirmavam que: foi o êxodo rural que causou o desemprego no campo e o conseqüente crescimento desordenado das cidades; a modernização do campo causou desemprego no campo, ao mesmo tempo que criou melhores condições de vida na cidade; os latifúndios contribuíram para a distribuição de terras nas áreas rurais. Outra alternativa incorreta relacionava o êxodo rural com oportunidades mais vantajosas de trabalho nas cidades.

Questão setenta e três: já analisada na página 100. Apresentava uma tabela que apresenta dados sobre o número de ligações para o Disque Denúncia relacionados à violência contra a população LGBT, nos anos de 2012 e 2013, além do percentual de variação do número de ligações nesse período. Os dados são categorizados por Unidade da Federação (UF) e ainda há uma categoria denominada “casos de denúncias coletivas, com vítima difusa NA”.

As cinco alternativas são interpretações dos dados da tabela. A alternativa correta indica que a categoria “casos de denúncias coletivas, com vítima difusa NA” é a que apresentou maior crescimento, com base no percentual de variação nesse período. Outras alternativas estão incorretas por serem leituras equivocadas da tabela. As alternativas estão incorretas por: não listar corretamente o nome das UF's com maiores quedas percentuais no número de denúncias; afirmar que os estados do Nordeste tiveram variação percentual inferior à média nacional; afirmar que os

estados do Sul pouco variaram suas taxas; afirmar que o registro de denúncias diminuiu em todo o país.

Questão setenta e quatro: apresenta uma tabela com dados sobre o perfil da obesidade no Brasil. Apresenta os dados sobre obesidade, dividindo o percentual de pessoas com obesidade por faixas etárias, em 2006 e 2016, apresentando o percentual de variação nesse período. Também apresenta dados relacionando obesidade e grau de escolaridade.

Mais uma vez, as alternativas são interpretações dos dados da tabela. A alternativa correta afirmava que a obesidade aumentou entre as pessoas com maior escolaridade, mas ainda é maior entre os com menor escolaridade. As alternativas incorretas afirmavam que: a obesidade é maior entre os jovens adultos; menos da metade da população adulta está acima do peso; a população de idosos com obesidade representa um quarto da população em 2016; a obesidade é maior entre as pessoas com média escolaridade.

Questão setenta e cinco: apresentava uma charge e três afirmativas, para o estudante determinar se eram verdadeiras ou falsas. A charge era sobre desigualdade social, um extenso muro separando um condomínio fechado de uma favela.

A primeira afirmação estava incorreta, pois relacionava o intenso crescimento urbano à integração espacial e oferecimento de serviços eficientes para todos. A segunda e a terceira estavam corretas. Uma indicava que diferenças entre classes e grupos sociais geram segregação social, diferenças no acesso aos serviços, disparidades de moradia e qualidade de vida. E a outra relacionava a criação de condomínios fechados com o medo da violência, propiciando o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.

5.4 Entrevistas com professores de Geografia dos Cursinhos Populares

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com três professores de CPs de Porto Alegre, a fim de entender como são as propostas de ensino de Geografia

nesses Cursinhos Populares (PEAC, TP e Dandara). Os professores escolhidos para as entrevistas são pessoas próximas ao pesquisador, o que tornou a conversa agradável e facilitou a compreensão dos diferentes contextos, por já terem havido outras conversas e trocas anteriormente. Assim, não partimos do zero, já havia um entendimento superficial de como funcionam os Cursinhos Populares e de como os professores pensam o ensino da Geografia, o que facilitou a análise. Além disso, já participei enquanto professor de dois projetos envolvidos na pesquisa: o Território Popular, o qual ajudo a construir desde sua fundação, em 2015; e o PEAC, que fiz parte nos anos de 2008 e 2009 na minha primeira passagem, e em 2013, em uma segunda experiência.

As entrevistas foram realizadas em espaços em que os entrevistados se sentiram à vontade para refletir e dialogar com o pesquisador de forma aberta e informal. As entrevistas foram gravadas no computador e transcritas, antes de serem analisadas. Tiveram diferentes durações, em função da capacidade reflexiva, argumentativa e da visão de Educação de cada professor. Um professor pode ter levado mais tempo para responder a uma questão, a que outros responderam de forma mais objetiva. Assim, cada professor contribuiu com diferentes elementos que puderam ser analisados. O caráter da entrevista foi o do diálogo, as falas do pesquisador e dos professores entrevistados se fundem em meio à conversa, e ocorrem momentos em que as ideias que convergem se transformam em um discurso único, em que há a complementação entre uma fala e outra.

5.4.1 Apresentação dos Cursinhos pesquisados e dos professores entrevistados

Neste momento inicial da pesquisa com professores, é importante conhecer um pouco de suas trajetórias. Esta etapa também tem como objetivo apresentar os projetos envolvidos na pesquisa.

5.4.1.1 Projeto Educacional Alternativa Cidadã

O Projeto Educacional Alternativa Cidadã funciona no Campus do Vale da UFRGS, nas dependências do Instituto de Letras. As aulas ocorrem à noite. São seis turmas de sessenta estudantes cada, ocorrendo a entrada de suplentes ao longo do ano no lugar dos estudantes que evadem. A carga horária de Geografia é de uma hora e vinte minutos semanais, divididas em dois períodos de quarenta minutos, mas que muitas vezes estão dispostos em sequência. Existem atividades interdisciplinares que ocorrem aos sábados, são quatro períodos de quarenta minutos pela manhã e mais dois à tarde.

Onze professores compunham o grupo da Geografia do PEAC em 2017. O professor entrevistado é graduado (bacharel) em Geografia pela UFRGS – concluiu o curso no segundo semestre de 2012. É mestre em Geografia pela UFRGS, na linha de Análise Ambiental. Tem trinta anos de idade, e participa do PEAC há cinco anos e meio, sua única experiência em Educação Popular. O professor é responsável por duas das seis turmas, sendo que divide as duas com outro professor.

5.4.1.2 Pré-Vestibular Dandara dos Palmares

O Pré-Vestibular Dandara dos Palmares é um projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal, Campus Centro. As aulas ocorrem à tarde. Os dois professores de Geografia do Dandara são responsáveis pela única turma do Cursinho. A turma começou o ano com trinta estudantes matriculados e terminou com treze estudantes frequentando as aulas. São dois períodos semanais de Geografia na grade curricular, de 50 minutos cada. A grade curricular é dividida em disciplinas e também apresenta um período destinado a disciplina “Cultura e Cidadania”.

O professor entrevistado do Pré-Vestibular Dandara dos Palmares é estudante de Geografia na UFRGS, tem vinte e três anos, e ingressou na graduação no segundo semestre de 2014. Desde 2015 é envolvido em projetos de Educação Popular, tendo participado de três projetos diferentes. Em 2017 participou de dois projetos – Dandara e Território Popular. Antes de ingressar na Geografia, cursou

Arquitetura e Urbanismo na UFRGS, mas optou por trocar para Geografia em meio ao curso.

5.4.1.3 Coletivo de Educação Território Popular

O Coletivo de Educação Território Popular é um projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal, Campus Centro, assim como o Dandara. As aulas ocorrem à noite. Três professores de Geografia se responsabilizaram concomitantemente pelas três turmas do Cursinho, sendo que as turmas se fundiram no final do ano em função da evasão de estudantes, se tornando uma turma única. No início do ano, duas turmas tinham quarenta estudantes e uma tinha trinta. No final do ano, a turma única tinha cerca de trinta estudantes. A grade curricular destinava um período de quarenta minutos semanais para a Geografia. Também havia um espaço na grade destinado ao trabalho interdisciplinar, da área de Ciências Humanas, com a mesma carga horária semanal da disciplina de Geografia.

O professor entrevistado do Território Popular é estudante de Geografia da UFRGS e está na fase final do curso, ingressou na graduação no segundo semestre de 2012. Desde 2016 faz parte do Território Popular, ano em que o Cursinho iniciou suas atividades. Tem trinta e dois anos e já esteve envolvido em um projeto de popularização da ciência, no bairro Restinga, em Porto Alegre, com o viés da Educação Popular. A experiência no Território Popular foi a primeira em sua trajetória como professor em CPs.

Dentre os entrevistados, é o único oriundo de escola pública e ex-estudante de Cursinhos Populares. Estudou na ONGEP e no Xama, por cinco anos consecutivos, até ingressar no curso de Geografia em 2012. Na escola, não concluiu o Ensino Médio, repetiu o último ano, desistiu dos estudos para trabalhar. Terminou o Ensino Médio por meio de um supletivo, pago com o dinheiro do trabalho, em um momento da sua vida em que não tinha perspectivas de ingressar no Ensino Superior. Seguiu para a formação técnica, em edificações, por influência do pai, que trabalha como pedreiro.

Uma mudança de emprego para o cargo de *office boy*, e a redução da carga horária de trabalho (que até então era de três turnos), lhe possibilitou estudar à noite. Foi então que teve contato com os Cursinhos Populares. O fato de ter terminado a escola por meio de um Supletivo o fez não poder concorrer pelo sistema de reserva de vagas da UFRGS, mesmo tendo que trabalhar para arcar com as despesas do curso de conclusão do Ensino Médio. Foram cinco vestibulares até o ingresso no curso de Geografia. Já havia tentado para Ciências Sociais e História, ambos para a Licenciatura; influência da mãe, professora, e também por sua visão do mundo e da sociedade. Incomodado com o trabalho, com a exploração, com as injustiças, queria compreender a sociedade e entende que a Geografia possui ferramentas importantes para tal.

Questionado sobre as escolhas anteriores nos vestibulares, informou que a Geografia lhe agradou mais por apresentar a relação entre a sociedade e a natureza, permitindo um olhar mais abrangente sobre o mundo e sobre temas que lhe interessam. Se o professor pudesse ingressar utilizando o sistema de reserva de vagas teria entrado na Universidade alguns anos antes – em dois vestibulares, para Ciências Sociais e Geografia, o ingresso não ocorreu por pequena diferença na pontuação.

O professor diz entender os estudantes que às vezes não são frequentes ou estão muito cansados nas aulas, pois quando estudava em CPs a sua realidade era a mesma: trabalhava o dia inteiro e à noite assistia às aulas. E ainda empregava mais de uma hora de deslocamento de ônibus até a sua casa. Afirma que entende os estudantes que não conseguem dar conta de estudar e se preparar efetivamente para o vestibular. Busca demonstrar humildade na hora de trabalhar os conhecimentos para tornar as relações mais humanas. Atenta para a necessidade de trabalhar os temas a fundo, desenvolvê-los até os estudantes terem entendido. Ocupar o espaço de professor de um CP sempre foi um objetivo, pois o professor considera que tem uma dívida com projetos de Educação Popular, sendo movido por um sentimento de apoio mútuo.

5.4.2 Sobre a entrevista com professores

A entrevista com os professores tem como objetivo central compreender as metodologias utilizadas na preparação dos estudantes dos três CPs envolvidos na pesquisa, para o ENEM e o CV da UFRGS. A entrevista é dividida em três momentos.

No primeiro momento, o interesse da entrevista é entender quais são os temas da Geografia que os professores consideram essenciais em um projeto que desenvolve a Educação Popular, e também investigar junto aos professores qual é a importância da Geografia para projetos dessa natureza. Assim, tornou-se possível um melhor entendimento sobre a concepção de seus planejamentos e o que pensam que é a Geografia dos Cursinhos Populares.

O segundo momento visa entender o conhecimento dos professores acerca das avaliações. O propósito foi o de investigar e debater os planejamentos dos professores e os temas e conteúdos pertinentes à Geografia que consideram essenciais na preparação para as avaliações: ENEM e CV da UFRGS. Os professores entrevistados explicaram quais são as principais diferenças que consideram existir entre os exames, e como essas diferenças exercem influência sobre seus planejamentos e sobre as metodologias adotadas. Foram investigadas as práticas que os professores elaboraram e consideram relevantes - e até inovadoras – para projetos de Educação Popular.

No terceiro momento, busca-se compreender como os professores veem a participação dos estudantes nas aulas, e como incentivam o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. É interesse desta etapa identificar quais são as relações que podem ser estabelecidas e as práticas que podem ser aplicadas por professores de Geografia dos Cursinhos Populares visando a desconstrução de preconceitos.

5.4.3 A importância da Geografia dos Cursinhos Populares

Questionados sobre a importância da Geografia para a Educação Popular e sobre os temas e conteúdos da Geografia que consideram mais importantes para o desenvolvimento de um projeto de Educação Popular, os professores manifestaram reações e argumentos diferentes. A seguir, são apresentados e analisados os argumentos que cada professor utilizou para responder às questões.

A definição de temas essenciais para o estudo de Geografia é questionada por Geovane Aparecida Puntel (2007), pois apesar de existirem temáticas essenciais os conteúdos não podem ser invariáveis. A organização dos conteúdos deve ser elaborada visando atingir objetivos que favoreçam o desenvolvimento da autonomia do estudante.

É evidente que existem temáticas essenciais, mas não conteúdos pré-definidos e sempre invariáveis tal como ocorria com a geografia tradicional e o seu invariável esquema “a Terra e o Homem”. As opções de conteúdos são inúmeras – elas não devem vir antes dos objetivos, mas depois e em função deles - e não existe a menor necessidade de padronizar, de todos seguirem os mesmos conteúdos ou métodos. Sabemos que a standardização, padronização ou homogeneização [...] é um procedimento típico da Segunda Revolução Industrial e o resultado disso não é uma sociedade democrática com cidadãos autônomos. (PUNTEL, 2007:92)

O professor do Coletivo de Educação Território Popular acredita que o fato de se estar fazendo uma Educação voltada para as classes populares, oferecendo espaços onde os conhecimentos estão sendo construídos, já é uma forma de se iniciar um trabalho de Educação Popular. Entretanto, atenta para o fato de que isso não é suficiente, pois o conhecimento por si só pode servir para alienar. Por isso, nos Cursinhos Populares, o conhecimento deve ser problematizado sempre. É importante, segundo Kaercher (2003:186), que os professores destaquem que o conhecimento tem caráter incompleto e está em permanente mudança. O professor de Geografia do TP afirma que o professor de um CP deve estar atento à forma com que trata o conhecimento, buscando uma abordagem inclusiva.

A própria forma de tratar o conhecimento, se ficar muito abstrato, tu acabas excluindo algumas pessoas... O perfil escola pública, que tem menos acesso não só à escola, mas a um conjunto de informações, o capital cultural que o Bourdieu fala: acesso a filmes, cultura, livros, museu, outras

línguas... A galera mais velha também, tá há mais tempo longe da escola, que quando estudava era uma outra Educação. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do Território Popular também afirma que se baseia em Paulo Freire ao trabalhar a partir de temáticas cotidianas, que facilitam a compreensão do que está sendo estudado, aproximam o estudante do contexto da aula, sendo possível enxergar aplicabilidade para o tema trabalhado. “A aproximação com o cotidiano incentiva mais os estudantes a quererem aprender”, afirmou o professor do TP.

Em relação à Geografia, o professor do Território Popular considera que tem muito a contribuir para a Educação Popular a partir da análise do Espaço Geográfico, “pois o espaço evidencia as desigualdades, as injustiças”, afirmou. O Espaço Geográfico, objeto da Geografia,

é um produto histórico e, por consequência, também deve ter um conteúdo histórico. Deve ser entendido como o conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, que mostra as práticas sociais dos diferentes grupos que nele interagem, produzem, sonham, lutam, desejam, vivem e o (re)constróem. (CASTROGIOVANNI, 2003:43)

O professor do TP considerou a Cartografia enquanto um dos elementos da Geografia mais importantes em projetos de Educação Popular, pois permite “a compreensão espacial do sistema-mundo, [...] e da realidade. Assim o estudante pode se encaixar no mundo de uma maneira mais coerente”. A Cartografia

é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica. (CASTROGIOVANNI, 2003:38)

O professor entende que a Cartografia é mais do que uma técnica e atenta para o fato de que a Cartografia deve estar ligada a uma visão crítica, problematizadora.

Só a técnica pela técnica, sem contextualizar, isso fica uma coisa vazia, esse conhecimento técnico tem que ser trazido pro cotidiano, por exemplo, a Cartografia Social, as populações terem acesso a essa técnica e possam

com isso dar sentido para sua vida, mapeando o bairro onde moram, entendendo as relações de poder que se estabelecem ali, podem entender o histórico do bairro... Mapear a cidade, que eles tão se deslocando diariamente, o centro, a periferia... (Professor de Geografia do Território Popular)

Economia e Geopolítica foram temas da Geografia apontados pelo professor como importantes para a Educação Popular e para a análise do Espaço Geográfico. Permitem o entendimento da atual situação política e econômica brasileira e mundial. Também indicou que são temas que devem ser problematizados e que os discursos hegemônicos devem ser questionados e desconstruídos.

Precisamos rever a própria noção de desenvolvimento. Uma das grandes virtudes da Educação Popular é questionar essa informação que vem, não pegar ela pronta, decorar o que é desenvolvido ou não, mas questionar essa noção. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do TP entende que o trabalho do professor de Geografia deve também visar o oferecimento, ao estudante, de conhecimentos acerca das relações entre sociedade e natureza. O professor considera o estudo dessas relações como essencial para a Educação Popular, pois

a Geografia tem uma dívida nesse sentido, ajudou a fortalecer o discurso de que o homem (não a mulher), o homem, é superior à natureza, separado da natureza. O moderno, segundo alguns autores da Sociologia, é o cara que se separa da natureza, é isso que configura as sociedades modernas. Que domina a natureza, que se coloca acima. Essa visão tem que ser questionada, da natureza como mercadoria, privada – o que é pior... para quem pensa uma mudança na sociedade, tem que questionar essa relação sociedade-natureza e para quem vai essa riqueza. Analisar essa percepção ambiental ao longo da história também. As diferentes formas, as sociedades que não tem uma relação tão destrutiva com a natureza. Os indígenas, considerados pela ciência como menos desenvolvidos, inferiores, primitivos.... Mas se formos ver, o que é mais primitivo: uma relação harmônica com a natureza ou uma relação de destruição da natureza? Nos países desenvolvidos, hoje, os europeus buscam uma vida harmônica, viver em contato com a natureza. (Professor de Geografia do Território Popular)

O estudo da relação entre sociedade e natureza é um dos princípios da ciência geográfica. A Geografia é a disciplina responsável por oportunizar ao estudante esse entendimento.

a disciplina por sua vez parte do princípio que é, no ensino, a responsável pelo estudo da interação entre sociedade e natureza, não sendo, tanto uma

quanto a outra, instâncias estanques do conhecimento, mas bases fundamentais das noções históricas de lugar e de território. (KAERCHER, 2003:189)

Por fim, o professor do Território Popular ainda cita o tema População como importante, pois ao trabalhar esse tema temos que dar atenção especial para que nossas aulas não reforcem preconceitos, mas os combatam: “a Geografia já contribuiu bastante reforçando preconceitos, estigmatizando, criando estereótipos de populações, classificações, regionalizações...”, afirmou o professor do TP.

Uma característica da Educação Popular apontada pelo professor do TP como positiva para a Geografia é a flexibilidade do planejamento, que não é fechado no conteúdo. “É papel do professor aproximar os resultados e descobertas da ciência ao cotidiano do aluno, desenvolvendo conhecimentos qualificados, abertos e flexíveis” (Kaercher, 2003:189). O planejamento não se deve estar fechado em uma lista de conteúdos. Deve ser aberto a novas possibilidades que surjam a partir da participação dos estudantes e da repercussão de acontecimentos recentes.

Às vezes aparece um tema que não tá diretamente ligado ao currículo, ao planejamento, mas tem uma certa importância. Um acontecimento recente, por exemplo, estourou a barragem de Mariana e a gente foi lá e fez uma aula, mesmo não sabendo se iria cair no vestibular, mas era uma coisa a ser falada. E isso vai ajudar a entender outros casos, outros problemas ambientais, outras relações nesse sentido. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do Pré-Vestibular Dandara dos Palmares também compreende a aproximação com o cotidiano como essencial para a Educação Popular. Ele entende que assim os temas abordados em aula fazem sentido e se tornam menos abstratos. O professor do Dandara busca sempre realizar conexões entre o que está sendo trabalhado, a partir de relações cotidianas, com acontecimentos, no Brasil, na América Latina, buscando relações entre o local e o global. Conforme afirma Kaercher, a análise dos fenômenos na perspectiva de sua espacialidade deve ser orientada pela

compreensão da importância do lugar como Espaço de Vida, enfatizando o entendimento de sua organização como espaço técnico-científico-informacional (Santos, 1994), espaço de cultura e espaço de exclusão, destacando relações que se estabelecem entre o local e o global (Kaercher, 2003:189)

Segundo o professor do Dandara, é essencial conhecer os estudantes, de onde vem cada um deles. A primeira atividade que costuma desenvolver, para se aproximar dos estudantes, é levar um grande mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre para que eles se localizem e tracem seus deslocamentos diários no papel, para que visualizem espacialmente o cotidiano deles, onde moram, estudam, trabalham. Assim já é possível começar a entender as dinâmicas centro-periferia. Nesses momentos também sempre surgem bons questionamentos, contou o professor do Dandara. Um estudante questionou por que ele, que saía de outra cidade para Porto Alegre, demorava menos da metade do tempo de viagem que um colega que ia do bairro Restinga até o centro de Porto Alegre. Os trajetos estavam representados no mapa e a viagem do estudante que demorava mais era representada por uma distância menor no mapa em relação ao estudante que morava em uma cidade da Região Metropolitana.

Em um primeiro momento, segundo o professor do Dandara, é importante que se trabalhe o que é Geografia – a Geografia é pouco explorada no Ensino Médio (rede pública), pois faltam professores e os estudantes muitas vezes não sabem o que a Geografia estuda. Então, ele considera importante para a Educação Popular que o estudante primeiramente saiba o que é a Geografia e como ela pode ajudar a entender o mundo. A Geografia não deve ser ensinada a partir de receitas, "macetes", conceitos ou modelos prontos. A Geografia deve se preocupar com a Cidadania ativa, e não passiva, como aquela do militante que somente repete chavões e palavras de ordem. Os indivíduos devem pensar por conta própria, aprender determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e pluralista. (VESENTINI, 2009:90-91)

Vesentini (2009:91) afirma que o bom mestre

não é o que doutrina os alunos para que eles adotem as suas posições político-ideológicas. Pelo contrário, é aquele que auxilia para que o jovem se torne um igual, um ser autônomo, enfim um cidadão que tem suas próprias opiniões que, em muitos casos, podem - ou até devem - contrariar aquelas do professor.

O professor do Dandara deixa claro que mais importante do que estudar o tema em si, é entender o porquê de estudar tal tema: "o significado do conteúdo é

mais importante do que o conteúdo em si. O porquê de estudar isso para uma prova, e para além da prova”, afirmou o professor do Dandara.

O Cursinho Popular vai trabalhar com um público que veio de uma educação precarizada. Surpreendem os casos de galera que vem bem da escola. Isso é a realidade, até de cursinhos privados, galera que tá mal na fita de conteúdo. Tu vai precisar trabalhar conteúdos que a pessoa nunca viu na vida. Então, o conteúdo é importante, tem esse lado. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do Dandara, por sua trajetória cursando Arquitetura e Urbanismo, considera os estudos sobre a cidade muito importantes para a Educação Popular. Entender quem planeja, para quê, para quem e por quê. Ele explica que, desde a primeira aula no Dandara abordou a temática urbana, partindo do entendimento do porquê de eles fazerem deslocamentos tão compridos diariamente. O professor buscou relacionar os deslocamentos diários dos estudantes com lugares mais valorizados ou menos valorizados, dentro de Porto Alegre, e estabelecer comparações entre a capital e cidades da Região Metropolitana. Sobre a aproximação do tema Urbanização ao cotidiano dos estudantes, o professor do Dandara indica que se torna mais provável que os estudantes se envolvam com as aulas e participem efetivamente. Ele trouxe o seguinte exemplo:

Têm estudantes que moram em locais onde ocorrem remoções de moradores, e daí eu ia conversar sobre uma coisa e o cara tinha muito mais experiência que eu para falar sobre isso. É importante tentar entender porque tão fazendo isso (as remoções) naquele lugar. E quem melhor podia falar sobre isso eram eles. (Professor de Geografia do Dandara)

Exemplos como esse, trazido pelo professor do Dandara, deixam explícito que o conhecimento prévio dos estudantes, construído a partir das experiências, da superação de desafios ao longo da vida, é de extrema pertinência para o desenvolvimento de uma Educação Popular.

A importância em propor práticas pedagógicas diferenciadas na Educação de Jovens e Adultos está em trabalhar a complexidade de relações que envolvem o dia a dia do educando, possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas na Educação extraescolar, experiência de vida e trabalho, aproveitar seus conhecimentos empíricos e subjetivos, proporcionando espaço para as suas manifestações individuais e coletivas. (SOMMER, 2006:232)

Os temas que o professor do Dandara considera mais relevantes para a Educação popular, além da Urbanização, são os de Geografia da América Latina, População, Economia e Globalização, por acreditar que são “coisas da vida”, assuntos que os estudantes se identificam mais: “tem uma aluna que é do Maranhão, um do Amazonas, uma de Blumenau... Quando falamos de migrações, muitos se manifestaram e se identificaram com o assunto”, afirmou o professor do Dandara.

O desenvolvimento da autonomia foi lembrado pelo professor como uma das preocupações da Geografia dos Cursinhos Populares. Ressaltou a importância da Geografia para a formação política dos estudantes, e a necessidade de os professores levarem para a sala de aula temas cada vez mais presentes no campo da Geografia.

Pensando na autonomia, cada vez mais a gente vê jeitos de trabalhar a Geografia de uma maneira que favoreça isso. A gente tem um potencial, e uma vontade de trabalhar com essas temáticas, não podemos distanciar isso da Educação. A Geografia cada vez mais vem estudando essas questões de opressões, e de relações de poder, e de como trabalhar com isso, de como valorizar a Geografia nesse contexto, a Geografia vem sendo valorizada pelos movimentos sociais também, tu vê geógrafo indo para esse campo... A gente tem que levar isso para Educação também, para quando ela entrar na universidade, entrar sabendo dos problemas, dos conflitos. E a ideia é essa, botar gente dentro da universidade que não só passou pela peneira, mas que passou para tentar mudar alguma coisa lá dentro. Isso a Geografia, e não só ela, toda ciência que é construída por alguém que tenha essa visão, esse interesse. (Professor de Geografia do Dandara)

Sobre as responsabilidades da Geografia, Castrogiovanni (2007:43) afirma que

além de refletir o espaço, tarefa não muito fácil diante de tanto dinamismo processual, ela deve reunir instrumentos de análise e de práticas sociais que, no embate do exercício da Cidadania, levantem questões como formas de ordenação e ocupação territorial, direito à saúde e à educação, acesso à moradia e à terra, preservação e conservação da biodiversidade e da qualidade ambiental, necessidade da sustentabilidade cultural e natural. Quanta responsabilidade!

O professor de Geografia do Dandara também afirma que quando o professor leva para a aula temas atuais, situações reais que acontecem no mundo, em escala local ou global, os estudantes demonstram maior interesse nas aulas, pois tem

curiosidade de compreender os fatos ocorridos. E isso aproxima o professor do Dandara dos estudantes, que demonstram gostar de Geografia.

Eu vejo os alunos gostando da aula de Geografia, falando que gostam. Uma vez eu estava no banheiro e ouvi os alunos falando bem das aulas de Geografia. Não sei se isso é só da Geografia, mas acho que não tem como negligenciar isso. Eles se enxergam na Geografia, se identificam. Isso no conteúdo, não tanto na pessoa do professor. Somos professores-homens-brancos, um pouco distante do nosso público-alvo, e mesmo assim eles se projetam ali. Alguns deles se veem dando aula nesse espaço daqui a um tempo. Tem gente que já entrou pra Geografia ano passado, tem gente que quer entrar pra Geografia esse ano. Querem ser professores de Geografia. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do Projeto Educacional Alternativa Cidadã acredita que o foco da Geografia dos Cursinhos Populares deve ser compreender o desenvolvimento da sociedade, suas contradições e perversidades. Segundo Castrogiovanni (2007:43), a Geografia deve ser trabalhada

de forma a instrumentalizar os alunos para lidarem com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações: eles devem saber operar o espaço! Tal postura procura dar conta da compreensão da vida social refletida sobre os diferentes sujeitos, agentes responsáveis pelas (trans)formações. Com isso, parece ficar mais fácil para o sujeito reconhecer as contradições e os conflitos sociais e avaliar constantemente as formas de apropriação e de organização estabelecidas pelos grupos sociais e, quando desejar, buscar mecanismos de intervenção.

O professor do PEAC considera que para que seja possível que o estudante saiba operar o Espaço, os temas essenciais que devem ser trabalhados são os estudos sobre População, Industrialização e Urbanização. O professor também elencou problemas migratórios e ambientais como temas de extrema importância para a Geografia dos Cursinhos Populares.

É importante compreender o quão perverso é o desenvolvimento de uma sociedade, de uma cidade, ou de uma grande empresa, de uma corporação. É essencial para compreender como a sociedade funciona. Uma Educação Popular que visa mudar os paradigmas da sociedade, mudar as estruturas de uma sociedade, precisa trabalhar isso. (Professor de Geografia do PEAC)

O professor acredita que o ensino de Geografia é de imensa importância para a Educação Popular, pois acredita ser inadmissível pensar o desenvolvimento do ser humano sem compreender espacialmente as relações entre sociedade e natureza.

É inadmissível pensar o desenvolvimento do ser humano sem compreender essa síntese (da relação entre sociedade e natureza). Essa síntese precisa da matemática, da biologia... Mas é a Geografia uma das ciências mais importantes para mostrar essa capacidade de síntese, de relação. Relacionar padrões, observar singularidades, precisa de uma base do conhecimento geográfico. (Professor de Geografia do PEAC)

Sobre o pensamento interdisciplinar que o professor do PEAC entende ser uma das virtudes dos professores de Geografia, Vesentini (2009:83) contribui com essa ideia, ao afirmar que

A geografia é a única disciplina escolar que une o social com o natural, isto é, a sociedade humana com o mundo físico. Ademais, a geografia escolar foi a primeira disciplina a estudar as temáticas de alterações climáticas, escassez de água potável, tipos de poluição no campo e na cidade, falta de infraestrutura urbana, mudanças demográficas. tudo isso a partir de uma análise de causas e consequências, sociais e naturais.

5.4.5 Sobre planejamentos e avaliações

No segundo momento da entrevista, os professores foram questionados acerca dos temas ou conteúdos mais importantes para se trabalhar em um Cursinho Popular. No trabalho que visa preparar para o ENEM, os três professores apontaram para a Matriz de Referência como balizadora de seus planejamentos. Quanto aos temas mais abordados, baseiam-se na análise das questões das últimas provas, estabelecendo estatísticas sobre os temas mais cobrados na avaliação.

O professor do Território Popular afirma que o planejamento das atividades voltadas para a preparação para o ENEM começa com a análise das competências e habilidades dispostas na Matriz de Referência do Exame. O professor do TP indica que a prova costuma cobrar mais temas relacionados à política e à economia. Lembrou também de uma competência do ENEM que julga importante, que se refere a compreender as relações de poder entre as nações. Sobre o estudo da natureza, o professor comenta que

Ela (a prova do ENEM) tem um caráter mais politicoeconômico, mundial, então não tem tanta Geografia “física”, não tem tanto clima, vegetação. Não que elas (as questões) não estejam lá, elas estão, mas são pontuais, quando elas aparecem na prova elas destoam das demais, parecem questões fora do caráter normal, as outras tem mais pegada política. É uma prova mais contextualizada, com a História, Sociologia, tem questões que tu percebe que não é uma questão só de Geografia, tem elementos de Sociologia, História... Mas quando vem uma questão “física” tu vê que é Geografia, ela não se relaciona com as outras ciências. A Geografia é uma das poucas ciências que trata essa dualidade entre humana e física, e a Geografia não tem isso bem definido, o que até é bom, estudar “as duas coisas” junto. (Professor de Geografia do TP)

Apesar de o professor do TP considerar como fator positivo o fato de a Geografia estudar as relações entre sociedade e natureza, é evidente em seu discurso a preocupação com a falta de integração do estudo da natureza aos outros componentes das Ciências Humanas. Sob a ótica do professor do TP, a dificuldade de integração entre os saberes é consequência da formação disciplinar dos professores, em que os saberes são apresentados compartimentados, existindo ainda uma grande distância entre os diferentes campos do conhecimento; cita ainda a ausência de condições dignas de trabalho para os professores, o que impossibilita um trabalho interdisciplinar efetivo.

O professor do TP considera que o ENEM apresenta questões com temas importantes, progressistas, mas ao mesmo tempo atenta para mudanças no perfil da prova. O exemplo que utiliza é o de uma questão sobre a hidrelétrica de Belo Monte, a qual considera contraditória. A questão exigia que o estudante assinalasse um aspecto positivo da usina, que era a posição estratégica que ocupa, próxima a fronteiras internacionais.

O ENEM ele traz temas “legais”, progressivos (há quem possa dizer polêmicos), questões não que envolvam uma escolha ideológica, mas que tem essas interpretações. Tem a questão ambiental, que a gente fica em cima, mas aí às vezes aparecem essas questões tipo a que a gente tava falando, de Belo Monte, que tu tinha que achar uma característica positiva. E surpreende, porque tudo indica outra resposta. Tu vê que tudo bem, tá certo, mas suaviza, trata de forma branda o tema de uma hidrelétrica. Coloca Belo Monte como estratégico. Estratégico, em cima dos índios do Xingu. Foi uma questão com viés voltado para uma visão de economia, não houve a crítica. Daí fica uma contradição porque (as competências) pedem pra analisar de forma crítica, a gente prepara dessa forma e a avaliação exige isso: aspecto positivo de Belo Monte. (Professor de Geografia do TP)

O professor do TP afirma que existem questões que estão além do alcance de estudantes de Ensino Médio, ainda mais se for da rede pública de ensino. O professor também informa que ele mesmo tem dificuldade para responder a algumas questões, que considera excludentes. São questões que podem ser determinantes para o acesso dos estudantes ao Ensino Superior e poucos estudantes têm condições de pagar um cursinho ou um professor particular que aprofunde esses temas mais específicos.

Tem umas questões meio complicadas, que fogem da alçada de um estudante de Ensino Médio. Tem questões que a gente na faculdade, quase se formando, se aperta. Questões de conteúdos que não viu, ou até conteúdos mais minuciosos, mais específicos de uma área, em que tu tem que ser um especialista. O ENEM, comparado aos vestibulares, é mais aberto, tem mais interpretação, coisas mais palpáveis. Mas sempre aparece uma questão mais minuciosa, que vai mais a fundo. E poucas pessoas tem acesso a essas informações. (Professor de Geografia do TP)

O professor de Geografia do Pré-Vestibular Popular Dandara dos Palmares além de colocar a Matriz de Referências do ENEM como balizadora de seu planejamento, aponta para o desenvolvimento do pensamento que busca soluções para situações-problema como objetivo de seu trabalho. A partir de problematizações, são abordados os temas que o professor considera mais relevantes. A agricultura é um dos principais, com um olhar apurado sobre o agronegócio, buscando entender por que o país aposta tanto na agricultura como motor da economia nacional. A agricultura foi trabalhada a partir de uma abordagem histórica, atentando para a modernização da agricultura, a expansão da fronteira agrícola, o desmatamento, conflitos por terras, a concentração fundiária no Brasil.

O professor de Geografia do Dandara também elencou os estudos da População como um tema essencial para o ENEM. Segundo ele, é importante realizar uma abordagem histórica sobre a população, sua estrutura social e etária, relacionando o tema a questões econômicas.

O professor do Dandara elencou esses temas, no entanto, não considera os conteúdos o principal foco do ENEM. Segundo o professor, a preparação para o ENEM deve ser uma construção mais complexa do que o simples “dar aula” de um determinado conteúdo. O professor seguiu apontando temas, porém afirmando que

o mais importante são as relações que o estudante consegue estabelecer a partir dos temas e das informações que ele leva para as aulas.

De uma forma geral, (preparar para o ENEM) é pegar o conteúdo da Geografia e não “entregar” ele, tentar entender quais são as relações de poder por trás disso. Pegar as habilidades e competências e trabalhar em cima do documento do INEP. Daí a partir da análise desse documento eu pergunto pra eles o caminho que querem seguir, o conteúdo que eles querem trabalhar, por exemplo, a questão da cidadania e democracia, que trabalhamos nas primeiras aulas de urbanização – cidade e cidadania, de onde vem esse radical comum...? Outra competência, a sociedade e a natureza, entender relações de preservação e degradação da vida em diferentes escalas - por que tu ter uma zona que o governo não tem acesso, uma zona indígena, uma área protegida, por que a natureza é mais preservada ali, entender a territorialidade, de que forma as pessoas se apropriam do território e deixam suas marcas ali, de que forma se instalam em determinado lugar. É importante entender os conceitos da Geografia: espaço, região, lugar, território, paisagem... O uso de tecnologias e os impactos ambientais, os avanços, a agricultura, indústria... A transformação do meio natural em meio técnico-científico-natural... importante apresentar autores da Geografia, até para facilitar a resolução da prova. (Professor de Geografia do Dandara)

Conteúdos da Geografia “física” são trabalhados de forma que o estudante entenda as os fatores que formam os diferentes tipos climáticos e as relações existentes no sistema climático da Terra. Destaca também a importância de trabalhar o clima a partir de uma abordagem crítica, problematizando o modelo vigente de produção e consumo.

O clima, vai ter só uma ou outra questão no ENEM, eu particularmente não domino muito o assunto, mas nas aulas não tento fazer eles decorarem os climas, mas entenderem as relações, os fatores... trabalhei climas do Brasil. Fiz também uma “Geopolítica do Clima”, mudanças climáticas a partir da industrialização, das intervenções humanas. Questionando também o que é um processo natural ou não. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor de Geografia do PEAC apontou os temas que considera essencial no trabalho visando a preparação para o ENEM. Analisando as competências presentes na Matriz de Referência do INEP, o professor indicou que a temática da cidadania e dos direitos humanos, presentes em uma das competências, é o principal enfoque a partir do qual trabalha a Geografia. Também apontou a competência que exige relações entre sociedade e natureza, e compreensão dos impactos socioambientais, como essencial para organizar o trabalho visando o ENEM. Essas relações, segundo o professor, permeiam todas as

Ciências Humanas, pois a relações espaciais são pertinentes aos outros componentes da área, História e Sociologia, principalmente.

O professor do PEAC também atentou para as mudanças que podem ocorrer no ENEM, a partir das mudanças políticas em curso no país, desdobramentos do golpe que destituiu a presidenta Dilma Roussef. Afirmou que acredita que tendência deva ser a diminuição do caráter de avaliar as competências relacionadas à cidadania e aos direitos humanos; as incertezas em meio a esse processo são consideradas prejudiciais para a organização dos estudantes e para o planejamento dos professores. Sobre a preparação pedagógica para o ENEM, os temas mais importantes, priorizados no planejamento, o professor do PEAC afirmou:

Pensamos em fazer uma Geografia humana no começo. Uma vertente mais interdisciplinar, mais simples, cotidiana. Pensando no ENEM, é revisando bem os conteúdos, vale mais a pena trabalhar bem um conteúdo do que passar uma grande quantidade de informações, como é no vestibular. (Professor de Geografia do PEAC)

Questionados sobre os temas e conteúdos mais importantes para o trabalho que visa a preparação para o CV da UFRGS, os professores não apresentaram argumentos tão próximos quanto os utilizados para responder à mesma questão, no que se referia ao ENEM. Entretanto, todos utilizaram um argumento, de que a prova da UFRGS é mais previsível do que a do ENEM – ainda mais com as mudanças em curso no Exame Nacional do Ensino Médio, que o tornaram mais “imprevisível”. Os três professores também indicaram que quando têm a informação – privilegiada – de quais professores estão organizando a prova de Geografia da UFRGS, aumenta a possibilidade de prever o tema das questões: muitas vezes são temas relacionados às pesquisas acadêmicas dos professores, ou a temas que esses professores abordam nas aulas da graduação ou pós-graduação.

Mesmo com essa previsibilidade indicada pelos professores, a prova ainda é tida como pouco acessível para os estudantes. Sobre o CV da UFRGS, o professor do Território Popular afirmou:

A prova da UFRGS é mais específica. Ela te predispõe de um conhecimento que precisa ser trabalhado ao longo de um tempo, precisa de uma construção durante a escola bem pragmática. O plano de ensino é bem extenso, a escola pública não dá conta disso, a particular trabalha mais conteúdos, tem mais condições. Para enfrentar a prova da UFRGS é uma

relação bem desleal, tem que ir para além disso, orientar os estudantes como eles podem ter acesso a essas informações em um tempo bem mais curto. Na prova tem questões que são conteúdos que tu não aprende no colégio, essas questões tem um caráter de dizer quem entra e quem sai. Tá distante da escola pública, a prova da UFRGS. E a própria universidade está distante da escola pública, da comunidade, da população. Parece até que a prova tenta afastar mais: “se mantenham longe daqui!”. Ela (a maior parte da população) não é bem-vinda, vemos aí como consequência todos esses movimentos, a universidade ocupada... A prova tem esse caráter eliminatório, meritocrático. A gente tenta subverter, mas é difícil dar as chaves de acesso a esses conhecimentos bem específicos. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do PEAC informou detalhes sobre o processo de preparação para o CV da UFRGS. Ele apresentou informações a respeito das características da prova e de como o tratamento de temas e conteúdos é alterado diante de informações que alguns professores têm acesso, próximo à data do Concurso.

Em 2016, sabíamos algumas características da prova em função da banca que foi designada a montar a prova. Isso ocorre cerca de dois meses antes do vestibular. Atentos à área de estudo de cada professor, estruturamos o trabalho a partir disso. Do final de outubro até janeiro, a gente fazia revisão e conteúdo específico para a UFRGS. Estruturava as aulas exatamente com isso. A gente trabalhou a prova da UFRGS desde o início do ano, a gente sabia que a prova da UFRGS ia ter mais Geografia física, então começamos com Geografia humana, que é mais importante pro ENEM, deixando a Geografia bem física pro final, mais pro vestibular da UFRGS. (Professor de Geografia do PEAC)

Ao responderem sobre os temas mais exigidos na prova de Geografia do CV da UFRGS, que os professores consideram essenciais para a preparação dos estudantes, as respostas foram variadas. Em comparação com as respostas sobre os temas importantes para o ENEM, mais conteúdos foram elencados para responder esta questão do que a anterior. O professor do Dandara Popular indica diferenças na preparação para o CV da UFRGS, em relação aos temas e conteúdos abordados em no CV que não estão presentes no planejamento para o ENEM.

O modelo de questão é diferente. A UFRGS é mais previsível que o ENEM, até a estrutura da prova se repete, tem um formato. Vai ter questão de escala, fuso horário, no começo. Eu não trabalhei isso para o ENEM. Vai ter questão de Rio Grande do Sul, também não trabalhei nada tão específico, pois acho que não cabe no ENEM – geomorfologia e economia do RS, principalmente. (Professor de Geografia do Dandara)

O acúmulo de conhecimentos necessário para resolver as questões do vestibular exige uma construção extensa e complexa de conceitos e das relações que se estabelecem, o que não é possível realizar nas poucas horas de aula de Geografia em Cursinhos Populares. O professor do Dandara acredita que resolver questões de provas anteriores é uma estratégia que os estudantes devem adotar, para conhecerem a prova e observar que existem questões que se repetem ou são muito semelhantes.

Resolver questões é importante. Pegar questões específicas desses conteúdos que “não cabem” no ENEM. Interpretação de gráficos e mapas é importante também. Tem que mostrar a prova pra eles. Eles não fazem muitos exercícios. Se tu fizer umas provas em sequência tu vai até prever o que vai cair na próxima prova, porque as coisas se repetem. A última questão vai ser, provavelmente, sobre Rio Grande do Sul. Então, entrar bastante nesses assuntos e interpretação da prova, como resolver. Atentar também para aquelas questões de matemática no meio da prova de Geografia, que são chatas, mas têm que estar atento. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do Território Popular afirmou que algumas questões da prova da UFRGS são sinais de que correntes da Geografia que considera ultrapassadas - descritiva e quantitativa - ainda estão muito presentes nas avaliações. Assim, se exige dos estudantes que memorizem muitas informações, o que o professor considera desumano.

As vezes caem questões que tu tem que decorar as latitudes, localização dos estados, países... [...] É juntar um monte de informação, decorar aquilo, negando a relação com outros fatores e o questionamento disso. A prova da UFRGS exige um conhecimento bancário, acumular um conhecimento e não ter muito sentido, aprofundar e não chegar a lugar algum. Não exige como tu usa aquele conhecimento, a aplicabilidade. (Professor de Geografia do Território Popular)

Comparando o CV da UFRGS com o ENEM, o professor do PEAC afirmou que existem diferenças na preparação, em função de a prova da UFRGS cobrar conteúdos de forma mais detalhada. Entretanto, entende que a prova vem se transformando ao longo dos anos, se tornando um pouco mais acessível.

A UFRGS é bem mais conteudista, bem mais específica, mas ficou bem claro que a Geografia andava numa onda de fazer questões mais fáceis nos últimos dois anos, estava mais acessível. (Professor de Geografia do PEAC)

Os professores foram instigados a comparar as avaliações e consideraram a realização do planejamento deve ser distinta para cada exame. O professor do Território Popular acredita que o ENEM se aproxima mais da sua visão de Educação Popular do que o CV da UFRGS.

O ENEM é mais geral, a (prova da) UFRGS é mais específica. O ENEM é um pouco mais democrático, comparado à UFRGS. O ENEM te dá mais chances, os assuntos do ENEM são mais cotidianos, maior aplicabilidade, maior integração do assunto com a realidade da turma, mais do que a UFRGS. A UFRGS fica mais restrita a decorar um conceito, não tem muita problematização. A UFRGS é uma prova mais conservadora, sob a minha perspectiva. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do Dandara se diz tão acostumado à preparação para o CV da UFRGS, pelo fato de sua formação escolar ter sido voltada para o vestibular, que suas aulas são geralmente pensadas a partir dos conteúdos do programa do Vestibular. Sobre o planejamento para o Concurso, afirma que o CV da UFRGS limita suas práticas aos conhecimentos específicos que as questões cobram, e à compreensão do modelo das questões.

Planejar para a UFRGS é um pouco mais burocrático. Para o ENEM, tu consegue fugir do conteúdo e ir para o problema. Pra UFRGS tu tem que te centrar no tipo de questão. Planejar pro ENEM é a partir de temas. A UFRGS é mais o exercício, a repetição. O ENEM tu vai mais longe, a UFRGS tu fica mais restrito às coisas que “tem que saber”.(Professor de Geografia do Dandara)

O professor de Geografia do PEAC não vê grandes diferenças na preparação para as avaliações. Para ele, a formação que propõe é sempre interdisciplinar, abordando os temas com um olhar totalizador. O problema para a execução da proposta interdisciplinar é a comunicação com professores que não tem muito contato, e não está acostumado a trabalhar conjuntamente. Entretanto, indica que sua visão sobre os temas é sempre uma visão interdisciplinar, pois ele assiste aulas de outros colegas e estuda o que outras disciplinas trabalham, visando estabelecer relações entre os saberes da Geografia e os de outras ciências.

Questionados sobre como realizam os planejamentos das aulas, os professores também reagiram de formas distintas. A análise dos planejamentos

aponta para o estudo das avaliações e para a verificação dos temas mais presentes nas questões. O questionamento feito para os professores visou entender de que forma planejam suas práticas e qual o caráter delas.

O professor do PEAC afirmou que a organização dos conteúdos que visam ENEM e CV da UFRGS ocorre no começo do ano letivo, coletivamente, em reunião do núcleo de Geografia do PEAC. Para o ENEM é dada atenção especial, por ser entendida, pelos professores do PEAC, como uma prova mais acessível.

Sobre suas aulas, o professor do PEAC afirmou que costumam ser expositivas. O professor costuma utilizar o projetor multimídia para que consiga trabalhar um grande número de informações em apresentações de *slides* e ressaltou a importância de sempre atualizar o material que expõe.

Em 2016, observamos que precisávamos nos preparar muito bem para o ENEM, com aulas interdisciplinares aos sábados, e que o vestibular da UFRGS estava numa tendência a vir fácil. Então a gente estruturou primeiro a parte humana depois a parte física. Pensando nisso, a gente já sabia o que deveria trabalhar nas aulas. Então eu fazia o seguinte, semanas antes fazia uma apresentação de *powerpoint*, ou revisava algum antigo, chegava em aula e apresentava. (Professor de Geografia do PEAC)

O professor do Dandara acredita que as aulas devem começar com alguma fala ou atividade que promova o desequilíbrio dos estudantes, pois ele crê que o desânimo toma conta dos estudantes durante o exaustivo processo de preparação para as avaliações. Então, ele entende que os estudantes se sentem motivados a partir do desequilíbrio. Atenta para o fato de que o desequilíbrio deve ser pensado de forma que os estudantes não se sintam amedrontados pela proposta, para que consigam “se reequilibrar depois”.

O professor do Dandara foi o único que apresentou a experiência de um planejamento que inclui diretamente os estudantes no processo. Demonstra cuidado com o ânimo dos estudantes nas aulas, procura ouvi-los e destaca que o apoio psicológico de profissionais da área é necessário. O desânimo dos estudantes é a principal barreira que o professor planeja superar. O professor acredita que ao planejar uma aula, deve sempre

pensar uma aula que mostre para eles que eles dominam o conteúdo. Mas algumas aulas não teve a aula planejada, pois eles tinham outras demandas, por estarem se sentindo para baixo. Uma vez eu fui viajar e não poderia ter aula de Geografia daí perguntei para eles o que eles achavam que poderia ter de aula no lugar de Geografia e eles pediram uma conversa com a psicologia. Outros professores ficaram indignados pois tinham que “terminar conteúdos”, mas foi a demanda deles, eu expliquei... A motivação é tão importante quanto o conteúdo. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do Dandara indicou que o planejamento das aulas deve ser flexível de acordo com as demandas da turma. O planejamento é necessário, e o professor sempre tem um plano de aula pronto, porém costuma não seguir o plano. O plano é uma ideia de aula, com um objetivo final, como atingi-lo depende da dinâmica da turma. Então, metodologicamente, são variáveis as práticas do professor em sala de aula.

Sempre tenho um plano de aula, mas às vezes não o uso. O Professor Castrogiovanni falou esses dias, e eu gostei, que plano de aula é como um seguro de carro. Tu tem para não usar. Se não precisar usar, é melhor. (Professor de Geografia do Dandara)

O planejamento das aulas do Território Popular é feito de maneira colaborativa, entre os três professores de Geografia, em um primeiro momento. Após o estabelecimento de um planejamento (flexível), são realizadas reuniões com o grupo de Ciências Humanas, onde ocorrem trocas e a definição de temas transversais para abordar em atividades interdisciplinares. Após os temas das aulas de Geografia serem definidos, os professores têm liberdade para dialogar e organizar o planejamento das aulas.

Ocorrem aulas em que o planejamento é feito de forma totalmente integrada, presencial. Cada professor fica responsável por levar materiais e ideias para as aulas e em reunião preparam as aulas. Nem sempre isso é possível, mas são frequentes as práticas de docência compartilhada, entre dois ou até três professores de Geografia. Geralmente, as aulas são ministradas por dois professores. A demanda de compromissos individuais ao longo do ano costuma afastar um dos professores semanalmente, ocorrendo um revezamento entre duplas, cada professor participa de duas aulas e pode ser dispensado da próxima, se tiver compromissos.

As aulas de Geografia do Território Popular costumam ser expositivas, pois o tempo de aula é considerado curto para outro tipo de aula: em 2017, os professores de Geografia do TP tinham quarenta minutos semanais para trabalhar. A falta de tempo, apontada pelos professores, é compensada parcialmente pela participação em atividades interdisciplinares. Há um período semanal na grade curricular, de quarenta minutos, destinado a integração dos componentes das Ciências Humanas. A cada duas semanas ocorriam períodos em que a organização de propostas que se diferenciavam das aulas tradicionais era incentivada. A Geografia, por ser uma ciência com caráter interdisciplinar, se articulava a componentes de outras áreas do conhecimento, como Física, Biologia, Literatura. Nestes espaços, também ocorriam atividades com professores universitários e profissionais de outras áreas, como a das Relações Internacionais.

A Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalha com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da Educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia - lugar, região, paisagem, território, territorialidade - para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades. (CASTROGIOVANNI, 2007:44)

O professor do Território Popular afirma que a Geografia se articula diretamente com a História e a Sociologia. À Filosofia também, quando se pensa a epistemologia da Geografia. Ele considera uma questão importante, explicar a epistemologia da Geografia para os estudantes do Cursinho Popular, apesar de não ser uma questão de vestibular, por ser um tema pertinente à Educação Popular. Entender qual a finalidade da Geografia através dos tempos, para que ela serve, para quem ela já serviu.

O professor do TP também aponta a existência de relações diretas entre Geografia e Ciências da Natureza – Física, Química e Biologia, entretanto indica que essas relações existentes são pouco exploradas, segundo constatou a partir de análise de questões das Ciências da Natureza no ENEM. À matemática são estabelecidas relações, principalmente no que se refere à compreensão da Escala. O professor concluiu que a Geografia pode se integrar a todas as áreas do conhecimento, pois as Linguagens são ferramentas essenciais para a leitura do mundo. O professor apontou também a relação entre Geografia e Arte como uma

relação ainda pouco explorada, mas que pedagogicamente apresenta grande potencial para a Educação Popular.

O professor do Dandara afirma que a Geografia é totalmente articulada a outras ciências e que, quando estuda conteúdos de outras áreas, percebe cada vez menos isolamento daquele conhecimento, conseguindo estabelecer relações com temas pertinentes à Geografia. Relatou que a sua experiência com atividades interdisciplinares foi extremamente positiva. Declarou que a interdisciplinaridade é importante para a Educação Popular por dois motivos: o primeiro é o fato de o tema da aula ser mais interessante para o estudante, e segundo, isso faz com que o estudante se sinta valorizado. Ele explica que os estudantes “se sentem importantes” quando professores de áreas diferentes se organizam para preparar uma aula diferente, inovadora. E isso é importante para a motivação dos estudantes, uma das grandes preocupações do professor do Dandara.

[...] os professores de duas ou tres áreas sentaram juntos para preparar uma aula para ele (estudante), daí ele se sente importante. Pensando bem assim, se eu sou o estudante e vou assistir uma aula, eu quero uma aula planejada. Não quero “migué”. Daí vários professores sentaram juntos e planejaram uma aula inédita, que não é óbvia, eles pensaram em mim. Eles não tão ganhando dinheiro para fazer isso, eles botam fé em mim. É subjetivamente importante. (Professor de Geografia do Dandara)

As principais dificuldades apontadas pelo professor do Dandara para a execução do trabalho interdisciplinar foram a falta de diálogo e, às vezes, de vontade, por parte dos professores, de colocar a interdisciplinaridade e a docência compartilhada em prática. O motivo disso, segundo o professor, é que se torna mais fácil e mais cômodo para o professor elaborar uma atividade individualmente, além de nossa formação acadêmica ser voltada para essa visão de Educação compartimentada em disciplinas.

O professor de Geografia do PEAC indica que a Geografia se articula às outras ciências através da preocupação com a promoção da Cidadania. Considera que a interdisciplinaridade deve ter a Cidadania como eixo articulador, e assim todas as ciências devam convergir para um trabalho que tenha um viés crítico, questionador.

O professor de Geografia do Território Popular acredita que as práticas interdisciplinares desenvolvidas apresentaram resultados bastante interessantes. Entretanto, indica que nos CPs falta tempo para desenvolver uma Educação mais horizontal, e que as práticas tendem a ser as tradicionais, expositivas. Segundo o professor, a lógica do vestibular impede que se promova uma Educação mais democrática.

Essa educação (mais horizontal e democrática) não condiz com o sistema de eliminação. Não que impeça, mas tu não tem tempo para isso. É difícil estudar, trabalhar. Tu não tem tempo para amadurecer uma ideia de Educação mais horizontal. A gente fica um pouco refém da lógica do vestibular. (Professor de Geografia do Território Popular)

A visão interdisciplinar, que relaciona os conhecimentos, apresentou resposta interessante, segundo o professor de Geografia do TP. Um exemplo citado foi a saída de campo dos Territórios Negros, que foi uma atividade interdisciplinar, envolvendo Geografia, História e Sociologia.

A atividade foi organizada por professores negros, falamos da presença do negro em Porto Alegre, da Lei 10.639... Vendo os marcadores territoriais, a gente falou da segregação espacial, falamos de orientação, a gente caminhando pela cidade não vê na Terra onde a gente tá. Isso motiva, dá um significado. A saída de campo ocorreu na primeira semana de aulas, um contato inicial com essas pautas e com essa forma de trabalhar as Ciências Humanas, essas questões são importantes. (Professor de Geografia do Território Popular)

Organizar atividades com essa proposta é importante, segundo o professor do TP. O caráter de pioneirismo, segundo o professor, é consequência das mudanças que vêm ocorrendo na Universidade. A aplicação de uma atividade em que ocorre o compartilhamento de informações pouco disponíveis – ou até mesmo indisponíveis – em livros didáticos, contrasta com o sentimento de exclusão que os estudantes vivenciam durante o processo seletivo. O professor destacou positivamente o papel dos professores, que buscaram realizar uma atividade que se diferencia das aulas tradicionais, e debater um tema pertinente para a Educação Popular.

É revolucionário, é um pioneirismo, podemos dizer. É bem recente essa lei 10.639. Isso não tá no livro didático, foi gente que entrou na universidade vindo da periferia que quer fazer a diferença e tá levando essas informações para os nossos estudantes. É um pensamento que ultrapassa essa fronteira, levando esse conhecimento adiante. Pensar a universidade como

pública, dar um retorno pra sociedade. Todo conhecimento é público, tudo é construído coletivamente. O discurso dominante é o da competitividade, da disputa. Mas por outro lado, o ser humano só chegou onde chegou pela coletividade, pelo senso de organização coletiva. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor de Geografia do Dandara informou que teve experiências bastante significativas no seu período enquanto professor em outro projeto de Educação Popular envolvido nesta pesquisa, o Território Popular. O professor relatou que participou de atividades com componentes de todas as áreas do conhecimento – Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens. Uma das atividades que participou envolveu saberes da Geografia, Matemática, Biologia e Sociologia. Os professores abordaram o desastre socioambiental ocorrido em Mariana, Minas Gerais, abordando a questão ambiental sob diferentes olhares. Em um primeiro momento, a matemática trabalhou a partir de dados numéricos sobre o desastre. A biologia deu sequência à atividade, abordando os impactos do desastre para a vida, no rio Doce e nas suas margens. A atividade foi finalizada pelos professores de Geografia e Sociologia, que juntos abordaram os impactos socioambientais do desastre.

Outra atividade que o professor do Dandara esteve envolvido, enquanto professor do TP, foi uma aula sobre Biomas do Brasil, que envolveu a Literatura, além da Biologia e da Geografia. Foram apresentadas características naturais dos diferentes ambientes e lidos trechos de obras da Literatura brasileira, aos quais os estudantes deveriam relacionar o Bioma em que se passava a história. O professor também lembrou de uma atividade que realizou junto com professoras de Redação, com o tema da mobilidade urbana. Com antecedência, propuseram que os estudantes pesquisassem textos - notícias de jornais, matérias de revista, informações de sites da internet, mapas, (info)gráficos, tabelas, etc. – sobre mobilidade urbana, que serviram de subsídio para o debate em sala de aula. Também participou de uma aula sobre os oceanos, que envolveu História, Geografia e Biologia.

A experiência interdisciplinar no TP foi mais vasta do que no Dandara, afirmou o professor. No Dandara, participou de atividades com professores de História. Também chamou convidados externos para suas aulas – um professor universitário

de Relações Internacionais, acompanhado de três estudantes da área, debateram com a turma a situação política do Brasil, em uma das atividades. Em outra, os convidados debateram o conflito na Síria. O professor também convidou moradores de ocupações para trabalhar a temática urbana.

O professor do PEAC informou que o Cursinho oferece aulas interdisciplinares semanalmente, sempre aos sábados. Quando não são aulas interdisciplinares, são aulas práticas de Ciências da Natureza, em que os estudantes são levados para os laboratórios de Química e Física para que realizem experimentos. Esse movimento é muito interessante em função de oportunizar aos estudantes do Cursinho Popular a ocupação dos espaços da universidade pública, espaços que sonham ocupar enquanto estudantes da Universidade. O professor também relatou que convida estudantes universitários para falar de assuntos específicos, pertinentes à Geografia – convidou um doutorando em Geologia para participar de uma palestra.

O professor do PEAC afirmou que o Cursinho não faz trabalho de campo, mas que pessoalmente o professor desenvolve um projeto que tem como objetivo promover esse tipo de experiência com os estudantes. Os trabalhos de campo são muito importantes, segundo ele, para conhecer novos lugares e para mostrar outros pontos de vista para os estudantes. O professor atribui às experiências vividas no curso de Geografia da UFRGS o prazer e a capacidade de propor e realizar trabalhos de campo atualmente.

Os professores foram questionados acerca dos materiais didáticos que costumam utilizar nas aulas, com a finalidade de podermos compreender como desenvolvem suas práticas. Os professores de Geografia que desejam devem reconhecer “a existência de novas tecnologias e recursos para a informação e de seu papel na promoção do conhecimento” (Kaercher, 2003:189).

O professor do TP apontou dificuldades para utilizar alguns materiais em função: da falta de estrutura das salas de aula (principalmente no período em que o TP teve como sede uma escola da rede pública estadual); da falta de materiais didáticos disponíveis na sede do CP; e da dificuldade que têm de carregar materiais,

como mapas e globos, durante todo um dia de aulas e trabalho para levar à noite no CP, uma vez que reside longe do local de trabalho e estudo.

Apesar das dificuldades manifestadas, o professor do TP considera muito importante o trabalho utilizando materiais didáticos. Afirmou que utiliza mapas, globos, revistas e livros como ferramentas em suas aulas. O professor do TP acredita que as provas de Geografia cobram muitas imagens, e é importante apresentar representações dos elementos para que os estudantes tenham esse contato visual.

As ferramentas digitais são vistas pelo professor como essenciais para a escola pública, assim como para a Educação Popular poderem oferecer o desenvolvimento de noções e habilidades muito importantes nos dias de hoje, seja para inserção no mundo do trabalho ou no mundo acadêmico. Ele utiliza o exemplo dos movimentos da Terra e da Lua – quando o professor explica com uma animação projetada no quadro facilita bastante a compreensão do fenômeno por parte dos estudantes. Explicar os movimentos sem visualizá-los exige dos estudantes uma capacidade de abstração muito maior.

A gente tá trabalhando sempre mapa, que é uma coisa material, tem que comprar, carregar. Uma coisa que facilita é ter um projetor (não temos), diferencia, imagem, vídeo. Uma imagem da Terra girando ao redor do Sol e da Lua girando junto. Explicar isso sem um projetor exige muita abstração. E hoje o mundo é muito tecnológico, temos que usar essas tecnologias na Educação. Pra conseguir um emprego, pra passar na UFRGS tu tem que ter acesso a esses meios tecnológicos. E tu não vê isso muito na escola pública nem na Educação Popular, não tem esse investimento. A gente tá fazendo por convicção mesmo, não é por dinheiro, mas porque acha que é importante. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor de Geografia do TP relatou que utilizava bastante as redes sociais para se comunicar com os estudantes, e enviar materiais por meio de grupos do *Facebook*. Atualmente, o TP desenvolveu um site com um “portal do estudante”, onde podem ter acesso a materiais postados na plataforma digital. Entretanto, o professor ressalta que não são todos que têm acesso, pois muitos têm acesso à internet apenas por meio do celular. Em muitos casos, os estudantes têm planos de internet com transferência de dados limitada, o que faz com que às vezes não tenham como acessar os materiais enviados.

Dependendo do que tu manda consome o pacote de dados de internet. O cara olha o número de *megabytes* antes de abrir o arquivo. Se é pesado, já não é muito acessível, como os vídeos... Imagens e *gifs* são mais acessíveis. (Professor de Geografia do Território Popular)

Os estudantes do Território Popular ganham uma apostila no começo do ano, contendo exercícios das cinco últimas provas do ENEM. O professor de Geografia do TP acha importante o trabalho de realizar exercícios da apostila, mas com moderação.

Não pode ficar nesse ensino tecnicista. Tem gente que nunca fez prova ali, a galera tem que ter um contato com as provas. Mas a galera tem que ser heroica, trabalhar o dia inteiro e estudar de noite, e chegar na aula e fazer várias abstrações de conteúdos diferentes, de matérias diferentes. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor relata que boa parte dos estudantes nunca teve contato com as provas do ENEM e do CV da UFRGS, no começo do ano letivo do CP. Assim, se torna importante o trabalho com exercícios, porém o cuidado deve ser grande para que os estudantes não se sintam desmotivados pela grande quantidade de conteúdos diferentes trabalhados em uma mesma noite. Fazer exercícios é cansativo e alguns estudantes podem se sentir desmotivados quando não chegam à resposta certa.

São muitos conteúdos, o estudante acaba optando pelo que tem mais facilidade. E às vezes vai na sorte, de cair na prova aquilo que tu escolheu estudar. É tanta coisa que tu não dá conta, e muita gente desiste do cursinho, pelo desgaste, pelo cansaço, desestímulo. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor de Geografia do Dandara afirmou que costuma utilizar o quadro como principal ferramenta didática em suas aulas. Eventualmente, organiza resumos dos conteúdos trabalhados, faz cópias e distribui para os estudantes. A sala de aula dispõe de computador e projetor, e o professor utiliza eventualmente para ilustrar os temas abordados. Apresentações de *slides* são pouco frequentes, o professor indicou que utilizou apenas duas vezes – em uma utilizou uma apresentação pronta que seu professor disponibilizou, sobre os blocos econômicos, e em outra elaborou uma apresentação sobre os Zapatistas. O prefácio do livro “As Veias Abertas da América Latina”, do autor Eduardo Galeano, introduziu uma atividade que foi

finalizada com músicas da América Latina. O professor também utiliza o *Facebook* para enviar materiais para os estudantes – “mando vídeos, animações, que ilustram o que fica difícil de compreender, como os movimentos das placas tectônicas, que tem que abstrair muito”, afirmou o professor do Dandara.

O professor do PEAC utiliza com frequência o projetor multimídia para exibir apresentações de *slides*, mapas, textos, artigos científicos. Eventualmente leva para as aulas revistas e livros. Os professores do PEAC elaboram material didático próprio, embasado em livros didáticos aprovados pelo MEC. O professor do PEAC também disponibiliza materiais para os estudantes por meio de redes sociais. O PEAC tem um portal online, que funciona como uma rede social, onde são compartilhados materiais.

5.5 Os estudantes e as responsabilidades da Geografia dos Cursinhos Populares

A última etapa da entrevista com professores envolvia a avaliação do trabalho, no que se refere ao envolvimento e participação dos estudantes. Debates acerca de práticas que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Também questionei os professores acerca das responsabilidades que a Geografia carrega, buscando entender de que forma os professores enxergam as possibilidades de se trabalhar a Geografia no sentido da desconstrução de preconceitos.

Os professores dos CPs foram questionados acerca das principais dificuldades no processo de se estabelecer um trabalho eficiente de preparação para os exames, mas que contemple também o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Apresentaram também dificuldades manifestadas pelos estudantes durante o processo.

O professor de Geografia do Dandara afirmou que faltava-lhe compreender melhor quem eram aqueles indivíduos que estavam estudando ali. Para ele, era mais cômodo trabalhar um determinado conteúdo durante uma aula inteira do que

entender as necessidades dos estudantes e adaptar as aulas às suas demandas. Foi a partir do estreitamento de relações com os estudantes que o professor teve mais condições de compreender como funciona o ritmo de aprendizagem de cada um, quais são os interesses e dificuldades que cada estudante apresentava.

Antes de ter essa compreensão, o professor sentia-se inseguro para trabalhar determinados conteúdos. Nessas aulas, o professor expunha uma grande quantidade de informações para os estudantes, com receio de não ser compreendido e não saber tirar as dúvidas dos estudantes. O que, na prática, tornava as aulas pouco prazerosas para os estudantes.

Eu tive que vencer o medo, entender que o conteúdo é aberto e não fechado. Eu tive medo de entender a turma, preferia passar um conteúdo fechado. Hoje já estou superando isso. Ficava muito preso ao conteúdo e ficava uma coisa meio “decoreba”. Hoje sinto mais confiança com o conteúdo e com a forma de apresentar. Tinha conteúdos que eu não estava pronto para trabalhar, daí eu tinha que estudar muito, e acabava querendo transferir aquilo tudo que eu tinha estudado para os estudantes. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do TP acredita que a construção de conhecimentos ao longo do ensino básico é muito precária, e no CP falta tempo para revisar o grande número de informações cobradas nos exames. O professor afirma que algumas questões são importantes, mas ele apenas cita, não consegue aprofundar e explorar todas as informações que as provas exigem.

Isso pressupõe tu já ter uma construção desse conhecimento, ou tu conseguir estudar muito durante a semana, mas é difícil, são muitos conteúdos e se a pessoa trabalha, estuda, tem mais essa dificuldade. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do PEAC indicou que as principais dificuldades manifestadas pelos estudantes eram referentes a conteúdos pouco explorados na escola. A compreensão espacial e a capacidade de estabelecer relações espaciais são apontadas pelo professor do PEAC como pouco desenvolvidas pelos estudantes. As noções espaciais são uma grande dificuldade apontada pelo professor, pois ele acredita que a Cartografia é pouco (e/ou mal) trabalhada na formação escolar. Estabeleceu também relações entre as dificuldades em outras ciências, como a

Matemática e as Ciências da Natureza, que interferem no desempenho dos estudantes em Geografia.

A base é muito fraca no ensino de Geografia, esse é um dos principais pontos. Quando a gente fala da matemática, ciências da natureza, isso também existe, e isso também interfere na Geografia, pois a Geografia é uma ciência interdisciplinar. A principal dificuldade é fazer relações. Prestar atenção na Geografia e ver que não é só Geografia, que ele tá fazendo relações com outras ciências. Um estudante de CP vem do ensino público, eles vêm com uma falha muito grande na base do ensino. (Professor de Geografia do PEAC)

O professor de Geografia do Dandara informou que durante um ano os dois professores do curso resolveram dividir a disciplina em Geografia física e humana – cada um sendo responsável por uma das “partes”. O professor afirma que era responsável pela parte humana, mas frequentemente era questionado sobre as aulas da parte física. Sobre a divisão, o professor concluiu: “a divisão de humana e física dividiu o trabalho dos professores, distanciou a comunicação e dificultou a dinâmica em sala de aula” (Professor de Geografia do Dandara).

O professor de Geografia do Território Popular entende que os estudantes devem sempre que possível participar das aulas, entretanto acredita que as participações são modestas, por se tratar de algo naturalizado na Educação: o professor fala e o estudante ouve. “Na geografia, o comportamento pragmático dos alunos deve ser trabalhado com temas que exijam reflexões direcionadas para práticas, tanto na escala local quanto global” (CASTROGIOVANNI, 2007:44).

Em determinados momentos, o professor de Geografia do TP instigava os estudantes a participar, mas muitos não se sentiam à vontade para falar, se sentiam desconfortáveis. O professor alerta para um problema que pode ocorrer e causar dificuldades na relação entre os estudantes:

Tem que cuidar pras mesmas pessoas não falarem sempre, tem uma galera que gosta de falar mais, mas é um momento para desconstruir isso, democratizar o espaço de fala, e incentivar a galera a falar. Isso rola bastante, a gente tentar estimular eles a falar. O professor deveria ser o mediador, os estudantes já têm conhecimentos, se o professor articula bem, ele nem precisa falar muito, deixa os estudantes se manifestarem. (Professor de Geografia do Território Popular)

Essa visão de Educação é vista pelo professor do TP como ainda um pouco distante da realidade: “não é o que temos no momento. Se a gente tivesse esse tempo seria uma Educação bem mais Popular. Se eles pudessem pesquisar, debater, seria diferente”, afirmou o professor do TP.

A participação dos estudantes nas aulas também é vista pelo professor do Dandara como essencial, mais do que visando à preparação dos estudantes para os exames, para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Ele propunha sempre uma dinâmica em que os estudantes ocupavam o espaço de fala no começo das aulas e apresentavam algum texto, notícia, música que achassem interessante debater. Eventualmente a aula inteira transcorria a partir do tema levantado. Ele citou um exemplo que foi positivo, mas apontou dificuldades no processo:

Uma mina levou a notícia de um estupro coletivo, daí a aula toda correu nesse sentido. Porém isso não durou muito, alguns fizeram, depois outros não quiseram dar seguimento, preferiam mais “conteúdo”. Daí quando essa dinâmica morreu, a participação diminuiu bastante. Até por esse modo de organizar o próprio planejamento, por dar uma aula visando a transferência de conteúdos. Instiguei pouco as dúvidas, foi uma coisa muito tocada, despejei conteúdos. Não fiz o balanço de o que a turma precisava. Talvez não fosse de tanto conteúdo. (Professor de Geografia do Dandara)

Para o professor do PEAC, pensar uma aula para que o estudante participe é tarefa do professor. O professor do PEAC se vê como o principal responsável pela não-participação dos estudantes nas aulas.

Eu não posso exigir que o aluno participe de uma aula que eu estruture sem a participação dele. Então quanto melhor eu estruture uma aula, pensando em momentos desequilibrantes, pensando em perguntas que envolvam eles, formas de ele interagir, melhor a participação. Aulas que eles não participam foi porque eu não montei pensando neles, de fato. Às vezes monto uma aula para um nível muito alto, eu estava no doutorado, trazia conteúdos muito específicos, que necessitavam de uma reflexão maior. Enfim, pensar a aula tem que ser pensar nos alunos com quem eu estou trabalhando. (Professor de Geografia do PEAC)

O professor do PEAC vê como obrigatório que um projeto de Educação Popular seja promotor da autonomia do estudante. Ele entende que o estudante desenvolve a autonomia a partir do suporte dado pelos professores de Geografia, que proveem ferramentas para que o estudante, sozinho, consiga realizar análises do Espaço e da sociedade. Ele indica que isso é uma preocupação do CP, que é

rigoroso quanto à seleção dos professores. Para atuar na Educação Popular, o professor deve ter o entendimento de questões sociais e propor reflexões.

A Geografia impõe a ideia de dar aula visando os dois lados. O lado do oprimido e o lado do opressor. Por exemplo, um conteúdo de Geografia agrária, o professor faz a fala do grande agricultor, do latifundiário, do pecuarista, do grande detentor de terras, simula a fala dele. E uma fala que representa a fala do oprimido, do movimento sem-terra, daqueles que querem uma melhor distribuição de terras. A ideia é sempre dar ferramentas para que o aluno compreenda os dois lados e ele escolhe o lado que ele acha correto. A gente tem a ideia que “lavagem cerebral” não é correto, então tem que dar as ferramentas para que eles decidam. (Professor de Geografia do PEAC)

A reprodução de discursos hegemônicos é vista pelo professor do PEAC como positiva, quando também apresentadas as visões dos oprimidos. Ele considera como “lavagem cerebral” a imposição de apenas um lado do fato, e enxerga a promoção da autonomia no processo de posicionamento do estudante diante das situações apresentadas.

O professor do Dandara acredita que a autonomia se desenvolve principalmente quando os estudantes participam das aulas. Ele tenta instigar a participação, mas tem dúvidas sobre a forma mais eficiente de incentivar os estudantes a falar. Ao longo do ano, percebeu que não era através do incentivo à participação que a autonomia seria desenvolvida, pois parecia que ele estava obrigando os estudantes a participar das aulas. Ele afirma que alterou a estratégia, passando a motivar os estudantes durante o processo, deixando claro que acreditava no potencial de cada um. Assim, passou a perceber maior confiança nos estudantes e maior interesse em participar das aulas.

Porque às vezes parecia que eu tava mais interessado que eles falassem do que eles mesmo quererem falar. Aí acabava uma coisa não de autonomia, parecia uma coisa minha mesmo. Daí um momento do ano eu parei de forçar a barra e passei a fazer esse trabalho de mais do que instigar o momento de fala deles, eu, na minha fala, deixar nítido que eu tava acreditando neles. Teve essa mudança de postura, no início eu forcei que eles falassem, para depois mudar para essa ideia de que to acreditando neles. Quase um trabalho psicológico, mais isso do que na dinâmica de sala de aula. (Professor de Geografia do Dandara)

O professor do Dandara acredita que o pensamento crítico é desenvolvido com base no diálogo, na conversa com os estudantes. As discussões acerca da

situação política do país e das eleições motivaram os estudantes a participar das aulas. O movimento de ocupação das escolas públicas e das universidades em todo o país também foi um tema importante que envolveu a turma inteira nos debates. O envolvimento de alguns estudantes em movimentos sociais e estudantis também foi apontado como um ponto positivo pelo professor, pois esses estudantes eram participativos nos debates políticos.

O professor de Geografia do Dandara indicou para a turma referências de autores que seguem as correntes ideológicas que acredita, e ficou satisfeito por ter o retorno de estudantes que leram a obra indicada, afirmando que esta também é uma forma de o estudante desenvolver a autonomia.

O professor de Geografia do Território Popular acredita que a Geografia contribui bastante para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, pois muitos teóricos da Geografia abordam esses temas. A Geografia proporciona o desenvolvimento da autonomia pois fornece ao estudante um corpo conceitual e um vocabulário técnico que permitem atuar de forma crítica e reflexiva, problematizando as questões em análise, propondo alternativas, sendo autores de seu trabalho (KAERCHER, 2003:169).

O professor de Geografia do TP, lembrou a Geografia Crítica enquanto a origem de uma Geografia problematizadora, superando a visão quantitativa, positivista. Entretanto, enxerga a Geografia hoje em outro momento, em que já foi superada a Geografia Crítica, que vê na questão econômica as causas e soluções dos problemas.

O professor do TP indica que na Matriz de Referência do ENEM está presente a expressão “desenvolver o pensamento crítico”, mas que não necessariamente isso garante que o estudante que tem o pensamento crítico desenvolvido vá acertar as questões.

Falando na epistemologia, tem a Geografia Crítica, que problematiza a Geografia, até aí ela era mais quantitativa, positivista. Mas hoje a gente já tá num momento depois disso, e também o pensamento crítico da Geografia não tá fechado nisso, vai bem além dessa visão (da Geografia Crítica). Mas junto com essa visão de questionar, de ver contradições vem a autonomia, vem junto disso, nessa mesma linha. Tá lá nas competências do ENEM, desenvolver o pensamento crítico, mas não quer dizer muita coisa. Algumas questões parecem querer dizer o contrário, só cobram reproduções. Mas pensar a aula em um Cursinho Popular não é simplesmente dar um conteúdo, ali também é um momento de educar pra vida e aí entra o

desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor afirma que o Espaço Geográfico apresenta desigualdades, injustiças, segregação; quem busca uma autonomia espacial enxerga esses problemas, é um competente leitor do Espaço.

a geografia deve deixar o aluno descobrir e refletir sobre o mundo em que vivemos, perceber as relações entre o global e o local. Para isso, o professor deve ter atenção especial para os lugares de vivências dos estudantes. Deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade natureza. Deve realizar constantemente a sociabilização para aprendizagem a partir do respeito, do diálogo e da troca de experiências, atento sempre a desconstrução dos preconceitos. (PUNTEL, 2007:94)

O professor de Geografia do Território Popular aponta que o viés crítico deve ser enfatizado pelos professores de Geografia em qualquer conteúdo que seja trabalhado. O pensamento crítico deve ser promovido pela Geografia dos Cursos Populares, indo além da Geografia Crítica.

Hoje a gente já superou a visão da Geografia Crítica, essa questão não é só econômica, e a Crítica se fecha nisso, por uma metodologia que só vê classe. Hoje a gente tem outros estudos que mostram que existem questões étnicas, de gênero... (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do TP afirma que essas questões étnicas e de gênero aparecem na prova de Geografia da UFRGS, mas que o raciocínio exigido não é um raciocínio crítico. É um raciocínio técnico, matemático, que exige treinamento. A autonomia e o pensamento crítico são importantes, mas o professor do TP acredita que é necessário também fazer esse treinamento para as avaliações.

O professor do TP acredita que o estudante se torna mais autônomo quando compreende o que está sendo ensinado e questiona, saindo do lugar de conforto.

Pelo rosto às vezes tu acha que entendem ou não, mas é quando trocam uma ideia, dão opinião, perguntam, aí tu vê isso. E também por referências, às vezes a gente fala de um filme e eles veem em casa e comentam em aula, um livro, notícia.... Pesquisou por ele, teve interesse, é o grande objetivo. Jogar umas iscas é o papel do professor: "lê isso, vê isso"... (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor de Geografia deve orientar o seu trabalho a partir da “valorização de atividades que promovam a autonomia intelectual em relação à informação”, e o estudante deve saber buscá-la, selecioná-la e interpretá-la, entendendo-a como a representação de um momento da realidade (KAERCHER, 2003:169).

A noção de coletividade presente no Território Popular também é vista como incentivadora do pensar-agir autônomo dos estudantes. A organização horizontal estimula os estudantes a participar politicamente, propor atividades. O professor do TP indica que não basta abrir os canais, tem que incentivar os estudantes também, dando o apoio para que eles tomem as atitudes, pois só eles podem fazer isso.

Autonomia é isso, é ele mesmo fazer isso, a gente dá exemplo, de si, de outras pessoas, como foi sua relação para estudar, passar, já que não foi tranquilo. A gente também tá sempre na busca pela autonomia, é uma coisa meio utópica, então não tem como dizer o que fazer, a gente dá pistas. (Professor de Geografia do Território Popular)

A autonomia é entendida pelo professor do Território Popular como uma utopia. Paulo Freire afirma que “o utópico não é o irrealizável”, pois a utopia “é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante” (FREIRE, 1979:16).

A última questão da entrevista, que considero de extrema importância para a Educação, envolve a promoção da desconstrução de preconceitos a partir de práticas pedagógicas propostas pelos professores de Geografia dos CPs. Combater preconceitos é lutar contra um sistema de dominação social de extrema complexidade e capacidade de reprodução.

O objetivo da pergunta é entender como os professores pensam a desconstrução de preconceitos, presentes na sociedade e na sala de aula de um Cursinho Popular, e como colocam em prática essa desconstrução. Conforme Paulo Freire, “sonhar com este mundo não basta para que ele se concretize. Precisamos de lutar incessantemente para construí-lo”. (Freire, 2000:239)

Os professores do Dandara e do Território Popular iniciaram a resposta à questão afirmando que a desconstrução de preconceitos é tarefa de qualquer profissional da Educação, mas que a Geografia tem papel importante no processo.

Os três professores lembraram que a Geografia serviu – e ainda pode servir – para embasar discursos preconceituosos, discriminatórios, segregacionistas.

O professor do PEAC acredita que a Geografia pode ser responsável por induzir o estudante a estabelecer padrões, sintetizar e simplificar os fenômenos - o que ele considera que pode ser negativo para a desconstrução dos preconceitos. Ele enxerga rigidez no trabalho de professores de Geografia, que impede a desarticulação de ideias opressoras, devendo o professor apresentar argumentos que façam o estudante refletir que nada na natureza é fixo e o conhecimento não é estático, tudo está em constante transformação. “Então, se vivemos em processos, não podemos julgar as coisas premeditadamente, temos que compreender que tudo faz parte de um momento”, afirmou o professor de Geografia do PEAC.

O professor do Território Popular acredita que a desconstrução dos preconceitos é responsabilidade de todas as ciências, mas a Geografia (assim como todas as Ciências Humanas) apresentam ferramentas que permitem a leitura da realidade, em que são ainda muito presentes os preconceitos e as segregações. A partir dessa leitura, desse entendimento, o professor deve elaborar táticas para desconstruir preconceitos que se estabelecem a partir de diferentes contextos sociais, históricos, geográficos.

É uma missão da Geografia, de todas as ciências. Por que se fala que já acabou, mas não, tão bem presentes os preconceitos. Na questão espacial, a segregação espacial, é bem evidente o preconceito, de raça, gênero, a exclusão social. A gente estuda esse pensamento Decolonial, presente na Geografia, que de repente a galera de outras ciências não tenha. As Ciências Sociais, História, já tão familiarizadas, pensando essa decolonialidade, o sistema-mundo, a noção de que a modernidade existe por causa da colonização, que não são coisas separadas, que o eurocentrismo não é verdade universal, que os países desenvolvidos não são mais “avançados”... (Professor de Geografia do Território Popular)

Porto-Gonçalves (2017:38) afirma que devemos problematizar a relação entre saberes e territórios, questionando o eurocentrismo e seu caráter unidirecional. Devemos considerar os processos por meio dos quais podem dialogar diferentes conhecimentos, diferentes matrizes de racionalidade constituídas a partir de diferentes lugares. Tal problematização objetiva um diálogo de saberes que supera a colonialidade do saber e do poder (Quijano, 2005).

Para promover essa desprovincianização e o reconhecimento de novos lugares de enunciação é preciso trazer o espaço para dentro da história e deixá-lo falar. A visão unilinear do tempo silencia outras temporalidades que conformam o mundo simultaneamente. Sucessão e simultaneidade, sucessões simultâneas, eis o espaço-tempo. O mundo não tem um relógio único. (Porto-Gonçalves, 2017:39)

O professor do Dandara também afirma que o trabalho dos professores de Geografia nos CPs deve dar atenção especial à corrente da Geografia Cultural que vem sendo cada vez mais pesquisada e difundida, a fim de entender as relações de poder e de opressão que possuem inúmeras raízes - raça, gênero, econômicas, etc. - Devendo o professor de Geografia analisá-las espaçotemporalmente com a finalidade de desconstruí-las.

Entender a Geografia como ciência que vai explorar essas relações e essas opressões e, espero eu, trabalhar para a desconstrução delas, primeiro o entendimento e depois a desconstrução, a nossa prática tem que ir nesse sentido. Relacionar os conteúdos para esse tipo de visão. Buscar entender como surgem os preconceitos, por que eles existem, e instigar essa vontade de mudar as coisas. (Professor de Geografia do Dandara)

Segundo Santos (2011:97), “nossos esforços devem orientar-se para compreender as combinações e superposições de hierarquias definindo múltiplos eixos de subalternização e discriminação de indivíduos e grupos sociais”. O autor exemplifica:

ser mulher, negra, praticante de candomblé e baiana condiciona experiências sociais distintas das de um homem, branco, cristão e paulista. Ambos, do ponto de vista das relações de classe, podem ser proletários, ocupar posições semelhantes na estrutura produtiva, mas suas experiências de dominação, controle e exploração serão distintas. Tais princípios de distinção não operam de maneira absoluta no espaço e no tempo, são experiências sociais complexas. (SANTOS, 2011:97)

O professor do TP entende que a Geografia tem uma dívida com a sociedade. Hoje, o trabalho do professor de Geografia deve ser feito no sentido de desconstruir os preconceitos que outrora a ciência tratou de consolidar. Ele afirma que a consolidação dos preconceitos ainda é muito presente no trabalho dos professores de Geografia atualmente. Quando um professor não fortalece preconceitos em suas aulas, já está fazendo um trabalho razoável, segundo o professor do TP. Entretanto,

o professor do TP acredita que deve haver uma proposta pedagógica voltada para a desconstrução dos preconceitos, e cita o pensamento Decolonial como alternativa: apresentando ideias de autores do mundo periférico, africanos, sulamericanos, que apresentem a versão da História a partir de um ponto de vista que não seja o eurocêntrico, é possível construir uma proposta de desconstrução dos preconceitos.

A Geografia tem uma conta a pagar, ajudou muito a reforçar esses preconceitos, a gente hoje tá falando em Decolonialidade, mas um tempo atrás (a Geografia) tava apoiando a colonização da África, apoiando a ditadura... O que foi a Geografia Escolar? Patriotismo, nacionalismo... Sentimentos de excluir quem tá do teu lado, ou mesmo dentro de um país, reforça o preconceito com outras regiões... Só tu não reforçando esses preconceitos como professor de Geografia já é alguma coisa, mas ele (professor) não pode se eximir de trabalhar a desconstrução dos preconceitos, tem o outro lado da moeda, o lado propositivo, construir coisas nesse sentido. Questões de gênero, o combate ao racismo, o modelo político colocado de forma hierárquica, resquício colonial, desse modelo eurocêntrico. A Geografia tem uns autores sulamericanos, africanos, que ajudam esse trabalho, construir isso, uma Educação para além da colonialidade. (Professor de Geografia do Território Popular)

O professor do Dandara acredita que não tem as respostas para a questão, mas entende o trabalho de desconstrução de preconceitos como constante durante as suas práticas pedagógicas. Ele diz não ter as respostas por não sofrer muita opressão, em comparação o público alvo dos Cursinhos Populares. Então, acredita que ele não deve ser o porta-voz da mudança e dizer como deve ser feito esse trabalho de desconstrução. Durante o trabalho, o professor deve estar atento para que não reproduza preconceitos e não deixe passar alguma situação de opressão sem que seja feita a reflexão sobre o ocorrido.

A gente trabalha com um público que sofre mais opressão que eu, então não sou eu que vou dar as respostas para as coisas, mas dar uma instigada é bom, para entender porque as coisas acontecem. Atentar para esses preconceitos meio velados, essas coisas que não percebemos e reproduzimos. (Professor de Geografia do Dandara)

Como exemplo, o professor do Dandara apresentou situações que vivenciou e soube contornar. Em uma ocasião, estava participando de uma atividade com docência compartilhada e o professor com quem dividia a sala de aula utilizou o termo “escravo”, sendo corrigido por uma estudante. A questão da representatividade também foi apontada pelo professor como um dos cuidados que

o professor de Geografia deve ter – ele não pode falar por quem sofre mais opressão que ele, não pode apresentar as soluções para os problemas que não vivencia, não pode representar quem por ele não é representado. Ele assinala o cuidado que se deve ter ao trabalhar a Geografia, a qual apresenta as ferramentas para a desconstrução de preconceitos, mas é trabalho do professor ter o cuidado com as palavras e atenção às reações dos estudantes, avaliando e repensando constantemente suas práticas e falas.

Uma vez um professor falou “escravo” numa aula e uma aluna negra pediu para que não usasse aquele termo pois parecia que a pessoa tinha escolhido a escravidão, pediu para usar a palavra “escravizado”. Teve outra vez que eu tava falando de natalidade, falei da pílula mas não entrei muito no assunto porque não tomo né, daí um estudante homem quis falar pelas minas, elas não curtiram. Até a maneira que a gente fala, mais subjetivamente, às vezes é mais importante que no conteúdo mesmo. É a maior preocupação, a nossa postura enquanto professor, o que a gente pode favorecer. Por que às vezes o nosso conteúdo favorece um combate, uma desconstrução, mas na prática a nossa postura não favorece isso. (Professor de Geografia do Dandara)

As opressões estão presentes em todos os espaços, e no CP não é diferente. O professor do Dandara destaca a forma como encara as atitudes preconceituosas e as opressões manifestadas durante a participação dos estudantes nas aulas, que considera essencial para o processo de desenvolvimento da autonomia dos estudantes. O professor do Dandara considera que ele mesmo está reforçando algumas questões, por exemplo, o grupo de Geografia era composto apenas por professores-homens-brancos. Com essa falta de representatividade, é mais complicado para os estudantes se enxergarem ali, ocupando aquela posição no futuro, se projetando enquanto professores de um Cursinho Popular. O que ocorre com mais frequência em núcleos de outras disciplinas, os estudantes se sentem mais próximos, mais representados por professoras e professores que têm outro perfil, mais próximo ao dos estudantes.

A gente vê isso na sala de aula, vê vários perfis de aluno e vários carregam esses preconceitos, até na questão de fazer pergunta em sala de aula, tu vê cara passando por cima das mina na hora de fazer pergunta, tomando o espaço de fala... Tu tenta trabalhar isso, dar uma noção ali na hora, às vezes até subjetivamente, falando sobre isso ou mesmo na postura de encarar essas coisas, isso qualquer professor, não só da Geografia. A gente comete deslizes às vezes, sendo só cara branco dando aula em um CP já é um deslize. (Professor de Geografia do Dandara)

Os preconceitos estão materialmente expressos no Espaço Geográfico. A leitura geográfica do Espaço permite que percebamos que a segregação espacial carrega preconceitos. A universidade, que ainda segrega e exclui, precisa ter suas portas abertas para que se torne mais popular, para receber com maior atenção e cuidado as pessoas que nunca foram bem-vindas nesse espaço. A partir da entrada de estudantes da escola pública e de estudantes dos Cursinhos Populares, as universidades e o conhecimento se transformarão e se tornarão mais democráticos. É um processo longo, que exige que reivindicemos essa transformação, pois a mudança não parte dos interesses de quem está por cima; parte da pressão de quem está do lado de fora e quer entrar.

A segregação espacial está relacionada ao preconceito. E o que a gente tá tentando é fazer justamente isso, trazer para esse espaço pessoas que não são bem-vindas aqui. A gente tá trazendo eles pra cá, pra universidade. Por isso é Território Popular (o nome do CP), tem a ver com se territorializar dentro desse espaço. A universidade ainda não é um Território popular, territorializar pressupõe isso, ocupar e usar esse espaço, fazer o popular entrar na universidade, ocupar esse espaço e usar dele para viver sua vida. E depois essa galera vai ocupar no nosso lugar, tendo vivido tudo isso. (Professor de Geografia do Território Popular)

Território é espaço apropriado, instituído por sujeitos e grupos sociais que se afirmam por meio dele. Território e territorialidade coexistem, são processos sociais de territorialização. Num mesmo Território existem múltiplas territorialidades. Todavia, o território tende a naturalizar as relações sociais e de poder, pois se torna abrigo, lugar onde cada qual se sente em casa, mesmo que numa sociedade dividida. A tensão que hoje vivemos é a melhor expressão que a conformação territorial hegemônica já não consegue mais oferecer abrigo. (PORTO-GONÇALVES, 2017:43).

A missão dos estudantes dos Cursinhos Populares que ingressam na universidade é complexa. A universidade ainda se mostra um território excludente, em que os estudantes oriundos dos CPs devem se territorializar, buscando a construção de novas configurações territoriais que lhes ofereçam abrigo. A partir do estabelecimento dessas novas configurações, as universidades poderão se tornar Territórios populares.

5.5.1 Desempenho dos estudantes no ENEM e no CV da UFRGS

É objetivo desta etapa da pesquisa entender como foi o desempenho dos estudantes dos três CPs envolvidos na pesquisa nos exames – ENEM e CV da UFRGS. Esse entendimento foi possível a partir da análise dos boletins de desempenho disponibilizados pelos estudantes dos três CPs que prestaram o ENEM e o CV da UFRGS. Acredito que o contato pessoal com os estudantes foi determinante para que eu tivesse acesso a esses documentos pessoais. Por ter um contato mais próximo aos estudantes do TP, foi solicitado que disponibilizassem suas notas através do preenchimento de um formulário divulgado no grupo dos estudantes do Cursinho no *website Facebook*, o que agilizou o processo.

Os outros CPs foram visitados, para que houvesse contato direto entre o pesquisador e os estudantes. A visita ao Dandara ocorreu no final de 2017. Durante uma aula de Geografia, o professor cedeu alguns minutos para que eu pudesse explicar a proposta e conhecer os estudantes, além de tirar dúvidas dos estudantes sobre a pesquisa. A turma não estava completa naquele dia, alguns estudantes que não estavam presentes acabaram não sendo envolvidos na pesquisa.

A visita ao PEAC ocorreu em um dia em que o professor do Cursinho adoeceu. Naquele dia ele solicitou que eu utilizasse todo o período de aula para a atividade. Após eu explicar que a atividade não levaria todo o tempo da aula, ele perguntou se eu me sentiria à vontade para ministrar aquela aula. Não vi problemas em voltar à atividade no PEAC e, após ele explicar a proposta da aula, trabalhei Geomorfologia com a turma de estudantes do PEAC, durante uma hora. Esse contato foi muito positivo, pois colaborou para a nossa aproximação e favoreceu o retorno dos estudantes. Alguns estudantes além de disponibilizar os desempenhos, se interessaram pela pesquisa e buscaram saber mais detalhes após o contato inicial. Outros se sentiram à vontade para partilhar outras informações, sobre suas histórias de vida e principais dificuldades no processo.

Como as notas só foram disponibilizadas para os estudantes após o término do ano letivo, o meu contato com os estudantes ocorreu por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. O retorno foi positivo – boa parte dos

estudantes respondeu à pesquisa. Encontrei alguns problemas no processo pelos seguintes motivos: estudantes sem acesso ao *Whatsapp*; estudantes que informaram o número de celular errado ou mudaram de número; estudantes que não retornaram às mensagens; e, principalmente, estudantes que não quiseram informar suas notas por não se sentirem à vontade (as consideraram muito baixas e sentiram vergonha de publicá-las).

A partir dos resultados obtidos, investiguei se as metodologias de ensino adotadas refletiram no desempenho dos estudantes nos exames e de que forma essa influência pode ter ocorrido em cada caso. Entretanto, é evidente que não se pode estabelecer um olhar determinista sobre a relação entre metodologia de ensino adotada e desempenho dos estudantes nas avaliações, pois há inúmeros fatores que interferem no desempenho nas avaliações: a formação escolar, a construção prévia de conhecimentos exigidos nas avaliações, a experiência em exames de outros anos, questões psicológicas e pessoais, dentre outros fatores.

Por esses motivos, não é possível traçar uma relação direta entre as metodologias de ensino adotadas e os resultados nos exames, porém iremos investigar elementos importantes nessa comparação entre os desempenhos dos estudantes nas provas do ENEM e da UFRGS. Analisarei as possíveis relações entre os desempenhos em provas de Ciências Humanas e de outras áreas, assim como as relações entre o desempenho na prova de Geografia e em outras provas do CV da UFRGS.

Não levarei em consideração, neste momento da pesquisa, as notas de Língua Portuguesa e Redação do CV da UFRGS, por uma dificuldade com a qual me deparei em meio ao processo. Isso ocorreu porque alguns estudantes informaram as notas já somadas, como aparecem no boletim de desempenho, enquanto outros não tiveram suas redações corrigidas, em função do ponto de corte. Isso dificultou metodologicamente a análise que eu buscava realizar. Sendo assim, as provas do CV da UFRGS analisadas serão as de: Física, Literatura, Língua Estrangeira, Biologia, Química, Geografia, História e Matemática.

Analisarei os desempenhos dos estudantes dos CPs nas provas do ENEM de Ciências Humanas, Códigos e Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática. As notas da redação do ENEM não serão analisadas.

Onze estudantes do Território Popular responderam à pesquisa, informando suas notas nos exames. Destes onze estudantes que fizeram o curso em 2017, cinco já ingressaram no Ensino Superior em 2018, seja por meio do CV da UFRGS ou das chamadas do SiSU.

Sobre o desempenho dos estudantes do TP no ENEM, pode-se considerar as notas em Ciências Humanas como boas. Fazendo uma média aritmética das notas, o resultado é de 607 pontos, acima das outras três áreas. O maior escore foi de 676 pontos, e o menor, 536. O menor escore em Ciências Humanas é maior que o menor escore nas outras áreas.

Para se ter uma ideia, a média mais baixa em Códigos e Linguagens foi de 477 pontos; em Ciências da Natureza foi de 521; e Matemática, 418. As mais altas foram, na mesma ordem: 634, 581 e 680 pontos.

Percebe-se que o desempenho em Ciências Humanas foi o que mais favoreceu os estudantes neste processo seletivo, pois as médias se mantiveram elevadas. Em Códigos e Linguagens, a média aritmética das pontuações dos estudantes do TP teve como resultado 567 pontos, e percebemos certa variação no desempenho dos estudantes, alguns com maior, outros com menor pontuação. A média de Ciências da Natureza foi de 556 pontos, e os estudantes apresentaram médias similares, com pequena diferença entre a nota mais alta e a mais baixa. A média de Matemática foi de 576 pontos, com grande variação entre a maior e a menor pontuação.

A prova de Geografia da UFRGS de 2018 teve média geral de acertos (entre todos os candidatos inscritos no Concurso) de 11,1816 questões por estudante. Dos onze estudantes que responderam à pesquisa, cinco conseguiram doze ou mais acertos, que os coloca acima da média geral da prova. Seis acertaram onze ou menos questões, ficando abaixo da média da prova. Apesar de abaixo da média, um

dos estudantes acertou onze questões, número bem próximo à média geral da prova de Geografia.

Os onze estudantes do TP somaram 131 acertos em Geografia. Dividindo o número total de acertos pelo número de estudantes, a média dos estudantes do TP em Geografia fica em 11,9090 questões acertadas por estudante, muito próxima à média da prova. Em comparação ao número de acertos em outras disciplinas, podemos afirmar que os estudantes do TP encontraram certas dificuldades na prova de Geografia. Mesmo assim, foi uma das provas em que os estudantes conseguiram as melhores notas. Nas provas de História e Literatura, os estudantes tiveram um número de acertos maior do que em Geografia. Verificamos um total de 144 acertos em Literatura e 138 acertos em História. Em Língua Estrangeira, foram 129, número próximo ao da Geografia, assim como de Biologia (121 acertos). Para os estudantes do TP, as maiores “vilãs”, as provas que mais prejudicaram o escore geral dos estudantes no Concurso Vestibular de 2018, foram: Matemática (100 acertos), Física (81 acertos) e Química (68 acertos).

Individualmente, o melhor desempenho em Geografia, entre os estudantes do TP, totalizou dezoito acertos, que atribuíram 663 pontos para o escore da estudante. O estudante que teve o menor número de acertos em Geografia conseguiu oito questões corretas, que o renderam 423 pontos. Assim, podemos dizer que a prova de Geografia não pode ser considerada uma prova acessível para os estudantes do TP. O desempenho variou entre oito e dezoito acertos, das vinte e cinco questões da prova. Para os estudantes que obtiveram menor número de acertos em Geografia, a prova não contribuiu para a aprovação no exame, pelo contrário, a prova de Geografia do CV da UFRGS os deixou mais distantes da sonhada vaga na Universidade Federal.

Nove estudantes do PEAC responderam à pesquisa, informando seus desempenhos no ENEM e no CV da UFRGS. Destes, dois estudantes informaram que foram aprovados no processo seletivo quando consultados, mas é possível que outros estudantes tenham sido aprovados em novos chamamentos e não tenham comunicado o pesquisador.

O desempenho dos estudantes do PEAC no ENEM nos permite visualizar uma diferença maior entre as notas dos estudantes, em comparação às notas dos estudantes do TP, que apresentaram maior homogeneidade. As disparidades foram mais acentuadas entre os desempenhos, nas quatro áreas do conhecimento. As notas de Ciências Humanas não foram as mais altas, ficando atrás de Ciências da Natureza e de Matemática. Isso levando em consideração o mesmo cálculo da média aritmética das notas dos estudantes no ENEM. A média das notas de Ciências Humanas ficou em 531 pontos. A estudante com a nota mais alta em Ciências Humanas obteve 643 pontos, enquanto a nota mais baixa ficou em 408 pontos.

O desempenho dos estudantes do PEAC em Ciências Humanas, ficou praticamente em uma mesma média dos desempenhos em outras áreas do conhecimento. Em Códigos e Linguagens, o desempenho dos estudantes do PEAC teve média de 513 pontos. A nota mais alta foi 570 pontos e a mais baixa, 443. Em Ciências da Natureza, a média ficou em 534 pontos, muito similar à de Ciências Humanas. A nota mais alta em Ciências da Natureza foi 619. A mais baixa, 382 pontos. Foi em matemática que os estudantes obtiveram as notas mais altas, com pequena margem de diferença para as demais áreas do conhecimento: a média final dos estudantes do PEAC em matemática foi de 547 pontos. A nota mais alta de um estudante do PEAC na prova de Matemática foi de 672 pontos. A mais baixa, 358 pontos.

O desempenho dos estudantes do PEAC no CV da UFRGS, em Geografia, chamou a atenção. Isso porque a prova de Geografia prejudicou a nota geral dos estudantes no Vestibular, em cem por cento dos casos. Nenhum dos estudantes do PEAC atingiu a média em Geografia. Para atingir a média, conforme já explicamos, o estudante deveria acertar mais de onze questões. O estudante do PEAC que obteve o melhor score na prova de Geografia, acertou onze questões, ficando ligeiramente abaixo da média. Dois estudantes foram eliminados do processo seletivo, por diferentes razões, que não convêm aqui expor.

Os estudantes do PEAC atingiram um número total de acertos de 57 questões na prova de Geografia. Para chegarmos à média aritmética do número de acertos

por estudante, dividimos este número por sete (o número de estudantes que disponibilizou as notas no CV 2018), e chegamos ao resultado de 8,1428 acertos, por estudante. Este número é inferior à média da prova, que foi de 11,1816. Nesse caso, três questões abaixo da média fazem a nota final do estudante no Concurso ser bastante reduzida. Assim, podemos afirmar que a prova de Geografia da UFRGS foi uma prova excludente, eliminando estudantes do processo seletivo, ou, ao menos, prejudicando bastante seus desempenhos.

Quando analisamos a nota dos estudantes do PEAC em Geografia, em relação ao próprio desempenho em outras disciplinas, percebemos que a nota em Geografia foi uma das mais baixas. Dos sete estudantes que disponibilizaram seus boletins de desempenho, três conseguiram obter notas em Geografia não inferiores a própria média geral no Concurso. Para quatro estudantes, a nota na prova de Geografia ficou abaixo da média geral das outras disciplinas.

Para se ter uma ideia, os estudantes conseguiram: 81 acertos em História; 79 acertos em Literatura; 77 acertos em Língua Estrangeira. São números bastante superiores aos 57 acertos em Geografia. O número de acertos em Biologia (63), que costuma ser considerada uma prova difícil pelos estudantes, foi superior aos acertos em Geografia. Para os estudantes do PEAC, Geografia ficou entre as provas mais difíceis, as com menos acertos, juntamente com Física (50 acertos), Matemática (49 acertos) e Química (48 acertos).

Individualmente, o melhor score foi de onze acertos em Geografia, que renderam à estudante 495 pontos. Um estudante que acertou seis, e outro que acertou cinco questões, foram extremamente prejudicados pela nota obtida em Geografia, fazendo a média geral ser significativamente rebaixada. O estudante que acertou seis questões somou 375 pontos, enquanto o que acertou cinco somou 351 pontos. Assim, a prova de Geografia do CV da UFRGS foi mais um obstáculo, para os estudantes do PEAC, que dificultou o ingresso na universidade.

Nove estudantes do Dandara participaram da pesquisa, informando seus boletins de desempenho no ENEM. No CV da UFRGS, uma estudante não informou, totalizando oito estudantes que participaram da pesquisa. Dos nove estudantes, quatro foram aprovados em Universidades Federais.

O desempenho dos estudantes do Dandara no ENEM se manteve estável, variando pouco a cada caso analisado. Assim como ocorreu com os estudantes do TP, as médias foram mais elevadas em Ciências Humanas e em Códigos e Linguagens. Ciências da Natureza e Matemática ficaram um pouco abaixo, mas a diferença não foi muito significativa.

A média dos estudantes do Dandara em Ciências Humanas foi de 563 pontos – a nota mais alta foi de 606 pontos, e a mais baixa foi de 436 pontos. Em Códigos e Linguagens, a média foi de 537 pontos – a nota mais alta foi de 553 pontos, e a mais baixa foi de 510 pontos.

As provas que mais prejudicaram os estudantes do Dandara no ENEM foram as de Ciências da Natureza e Matemática, assim como ocorreu com os estudantes do TP. Em Matemática, a média geral ficou em 517 pontos – a nota mais alta chegou aos 748 pontos, enquanto a nota mais baixa foi de 412 pontos. Em Ciências da Natureza, a média geral ficou em 515 pontos. A nota mais alta foi 614 pontos, e a mais baixa foi 407 pontos.

O desempenho dos estudantes do Dandara na prova de Geografia do Concurso Vestibular da UFRGS foi analisado a partir dos oito boletins de desempenho disponíveis. Dos oito casos analisados, três conseguiram obter doze acertos, ficando ligeiramente acima da média geral da prova. Cinco obtiveram onze acertos ou menos, sendo que dois dos cinco obtiveram onze acertos, ficando próximos à média geral da prova de Geografia. Os estudantes que obtiveram os escores mais baixos, tiveram suas notas finais negativamente afetadas pelo escore na prova de Geografia.

O número total de questões acertadas por estudantes do Dandara, na prova de Geografia, foi de 79. Isso representa uma média de 9,875 acertos por estudante – abaixo da média geral da prova (11,1816). Isso significa que a prova de Geografia estava pouco acessível para os estudantes do Dandara, que obtiveram melhores desempenhos em outras provas – em Biologia, assim como percebemos na análise do desempenho dos estudantes do PEAC, o número total de acertos foi maior do que em Geografia.

As provas que os estudantes do Dandara mais acertaram questões foram as de História (110 acertos), Literatura (103 acertos) e Língua Estrangeira (100 acertos). Em Biologia, o total de acertos foi de 92, acima dos 79 em Geografia. A prova mais difícil para os estudantes do Dandara foi a de Física (59 acertos), seguida de Química (61 acertos) e Matemática (64 acertos).

Individualmente, os melhores desempenhos de estudantes do Dandara na prova de Geografia do CV da UFRGS foram os que conseguiram somar doze acertos, que significam 519 pontos para a média geral. Um estudante acertou cinco questões, e seu escore foi de 351 pontos.

É possível que mais estudantes atinjam o objetivo da aprovação nos exames ao longo deste ano, uma vez que ainda ocorrerão novas chamadas durante o primeiro semestre e também na metade do ano. Assim, o número de estudantes dos CPs envolvidos na pesquisa que foram aprovados nos processos seletivos pode ser maior do que o relatado neste momento.

Apesar de o processo ainda estar em aberto, a análise dos desempenhos dos estudantes dos CPs nos exames, neste momento, nos permite concluir que os processos seletivos não são acessíveis para a maior parte dos estudantes dos CPs. A Geografia, a qual buscamos relacionar à cidadania, à inclusão social, apresenta questões distantes da realidade desses estudantes, e acaba eliminando muitos candidatos dos processos seletivos, por não atingirem bons escores.

A análise dos resultados indica que prova do ENEM é mais acessível do que a do CV da UFRGS para os estudantes dos CPs. O Território Popular, o que estabelece uma organização curricular com períodos semanais interdisciplinares, apresentou bons resultados no ENEM, principalmente nas Ciências Humanas. Ainda assim, os resultados não são suficientes para que a maioria dos estudantes ingresse na universidade. Ainda são poucos os que conseguem obter sucesso nos processos seletivos.

A respeito das metodologias utilizadas, ressaltamos que o trabalho integrado por áreas do conhecimento, a docência compartilhada e a troca de saberes de diferentes professores das Ciências Humanas tiveram impacto positivo para os

estudantes do TP. O ENEM também foi mais acessível, em comparação ao CV, para os estudantes que tiveram um primeiro contato com as avaliações. A partir da análise das notas nas provas, é visível que o desempenho de estudantes que informaram ter cursado o terceiro ano do Ensino Médio no ano de 2017 é melhor no ENEM do que no CV. A diferença no desempenho é mais expressiva em avaliações das áreas de Ciências da Natureza e Matemática. No ENEM, os estudantes conseguiram bons resultados.

Nas provas de Biologia, Química, Física e Matemática do CV, o desempenho não foi bom. A prova de Química parece ser a que os estudantes encontram maiores dificuldades. São raros os casos de estudantes que conseguem acertar mais de dez questões, das vinte e cinco da prova. Foram registrados alguns casos de estudantes que acertaram menos de cinco questões (menos de 20% do total de questões) na prova de Química. A probabilidade de acertar uma questão com cinco alternativas, marcando aleatoriamente uma alternativa, é de 20%.

A prova do CV que os estudantes do PEAC conseguiram melhor desempenho foi a de História. O número total de acertos na prova de História foi 30% maior do que na prova de Geografia. O número de acertos em Língua Estrangeira e Literatura também foi bastante superior ao número de acertos em Geografia. Os estudantes do PEAC não conseguiram obter bons resultados em Geografia. O número de acertos em Biologia foi 10% maior do que em Geografia. O desempenho em Geografia foi similar ao das provas consideradas mais difíceis, em que os desempenhos foram inferiores – Física, Matemática e Química (em ordem crescente de dificuldade). Em Geografia o número de acertos foi 12% superior em relação à Física; 14% superior à Matemática; e 15% superior à Química.

Os estudantes do Dandara também apresentaram melhor desempenho nas mesmas provas que os estudantes do PEAC. O melhor foi na prova de História, em que o número de acertos foi 28% superior em relação à Geografia. Em Literatura, foi 23% superior. E em Língua Estrangeira, 21% superior. Os estudantes do Dandara também encontraram maiores facilidades na prova de Biologia do que na de Geografia: o número de acertos foi 14% maior em Biologia. Nas provas de

Matemática, Química e Física os estudantes apresentaram desempenhos inferiores, comparados à prova Geografia (Matemática 20%, Química 22% e Física 25%).

Os estudantes do TP obtiveram seu melhor desempenho na prova de Literatura, em que foi registrado um número de acertos quase 10% maior do que na prova de Geografia. História ficou em segundo lugar, com número de acertos 5% maior do que em Geografia. A prova de Geografia foi a terceira que mais contribuiu positivamente para o desempenho dos estudantes do TP. Em Geografia e Língua Estrangeira, o número de acertos foi muito similar. O desempenho dos estudantes do TP em Geografia foi 8% superior, comparado à Biologia. Em relação às demais provas, a diferença no número de acertos foi bastante significativa. O número de acertos foi 31% inferior em Matemática 38% em Física, e em Química foi quase 50% inferior.

Ao olharmos o desempenho dos estudantes no CV 2018 da UFRGS, mais especificamente, os resultados na prova de Geografia, percebemos que a prova é, em geral, prejudicial para o desempenho final dos estudantes no processo seletivo. Poucos são os casos de obtenção de bons escores em Geografia. Até mesmo a Biologia, uma disciplina das Ciências da Natureza, que costuma ser das mais temidas pelos estudantes, não representou tanto prejuízo quanto a Geografia, neste processo, para muitos dos estudantes. É preciso refletir: porque os estudantes que conseguem bons desempenhos nas provas de Ciências Humanas do ENEM conseguem bons desempenhos nas provas de História do CV da UFRGS, mas não conseguem desempenhos tão bons em Geografia?

Acredito que a resposta não está nos planejamentos dos professores para as avaliações. A resposta parece estar nas diferenças entre as avaliações – enquanto a prova de Ciências Humanas do ENEM apresenta temas mais próximos à realidade dos estudantes, a prova de Geografia do CV se mostra uma avaliação que parece não ser elaborada para ser resolvida por um estudante da rede pública. Para dar maior visibilidade à situação, apresento a tabela a seguir, com o número total de acertos dos estudantes dos três CPs, por disciplina.

Tabela 3 – Número total de acertos dos estudantes dos CPs no CV 2018 da UFRGS, por disciplina.

DISCIPLINA	NÚMERO DE ACERTOS
HISTÓRIA	329
LITERATURA	326
LÍNGUA ESTRANGEIRA	306
BIOLOGIA	276
GEOGRAFIA	267
MATEMÁTICA	213
FÍSICA	190
QUÍMICA	177

A prova de Geografia, por estar na metade inferior da tabela, pode ser considerada uma das mais difíceis do Concurso Vestibular da UFRGS. Ainda que os professores dos CPs realizem seus planejamentos, estruturem boas aulas e apliquem práticas efetivas de preparação para o Concurso, algumas questões exigem conhecimentos aprofundados, distantes da realidade da maior parte da população. A Geografia que encanta os estudantes, a dos debates e problematizações, a Geografia que trabalha os temas contemporâneos, que discute relações de poder, não se faz muito presente no CV da UFRGS. Ainda temos, professores dos CPs, que deixar temas relevantes de lado e pensar o planejamento de uma Geografia tradicional.

A pesquisa será finalizada com a análise de como seria o desempenho, no CV da UFRGS, de um estudante que tirasse a nota que equivale à média de todos os estudantes que disponibilizaram seus boletins de desempenho. Estabeleci uma média aritmética, a partir da divisão do número de acertos nas provas do CV 2018, por disciplina, pelo número de estudantes dos Cursinhos Populares que

disponibilizaram seus boletins de desempenho. Foi simulado qual seria o resultado final, em cada curso oferecido pela UFRGS, de um estudante que obtivesse o número de acertos correspondente à média geral de acertos dos estudantes consultados. A partir desses escores, é possível listar em quais cursos esse estudante fictício ingressaria através do acesso universal ou através do sistema de reserva de vagas.

Em Física, a média dos estudantes dos CPs de foi de 7,307 acertos; em Literatura, 12,538 acertos; Língua Estrangeira (Espanhol), 11,769 acertos; Língua Portuguesa e Redação, 25 acertos; Biologia, 10,615 acertos; Química, 6,807 acertos; Geografia, 10,269 acertos; História, 12,653 acertos; e Matemática, 8,192 acertos.

Algumas observações importantes: foi preciso transformar os valores fracionados em números inteiros, então serão arredondados para cima se maiores que 0,5 e para baixo, se menores que este valor. Foi estabelecido como 25 o escore do estudante em Língua Portuguesa e Redação, com base nas médias que tivemos acesso.

Assim, com números inteiros, será apresentada a simulação do desempenho do estudante fictício que obteve os escores no CV 2018 a seguir. Física: 7 acertos. Literatura: 13 acertos. Espanhol: 12 acertos. Língua Portuguesa e Redação: 25 acertos. Biologia: 11 acertos. Química: 7 acertos. Geografia: 10 acertos. História: 13 acertos. Matemática: 8 acertos. A partir desses escores, sem levar em consideração o desempenho no ENEM, determinados a partir da média geral dos estudantes dos CPs no CV 2018, é possível entender quais são os cursos acessíveis (ou não) para os estudantes dos Cursinhos Populares, por meio do acesso universal e/ou pelo sistema de reserva de vagas. Utilizei como critério, para definir se o estudante seria aprovado ou não, as médias dos últimos classificados de cada curso nos últimos três CVs – médias de acesso universal e através do sistema de reserva de vagas – baixa renda, autodeclarado preto(a)/pardo(a).

Quadro 7 – Desempenho dos estudantes dos Cursos Populares no CV 2018 da UFRGS

CURSO	ARGUMENTO (MÉDIA FINAL)	SERIA APROVADO ATRAVÉS DO ACESSO UNIVERSAL?	SERIA APROVADO ATRAVÉS DO SISTEMA DE RESERVA DE VAGAS?
Adm. Pública e Social	459.937	Não	Sim
Adm. (D)	459.937	Não	Sim
Adm. (N)	459.937	Não	Sim
Agronomia	458.842	Não	Sim
Anál.Polít/Sist.Saúde (N)	463.102	Sim	Sim
Arq. e Urbanismo	458.220	Não	Não
Arquivologia	467.359	Não	Sim
Artes Visuais – Bach.	467.359	Não	Sim
Artes Visuais – Licenc.	467.359	Não	Sim
Biblioteconomia	467.359	Não	Sim
Biomedicina	457.383	Não	Não
Biotecnologia	457.383	Não	Sim
Ciência da Computação	459.039	Não	Sim
Ciências Biológicas	458.452	Não	Sim
Ciências Contábeis (N)	461.499	Não	Sim
C. Econômicas (D)	459.937	Não	Sim
C. Econômicas (N)	459.937	Não	Sim
C. Jur/Sociais (D)	467.359	Não	Não
C. Jur/Sociais (N)	467.359	Não	Não
C. Atuariais	460.763	Não	Sim
C. Sociais (D)	467.359	Não	Sim
C. Sociais (N)	467.359	Não	Sim

C.S. – Jornalismo	465.758	Não	Não
C.S. – Publ. Propaganda	465.758	Não	Não
C.S. – RP	465.758	Não	Não
Dança – Lic.	468.182	Não	Sim
Design Produto	458.220	Não	Sim
Design Visual	458.220	Não	Não
Ed. Física (M)	458.452	Não	Sim
Ed. Física (T)	458.452	Não	Sim
Enfermagem	458.452	Não	Sim
Eng. Ambiental	457.383	Não	Não
Eng. Cartográfica	457.494	Não	Não
Eng. Civil	456.319	Não	Não
Eng. Computação	459.039	Não	Não
Eng. Alimentos	456.319	Não	Sim
Eng. Automação	456.319	Não	Não
Eng. Energia	456.319	Não	Não
Eng. Materiais	456.458	Não	Sim
Eng. Minas	456.319	Não	Sim
Eng. Produção	456.319	Não	Sim
Eng. Elétrica	456.319	Não	Sim
Eng. Física	455.933	Não	Não
Eng. Hídrica	456.319	Não	Sim
Eng. Mecânica	456.319	Não	Sim
Eng. Metalúrgica	456.319	Não	Não
Eng. Química	456.319	Não	Sim
Estatística	460.763	Sim	Sim
Física – Astrof.	455.794	Não	Não
Física – Comput.	455.794	Não	Sim

Física – Nanot.	455.794	Não	Sim
Física – Pesquisa	455.794	Não	Não
Física – Lic. (D)	455.794	Não	Não
Física – Lic. (N)	455.794	Não	Sim
Farmácia	457.911	Não	Sim
Filosofia – Bach.	465.238	Não	Sim
Filosofia – Lic.	465.238	Não	Sim
Fisioterapia	458.452	Não	Não
Fonoaudiologia	461.198	Não	Sim
Geografia (D)	461.273	Não	Sim
Geografia (N)	461.273	Não	Sim
Geologia	456.319	Não	Sim
História (D)	463.359	Não	Não
História (N)	463.359	Não	Não
História da Arte	465.758	Não	Não
Interdisc. C&T	457.494	Sim	Sim
Letras – Bach.	469.037	Não	Sim
Letras – Lic.	469.037	Não	Sim
Música	467.359	Não	Sim
Matemática – Bach.	459.039	Não	Não
Matemática – Lic. (D)	459.039	Não	Sim
Matemática – Lic. (N)	459.039	Não	Sim
Medicina	461.735	Não	Não
Med. Vet.	458.452	Não	Não
Museologia	466.604	Não	Sim
Nutrição	458.983	Não	Não
Odonto (D)	458.452	Não	Não
Odonto (N)	458.452	Não	Não
Pedagogia	467.359	Não	Sim

P. Públicas	462.844	Não	Sim
Psico (D)	466.344	Não	Não
Psico (N)	466.344	Não	Não
Química	456.458	Não	Não
Química – Lic.	456.458	Não	Sim
Química Industr.	456.458	Não	Sim
Relações Internacionais	462.844	Não	Não
Saúde Coletiva	463.102	Sim	Sim
Serviço Social	465.758	Não	Sim
Teatro	467.359	Não	Sim
Teatro – Lic.	467.359	Não	Não
Zootecnia	458.842	Não	Sim

O Quadro apresentado evidencia a necessidade de manutenção e de expansão do sistema de reserva de vagas na UFRGS. Já podemos perceber resultados das ações afirmativas, que são de imensa importância para a aprovação dos estudantes dos CPs na UFRGS.

Se não existissem as ações afirmativas na UFRGS, apenas quatro cursos estariam ao alcance de quem atingisse score igual à média dos desempenhos dos estudantes dos CPs no CV 2018. Com a implementação das ações afirmativas, a possibilidade é ampliada, o estudante tem mais alternativas de ingressar no Ensino Superior. Com o mesmo número de acertos nas provas, cinquenta e sete cursos se tornariam acessíveis através do ingresso por meio do sistema de ações afirmativas.

É evidente que esta análise não serve para determinar quais são os cursos aos quais os estudantes têm condições ou não de ingressar, por se tratar de um caso hipotético elaborado a partir de uma média aritmética. Existem casos em que os estudantes conseguiram ingressar, no ano de 2018, em cursos que o quadro indica que não seria possível. Como exemplo, temos uma estudante de um Cursinho Popular que foi aprovada para Arquitetura e Urbanismo, curso que exige uma pontuação superior à média dos estudantes dos CPs no processo seletivo.

Entretanto, apesar de as ações afirmativas tornarem o processo um pouco mais democrático, ainda é pouco frequente a entrada de estudantes dos CPs nos cursos que apresentam maior densidade de candidatos por vaga.

6 ÚLTIMAS PALAVRAS

Espero que este trabalho tenha conseguido atingir o objetivo de levar informações importantes para professores de Geografia dos Cursinhos Populares, que os ajudem a refletir sobre seus planejamentos e práticas pedagógicas. Que este trabalho possa inspirar professores e estudantes a se envolverem com a Educação Popular e as demais lutas sociais.

A investigação acerca das diferentes estratégias de preparação dos estudantes para os exames permitiu compreender como os professores estruturam os temas e conteúdos ao longo de um ano letivo. Os professores manifestaram a preocupação de realizar uma abordagem da Geografia que é diferente no ENEM e no vestibular da UFRGS. As investigações e análises sobre as estratégias desenvolvidas pelos professores de Geografia, no que diz respeito às metodologias de ensino adotadas, permitiram o entendimento acerca das abordagens em aulas que visam as diferentes avaliações.

A identificação das estratégias utilizadas por professores de Geografia dos Cursinhos Populares e a análise das metodologias de ensino adotadas foi feita por meio do diálogo com os professores, após a análise de seus planejamentos. Assim, foi possível entender qual o papel da Geografia nos Cursinhos Populares pesquisados.

A estratégia mais utilizada é a de priorizar o trabalho de temas que aparecem com frequência no ENEM, pelo fato de o Exame apresentar maiores possibilidades de articulação com os saberes prévios dos estudantes. A preparação para o CV exige o trabalho de temas mais específicos e aprofundados, que os professores consideram mais distantes da realidade dos estudantes dos Cursinhos Populares. À prova de Geografia, os professores atribuem a existência de um caráter quantitativo e descritivo; e a prova chega a apresentar certa despreocupação e até mesmo irresponsabilidade com questões sociais.

Os temas mais frequentes no ENEM (Economia, Geopolítica, População) são citados pelos professores como temas da Geografia que são de grande relevância para a Educação Popular. Assim, priorizando o trabalho que visa o ENEM, os professores estão qualificando a Geografia no sentido da construção de uma Educação Popular, que valoriza os saberes dos estudantes, trabalha a partir de temas relevantes para a sociedade, visando a melhoria nas condições de vida da população, e sua conscientização política a partir do estudo dos problemas cotidianos.

Priorizar a preparação para o CV resume-se a repetir o modelo de treinamento dos estudantes para uma avaliação. O papel do professor se torna o de disponibilizar o máximo de informações de uma forma que o estudante consiga memorizá-las. O professor deve ser o responsável por indicar os atalhos, os macetes, para que o estudante possa “adquirir” (no sentido da educação bancária de Freire) o maior número de informações possível. Também é papel do professor propor o treinamento, o exercício, a repetição.

Este modelo de educação (bancária) não condiz com a proposta da Educação Popular. A compreensão do significado de Educação Popular, que foi proposto através do debate conceitual com importantes autores brasileiros, permitiu a exposição de algumas preocupações manifestadas pelos Cursinhos Populares de Porto Alegre. A formação política, o caráter de denúncia ao sistema econômico, social, político e educacional vigente, a valorização de atividades que propõe a autonomia intelectual e dos conhecimentos prévios dos estudantes são elementos importantes da identidade de um Cursinho Popular.

A investigação e o debate sobre o papel da Geografia em Cursinhos Populares, no que diz respeito à preparação para o ENEM e vestibular da UFRGS, foi realizada através da análise dos planejamentos e das entrevistas dos professores e da análise das questões presentes nas avaliações dos últimos anos. Este momento da pesquisa foi importante porque foi possível ter acesso a essas informações e organizá-las, de forma que colabore para os próximos planejamentos dos professores. Também poderão ser disponibilizadas essas informações para os estudantes conhecerem melhor as avaliações.

A Geografia, que tem como objeto principal de atenção a análise dos fenômenos socioambientais na perspectiva de sua espacialidade, deve ser trabalhada, na perspectiva da Educação Popular, a partir do combate às injustiças e discriminações. Combater as discriminações e desconstruir os preconceitos é lutar contra o sistema hegemônico de dominação social, que apresenta extrema complexidade e capacidade de reprodução. Por isso, o trabalho dos professores de Geografia deve sempre ser (re)pensado, de forma que a reflexão leve a práticas que abordem essas questões de forma responsável. A Geografia deve promover a solidariedade entre os diferentes indivíduos, mas também deve ser uma ciência que instigue a indignação dos estudantes frente às injustiças. A partir do desenvolvimento da noção de coletividade e da articulação política desses indivíduos, poderão surgir as mudanças cada vez mais necessárias em uma sociedade tão desigual.

A Geografia deve ser responsável por desmascarar as marcas do colonialismo que ainda estão expressas na sociedade – e na universidade. No Brasil, a colonialidade é a própria base para a constituição e a afirmação histórica do sistema capitalista, que exclui imensos contingentes populacionais da possibilidade de ter acesso a uma vida digna. A Geografia deve propor outros pontos de vista, além do hegemônico modelo eurocêntrico, valorizando saberes construídos em espaços e tempos distintos, não enxergando uma linearidade nos processos, pois não há um sentido único. A noção de desenvolvimento deve ser permanentemente questionada, não apenas acerca da distribuição dos recursos produzidos. A Geografia deve ir mais a fundo nessa questão, problematizando os modelos hegemônicos de produção e consumo, estabelecendo relações em diferentes escalas.

A Geografia dos Cursinhos Populares tem o importante papel de colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Para isso, não adiantam as estratégias de treinamento e memorização, tão difundidas nos cursos pré-vestibulares tradicionais.

Os professores foram grandes colaboradores para esta pesquisa, explicando as práticas que desenvolvem, considerando o desenvolvimento da autonomia e do

pensamento crítico dos estudantes. Os professores entendem que as tomadas de decisão, a participação ativa dos estudantes nas aulas, as pesquisas que os estudantes realizam a partir dos temas das aulas, quando estão em casa ou fora do ambiente do CP, são os elementos mais importantes no processo de desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. O papel do professor neste processo é instigar – é o estudante que deve tomar a frente no processo. Não são considerados positivos os casos de professores que impõem seus pontos de vista, induzindo os estudantes a repetirem discursos prontos, por maiores que sejam as críticas desses discursos à situação social, política, econômica e ambiental. O professor deve apresentar uma abordagem crítica, questionar os fatos, favorecendo a conscientização do estudante acerca dos problemas de diferentes naturezas, se tornando capaz de analisar e argumentar, sendo propositor de soluções.

Nesta pesquisa foi possível estabelecer relações entre as estratégias investigadas e os desempenhos dos estudantes egressos de Cursinhos Populares nos exames, para refletir sobre a coerência das metodologias adotadas e os resultados obtidos. Os professores de Geografia dos CPs parecem ter razão quando afirmam que o ENEM é uma prova mais acessível para os estudantes dos CPs.

A partir da análise dos planejamentos para o ENEM, percebe-se que existem alguns movimentos nos CPs no sentido de conectar diferentes saberes. Foi possível identificar algumas práticas que se diferenciam de uma Geografia tradicional/disciplinar, o que é considerado uma inovação pelos professores, que afirmaram não possuírem uma formação que visa o trabalho interdisciplinar. A Geografia é vista como uma ciência com imenso potencial de contribuir para a preparação que visa uma avaliação interdisciplinar.

A partir da análise do desempenho dos egressos de Cursinhos Populares nos exames, foi possível comparar e refletir sobre o desempenho dos estudantes nas diferentes áreas/disciplinas. Relações entre o desempenho nas provas de Ciências Humanas (ENEM) e de Geografia (CV) foram estabelecidas, pontuando algumas contradições. Os estudantes apresentaram, de forma geral, melhores desempenhos na prova de Ciências Humanas do ENEM do que na de Geografia do CV. Isso nos fez refletir sobre as diferentes abordagens das provas e os temas priorizados em

cada uma delas, relacionando à realidade dos estudantes dos CPs, oriundos de escolas públicas.

Este trabalho teve como objetivo valorizar o papel das ações afirmativas para o acesso dos estudantes de Cursinhos Populares à UFRGS. Uma das preocupações foi apontar uma lista de cursos da UFRGS em que os estudantes conseguiriam ingressar ou não, e se o ingresso seria por meio do acesso universal ou ações afirmativas. O resultado da pesquisa é um quadro que apresenta a quase total impossibilidade de ingresso de estudantes dos CPs na UFRGS, caso não existissem as ações afirmativas.

Os seres humanos, pela sua própria essência, buscam a liberdade, com diferentes intensidades, de acordo com o grau de compreensão do mundo que possuem (SANTOS, 2007, p.20). Espero ter colaborado, enquanto professor de Geografia de Cursinhos Populares, para que os estudantes dos CPs possam ter uma compreensão de mundo que os permita sonhar e seguir em busca da liberdade.

Este trabalho simboliza o final de uma etapa da minha vida. Os últimos dez anos formam uma fase muito importante para o meu crescimento pessoal e profissional. Os aprendizados que me foram proporcionados são de imensa validade para meus planos futuros, e as experiências que vivenciei estarão sempre em minha memória. Por mais que me distancie, a partir deste momento, buscarei sempre dar algum retorno para aqueles que tanto contribuíram para a minha formação. Seguirei comprometido com a Educação Popular.

Freire (2001:79) afirma que “vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”. Acredito que a partir das vivências, ao longo desses anos, me tornei uma pessoa melhor, mais responsável e preocupada com problemas e discriminações que nunca sofri. Sinto muito orgulho por ter ajudado a construir um projeto com a linha ideológica que acredito, que seja realmente preocupado em desenvolver e colocar em prática a Educação Popular. E sinto mais orgulho ainda dos estudantes que a cada ano vêm ingressando na universidade com o objetivo de derrubar os muros que impedem que todos tenham acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, Jorge Manoel. **Políticas Públicas de Ações Afirmativas, Educação e Àbá (Pensamento) Negro-Brasileiro Diaspórico**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 2007.
- ALVES, Rubem. **Educação – Seleção Natural**. Folha de São Paulo, São Paulo, domingo, 18 de dezembro de 2005.
- ANDRADE, Cristiane Maciel de Souza. **ENEM e o ensino de Geografia: interfaces que precisam ser discutidas**. Porto Alegre: PosGea – UFRGS, 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS, 2016.
- ANDREOLLA, Balduino Antonio. **Por uma pedagogia das grandes urgências planetárias**. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 313-330, maio/ago. 2011
- APRILE, Maria Rita; BARONE, Elisa. **Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – o Programa Universidade para todos (PROUNI) em questão**. VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/182.pdf> Acesso em: 15 de março de 2017 às 08:35.
- AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 1963.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura Rebelde: escritos sobre a Educação Popular ontem e agora**. São Paulo, SP: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria MEC n. 438, 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, 1998.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria INEP 110, de 04 de dezembro de 2002**: Altera os objetivos do ENEM. Brasília, DF, 2002. 95
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional do Ensino Médio**: documento básico. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 6.425 de 04 de abril de 2008**: Dispõe sobre o censo anual da educação. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. **ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio**. Textos teóricos e metodológicos. Brasília: MEC/INEP, 2009.
- BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 794 de 23 de agosto de 2013**. Dispõe sobre o censo da educação superior. Brasília, DF: 2013.

BRASIL. **Diário Oficial da União. Portaria Normativa nº 02 de 03 de janeiro de 2017:** Altera a portaria MEC nº21, de 5 de novembro de 2012, que dispõe sobre o Sisu. Brasília, DF: 2017.

CALLONI, Humberto. **Paulo Freire e Michel Serres: Aproximações na perspectiva interdisciplinar num diálogo a múltiplas vozes.** Porto Alegre: PPGEdu - UFRGS, 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 2002.

CARMO, Erinaldo; CHAGAS, José; FILHO, Dalson; ROCHA, Enivaldo. **Políticas públicas de democratização do acesso ao Ensino Superior e estrutura básica de formação no Ensino Médio regular.** Rev. bras. Estud. pedagóg. (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014

CASTRO, C. A. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Unesp Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia em sala de aula: praticas e reflexões.** Porto Alegre: UFRGS, 2003

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade no Brasil.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTELLA, Roselane Zorden. **O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais.** Porto Alegre: PosGea – UFRGS, 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS, 2008.

COSTELLA, Roselane Zorden. **Escola: espaço de responsabilidade social.** Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7 ISSN 2178-4485 – Agosto, 2012.

CRUZ, Valter do Carmo [et al]. **Geografia e giro descolonial: experiencias, ideias e horizontes de renovação do pensamento.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **Uma abordagem sobre a história da educação dos negros.** In: ROMÃO, Jeruse (org.). História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

DARSKI, Renan da Silva. **Dos compromissos da Geografia no Pré-Vestibular Popular.** Porto Alegre: PosGea – UFRGS, 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. São Paulo: Unesp, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a Educação Popular**. Proposta – Revista Trimestral de Debate da FASE, nº 113. 2007. Disponível em: https://issuu.com/ongfase/docs/proposta_113_final Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acessado em: 03 de abril de 2017 às 20:15.

GALEANO, Eduardo. **Sangue Latino**. Vídeo do Youtube. Publicado em 9 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=47aFAIDierM&t=6s>. Acessado em: 20 de janeiro de 2018 às 23:04.

GUIMARÃES, S. **Como se faz a Indústria do Vestibular**. Petrópolis: Vozes, 1984.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação. 8.ed.** São Paulo: Cortez, 2012.

JOSÉ, Adriano Rodrigues. **Processo de institucionalização do programa de ações afirmativas na UFRGS: embates, disputas e contradições**. Porto Alegre: PPGEduc - UFRGS, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 2017.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. In: CASTROGIOVANNI [et al] (orgs.) *Geografia em sala de aula: praticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS, 2003

LERINA, Marcos. **A abordagem dos conceitos geográficos no ENEM: complexidades espaciais para a construção do conhecimento**. Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE, 2015. Disponível em: anpege.ggf.br/2015. Acessado em: 10 de março de 2017 às 21:16.

MARTINS, Carlos Benetido. **A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o Ensino Superior Privado no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02>. Acessado em: 19 de fevereiro de 2017 às 19:12.

MASSEY, Doreen. **Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações**. In: *Geographia*. Niterói-RJ: Ano VI, n. 12, 2004.

MENDES, Maíra; MOURA, Lisandro; RIBEIRO, Vicente; VIANNA, Marcus. **Cursinho Popular de Santa Rosa: Desafios de uma experiência de Educação Popular**. Disponível em: <http://redeemancipa.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Cursinho-popular-de-Santa-Rosa-Desafios-de-uma-experiencia-de-educaca-popular1.pdf> Acessado em: 27 de março de 2017 às 23:43.

MENEZES, Victoria Sabbado. **Geografia Escolar: as concepções teóricas e a epistemologia das práticas do professor de Geografia**. Porto Alegre: PosGea – UFRGS 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS, 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. Ed. Brasília: Cortez, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Considerações sobre as Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior.** In: O Negro na Universidade: o direito à inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007: p.7-20.

NASCIMENTO, Antonio Luiz do. **Cursinhos Militantes: ação coletiva pela democratização da educação.** Revista Espaço Acadêmico, v. 29 (outubro de 2003). Disponível em acesso em 27.10.2007.

OECD. **O Ensino Superior na Sociedade do Conhecimento: sumário em Português.** Paris: 2008. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/41319243.pdf> . Acessado em: 2 de abril de 2017 às 02:15.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A Formação dos Educadores(as) Populares a partir da Práxis: um estudo de caso da AEPPA.** Porto Alegre: PPGEdu – UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 2013. 98

PACHECO, Jairo; SILVA, Maria Nilza da. (orgs.) **O Negro na Universidade: o direito à inclusão.** Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Pré-vestibulares populares em Porto Alegre: na fronteira entre o público e o privado.** Porto Alegre: PPGEdu - UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana.** In: Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **Os mistérios de ensinar e aprender geografia.** In: REGO, N. [et al] (orgs.). *Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUIJANO, A. A. **A colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In: LANDER, E. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais latino-americanas.* Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, Milton. **O país distorcido.** São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. **Pré-vestibulares Populares: Dilemas Políticos e Desafios Pedagógicos.** In: CARVALHO, José Carmelo; ALVIM FILHO, Hércio; COSTA, Renato Pontes (orgs.). *Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas.* Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005, p.188-204.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. **Movimentos Sociais e Geografia: sobre a(s) espacialidade(s) da ação social.** Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Uma concepção multicultural dos direitos humanos.** Revista Lua Nova, nº39, 1997.

SANTOS, W. **A Verdade Sobre o Vestibular.** São Paulo: Ática, 1988.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Ação Afirmativa: uma política pública que faz a diferença.** In: O Negro na Universidade: o direito à inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007: p. 21-50.

SOMMER, Jussara Alves Pinheiro. **A Educação de Jovens e Adultos e o ensino de geografia: práticas possíveis.** In: REGO [et al] (orgs.). Saberes e práticas, construção de sujeitos e espaços sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

THUM, Carmo. **Movimentos sociais e educação: o caso dos pré-vestibulares populares.** In: THUM, C. (org.) I Encontro de cursos pré-vestibulares populares (Anais). Rio Grande do Sul: Ed. UFPel e UFSC. 2002. 240p. p.15-58.

TRESOLDI, Tiago; SIMÕES, Luciane; NABARRO, Edilson; POLIDORI, Marlis. **Análise de desempenho acadêmico de estudantes com ingresso por reserva de vagas na UFRGS.** AVALIES - Simpósio Avaliação da Educação Superior. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/avalies/anais-do-evento/artigos-1/145895>. Acessado em: 30 de março de 2017 às 01:16. 99

VASCONCELOS, André Tinoco de. **Pré-vestibulares populares: desafios políticos ao currículo e ensino de Geografia.** Rio de Janeiro: PPGG - UERJ, 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, FFP, UERJ, 2015.

VESENTINI, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI;** São Paulo: Plêiade, 2009.

ZATTI, Vicente. **Educação técnico-científica emancipatória nos IFETs: um olhar através de Habermas e Freire.** Porto Alegre: PPGEdU - UFRGS, 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, 2012.

ANEXOS



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS



1º DIA
CADERNO
2
AMARELO

A COR DA CAPA DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É AMARELO. MARQUE-A EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Amo em ti os outros rostos.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias;
 - as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para estas provas é de **quatro horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

QUESTÃO 01

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- A legado social.
- B patrimônio político.
- C produto da moralidade.
- D conquista da humanidade.
- E ilusão da contemporaneidade.

QUESTÃO 02

Parceria Transpacífica



Disponível em: <http://portuguese.brazil.usembassy.gov>. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

- A elevado padrão social.
- B sistema monetário integrado.
- C alto desenvolvimento tecnológico.
- D identidades culturais semelhantes.
- E vantagens locacionais complementares.

QUESTÃO 03

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- A** consagração de relacionamentos afetivos.
- B** administração da independência interior.
- C** fugacidade do conhecimento empírico.
- D** liberdade de expressão religiosa.
- E** busca de prazeres efêmeros.

QUESTÃO 04

Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- A** representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- B** detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- C** presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- D** prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- E** estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

QUESTÃO 05



Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calma do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa. Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Disponível em: <http://casavogue.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2015 (adaptado).

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir a intensidade do seguinte processo:

- A** Êxodo rural.
- B** Movimento pendular.
- C** Migração de retorno.
- D** Deslocamento sazonal.
- E** Ocupação de áreas centrais.

QUESTÃO 06

O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda - Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- A** Frente pioneira.
- B** Zona de transição.
- C** Região polarizada.
- D** Área de conurbação.
- E** Periferia metropolitana.



* A M A R 7 5 S A B 4 *

QUESTÃO 07

TEXTO I



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A Artefatos sagrados.
- B Heranças materiais.
- C Objetos arqueológicos.
- D Peças comercializáveis.
- E Conhecimentos tradicionais.

QUESTÃO 08

No início de maio de 2014, a instalação da plataforma petrolífera de perfuração HYSY-981 nas águas contestadas do Mar da China Meridional suscitou especulações sobre as motivações chinesas. Na avaliação de diversos observadores ocidentais, Pequim pretendeu, com esse gesto, demonstrar que pode impor seu controle e dissuadir outros países de seguir com suas reivindicações de direito de exploração dessas águas, como é o caso do Vietnã e das Filipinas.

KLARE, M.T. A guerra pelo petróleo se joga no mar. *Le Monde Diplomatique Brasil*, abr. 2015.

A ação da China em relação à situação descrita no texto evidencia um conflito que tem como foco o(a):

- A Distribuição das zonas econômicas especiais.
- B Monopólio das inovações tecnológicas extrativas.
- C Dinamização da atividade comercial.
- D Jurisdição da soberania territorial.
- E Embargo da produção industrial.

QUESTÃO 09

A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória*. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- A modificação de limites territoriais.
- B sobrevivência de oficiais exilados.
- C interferência de potências mundiais.
- D repressão de ativistas opositores.
- E implantação de governos nacionalistas.

QUESTÃO 10

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. *Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo*. In: PANDOLFI, D. (Org.), *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- A legitimar os protestos fabris.
- B ordenar os conflitos laborais.
- C oficializar os sindicatos plurais.
- D assegurar os princípios liberais.
- E unificar os salários profissionais.

QUESTÃO 11

Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem trazer!

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- A reforça a liberdade do cidadão.
- B desvela os valores do cotidiano.
- C exorta as relações de produção.
- D destaca a decadência da cultura.
- E amplifica o sentimento de ansiedade.

QUESTÃO 12



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA
PAISAGEM BRASILEIRA
**SIMCA
CHAMBORD**

O *Cruzeiro*, década de 1960. Disponível em: www.memoriaviva.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- A exaltação da tradição colonial.
- B redução da influência estrangeira.
- C ampliação da imigração internacional.
- D intensificação da desigualdade regional.
- E desconcentração da produção industrial.

QUESTÃO 13

Pesca industrial provoca destruição na África

O súbito desaparecimento do bacalhau dos grandes cardumes da Terra Nova, no final do século XX — o que ninguém havia previsto —, teve o efeito de um eletrochoque planetário. Lançada pelos bascos no século XV, a pesca e depois a sobrepesca desse grande peixe de água fria levaram ao impensável. Ao Canadá o bacalhau nunca mais voltou. E o que ocorreu no Atlântico Norte está acontecendo em outros mares. Os maiores navios do mundo seguem agora em direção ao sul, até os limites da Antártida, para competir pelos estoques remanescentes.

MORA, J. S. Disponível em: www.diplomatique.com.br. Acesso em: 14 jan. 2014.

O problema exposto no texto jornalístico relaciona-se à

- A insustentabilidade do modelo de produção e consumo.
- B fragilidade ecológica de ecossistemas costeiros.
- C inviabilidade comercial dos produtos marinhos.
- D mudança natural nos oceanos e mares.
- E vulnerabilidade social de áreas pobres.

QUESTÃO 14

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- A crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- B inovação *toyotista* e a regularização do trabalho formal.
- C impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- D emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- E diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.



QUESTÃO 15

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). **Identities, memórias e histórias em terras africanas**. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- A restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

QUESTÃO 16

Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- A expansão das terras comunais.
- B limitação do mercado como meio de especulação.
- C consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- D diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- E adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

QUESTÃO 17

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCÓS, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). **Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)**. São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- A eliminar a hierarquia militar.
- B abolir a escravidão africana.
- C anular o domínio metropolitano.
- D suprimir a propriedade fundiária.
- E extinguir o absolutismo monárquico.

QUESTÃO 18

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- A** concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- B** percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- C** compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- D** transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- E** visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

QUESTÃO 19

Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer — dormir — Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obriga a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- A** consciência de si e angústia humana.
- B** inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- C** tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- D** racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- E** dependência paterna e impossibilidade de ação.

QUESTÃO 20

TEXTO I



Tradução: “As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver”.

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

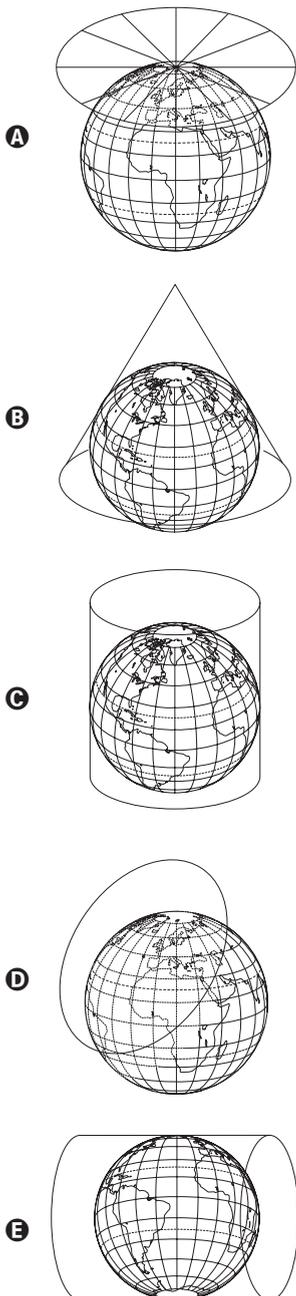
- A** elitização da carreira científica.
- B** qualificação da atividade doméstica.
- C** ambição de indústrias patrocinadoras.
- D** manutenção de estereótipos de gênero.
- E** equiparação de papéis nas relações familiares.

QUESTÃO 21



Disponível em: www.unric.org. Acesso em: 9 ago. 2013.

A ONU faz referência a uma projeção cartográfica em seu logotipo. A figura que ilustra o modelo dessa projeção é:



QUESTÃO 22

Segundo a Conferência de Quioto, os países centrais industrializados, responsáveis históricos pela poluição, deveriam alcançar a meta de redução de 5,2% do total de emissões segundo níveis de 1990. O nó da questão é o enorme custo desse processo, demandando mudanças radicais nas indústrias para que se adaptem rapidamente aos limites de emissão estabelecidos e adotem tecnologias energéticas limpas. A comercialização internacional de créditos de sequestro ou de redução de gases causadores do efeito estufa foi a solução encontrada para reduzir o custo global do processo. Países ou empresas que conseguirem reduzir as emissões abaixo de suas metas poderão vender este crédito para outro país ou empresa que não consiga.

BECKER, B. *Amazônia: geopolítica na virada do II milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

As posições contrárias à estratégia de compensação presente no texto relacionam-se à ideia de que ela promove

- A** retração nos atuais níveis de consumo.
- B** surgimento de conflitos de caráter diplomático.
- C** diminuição dos lucros na produção de energia.
- D** desigualdade na distribuição do impacto ecológico.
- E** decréscimo dos índices de desenvolvimento econômico.

QUESTÃO 23

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- A** integração de culturas distintas.
- B** avanço técnico das comunicações.
- C** quebra de barreiras alfandegárias.
- D** flexibilização de regras trabalhistas.
- E** desconcentração espacial da produção.

QUESTÃO 24

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- A) dinâmica social contraditória.
- B) interação coletiva harmônica.
- C) fenômeno econômico estável.
- D) sistema internacional decadente.
- E) processo histórico homogeneizador.

QUESTÃO 25

Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo *on-line*, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a *net* parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. *Is Google making us stupid?* Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- A) associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- B) condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- C) agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- D) aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- E) equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

QUESTÃO 26



Uma scena franco-brazileira: “franco” — pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ahi se está bebendo: café do Brazil. O Lettreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.)

A Ilustração Brasileira, n. 2, 15 jun. 1909 (adaptado).

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- A) Prestador de serviços gerais.
- B) Exportador de bens industriais.
- C) Importador de padrões estéticos.
- D) Fornecedor de produtos agrícolas.
- E) Formador de padrões de consumo.



* A M A R 7 5 S A B 1 0 *

QUESTÃO 27

TEXTO I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- A alteração do regime político.
- B fragilização da supremacia nacional.
- C expansão dos domínios geográficos.
- D cerceamento da liberdade de expressão.
- E fortalecimento das práticas de discriminação.

QUESTÃO 28

A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- A vinculação com a filosofia como saber unificado.
- B reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- C formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- D adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- E incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

QUESTÃO 29



Disponível em: www.imageforum-diffusion.afp.com. Acesso em: 6 jan. 2016.

O regime do *Apartheid* adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- A concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- B boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- C sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- D controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- E exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

QUESTÃO 30

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PÁDUA, J. A. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- A ferramenta essencial para o avanço da nação.
- B dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- C paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- D limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- E obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

QUESTÃO 31

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. **Pontos e bordados**: escritos de história política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 (adaptado).

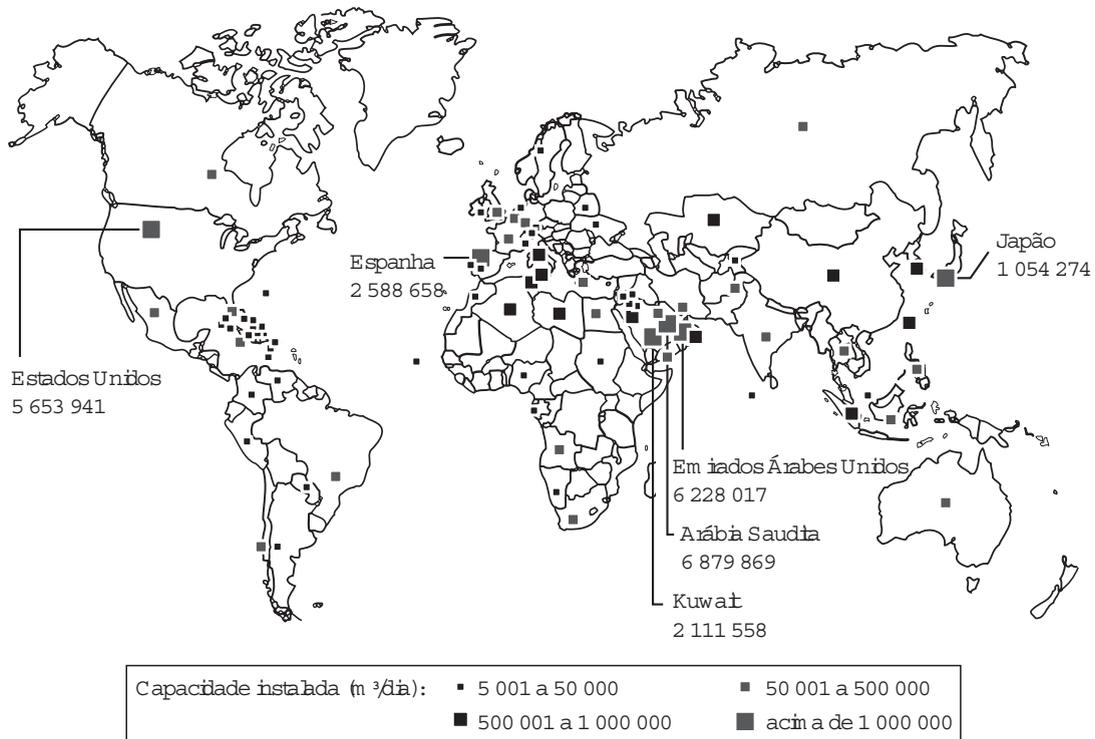
No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- A** coação das milícias locais.
- B** estagnação da dinâmica urbana.
- C** valorização do proselitismo partidário.
- D** disseminação de práticas clientelistas.
- E** centralização de decisões administrativas.

QUESTÃO 32

Dessalinização das águas

Capacidade total de dessalinização das águas salobras ou salinas (por país em metros cúbicos por dia)



EUA. Relatório da Academia Nacional de Ciências, 2008 (adaptado).

Conforme a análise do documento cartográfico, a área de concentração das usinas de dessalinização é explicada pelo(a)

- A** pioneirismo tecnológico.
- B** condição hidropedológica.
- C** escassez de água potável.
- D** efeito das mudanças climáticas.
- E** busca da sustentabilidade ambiental.



* A M A R 7 5 S A B 1 2 *

QUESTÃO 33

Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- A** receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- B** reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- C** oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- D** apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- E** simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

QUESTÃO 34

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. **Vidas e sentenças dos filósofos ilustres**. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- A** Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- B** Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- C** Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- D** Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- E** Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

QUESTÃO 35

O conceito de *função social da cidade* incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

QUINTO JR., L. P. Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. **Estudos Avançados (USP)**, n. 47, 2003 (adaptado).

Uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade, nos moldes indicados no texto, é a

- A** qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- B** implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- C** proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- D** disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- E** desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

QUESTÃO 36

O bioma Cerrado foi considerado recentemente um dos 25 *hotspots* de biodiversidade do mundo, segundo uma análise em escala mundial das regiões biogeográficas sobre áreas globais prioritárias para conservação. O conceito de *hotspot* foi criado tendo em vista a escassez de recursos direcionados para conservação, com o objetivo de apresentar os chamados “pontos quentes”, ou seja, locais para os quais existe maior necessidade de direcionamento de esforços, buscando evitar a extinção de muitas espécies que estão altamente ameaçadas por ações antrópicas.

PINTO, P. P.; DINIZ-FILHO, J. A. F. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). **Tantos cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade cultural**. Goiânia: Vieira, 2005 (adaptado).

A necessidade desse tipo de ação na área mencionada tem como causa a

- A** intensificação da atividade turística.
- B** implantação de parques ecológicos.
- C** exploração dos recursos minerais.
- D** elevação do extrativismo vegetal.
- E** expansão da fronteira agrícola.

QUESTÃO 37

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13, jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- A a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- B a organização de eleições e o movimento anarquista.
- C a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- D a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- E a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

QUESTÃO 38

A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. *O princípio da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- A pragmatismo da escolha individual.
- B sobrevivência de gerações futuras.
- C fortalecimento de políticas liberais.
- D valorização de múltiplas etnias.
- E promoção da inclusão social.

QUESTÃO 39

TEXTO I



Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br>. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- A reduzir o poder das confrarias.
- B cristianizar a população afro-brasileira.
- C espoliar recursos materiais dos cativos.
- D recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- E atender a demanda popular por padroeiros locais.



QUESTÃO 40

Particpei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: “Não há diferença alguma. A música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo”. Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país “moderno”. Exigir o mesmo de uma música feita hoje, num interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo.

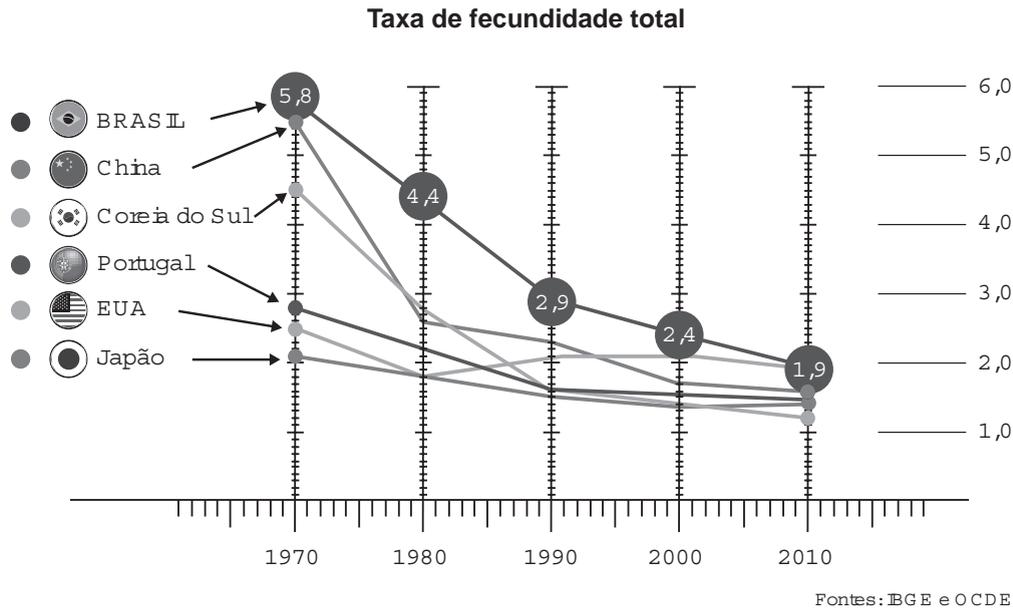
BARCINSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras? *Folha de São Paulo*, 4 jun. 2012 (adaptado).

A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

- A Crescimento do sistema de produção extensiva.
- B Expansão de atividades das novas ruralidades.
- C Persistência de relações de trabalho compulsório.
- D Contenção da política de subsídios agrícolas.
- E Fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

QUESTÃO 41

O número de filhos por casal diminui rapidamente. Para a maioria dos economistas, isso representa um alerta para o futuro.



Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 out. 2015 (adaptado).

Uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado é a diminuição da

- A oferta de mão de obra nacional.
- B média de expectativa de vida.
- C disponibilidade de serviços de saúde.
- D despesa de natureza previdenciária.
- E imigração de trabalhadores qualificados.

QUESTÃO 42

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- A investigação de natureza empírica.
- B retomada da tradição intelectual.
- C imposição de valores ortodoxos.
- D autonomia do sujeito pensante.
- E liberdade do agente moral.

QUESTÃO 43

Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo — fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. *História*. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- A ampliação do contingente de camponeses livres.
- B consolidação do poder das falanges hoplitas.
- C concretização do desígnio imperialista.
- D adoção do monoteísmo cristão.
- E libertação do domínio etrusco.

QUESTÃO 44



SATRAPI, M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- A conflito trabalhista e engajamento sindical.
- B organização familiar e proteção à infância.
- C centralização econômica e pregação religiosa.
- D estrutura educacional e desigualdade de renda.
- E transformação política e modificação de costumes.

QUESTÃO 45

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- A investigações do pensamento sistemático.
- B preocupações do período mitológico.
- C discussões de base ontológica.
- D habilidades da retórica sofística.
- E verdades do mundo sensível.

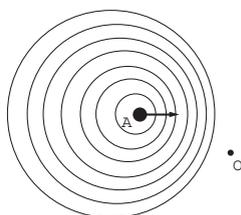


CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

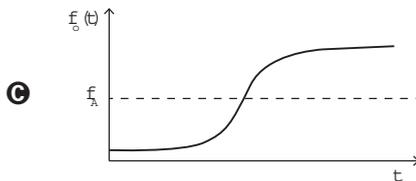
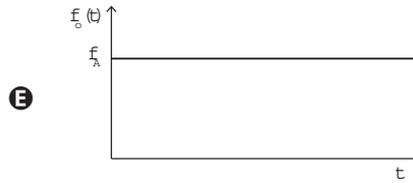
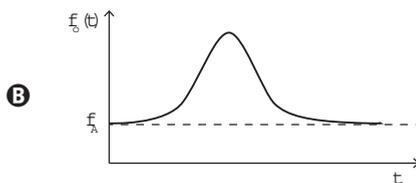
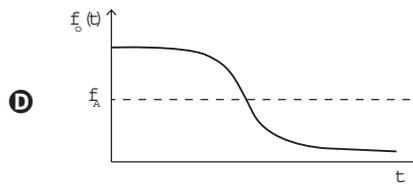
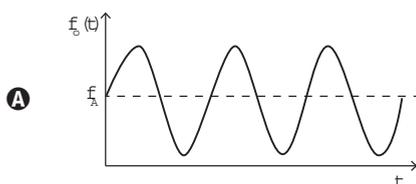
Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Uma ambulância **A** em movimento retilíneo e uniforme aproxima-se de um observador **O**, em repouso. A sirene emite um som de frequência constante f_A . O desenho ilustra as frentes de onda do som emitido pela ambulância. O observador possui um detector que consegue registrar, no esboço de um gráfico, a frequência da onda sonora detectada em função do tempo $f_o(t)$, antes e depois da passagem da ambulância por ele.

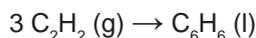


Qual esboço gráfico representa a frequência $f_o(t)$ detectada pelo observador?

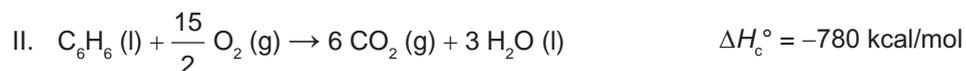
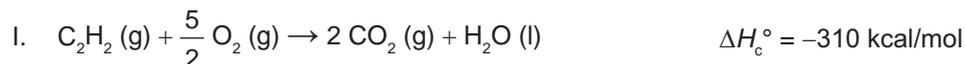


QUESTÃO 47

O benzeno, um importante solvente para a indústria química, é obtido industrialmente pela destilação do petróleo. Contudo, também pode ser sintetizado pela trimerização do acetileno catalisada por ferro metálico sob altas temperaturas, conforme a equação química:



A energia envolvida nesse processo pode ser calculada indiretamente pela variação de entalpia das reações de combustão das substâncias participantes, nas mesmas condições experimentais:



A variação de entalpia do processo de trimerização, em kcal, para a formação de um mol de benzeno é mais próxima de

- A** -1 090.
- B** -150.
- C** -50.
- D** +157.
- E** +470.

QUESTÃO 48

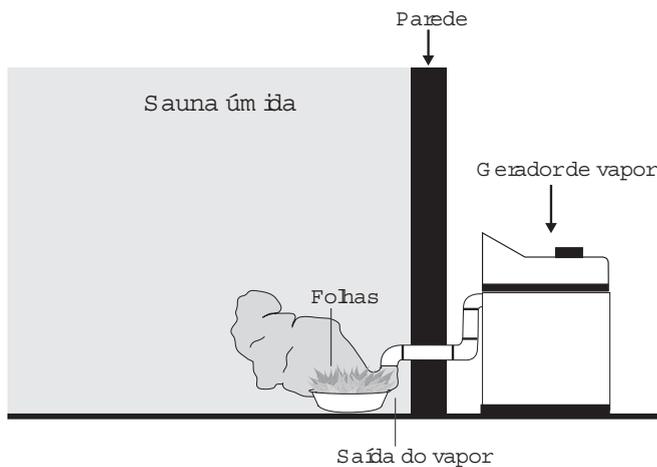
A vegetação apresenta adaptações ao ambiente, como plantas arbóreas e arbustivas com raízes que se expandem horizontalmente, permitindo forte ancoragem no substrato lamacento; raízes que se expandem verticalmente, por causa da baixa oxigenação do substrato; folhas que têm glândulas para eliminar o excesso de sais; folhas que podem apresentar cutícula espessa para reduzir a perda de água por evaporação.

As características descritas referem-se a plantas adaptadas ao bioma:

- A Cerrado.
- B Pampas.
- C Pantanal.
- D Manguezal.
- E Mata de Cocais.

QUESTÃO 49

Uma pessoa é responsável pela manutenção de uma sauna úmida. Todos os dias cumpre o mesmo ritual: colhe folhas de capim-cidreira e algumas folhas de eucalipto. Em seguida, coloca as folhas na saída do vapor da sauna, aromatizando-a, conforme representado na figura.



Qual processo de separação é responsável pela aromatização promovida?

- A Filtração simples.
- B Destilação simples.
- C Extração por arraste.
- D Sublimação fracionada.
- E Decantação sólido-líquido.

QUESTÃO 50

Os ecossistemas degradados por intensa atividade agrícola apresentam, geralmente, diminuição de sua diversidade e perda de sua estabilidade. Nesse contexto, o uso integrado de árvores aos sistemas agrícolas (sistemas agroflorestais) pode cumprir um papel inovador ao buscar a aceleração do processo sucessional e, ao mesmo tempo, uma produção escalonada e diversificada.

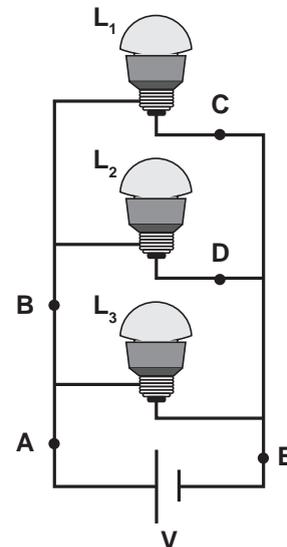
Disponível em: saf.cnpgc.embrapa.br. Acesso em: 21 jan. 2012 (adaptado).

Essa é uma estratégia de conciliação entre recuperação ambiental e produção agrícola, pois

- A substitui gradativamente as espécies cultiváveis por espécies arbóreas.
- B intensifica a fertilização do solo com o uso de técnicas apropriadas e biocidas.
- C promove maior diversidade de vida no solo com o aumento da matéria orgânica.
- D favorece a dispersão das sementes cultivadas pela fauna residente nas áreas florestais.
- E cria condições para o estabelecimento de espécies pioneiras com a diminuição da insolação sobre o solo.

QUESTÃO 51

Três lâmpadas idênticas foram ligadas no circuito esquematizado. A bateria apresenta resistência interna desprezível, e os fios possuem resistência nula. Um técnico fez uma análise do circuito para prever a corrente elétrica nos pontos: A, B, C, D e E; e rotulou essas correntes de I_A , I_B , I_C , I_D e I_E , respectivamente.



O técnico concluiu que as correntes que apresentam o mesmo valor são

- A $I_A = I_E$ e $I_C = I_D$.
- B $I_A = I_B = I_E$ e $I_C = I_D$.
- C $I_A = I_B$, apenas.
- D $I_A = I_B = I_E$, apenas.
- E $I_C = I_B$, apenas.

**QUESTÃO 52**

Um pesquisador investigou o papel da predação por peixes na densidade e tamanho das presas, como possível controle de populações de espécies exóticas em costões rochosos. No experimento colocou uma tela sobre uma área da comunidade, impedindo o acesso dos peixes ao alimento, e comparou o resultado com uma área adjacente na qual os peixes tinham acesso livre. O quadro apresenta os resultados encontrados após 15 dias de experimento.

Espécie exótica	Área com tela		Área sem tela	
	Densidade (indivíduos/m ²)	Tamanho médio dos indivíduos (cm)	Densidade (indivíduos/m ²)	Tamanho médio dos indivíduos (cm)
Alga	100	15	110	18
Craca	300	2	150	1,5
Mexilhão	380	3	200	6
Ascídia	55	4	58	3,8

O pesquisador concluiu corretamente que os peixes controlam a densidade dos(as)

- A** algas, estimulando seu crescimento.
- B** cracas, predando especialmente animais pequenos.
- C** mexilhões, predando especialmente animais pequenos.
- D** quatro espécies testadas, predando indivíduos pequenos.
- E** ascídias, apesar de não representarem os menores organismos.

QUESTÃO 53

Ao percorrer o trajeto de uma cadeia alimentar, o carbono, elemento essencial e majoritário da matéria orgânica que compõe os indivíduos, ora se encontra em sua forma inorgânica, ora se encontra em sua forma orgânica. Em uma cadeia alimentar composta por fitoplâncton, zooplâncton, moluscos, crustáceos e peixes ocorre a transição desse elemento da forma inorgânica para a orgânica.

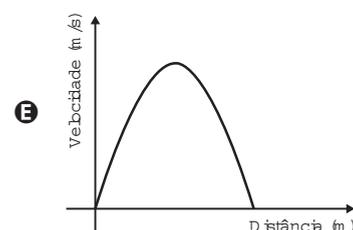
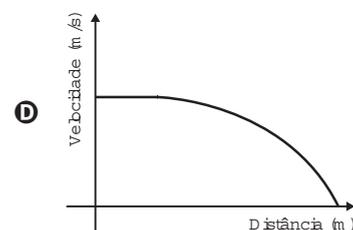
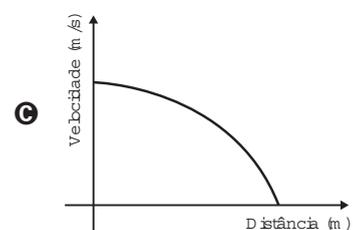
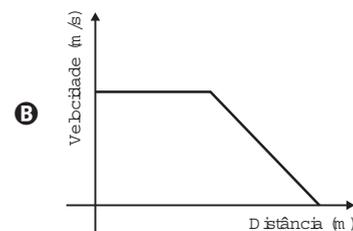
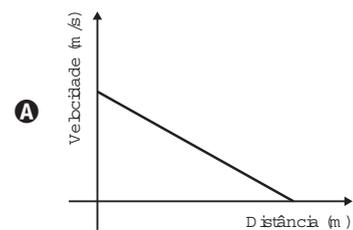
Em qual grupo de organismos ocorre essa transição?

- A** Fitoplâncton.
- B** Zooplâncton.
- C** Moluscos.
- D** Crustáceos.
- E** Peixes.

QUESTÃO 54

Dois veículos que trafegam com velocidade constante em uma estrada, na mesma direção e sentido, devem manter entre si uma distância mínima. Isso porque o movimento de um veículo, até que ele pare totalmente, ocorre em duas etapas, a partir do momento em que o motorista detecta um problema que exige uma freada brusca. A primeira etapa é associada à distância que o veículo percorre entre o intervalo de tempo da detecção do problema e o acionamento dos freios. Já a segunda se relaciona com a distância que o automóvel percorre enquanto os freios agem com desaceleração constante.

Considerando a situação descrita, qual esboço gráfico representa a velocidade do automóvel em relação à distância percorrida até parar totalmente?



QUESTÃO 55

As proteínas de uma célula eucariótica possuem peptídeos sinais, que são sequências de aminoácidos responsáveis pelo seu endereçamento para as diferentes organelas, de acordo com suas funções. Um pesquisador desenvolveu uma nanopartícula capaz de carregar proteínas para dentro de tipos celulares específicos. Agora ele quer saber se uma nanopartícula carregada com uma proteína bloqueadora do ciclo de Krebs *in vitro* é capaz de exercer sua atividade em uma célula cancerosa, podendo cortar o aporte energético e destruir essas células.

Ao escolher essa proteína bloqueadora para carregar as nanopartículas, o pesquisador deve levar em conta um peptídeo sinal de endereçamento para qual organela?

- A** Núcleo.
- B** Mitocôndria.
- C** Peroxissomo.
- D** Complexo golgiense.
- E** Retículo endoplasmático.

QUESTÃO 56

O morcego emite pulsos de curta duração de ondas ultrassônicas, os quais voltam na forma de ecos após atingirem objetos no ambiente, trazendo informações a respeito das suas dimensões, suas localizações e dos seus possíveis movimentos. Isso se dá em razão da sensibilidade do morcego em detectar o tempo gasto para os ecos voltarem, bem como das pequenas variações nas frequências e nas intensidades dos pulsos ultrassônicos. Essas características lhe permitem caçar pequenas presas mesmo quando estão em movimento em relação a si. Considere uma situação unidimensional em que uma mariposa se afasta, em movimento retilíneo e uniforme, de um morcego em repouso.

A distância e velocidade da mariposa, na situação descrita, seriam detectadas pelo sistema de um morcego por quais alterações nas características dos pulsos ultrassônicos?

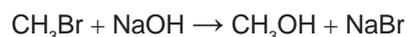
- A** Intensidade diminuída, o tempo de retorno aumentado e a frequência percebida diminuída.
- B** Intensidade aumentada, o tempo de retorno diminuído e a frequência percebida diminuída.
- C** Intensidade diminuída, o tempo de retorno diminuído e a frequência percebida aumentada.
- D** Intensidade diminuída, o tempo de retorno aumentado e a frequência percebida aumentada.
- E** Intensidade aumentada, o tempo de retorno aumentado e a frequência percebida aumentada.

QUESTÃO 57

A minimização do tempo e custo de uma reação química, bem como o aumento na sua taxa de conversão, caracterizam a eficiência de um processo químico. Como consequência, produtos podem chegar ao consumidor mais baratos. Um dos parâmetros que mede a eficiência de uma reação química é o seu rendimento molar (R , em %), definido como

$$R = \frac{n_{\text{produto}}}{n_{\text{reagente limitante}}} \times 100$$

em que n corresponde ao número de mols. O metanol pode ser obtido pela reação entre brometo de metila e hidróxido de sódio, conforme a equação química:



As massas molares (em g/mol) desses elementos são: H = 1; C = 12; O = 16; Na = 23; Br = 80.

O rendimento molar da reação, em que 32 g de metanol foram obtidos a partir de 142,5 g de brometo de metila e 80 g de hidróxido de sódio, é mais próximo de

- A** 22%.
- B** 40%.
- C** 50%.
- D** 67%.
- E** 75%.

**QUESTÃO 58**

Em sua formulação, o *spray* de pimenta contém porcentagens variadas de oleoresina de *Capsicum*, cujo princípio ativo é a capsaicina, e um solvente (um álcool como etanol ou isopropanol). Em contato com os olhos, pele ou vias respiratórias, a capsaicina causa um efeito inflamatório que gera uma sensação de dor e ardor, levando à cegueira temporária. O processo é desencadeado pela liberação de neuropeptídios das terminações nervosas.

Como funciona o gás de pimenta. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Quando uma pessoa é atingida com o *spray* de pimenta nos olhos ou na pele, a lavagem da região atingida com água é ineficaz porque a

- A reação entre etanol e água libera calor, intensificando o ardor.
- B solubilidade do princípio ativo em água é muito baixa, dificultando a sua remoção.
- C permeabilidade da água na pele é muito alta, não permitindo a remoção do princípio ativo.
- D solubilização do óleo em água causa um maior espalhamento além das áreas atingidas.
- E ardência faz evaporar rapidamente a água, não permitindo que haja contato entre o óleo e o solvente.

QUESTÃO 59

A usina de Itaipu é uma das maiores hidrelétricas do mundo em geração de energia. Com 20 unidades geradoras e 14 000 MW de potência total instalada, apresenta uma queda de 118,4 m e vazão nominal de 690 m³/s por unidade geradora. O cálculo da potência teórica leva em conta a altura da massa de água represada pela barragem, a gravidade local (10 m/s²) e a densidade da água (1 000 kg/m³). A diferença entre a potência teórica e a instalada é a potência não aproveitada.

Disponível em: www.itaipu.gov.br. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Qual é a potência, em MW, não aproveitada em cada unidade geradora de Itaipu?

- A 0
- B 1,18
- C 116,96
- D 816,96
- E 13 183,04

QUESTÃO 60

A coleta das fezes dos animais domésticos em sacolas plásticas e o seu descarte em lixeiras convencionais podem criar condições de degradação que geram produtos prejudiciais ao meio ambiente (Figura 1).

Figura 1

A Figura 2 ilustra o Projeto Park Spark, desenvolvido em Cambridge, MA (EUA), em que as fezes dos animais domésticos são recolhidas em sacolas biodegradáveis e jogadas em um biodigestor instalado em parques públicos; e os produtos são utilizados em equipamentos no próprio parque.

Figura 2

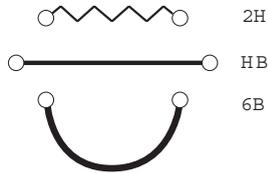
Disponível em: <http://parksparkproject.com>. Acesso em: 30 ago. 2013 (adaptado).

Uma inovação desse projeto é possibilitar o(a)

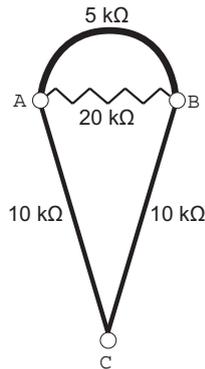
- A queima de gás metano.
- B armazenamento de gás carbônico.
- C decomposição aeróbica das fezes.
- D uso mais eficiente de combustíveis fósseis.
- E fixação de carbono em moléculas orgânicas.

QUESTÃO 61

Por apresentar significativa resistividade elétrica, o grafite pode ser utilizado para simular resistores elétricos em circuitos desenhados no papel, com o uso de lápis e lapiseiras. Dependendo da espessura e do comprimento das linhas desenhadas, é possível determinar a resistência elétrica de cada traçado produzido. No esquema foram utilizados três tipos de lápis diferentes (2H, HB e 6B) para efetuar três traçados distintos.



Munido dessas informações, um estudante pegou uma folha de papel e fez o desenho de um sorvete de casquinha utilizando-se desses traçados. Os valores encontrados nesse experimento, para as resistências elétricas (R), medidas com o auxílio de um ohmímetro ligado nas extremidades das resistências, são mostrados na figura. Verificou-se que os resistores obedeciam à Lei de Ohm.



Na sequência, conectou o ohmímetro nos terminais A e B do desenho e, em seguida, conectou-o nos terminais B e C, anotando as leituras R_{AB} e R_{BC} , respectivamente.

Ao estabelecer a razão $\frac{R_{AB}}{R_{BC}}$, qual resultado o estudante obteve?

- A 1
- B $\frac{4}{7}$
- C $\frac{10}{27}$
- D $\frac{14}{81}$
- E $\frac{4}{81}$

QUESTÃO 62

O carvão ativado é um material que possui elevado teor de carbono, sendo muito utilizado para a remoção de compostos orgânicos voláteis do meio, como o benzeno. Para a remoção desses compostos, utiliza-se a adsorção. Esse fenômeno ocorre por meio de interações do tipo intermoleculares entre a superfície do carvão (adsorvente) e o benzeno (adsorvato, substância adsorvida).

No caso apresentado, entre o adsorvente e a substância adsorvida ocorre a formação de:

- A Ligações dissulfeto.
- B Ligações covalentes.
- C Ligações de hidrogênio.
- D Interações dipolo induzido – dipolo induzido.
- E Interações dipolo permanente – dipolo permanente.



* A M A R 7 5 S A B 2 2 *

QUESTÃO 63

Portadores de diabetes *insipidus* reclamam da confusão feita pelos profissionais da saúde quanto aos dois tipos de diabetes: *mellitus* e *insipidus*. Enquanto o primeiro tipo está associado aos níveis ou à ação da insulina, o segundo não está ligado à deficiência desse hormônio. O diabetes *insipidus* é caracterizado por um distúrbio na produção ou no funcionamento do hormônio antidiurético (na sigla em inglês, ADH), secretado pela neuro-hipófise para controlar a reabsorção de água pelos túbulos renais.

Tendo em vista o papel funcional do ADH, qual é um sintoma clássico de um paciente acometido por diabetes *insipidus*?

- A Alta taxa de glicose no sangue.
- B Aumento da pressão arterial.
- C Ganho de massa corporal.
- D Anemia crônica.
- E Desidratação.

QUESTÃO 64

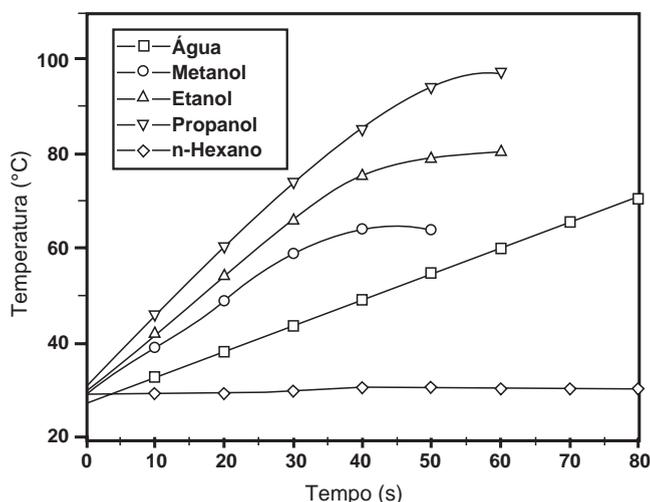
A magnetohipertermia é um procedimento terapêutico que se baseia na elevação da temperatura das células de uma região específica do corpo que estejam afetadas por um tumor. Nesse tipo de tratamento, nanopartículas magnéticas são fagocitadas pelas células tumorais, e um campo magnético alternado externo é utilizado para promover a agitação das nanopartículas e consequente aquecimento da célula.

A elevação de temperatura descrita ocorre porque

- A o campo magnético gerado pela oscilação das nanopartículas é absorvido pelo tumor.
- B o campo magnético alternado faz as nanopartículas girarem, transferindo calor por atrito.
- C as nanopartículas interagem magneticamente com as células do corpo, transferindo calor.
- D o campo magnético alternado fornece calor para as nanopartículas que o transfere às células do corpo.
- E as nanopartículas são aceleradas em um único sentido em razão da interação com o campo magnético, fazendo-as colidir com as células e transferir calor.

QUESTÃO 65

O aquecimento de um material por irradiação com micro-ondas ocorre por causa da interação da onda eletromagnética com o dipolo elétrico da molécula. Um importante atributo do aquecimento por micro-ondas é a absorção direta da energia pelo material a ser aquecido. Assim, esse aquecimento é seletivo e dependerá, principalmente, da constante dielétrica e da frequência de relaxação do material. O gráfico mostra a taxa de aquecimento de cinco solventes sob irradiação de micro-ondas.



BARBOZA, A. C. R. N. et al. Aquecimento em forno de micro-ondas. Desenvolvimento de alguns conceitos fundamentais. *Química Nova*, n. 6, 2001 (adaptado).

No gráfico, qual solvente apresenta taxa média de aquecimento mais próxima de zero, no intervalo de 0 s a 40 s?

- A H_2O
- B CH_3OH
- C CH_3CH_2OH
- D $CH_3CH_2CH_2OH$
- E $CH_3CH_2CH_2CH_2CH_2CH_3$

QUESTÃO 66

Apesar da grande diversidade biológica, a hipótese de que a vida na Terra tenha tido uma única origem comum é aceita pela comunidade científica. Uma evidência que apoia essa hipótese é a observação de processos biológicos comuns a todos os seres vivos atualmente existentes.

Um exemplo de tal processo é o(a)

- A desenvolvimento embrionário.
- B reprodução sexuada.
- C respiração aeróbica.
- D excreção urinária.
- E síntese proteica.

QUESTÃO 67

Em meados de 2003, mais de 20 pessoas morreram no Brasil após terem ingerido uma suspensão de sulfato de bário utilizada como contraste em exames radiológicos. O sulfato de bário é um sólido pouquíssimo solúvel em água, que não se dissolve mesmo na presença de ácidos. As mortes ocorreram porque um laboratório farmacêutico forneceu o produto contaminado com carbonato de bário, que é solúvel em meio ácido. Um simples teste para verificar a existência de íons bário solúveis poderia ter evitado a tragédia. Esse teste consiste em tratar a amostra com solução aquosa de HCl e, após filtrar para separar os compostos insolúveis de bário, adiciona-se solução aquosa de H₂SO₄ sobre o filtrado e observa-se por 30 min.

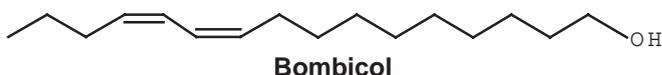
TUBINO, M.; SIMONI, J. A. Refletindo sobre o caso Celobar®. *Química Nova*, n. 2, 2007 (adaptado).

A presença de íons bário solúveis na amostra é indicada pela

- A) liberação de calor.
- B) alteração da cor para rosa.
- C) precipitação de um sólido branco.
- D) formação de gás hidrogênio.
- E) volatilização de gás cloro.

QUESTÃO 68

Os feromônios são substâncias utilizadas na comunicação entre indivíduos de uma espécie. O primeiro feromônio isolado de um inseto foi o bombicol, substância produzida pela mariposa do bicho-da-seda.



O uso de feromônios em ações de controle de insetos-praga está de acordo com o modelo preconizado para a agricultura do futuro. São agentes altamente específicos e seus compostos químicos podem ser empregados em determinados cultivos, conforme ilustrado no quadro.

Substância	Inseto	Cultivo
	<i>Sitophilus spp</i>	Milho
	<i>Migdolus fryanus</i>	Cana-de-açúcar
	<i>Anthonomus rubi</i>	Laranja
	<i>Grapholita molesta</i>	Frutas
	<i>Scrobipalpuloides absoluta</i>	Tomate

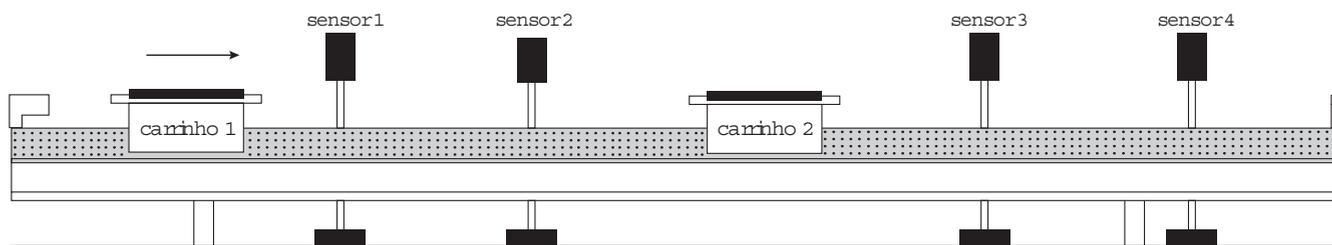
FERREIRA, J. T. B.; ZARBIN, P. H. G. Amor ao primeiro odor: a comunicação química entre os insetos. *Química Nova na Escola*, n. 7, maio 1998 (adaptado).

Considerando essas estruturas químicas, o tipo de estereoisomeria apresentada pelo bombicol é também apresentada pelo feromônio utilizado no controle do inseto

- A) *Sitophilus spp.*
- B) *Migdolus fryanus.*
- C) *Anthonomus rubi.*
- D) *Grapholita molesta.*
- E) *Scrobipalpuloides absoluta.*

**QUESTÃO 69**

O trilho de ar é um dispositivo utilizado em laboratórios de física para analisar movimentos em que corpos de prova (carrinhos) podem se mover com atrito desprezível. A figura ilustra um trilho horizontal com dois carrinhos (1 e 2) em que se realiza um experimento para obter a massa do carrinho 2. No instante em que o carrinho 1, de massa 150,0 g, passa a se mover com velocidade escalar constante, o carrinho 2 está em repouso. No momento em que o carrinho 1 se choca com o carrinho 2, ambos passam a se movimentar juntos com velocidade escalar constante. Os sensores eletrônicos distribuídos ao longo do trilho determinam as posições e registram os instantes associados à passagem de cada carrinho, gerando os dados do quadro.



Carrinho 1		Carrinho 2	
Posição (cm)	Instante (s)	Posição (cm)	Instante (s)
15,0	0,0	45,0	0,0
30,0	1,0	45,0	1,0
75,0	8,0	75,0	8,0
90,0	11,0	90,0	11,0

Com base nos dados experimentais, o valor da massa do carrinho 2 é igual a

- A 50,0 g.
- B 250,0 g.
- C 300,0 g.
- D 450,0 g.
- E 600,0 g.

QUESTÃO 70

Após seu desgaste completo, os pneus podem ser queimados para a geração de energia. Dentre os gases gerados na combustão completa da borracha vulcanizada, alguns são poluentes e provocam a chuva ácida. Para evitar que escapem para a atmosfera, esses gases podem ser borbulhados em uma solução aquosa contendo uma substância adequada. Considere as informações das substâncias listadas no quadro.

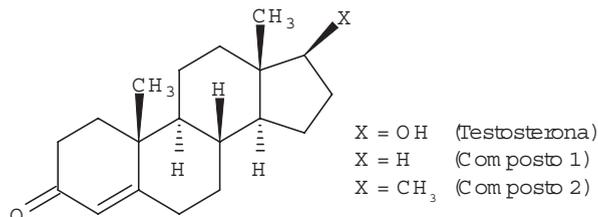
Substância	Equilíbrio em solução aquosa	Valor da constante de equilíbrio
Fenol	$C_6H_5OH + H_2O \rightleftharpoons C_6H_5O^- + H_3O^+$	$1,3 \times 10^{-10}$
Piridina	$C_5H_5N + H_2O \rightleftharpoons C_5H_5NH^+ + OH^-$	$1,7 \times 10^{-9}$
Metilamina	$CH_3NH_2 + H_2O \rightleftharpoons CH_3NH_3^+ + OH^-$	$4,4 \times 10^{-4}$
Hidrogenofosfato de potássio	$HPO_4^{2-} + H_2O \rightleftharpoons H_2PO_4^- + OH^-$	$2,8 \times 10^{-2}$
Hidrogenosulfato de potássio	$HSO_4^- + H_2O \rightleftharpoons SO_4^{2-} + H_3O^+$	$3,1 \times 10^{-2}$

Dentre as substâncias listadas no quadro, aquela capaz de remover com maior eficiência os gases poluentes é o(a)

- A fenol.
- B piridina.
- C metilamina.
- D hidrogenofosfato de potássio.
- E hidrogenosulfato de potássio.

QUESTÃO 71

A lipofilia é um dos fatores fundamentais para o planejamento de um fármaco. Ela mede o grau de afinidade que a substância tem com ambientes apolares, podendo ser avaliada por seu coeficiente de partição.



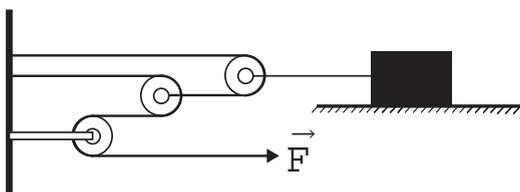
NOGUEIRA, L. J.; MONTANARI, C. A.; DONNICI, C. L. Histórico da evolução da química medicinal e a importância da lipofilia: de Hipócrates e Galeno a Paracelsus e as contribuições de Overton e de Hansch. *Revista Virtual de Química*, n. 3, 2009 (adaptado).

Em relação ao coeficiente de partição da testosterona, as lipofilias dos compostos 1 e 2 são, respectivamente,

- A menor e menor que a lipofilia da testosterona.
- B menor e maior que a lipofilia da testosterona.
- C maior e menor que a lipofilia da testosterona.
- D maior e maior que a lipofilia da testosterona.
- E menor e igual à lipofilia da testosterona.

QUESTÃO 72

Uma invenção que significou um grande avanço tecnológico na Antiguidade, a polia composta ou a associação de polias, é atribuída a Arquimedes (287 a.C. a 212 a.C.). O aparato consiste em associar uma série de polias móveis a uma polia fixa. A figura exemplifica um arranjo possível para esse aparato. É relatado que Arquimedes teria demonstrado para o rei Hierão um outro arranjo desse aparato, movendo sozinho, sobre a areia da praia, um navio repleto de passageiros e cargas, algo que seria impossível sem a participação de muitos homens. Suponha que a massa do navio era de 3 000 kg, que o coeficiente de atrito estático entre o navio e a areia era de 0,8 e que Arquimedes tenha puxado o navio com uma força \vec{F} , paralela à direção do movimento e de módulo igual a 400 N. Considere os fios e as polias ideais, a aceleração da gravidade igual a 10 m/s² e que a superfície da praia é perfeitamente horizontal.



Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br. Acesso em: 28 fev. 2013 (adaptado).

O número mínimo de polias móveis usadas, nessa situação, por Arquimedes foi

- A 3.
- B 6.
- C 7.
- D 8.
- E 10.

QUESTÃO 73

O Brasil possui um grande número de espécies distintas entre animais, vegetais e microrganismos envolvidos em uma imensa complexidade e distribuídas em uma grande variedade de ecossistemas.

SANDES, A. R. R.; BLASI, G. *Biodiversidade e diversidade química e genética*. Disponível em: <http://novastecnologias.com.br>. Acesso em: 22 set. 2015 (adaptado).

O incremento da variabilidade ocorre em razão da permuta genética, a qual propicia a troca de segmentos entre cromátides não irmãs na meiose.

Essa troca de segmentos é determinante na

- A produção de indivíduos mais férteis.
- B transmissão de novas características adquiridas.
- C recombinação genética na formação dos gametas.
- D ocorrência de mutações somáticas nos descendentes.
- E variação do número de cromossomos característico da espécie.

QUESTÃO 74

Num experimento, um professor deixa duas bandejas de mesma massa, uma de plástico e outra de alumínio, sobre a mesa do laboratório. Após algumas horas, ele pede aos alunos que avaliem a temperatura das duas bandejas, usando para isso o tato. Seus alunos afirmam, categoricamente, que a bandeja de alumínio encontra-se numa temperatura mais baixa. Intrigado, ele propõe uma segunda atividade, em que coloca um cubo de gelo sobre cada uma das bandejas, que estão em equilíbrio térmico com o ambiente, e os questiona em qual delas a taxa de derretimento do gelo será maior.

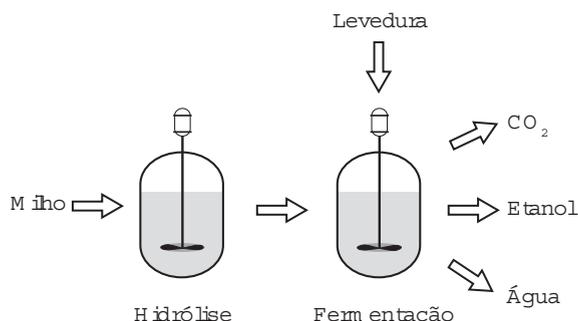
O aluno que responder corretamente ao questionamento do professor dirá que o derretimento ocorrerá

- A mais rapidamente na bandeja de alumínio, pois ela tem uma maior condutividade térmica que a de plástico.
- B mais rapidamente na bandeja de plástico, pois ela tem inicialmente uma temperatura mais alta que a de alumínio.
- C mais rapidamente na bandeja de plástico, pois ela tem uma maior capacidade térmica que a de alumínio.
- D mais rapidamente na bandeja de alumínio, pois ela tem um calor específico menor que a de plástico.
- E com a mesma rapidez nas duas bandejas, pois apresentarão a mesma variação de temperatura.



QUESTÃO 75

O esquema representa, de maneira simplificada, o processo de produção de etanol utilizando milho como matéria-prima.



A etapa de hidrólise na produção de etanol a partir do milho é fundamental para que

- A a glicose seja convertida em sacarose.
- B as enzimas dessa planta sejam ativadas.
- C a maceração favoreça a solubilização em água.
- D o amido seja transformado em substratos utilizáveis pela levedura.
- E os grãos com diferentes composições químicas sejam padronizados.

QUESTÃO 76

Durante a primeira fase do projeto de uma usina de geração de energia elétrica, os engenheiros da equipe de avaliação de impactos ambientais procuram saber se esse projeto está de acordo com as normas ambientais. A nova planta estará localizada à beira de um rio, cuja temperatura média da água é de 25 °C, e usará a sua água somente para refrigeração. O projeto pretende que a usina opere com 1,0 MW de potência elétrica e, em razão de restrições técnicas, o dobro dessa potência será dissipada por seu sistema de arrefecimento, na forma de calor. Para atender a resolução número 430, de 13 de maio de 2011, do Conselho Nacional do Meio Ambiente, com uma ampla margem de segurança, os engenheiros determinaram que a água só poderá ser devolvida ao rio com um aumento de temperatura de, no máximo, 3 °C em relação à temperatura da água do rio captada pelo sistema de arrefecimento. Considere o calor específico da água igual a 4 kJ/(kg °C).

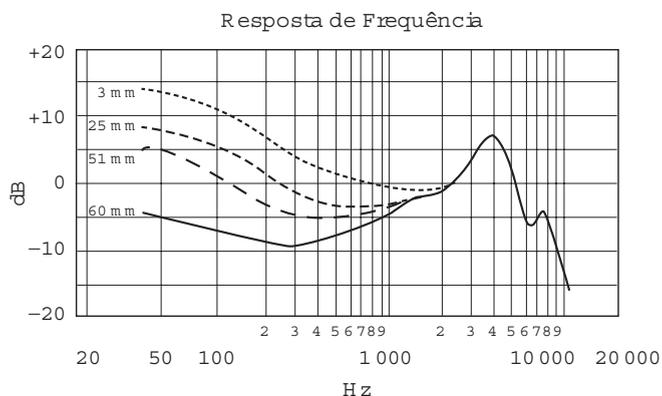
Para atender essa determinação, o valor mínimo do fluxo de água, em kg/s, para a refrigeração da usina deve ser mais próximo de

- A 42.
- B 84.
- C 167.
- D 250.
- E 500.

QUESTÃO 77

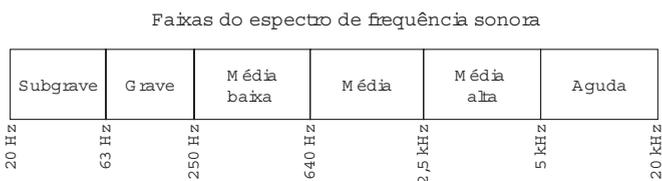
A Figura 1 apresenta o gráfico da intensidade, em decibéis (dB), da onda sonora emitida por um alto-falante, que está em repouso, e medida por um microfone em função da frequência da onda para diferentes distâncias: 3 mm, 25 mm, 51 mm e 60 mm. A Figura 2 apresenta um diagrama com a indicação das diversas faixas do espectro de frequência sonora para o modelo de alto-falante utilizado neste experimento.

Figura 1



Disponível em: www.batera.com.br. Acesso em: 8 fev. 2015.

Figura 2



Disponível em: www.somsc.com.br. Acesso em: 2 abr. 2015.

Relacionando as informações presentes nas figuras 1 e 2, como a intensidade sonora percebida é afetada pelo aumento da distância do microfone ao alto-falante?

- A Aumenta na faixa das frequências médias.
- B Diminui na faixa das frequências agudas.
- C Diminui na faixa das frequências graves.
- D Aumenta na faixa das frequências médias altas.
- E Aumenta na faixa das frequências médias baixas.

QUESTÃO 78

TEXTO I

Biocélulas combustíveis são uma alternativa tecnológica para substituição das baterias convencionais. Em uma biocélula microbiológica, bactérias catalisam reações de oxidação de substratos orgânicos. Liberam elétrons produzidos na respiração celular para um eletrodo, onde fluem por um circuito externo até o cátodo do sistema, produzindo corrente elétrica. Uma reação típica que ocorre em biocélulas microbiológicas utiliza o acetato como substrato.

AQUINO NETO, S. *Preparação e caracterização de bioanodos para biocélula a combustível etanol/O₂*. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em: 23 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Em sistemas bioeletroquímicos, os potenciais padrão (E°) apresentam valores característicos. Para as biocélulas de acetato, considere as seguintes semirreações de redução e seus respectivos potenciais:



SCOTT, K.; YU, E. H. *Microbial electrochemical and fuel cells: fundamentals and applications*. Woodhead Publishing Series in Energy, n. 88, 2016 (adaptado).

Nessas condições, qual é o número mínimo de biocélulas de acetato, ligadas em série, necessárias para se obter uma diferença de potencial de 4,4 V?

- A** 3
- B** 4
- C** 6
- D** 9
- E** 15

QUESTÃO 79

A formação de coágulos sanguíneos em veias e artérias é um dos fatores responsáveis pela ocorrência de doenças cardiovasculares, como varizes, infarto e acidentes vasculares cerebrais. A prevenção e o tratamento dessas doenças podem ser feitos com drogas anticoagulantes. A indústria farmacêutica estimula a pesquisa de toxinas animais com essa propriedade.

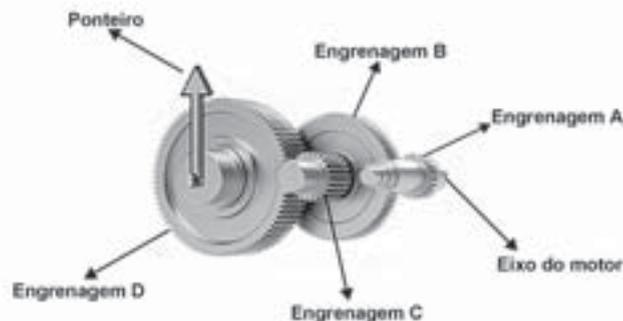
Considerando as adaptações relacionadas aos hábitos alimentares, os animais adequados ao propósito dessas pesquisas são os(as)

- A** moluscos fitófagos.
- B** moscas saprófagas.
- C** pássaros carnívoros.
- D** morcegos frugívoros.
- E** mosquitos hematófagos.

QUESTÃO 80

A invenção e o acoplamento entre engrenagens revolucionaram a ciência na época e propiciaram a invenção de várias tecnologias, como os relógios. Ao construir um pequeno cronômetro, um relojoeiro usa o sistema de engrenagens mostrado. De acordo com a figura, um motor é ligado ao eixo e movimenta as engrenagens fazendo o ponteiro girar. A frequência do motor é de 18 RPM, e o número de dentes das engrenagens está apresentado no quadro.

Engrenagem	Dentes
A	24
B	72
C	36
D	108

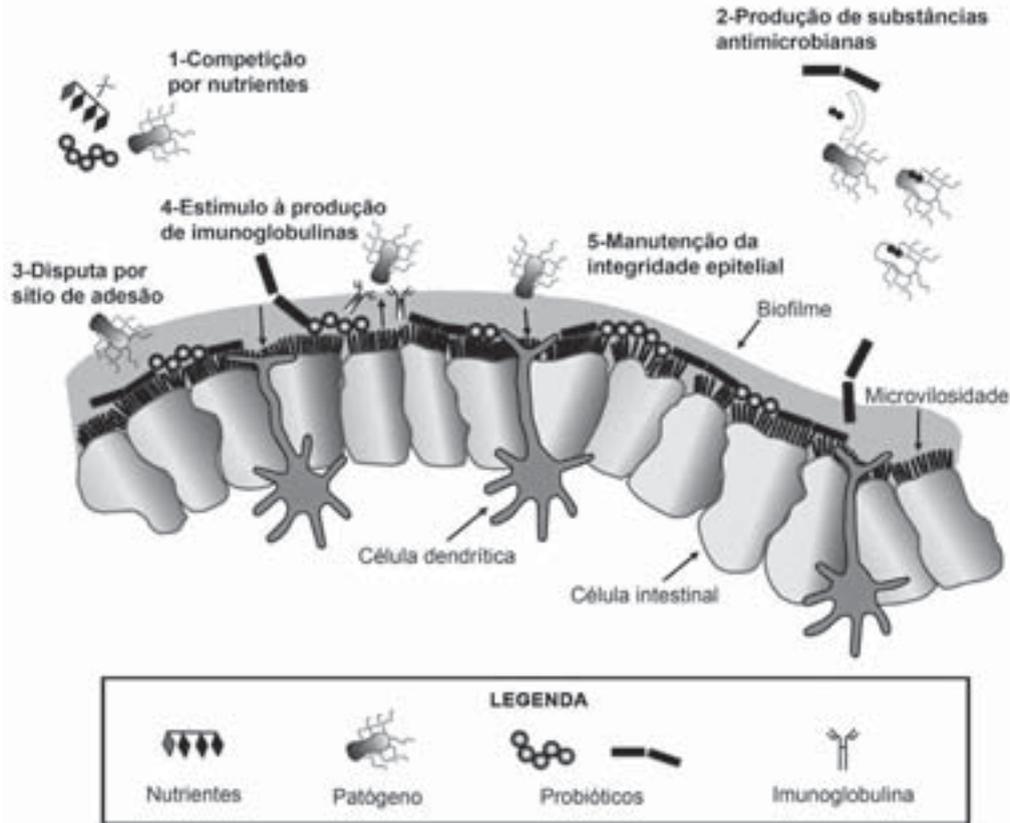


A frequência de giro do ponteiro, em RPM, é

- A** 1.
- B** 2.
- C** 4.
- D** 81.
- E** 162.

QUESTÃO 81

Vários métodos são empregados para prevenção de infecções por microrganismos. Dois desses métodos utilizam microrganismos vivos e são eles: as vacinas atenuadas, constituídas por patógenos avirulentos, e os probióticos que contêm bactérias benéficas. Na figura são apresentados cinco diferentes mecanismos de exclusão de patógenos pela ação dos probióticos no intestino de um animal.



McALLISTER, T. A. et al. Review: The use of direct fed microbials to mitigate pathogens and enhance production in cattle. *Can. J. Anim. Sci.*, jan. 2011 (adaptado).

Qual mecanismo de ação desses probióticos promove um efeito similar ao da vacina?

- A 5
- B 4
- C 3
- D 2
- E 1

QUESTÃO 82

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (na sigla em inglês, IPCC) prevê que nas próximas décadas o planeta passará por mudanças climáticas e propõe estratégias de mitigação e adaptação a elas. As *estratégias de mitigação* são direcionadas à causa dessas mudanças, procurando reduzir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. As *estratégias de adaptação*, por sua vez, são direcionadas aos efeitos dessas mudanças, procurando preparar os sistemas humanos às mudanças climáticas já em andamento, de modo a reduzir seus efeitos negativos.

IPCC, 2014. *Climate Change 2014: synthesis report*. Disponível em: <http://ar5-syr.ipcc.ch>. Acesso em: 22 out. 2015 (adaptado).

Considerando as informações do texto, qual ação representa uma estratégia de adaptação?

- A Construção de usinas eólicas.
- B Tratamento de resíduos sólidos.
- C Aumento da eficiência dos veículos.
- D Adoção de agricultura sustentável de baixo carbono.
- E Criação de diques de contenção em regiões costeiras.

QUESTÃO 83

Primeiro, em relação àquilo a que chamamos água, quando congela, parece-nos estar a olhar para algo que se tornou pedra ou terra, mas quando derrete e se dispersa, esta torna-se bafo e ar; o ar, quando é queimado, torna-se fogo; e, inversamente, o fogo, quando se contrai e se extingue, regressa à forma do ar; o ar, novamente concentrado e contraído, torna-se nuvem e nevoeiro, mas, a partir destes estados, se for ainda mais comprimido, torna-se água corrente, e de água torna-se novamente terra e pedras; e deste modo, como nos parece, dão geração uns aos outros de forma cíclica.

PLATÃO. *Timeu-Crítias*. Coimbra: CECH, 2011.

Do ponto de vista da ciência moderna, os “quatro elementos” descritos por Platão correspondem, na verdade, às fases sólida, líquida, gasosa e plasma da matéria. As transições entre elas são hoje entendidas como consequências macroscópicas de transformações sofridas pela matéria em escala microscópica.

Excetuando-se a fase de plasma, essas transformações sofridas pela matéria, em nível microscópico, estão associadas a uma

- A troca de átomos entre as diferentes moléculas do material.
- B transmutação nuclear dos elementos químicos do material.
- C redistribuição de prótons entre os diferentes átomos do material.
- D mudança na estrutura espacial formada pelos diferentes constituintes do material.
- E alteração nas proporções dos diferentes isótopos de cada elemento presente no material.

QUESTÃO 84

Para cada litro de etanol produzido em uma indústria de cana-de-açúcar são gerados cerca de 18 L de vinhaça que é utilizada na irrigação das plantações de cana-de-açúcar, já que contém teores médios de nutrientes N, P e K iguais a 357 mg/L, 60 mg/L e 2 034 mg/L, respectivamente.

SILVA, M. A. S.; GRIEBELER, N. P.; BORGES, L. C. Uso de vinhaça e impactos nas propriedades do solo e lençol freático. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, n. 1, 2007 (adaptado).

Na produção de 27 000 L de etanol, a quantidade total de fósforo, em kg, disponível na vinhaça será mais próxima de

- A 1.
- B 29.
- C 60.
- D 170.
- E 1 000.

QUESTÃO 85

Recentemente um estudo feito em campos de trigo mostrou que níveis elevados de dióxido de carbono na atmosfera prejudicam a absorção de nitrato pelas plantas. Consequentemente, a qualidade nutricional desses alimentos pode diminuir à medida que os níveis de dióxido de carbono na atmosfera atingirem as estimativas para as próximas décadas.

BLOOM, A. J. et al. Nitrate assimilation is inhibited by elevated CO₂ in field-grown wheat. *Nature Climate Change*, n. 4, abr. 2014 (adaptado).

Nesse contexto, a qualidade nutricional do grão de trigo será modificada primariamente pela redução de

- A amido.
- B frutose.
- C lipídeos.
- D celulose.
- E proteínas.

QUESTÃO 86

Pesquisadores recuperaram DNA de ossos de mamute (*Mammuthus primigenius*) encontrados na Sibéria, que tiveram sua idade de cerca de 28 mil anos confirmada pela técnica do carbono-14.

FAPESP. *DNA de mamute é revelado*. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br>. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado).

A técnica de datação apresentada no texto só é possível devido à

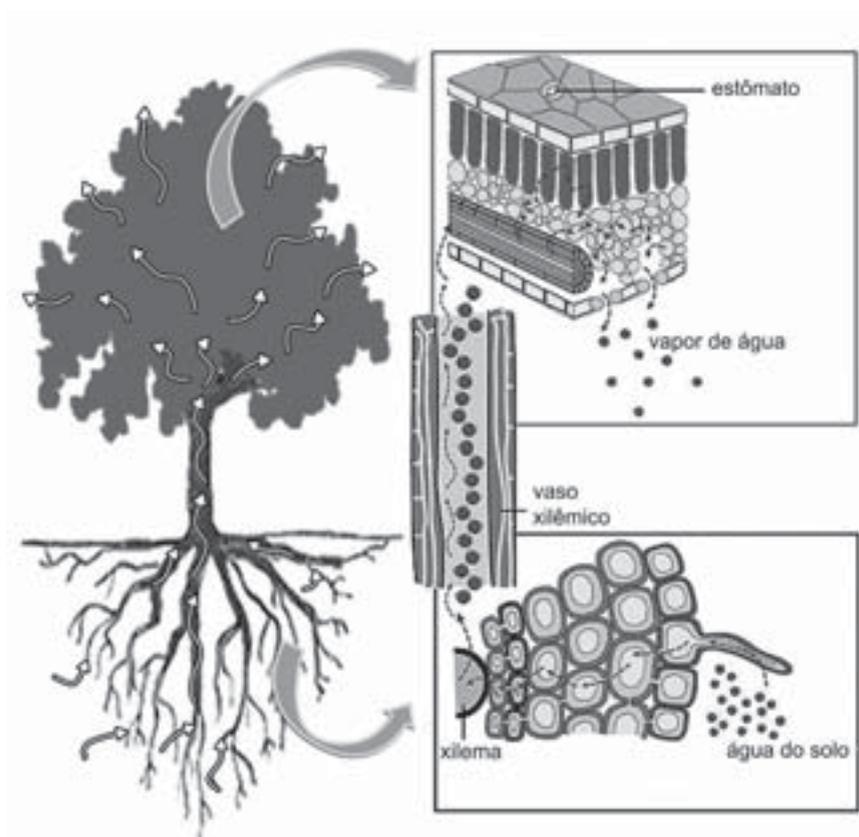
- A proporção conhecida entre carbono-14 e carbono-12 na atmosfera ao longo dos anos.
- B decomposição de todo o carbono-12 presente no organismo após a morte.
- C fixação maior do carbono-14 nos tecidos de organismos após a morte.
- D emissão de carbono-12 pelos tecidos de organismos após a morte.
- E transformação do carbono-12 em carbono-14 ao longo dos anos.



* A M A R 7 5 S A B 3 0 *

QUESTÃO 87

A figura ilustra o movimento da seiva xilêmica em uma planta.



CORREIA, S. Teoria da tensão-coesão-adesão. *Revista de Ciência Elementar*, n. 1, 2014 (adaptado).

Mesmo que essa planta viesse a sofrer ação contínua do vento e sua copa crescesse voltada para baixo, essa seiva continuaria naturalmente seu percurso.

O que garante o transporte dessa seiva é a

- A** gutação.
- B** gravidade.
- C** respiração.
- D** fotossíntese.
- E** transpiração.

QUESTÃO 88

Nucleófilos (Nu^-) são bases de Lewis que reagem com haletos de alquila, por meio de uma reação chamada substituição nucleofílica (S_N), como mostrado no esquema:

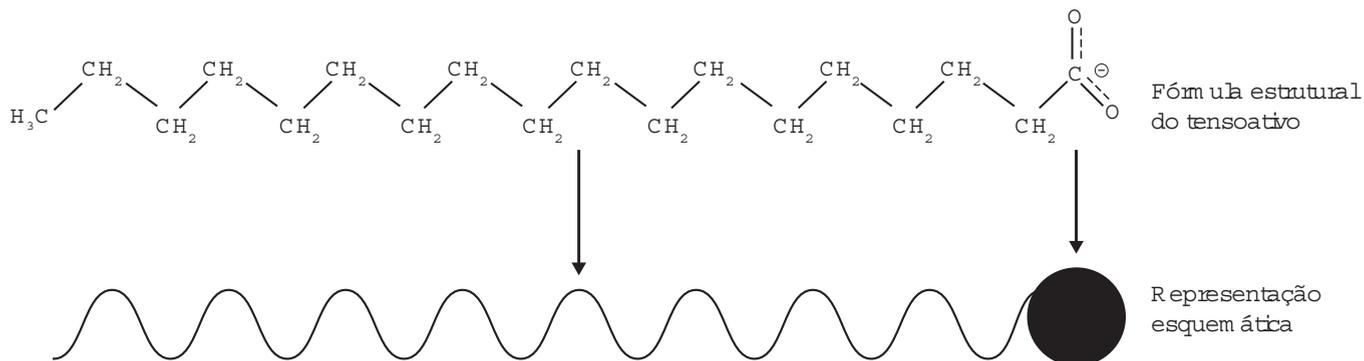


A reação de S_N entre metóxido de sódio ($\text{Nu}^- = \text{CH}_3\text{O}^-$) e brometo de metila fornece um composto orgânico pertencente à função

- A** éter.
- B** éster.
- C** álcool.
- D** haleto.
- E** hidrocarboneto.

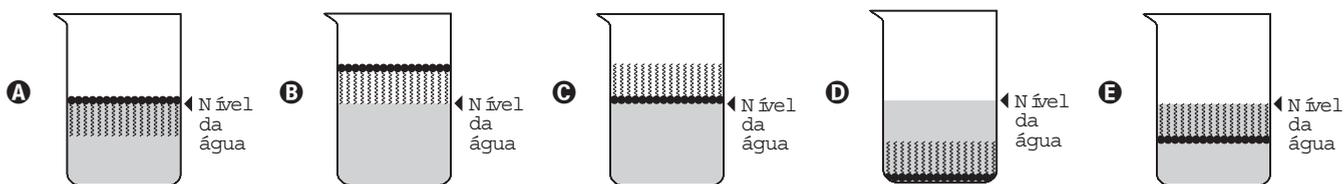
QUESTÃO 89

Os tensoativos são compostos capazes de interagir com substâncias polares e apolares. A parte iônica dos tensoativos interage com substâncias polares, e a parte lipofílica interage com as apolares. A estrutura orgânica de um tensoativo pode ser representada por:



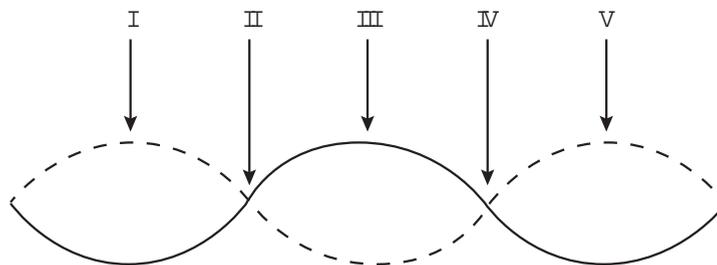
Ao adicionar um tensoativo sobre a água, suas moléculas formam um arranjo ordenado.

Esse arranjo é representado esquematicamente por:



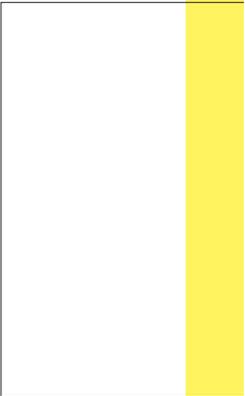
QUESTÃO 90

Um experimento para comprovar a natureza ondulatória da radiação de micro-ondas foi realizado da seguinte forma: anotou-se a frequência de operação de um forno de micro-ondas e, em seguida, retirou-se sua plataforma giratória. No seu lugar, colocou-se uma travessa refratária com uma camada grossa de manteiga. Depois disso, o forno foi ligado por alguns segundos. Ao se retirar a travessa refratária do forno, observou-se que havia três pontos de manteiga derretida alinhados sobre toda a travessa. Parte da onda estacionária gerada no interior do forno é ilustrada na figura.



De acordo com a figura, que posições correspondem a dois pontos consecutivos da manteiga derretida?

- A** I e III
- B** I e V
- C** II e III
- D** II e IV
- E** II e V





EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2017

1º DIA
CADERNO

1

AZUL

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O cedro foi planta um dia.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.



* S A O 1 7 5 A Z 2 *

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

One of the things that made an incredible impression on me in the film was Frida's comfort in and celebration of her own unique beauty. She didn't try to fit into conventional ideas or images about womanhood or what makes someone or something beautiful. Instead, she fully inhabited her own unique gifts, not particularly caring what other people thought. She was magnetic and beautiful in her own right. She painted for years, not to be a commercial success or to be discovered, but to express her own inner pain, joy, family, love and culture. She absolutely and resolutely was who she was. The trueness of her own unique vision and her ability to stand firmly in her own truth was what made her successful in the end.

HUTZLER, L. Disponível em: www.etbscreenwriting.com. Acesso em: 6 maio 2013.

A autora desse comentário sobre o filme *Frida* mostra-se impressionada com o fato de a pintora

- A ter uma aparência exótica.
- B vender bem a sua imagem.
- C ter grande poder de sedução.
- D assumir sua beleza singular.
- E recriar-se por meio da pintura.

QUESTÃO 02

British Government to Recruit Teens as Next Generation of Spies

In the 50 years since the first James Bond movie created a lasting impression of a British secret agent, a completely different character is about to emerge. Britain's intelligence agencies are to recruit their next generation of cyber spies by harnessing the talents of the "Xbox generation".

In an expansion of a pilot program, Foreign Secretary William Hague announced Thursday that up to 100 18-year-olds will be given the chance to train for a career in Britain's secret services. The move to recruit school-leavers marks a break with the past, when agencies mainly drew their staff from among university graduates.

"Young people are the key to our country's future success, just as they were during the War", Hague said. "Today we are not at war, but I see evidence every day of deliberate, organized attacks against intellectual property and government networks in the United Kingdom."

The new recruitment program, called the Single Intelligence Account apprenticeship scheme will enable students with suitable qualifications in science, technology or engineering, to spend two years learning about communications, security and engineering through formal education, technical training and work placements.

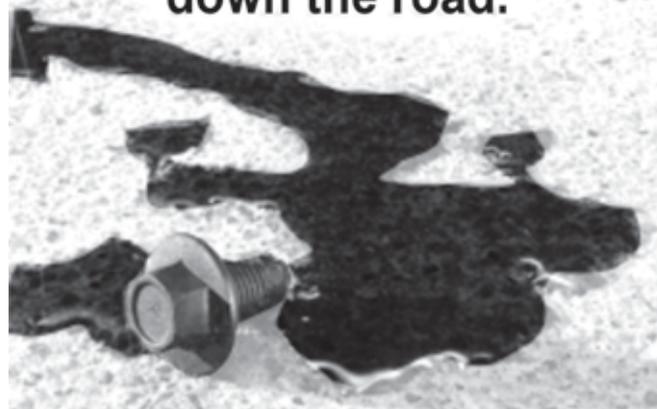
JEARY, P. Disponível em: <http://worldnews.nbcnews.com>. Acesso em: 19 nov. 2012.

Segundo informações veiculadas pela *NBC News*, a geração digital já tem seu espaço conquistado nas agências britânicas de inteligência. O governo britânico decidiu que

- A enfrentará a guerra vigente e deliberada contra a propriedade intelectual no Reino Unido.
- B abandonará a política de contratação de universitários como agentes secretos.
- C recrutará jovens jogadores de Xbox como ciberespões das agências de inteligência.
- D implantará um esquema de capacitação de adolescentes para atuarem como agentes secretos.
- E anunciará os nomes dos jovens a serem contratados pelas agências de inteligência.

QUESTÃO 03

Take your car just
anyplace for an oil change,
and you may regret it
down the road.



Reader's Digest, set. 1993.

Nesse texto publicitário são utilizados recursos verbais e não verbais para transmitir a mensagem. Ao associar os termos *anyplace* e *regret* à imagem do texto, constata-se que o tema da propaganda é a importância da

- A preservação do meio ambiente.
- B manutenção do motor.
- C escolha da empresa certa.
- D consistência do produto.
- E conservação do carro.



QUESTÃO 04

Letters

Children and Guns

Published: May 7, 2013

To the Editor: Re “Girl’s Death by Gunshot Is Rejected as Symbol” (news article, May 6):

I find it abhorrent that the people of Burkesville, Ky., are not willing to learn a lesson from the tragic shooting of a 2-year-old girl by her 5-year-old brother. I am not judging their lifestyle of introducing guns to children at a young age, but I do feel that it’s irresponsible not to practice basic safety with anything potentially lethal — guns, knives, fire and so on. How can anyone justify leaving guns lying around, unlocked and possibly loaded, in a home with two young children? I wish the family of the victim comfort during this difficult time, but to dismiss this as a simple accident leaves open the potential for many more such “accidents” to occur. I hope this doesn’t have to happen several more times for legislators to realize that something needs to be changed.

EMILY LOUBATON

Brooklyn, May 6, 2013

Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 10 maio 2013.

No que diz respeito à tragédia ocorrida em Burkesville, a autora da carta enviada ao *The New York Times* busca

- A** reconhecer o acidente noticiado como um fato isolado.
- B** responsabilizar o irmão da vítima pelo incidente ocorrido.
- C** apresentar versão diferente da notícia publicada pelo jornal.
- D** expor sua indignação com a negligência de portadores de armas.
- E** reforçar a necessidade de proibição do uso de armas por crianças.

QUESTÃO 05

Israel Travel Guide

Israel has always been a standout destination. From the days of prophets to the modern day nomad this tiny slice of land on the eastern Mediterranean has long attracted visitors. While some arrive in the ‘Holy Land’ on a spiritual quest, many others are on cultural tours, beach holidays and eco-tourism trips. Weeding through Israel’s convoluted history is both exhilarating and exhausting. There are crumbling temples, ruined cities, abandoned forts and hundreds of places associated with the Bible. And while a sense of adventure is required, most sites are safe and easily accessible. Most of all, Israel is about its incredibly diverse population. Jews come from all over the world to live here, while about 20% of the population is Muslim. Politics are hard to get away from in Israel as everyone has an opinion on how to move the country forward — with a ready ear you’re sure to hear opinions from every side of the political spectrum.

Disponível em: www.worldtravelguide.net. Acesso em: 15 jun. 2012.

Antes de viajar, turistas geralmente buscam informações sobre o local para onde pretendem ir. O trecho do guia de viagens de Israel

- A** descreve a história desse local para que turistas valorizem seus costumes milenares.
- B** informa hábitos religiosos para auxiliar turistas a entenderem as diferenças culturais.
- C** divulga os principais pontos turísticos para ajudar turistas a planejarem sua viagem.
- D** recomenda medidas de segurança para alertar turistas sobre possíveis riscos locais.
- E** apresenta aspectos gerais da cultura do país para continuar a atrair turistas estrangeiros.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

El carpintero

Orlando Goicoechea reconoce las maderas por el olor, de qué árboles vienen, qué edad tienen, y oliéndolas sabe si fueron cortadas a tiempo o a destiempo y les adivina los posibles contratiempos.

Al cabo de tantos años de trabajo, Orlando se ha dado el lujo de comprarse un video, y ve una película tras otra.

No sabía que eras loco por cine le dice el vecino.

Y Orlando le explica que no, que a él ni le va ni le viene, pero gracias al video puede detener las películas para estudiar los muebles.

GALEANO, E. Disponível em: <http://elcajondesastre.blogcindario.com>. Acesso em: 18 abr. 2012.

No conto de Galeano, a expressão *ni le va ni le viene* encerra uma opinião a respeito de cinema que

- A** desconstrói a ideia central do conto sobre a importância das atividades de lazer.
- B** contradiz a percepção que o narrador tem em relação à profissão exercida por Orlando.
- C** revela o descaso do narrador com relação ao ofício desempenhado por Orlando.
- D** reforça a impressão do vizinho de que Orlando gostava de filmes.
- E** evidencia a extrema devoção do carpinteiro ao seu ofício.



QUESTÃO 02

El virus del papiloma humano (HPV) también es un problema de hombres

Para algunos hombres, el virus del papiloma humano (HPV) es algo muy lejano. Se olvidan de que ellos también se infectan y de que, al contagiarnos, nos están regalando un pasaporte mágico para el cáncer cérvico-uterino — segunda causa de muerte entre las mujeres de México —; incluso me ha tocado escuchar en boca de algunos de ellos que “sólo se trata de una infeccioncita”. Pues bien, el HPV también es un problema de hombres, no sólo porque propaga la infección entre la población femenina, sino también porque este virus produce otros problemas de salud tanto en hombres como en mujeres, incluyendo verrugas genitales y cáncer de boca y garganta que, si bien no son tan conocidos o alarmantes por su cantidad, como otros tipos de cáncer, también constituyen un riesgo. Por lo anterior, la Academia Americana de Pediatría decidió enfrentarse al HPV mediante vacunas que se ponen tanto a mujeres como hombres. Los especialistas afirman que la vacuna es más efectiva si se administra antes de que el niño se vuelva sexualmente activo, y responde mejor en el organismo de varones entre 9 y 15 años.

ALBITER, K. Disponível em: <http://vivirmexico.com>. Acesso em: 10 jul. 2012 (adaptado).

O texto aborda a temática do HPV. Ao discorrer sobre o contágio e a prevenção do papiloma humano, a autora informa aos leitores que esse vírus é

- A estudado pela Academia Americana de Pediatría por seus efeitos em crianças.
- B responsável pelo aumento de casos de câncer na população jovem mexicana.
- C ignorado pelos homens por se restringir à população feminina.
- D combatido por vacinas que devem ser aplicadas tanto em mulheres quanto em homens.
- E classificado como um problema superável pela facilidade com que se enfrenta a infecção.

QUESTÃO 03

Aquí estoy establecido,
En los Estados Unidos,
Diez años pasaron ya,
En que crucé de mojado,
Papeles no he arreglado,
Sigo siendo un ilegal.
Tengo mi esposa y mis hijos,
Que me los traje muy chicos,
Y se han olvidado ya,
De mi México querido,
Del que yo nunca me olvido,
Y no puedo regresar.
[...]
Mis hijos no hablan conmigo,
Otro idioma han aprendido,
Y olvidado el español,
Piensan como americanos,
Niegan que son mexicanos,
Aunque tengan mi color.

LOS TIGRES DEL NORTE. **Jaula de oro.** Woodland Hills, Califórnia: Fonovisa, 1986 (fragmento).

A letra de canção coloca em cena um dilema por vezes vivenciado por imigrantes. Esse dilema se configura no sentimento do pai em relação ao(à)

- A diluição de sua identidade latino-americana, advinda do contato cotidiano com o outro.
- B distanciamento dos filhos, gerado pela apropriação da língua e da cultura do outro.
- C preconceito étnico-racial sofrido pelos imigrantes mexicanos no novo país.
- D desejo de se integrar à nova cultura e de se comunicar na outra língua.
- E vergonha perante os filhos de viver ilegalmente em outro país.

QUESTÃO 04

Emotivo encuentro en la universidad pública

El entonces mandatario uruguayo recibió el cariño de sus compatriotas residentes en Nueva York e informó sobre la evolución del país, las políticas de gobierno, los avances y cuentas pendientes. Como en ocasiones similares, se multiplicaron las muestras de respeto y emoción. “Una nación es un formidable sentimiento de un ‘nosotros’”, dijo.

Mujica comenzó su discurso relatando lo recogido de otras experiencias de comunidades en el exilio. “Muchos de ustedes echaron raíces, tienen hijos y no pueden cometer la agresión de descuarjarle la vida. Tienen que cargar con esa nostalgia de ser de allá, pero estar acá”, dijo.

“Estamos metidos en la lucha por mejorar las circunstancias, con el sueño de que las generaciones que vengan, puedan venir con más soltura, con más apoyo”, dijo el Presidente.

Mujica se refirió a algunas críticas que reciben algunas políticas sociales. “Nos acusan de que damos sin contrapartida. Nos dicen ‘a la gente no hay que darle pescado, sino enseñarle a pescar’. Sí — razonó el Presidente —, pero cuando le afanaste la caña, le afanaste el bote, ¿qué le vas a pedir? Para atrás no arreglamos, arreglamos para adelante.”

Disponível em: www.republica.com.uy. Acesso em: 26 set. 2013 (adaptado).

No discurso dirigido aos compatriotas radicados em Nova York, o então presidente Mujica expressa o desejo de que os cidadãos que vivem no Uruguai

- A apoiem as políticas públicas afirmativas.
- B integrem-se ao processo de globalização.
- C cultivem o sentimento nacionalista.
- D ofereçam uma contrapartida à nação.
- E tenham melhores condições de vida.

QUESTÃO 05

El eclipse

Quando Fray Bartolomé Arrazola se sintió perdido aceptó que ya nada podría salvarlo. La selva poderosa de Guatemala lo había apesado, implacable y definitiva. Ante su ignorancia topográfica se sentó con tranquilidad a esperar la muerte. Al despertar se encontró rodeado por un grupo de indígenas de rostro impassible que se disponía a sacrificarlo ante un altar, un altar que a Bartolomé le pareció como el lecho en que descansaría, al fin, de sus temores, de su destino, de sí mismo. Tres años en el país le habían conferido un mediano dominio de las lenguas nativas. Intentó algo. Dijo algunas palabras que fueron comprendidas. Entonces floreció en él una idea que tuvo por digna de su talento y de su cultura universal y de su arduo conocimiento de Aristóteles. Recordó que para ese día se esperaba un eclipse total de sol. Y dispuso, en lo más íntimo, valerse de aquel conocimiento para engañar a sus opresores y salvar la vida. — Si me matáis — les dijo — puedo hacer que el sol se oscurezca en su altura. Los indígenas lo miraron fijamente y Bartolomé sorprendió la incredulidad en sus ojos. Vio que se produjo un pequeño consejo, y esperó confiado, no sin cierto desdén. Dos horas después el corazón de Fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre vehemente sobre la piedra de los sacrificios (brillante bajo la opaca luz de un sol eclipsado), mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una las infinitas fechas en que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.

MONTERROSO, A. *Obras completas y otros cuentos*. Bogotá: Norma, 1994 (adaptado).

No texto, confrontam-se duas visões de mundo: a da cultura ocidental, representada por Frei Bartolomé Arrazola, e a da mítica pré-hispânica, representada pela comunidade indígena maia. Segundo a narrativa,

- A os catequizadores espanhóis avalizam os saberes produzidos pelas comunidades indígenas hispano-americanas.
- B os indígenas da comunidade maia mostram-se perplexos diante da superioridade do conhecimento aristotélico do frei espanhol.
- C o catequizador espanhol Arrazola apresenta-se adaptado às culturas autóctones, ao promover a interlocução entre os conhecimentos aristotélico e indígena.
- D o episódio representa, de forma neutra, o significado do conhecimento ancestral indígena, quando comparado ao conhecimento ocidental.
- E os conhecimentos acadêmicos de Arrazola são insuficientes para salvá-lo da morte, ante a sabedoria astronômica da cultura maia.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar embaixo do *post* de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall — Social Media, The first 2 000 Years* (Escrevendo no mural — mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre).

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões.”

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um *tablet* moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da *acta diurna*, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- A imediatismo das respostas.
- B compartilhamento de informações.
- C interferência direta de outros no texto original.
- D recorrência de seu uso entre membros da elite.
- E perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.



QUESTÃO 07

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A causa secreta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- A indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- B tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- C espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- D prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- E superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

QUESTÃO 08

Mas assim que penetramos no universo da *web*, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso "território" em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros "mapas", filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a *web* é a própria *web*. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar "a perda de tempo" para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os *sites* que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- A espaço aberto para a aprendizagem.
- B grande número de ferramentas de pesquisa.
- C ausência de mapas ou guias explicativos.
- D infinito número de páginas virtuais.
- E dificuldade de acesso aos *sites* de pesquisa.

QUESTÃO 09

TEXTO I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E reforça comportamentos e padrões culturais.

QUESTÃO 10

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei *a singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feito admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em *tais vantagens*. Mas os *gabos* se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. *Longe disso*: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. *Em geral* me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A "a singularidade".
- B "tais vantagens".
- C "os gabos".
- D "Longe disso".
- E "Em geral".

QUESTÃO 11



CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmsolutions.com.br. Acesso em: 15 maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- A cultura do comércio eletrônico.
- busca constante pelo menor preço.
- divulgação de informações pelas empresas.
- necessidade recorrente de consumo.
- postura comum aos consumidores tradicionais.

QUESTÃO 12

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do

português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- A contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses, vindos de Lisboa.
- misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

QUESTÃO 13

O farrista

Quando o almirante Cabral
 Pôs as patas no Brasil
 O anjo da guarda dos índios
 Estava passeando em Paris.
 Quando ele voltou de viagem
 O holandês já está aqui.
 O anjo respira alegre:
 “Não faz mal, isto é boa gente,
 Vou arejar outra vez.”
 O anjo transpôs a barra,
 Diz adeus a Pernambuco,
 Faz barulho, vucu-vuco,
 Tal e qual o zepelim
 Mas deu um vento no anjo,
 Ele perdeu a memória...
 E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- A configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- promove inovações no repertório linguístico.



QUESTÃO 14

PROPAGANDA — O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- A reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- B difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- C imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- D decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- E identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

QUESTÃO 15

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- A valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

QUESTÃO 16

TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. *Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, n. 2, 2008.

TEXTO II

Ninguém
entende
melhor de
criação
do que elas.

13 de maio - Dia das Mães

Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um *site* de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- A Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- B Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- C Explorando a polissemia do termo “criação”.
- D Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- E Utilizando recursos gráficos diversificados.

QUESTÃO 17

Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- Ⓐ está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- Ⓑ exige dos pais e professores que proibam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- Ⓒ tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- Ⓓ possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- Ⓔ leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

QUESTÃO 18

O mundo revivido

Sobre esta casa e as árvores que o tempo esqueceu de levar. Sobre o curral de pedra e paz e de outras vacas tristes chorando a lua e a noite sem bezerras.

Sobre a parede larga deste açude onde outras cobras verdes se arrastavam, e pondo o sol nos seus olhos parados iam colhendo sua safra de sapos.

Sob as constelações do sul que a noite armava e desarmava: as Três Marias, o Cruzeiro distante e o Sete-Estrela.

Sobre este mundo revivido em vão, a lembrança de primos, de cavalos, de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. *A província deserta*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- Ⓐ inventário das memórias evocadas afetivamente.
- Ⓑ reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- Ⓒ sentimento de inadequação com o presente vivido.
- Ⓓ ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- Ⓔ lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

QUESTÃO 19

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDeportes*, n. 172, set. 2012 (adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- Ⓐ despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- Ⓑ garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- Ⓒ falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- Ⓓ investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- Ⓔ despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.



QUESTÃO 20

Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- A “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve.”
- B “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- C “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- D “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- E “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

QUESTÃO 21

TEXTO I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, circa 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporartes.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. *Revista de Arte, Mídia e Política*. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de



A

Alfred Kubin,
representante do
Expressionismo.

Sonho e desarranjo,
Alfred Kubin.



B

Henri Matisse,
representante do
Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri
Matisse



C

Diego Rivera,
representante do
Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.



D

Pablo Picasso,
representante do
Cubismo.

**Retrato de Igor
Stravinsky**, Pablo Picasso.



E

René Magritte,
representante do
Surrealismo.

Os amantes, René
Magritte.



QUESTÃO 22

TEXTO I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Ayrton Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

TEXTO II

Riqueza da língua

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do *Ethnologue* — o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais —, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)

- A semelhança no modo de expansão.
- B preferência de uso na modalidade falada.
- C modo de organização das regras sintáticas.
- D predomínio em relação às outras línguas de contato.
- E fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

QUESTÃO 23

As atrizes

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim

Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

CHICO BUARQUE. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- B "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- C "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- D "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- E "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

QUESTÃO 24

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- A barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- B indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- C constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- D correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- E interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.



QUESTÃO 25

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua *Roda viva* ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando *Alegria, alegria* com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista *Domingo no parque* com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias — e algumas focas — que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- A caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- B questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- C relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- D explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- E opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

QUESTÃO 26

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site ReHabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- A noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- B influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- C relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- D proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- E influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

QUESTÃO 27

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. *Salvar*: no computador. *Salvaguardar*: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. *Folha de S. Paulo*, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- A alternâncias na sonoridade.
- B adequação às situações de uso.
- C marcação flexional das palavras.
- D grafia na norma-padrão da língua.
- E categorias gramaticais das palavras.

QUESTÃO 28



Disponível em: www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

- A alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- B conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- C instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- D despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- E exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

QUESTÃO 29

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrav. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de

nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- A destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
- B coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- C focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- D orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- E enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

QUESTÃO 30

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A ausência de traços identitários.
- B angústia com a solidão em público.
- C valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- D percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.



QUESTÃO 31

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. *EFDportes*, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- A nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- B nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- C nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- D nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- E nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.

QUESTÃO 32

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, "viva o prefeito" etc. Estão em cena Dorotéia, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO — Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO — Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO — (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. *O bem amado*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- A criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- B denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- C censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- D despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- E questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

QUESTÃO 33

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- A O emprego do verbo *haver*, em vez de *ter*, em "há 20 anos atrás foi humilhado".
- B A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como "retorna" e "descobre".
- C A repetição do emprego da conjunção "mas" para contrapor ideias.
- D A finalização do texto com a frase de efeito "Será que ele conseguirá acertar as coisas?".
- E O uso do pronome de terceira pessoa "ele" ao longo do texto para fazer referência ao protagonista "João/Zero".



QUESTÃO 34

Leia para uma criança.

A cada livro, o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de uma história cheia de descobertas e aprendizados na vida da criança. E tudo começa quando você abre um livro para ela.

Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- A as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B a formação leitora começar na infância.
- C a alfabetização acontecer na idade certa.
- D a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- E as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

QUESTÃO 35

Aí pelas três da tarde

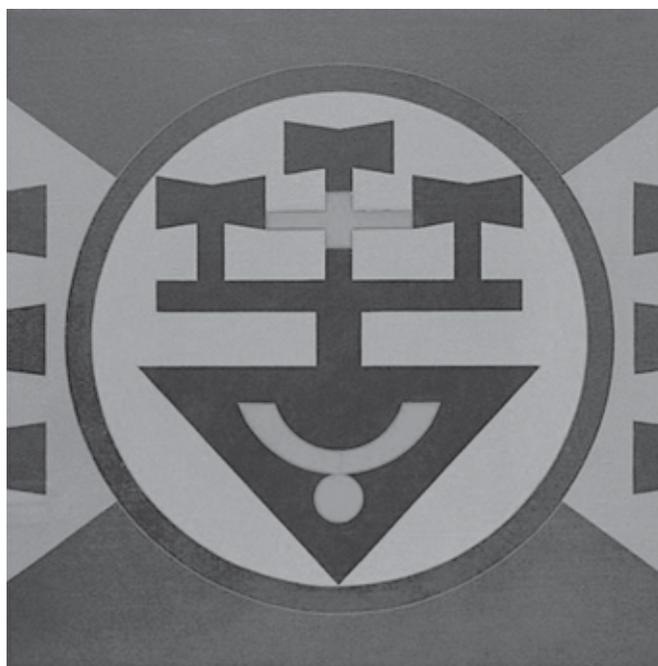
Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. *Menina a caminho*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- A prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.
- B apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- C explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- D descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.
- E construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”.

QUESTÃO 36



VALENTIM, R. **Emblema 78**. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.

Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- A simplificação de formas da paisagem brasileira.
- B valorização de símbolos do processo de urbanização.
- C fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- D alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- E composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.



QUESTÃO 37

ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- A participação do público na interação lúdica com a obra.
- B distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- C representação simbólica de objetos oníricos.
- D interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- E valorização de técnicas de artesanato.

QUESTÃO 38

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- A localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- B composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- C restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- D construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- E caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

QUESTÃO 39

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

*Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/
Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúvagos/
Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líriais, uns
braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés
muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita
Vênus.*

CASTRO, N. L. *As pelejas de Ojuara*: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- A detentora de grande prestígio social.
- B específica da modalidade oral da língua.
- C previsível para o contexto social da narrativa.
- D constituída de construções sintáticas complexas.
- E valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

QUESTÃO 40

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- A predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- B discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- C desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- D sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- E rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

QUESTÃO 41



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. **A evolução do texto publicitário**: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- A justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- B incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- C seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- D promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- E construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

QUESTÃO 42

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá

[...]

Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente

[...]

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. **Racionais MCs**. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- B ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- C expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- D implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- E aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

QUESTÃO 43

TEXTO I



SPETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015.

TEXTO II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- A na influência da expressão abstrata.
- B na representação de lendas nacionais.
- C na inspiração das composições musicais.
- D nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- E nos usos característicos de grafismos dos skates.

**QUESTÃO 44**

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- Ⓐ revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- Ⓑ provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- Ⓒ singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- Ⓓ representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- Ⓔ colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

QUESTÃO 45**TEXTO I**

RAUSCHENBERG, R. *Cama*. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

TEXTO II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pinte, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos*: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- Ⓐ dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- Ⓑ exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- Ⓒ repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- Ⓓ incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- Ⓔ geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

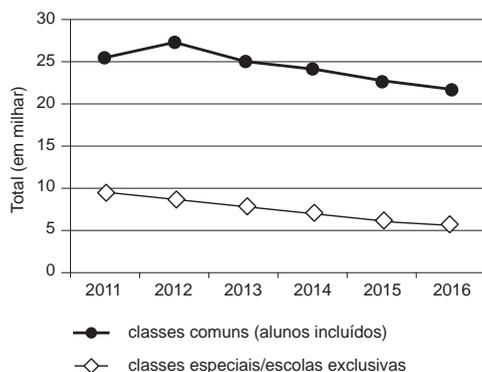
IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

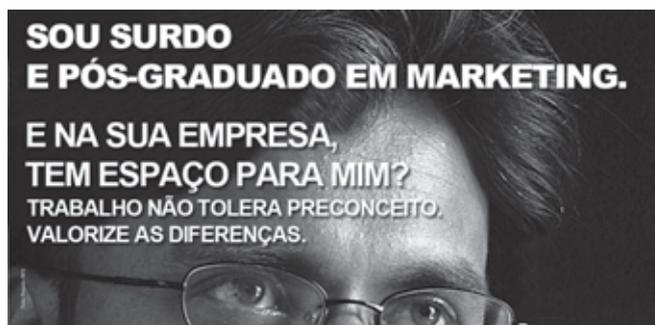
TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)

- A isolamento geográfico do Saara ocidental.
- B exploração intensiva de recursos naturais.
- C posição relativa nas redes de circulação.
- D tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- E competição econômica dos reinos da região.

QUESTÃO 47

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- A ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- D execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- E lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

QUESTÃO 48

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- A fundamentação científica de viés positivista.
- B convenção social de orientação normativa.
- C transgressão comportamental religiosa.
- D racionalidade de caráter pragmático.
- E inclinação de natureza passional.

QUESTÃO 49

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- A modernização da educação escolar.
- B atualização da disciplina moral cristã.
- C divulgação de costumes aristocráticos.
- D socialização do conhecimento científico.
- E universalização do princípio da igualdade civil.

QUESTÃO 50

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- A etnia e miscigenação racial.
- B sociedade e igualdade jurídica.
- C espaço e sobrevivência cultural.
- D progresso e educação ambiental.
- E bem-estar e modernização econômica.

QUESTÃO 51



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- A ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- B integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- C melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

QUESTÃO 52

A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço urbano da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). *Migração e ambiente nas aglomerações urbanas*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- A expansão vertical.
- B polarização nacional.
- C emancipação municipal.
- D segregação socioespacial.
- E desregulamentação comercial.

QUESTÃO 53

México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. *O Globo*, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- A promover a livre circulação de trabalhadores.
- B fomentar a competitividade no mercado externo.
- C restringir investimentos de empresas multinacionais.
- D adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- E reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.



QUESTÃO 54

Tipologia de área	% de chuva	
	retida no local	escoada
Bacias naturais/florestas	80 a 100	0 a 20
Bacias com ocupação agrícola/cultivos	40 a 60	40 a 60
Bacias com ocupação residencial	40 a 50	50 a 60
Bacias com ocupação urbana pesada	0 a 10	90 a 100

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. *Introdução à hidrogeografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (adaptado).

A leitura dos dados revela que as áreas com maior cobertura vegetal têm o potencial de intensificar o processo de

- A erosão laminar.
- B intemperismo físico.
- C enchente nas cidades.
- D compactação do solo.
- E recarga dos aquíferos.

QUESTÃO 55

O desgaste acelerado sempre existirá se o agricultor não tiver o devido cuidado de combater as causas, relacionadas a vários processos, tais como: empobrecimento químico e lixiviação provocados pelo esgotamento causado pelas colheitas e pela lavagem vertical de nutrientes da água que se infiltra no solo, bem como pela retirada de elementos nutritivos com as colheitas. Os nutrientes retirados, quando não repostos, são comumente substituídos por elementos tóxicos, como, por exemplo, o alumínio.

LEPSCH, I. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002 (adaptado).

A dinâmica ambiental exemplificada no texto gera a seguinte consequência para o solo agricultável:

- A Elevação da acidez.
- B Ampliação da salinidade.
- C Formação de voçorocas.
- D Remoção da camada superior.
- E Intensificação do escoamento superficial.

QUESTÃO 56

Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navios, caminhões e trens, que, por ficarem grande parte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.

FLEURY, P. F. *A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras*. Rio de Janeiro: CEL; Coppead; UFRJ, 2005 (adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria a

- A isenção de impostos de transportes.
- B construção de terminais atracadouros.
- C diversificação dos parceiros comerciais.
- D contratação de trabalhadores portuários.
- E intensificação do policiamento das rodovias.

QUESTÃO 57

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. *A espacialidade da economia*. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A saturação do setor secundário.
- B ampliação dos direitos laborais.
- C bipolarização do poder geopolítico.
- D consolidação do domínio tecnológico.
- E primarização das exportações globais.

QUESTÃO 58

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E padronização da cultura e repressão aos particularismos.

QUESTÃO 59

Figura 1

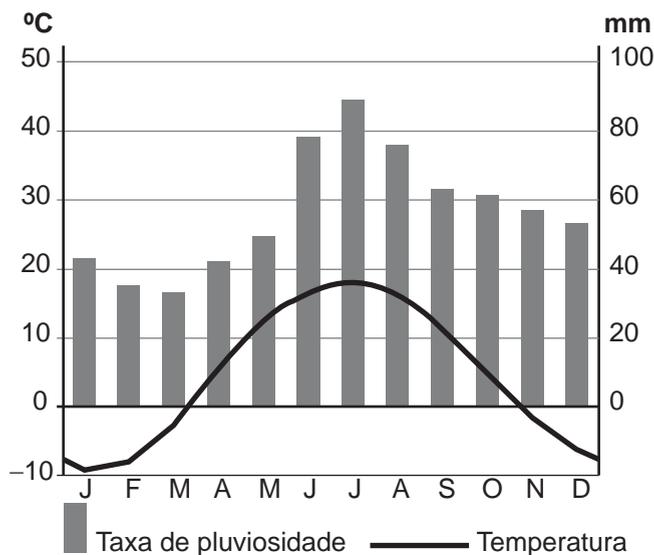


Figura 2



Disponível em: <https://pt.climate-data.org>. Acesso em: 12 maio 2017 (adaptado).

As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- A Cidade do Cabo (África do Sul), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
- B Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.
- C Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
- D Barcelona (Espanha), afetado por massas de ar seco.
- E Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.

QUESTÃO 60

Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

- A incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.
- B criação de programas assistencialistas e controle de preços.
- C elevação da renda média e arrecadação de impostos.
- D garantia da cidadania e ascensão econômica.
- E ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

QUESTÃO 61

A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a)

- A poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- B alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- C política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- D aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.
- E incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).



* S A 0 1 7 5 A Z 2 4 *

QUESTÃO 62

O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante —, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- A flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- D racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

QUESTÃO 63

E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deitem abaixo sem piedade as cidades veneradas!

MARINETTI, F. T. *Manifesto futurista*. Disponível em: www.sibila.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

Que princípio marcante do Futurismo e comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

- A A tradição é uma força incontornável.
- B A arte é expressão da memória coletiva.
- C A modernidade é a superação decisiva da história.
- D A realidade cultural é determinada economicamente.
- E A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

QUESTÃO 64

Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- A A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- B A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- C A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- D A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- E A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

QUESTÃO 65

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- A número, que fundamenta a criação dos deuses.
- B devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- C água, que expressa a causa material da origem do universo.
- D imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E átomo, que explica o surgimento dos entes.

QUESTÃO 66

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A contemplação da tradição mítica.
- B sustentação do método dialético.
- C relativização do saber verdadeiro.
- D valorização da argumentação retórica.
- E investigação dos fundamentos da natureza.



QUESTÃO 67

A grande maioria dos países ocidentais democráticos adotou o Tribunal Constitucional como mecanismo de controle dos demais poderes. A inclusão dos Tribunais no cenário político implicou alterações no cálculo para a implementação de políticas públicas. O governo, além de negociar seu plano político com o Parlamento, teve que se preocupar em não infringir a Constituição. Essa nova arquitetura institucional propiciou o desenvolvimento de um ambiente político que viabilizou a participação do Judiciário nos processos decisórios.

CARVALHO, E. R. *Revista de Sociologia e Política*, n. 23, nov. 2004 (adaptado).

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica de funcionamento dos Estados contemporâneos que, no caso brasileiro, teve como consequência a

- A** adoção de eleições para a alta magistratura.
- B** diminuição das tensões entre os entes federativos.
- C** suspensão do princípio geral dos freios e contrapesos.
- D** judicialização de questões próprias da esfera legislativa.
- E** profissionalização do quadro de funcionários da Justiça.

QUESTÃO 68

Ao destruir uma paisagem de árvores de troncos retorcidos, folhas e arbustos ásperos sobre os solos ácidos, não raro laterizados ou tomados pelas formas bizarras dos cupinzeiros, essa modernização lineariza e aparentemente não permite que se questione a pretensão modernista de que a forma deve seguir a função.

HAESBAERT, R. "Gaúchos" e baianos no "novo" Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Brasil: questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

O processo descrito ocorre em uma área biogeográfica com predomínio de vegetação

- A** tropófila e clima tropical.
- B** xerófila e clima semiárido.
- C** hidrófila e clima equatorial.
- D** aciculifoliada e clima subtropical.
- E** semidecídua e clima tropical úmido.

QUESTÃO 69

A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprimindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

MURTA, A. L. S. *Energia: o vício da civilização; crise energética e alternativas sustentáveis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

- A** sedes de empresas petroquímicas.
- B** zonas de importação de derivados.
- C** polos de desenvolvimento tecnológico.
- D** áreas de aglomerações de mão de obra.
- E** espaços com infraestrutura de circulação.

QUESTÃO 70

Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

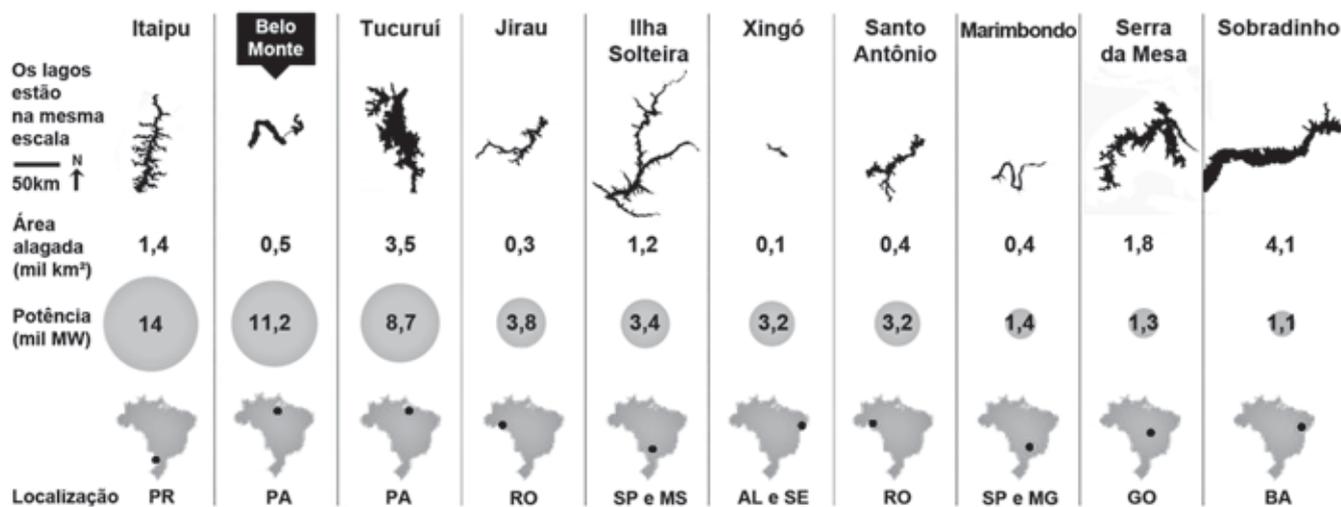
- A** crescimento do trabalho escravo.
- B** desenvolvimento da vida urbana.
- C** padronização dos impostos locais.
- D** uniformização do processo produtivo.
- E** desconcentração da estrutura fundiária.



QUESTÃO 71

RANKING DA EFICIÊNCIA

Compare a energia e o alagamento das dez maiores usinas do Brasil



Fonte: Aneel, Furnas, Eletronorte, Itaipu Binacional, Chesf, Norte Energia, Energia Sustentável e Santo Antonio Energia

Tudo sobre a batalha de Belo Monte. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Comparando os dados das hidrelétricas, uma característica territorial positiva de Belo Monte é o(a)

- A) reduzido espaço relativo inundado.
- B) acentuado desnível do relevo local.
- C) elevado índice de urbanização regional.
- D) presença dos grandes parques industriais.
- E) proximidade de fronteiras internacionais estratégicas.

QUESTÃO 72

Trata-se da perda progressiva da produtividade de biomas inteiros, afetando parcelas muito expressivas dos domínios subúmidos e semiáridos em todas as regiões quentes do mundo. É nessas áreas, ecologicamente transitacionais, que a pressão sobre a biomassa se faz sentir com muita força, devido à retirada da cobertura florestal, ao superpastoreio e às atividades mineradoras não controladas, desencadeando um quadro agudo de degradação ambiental, refletido pela incapacidade de suporte para o desenvolvimento de espécies vegetais, seja uma floresta natural ou plantações agrícolas.

CONTI, J. B. A geografia física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999 (adaptado).

O texto enfatiza uma consequência da relação conflituosa entre a sociedade humana e o ambiente, que diz respeito ao processo de

- A) inversão térmica.
- B) poluição atmosférica.
- C) eutrofização da água.
- D) contaminação dos solos.
- E) desertificação de ecossistemas.



QUESTÃO 73

O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptado).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- A** descapitalização do setor primário.
- B** ampliação da economia informal.
- C** tributação da área residencial citadina.
- D** desconcentração da atividade industrial.
- E** saturação da empregabilidade no setor terciário.

QUESTÃO 74

A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. *Mulheres públicas*: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de

- A** leis de combate à violência doméstica.
- B** cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- C** programas de mobilização política nas escolas.
- D** propagandas de incentivo ao voto consciente.
- E** apoio financeiro às lideranças femininas.

QUESTÃO 75

Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o *status* do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a)

- A** delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- B** aumento da qualidade de vida da população local.
- C** implementação do tratado de paz com os israelenses.
- D** apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- E** equiparação da condição política com a dos demais países.

QUESTÃO 76

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

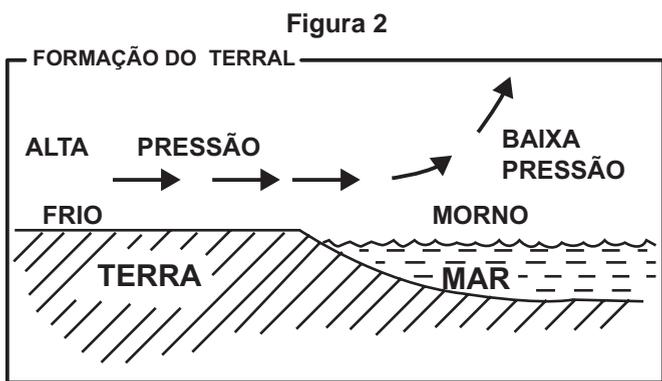
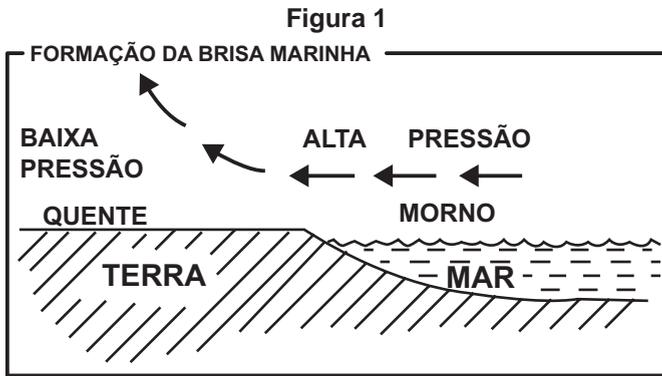
AZEVEDO, E. "Lá vai verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. *A história contada*: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- A** laços de solidariedade familiar.
- B** estratégias de resistência cultural.
- C** mecanismos de hierarquização tribal.
- D** instrumentos de dominação religiosa.
- E** limites da concessão de alforria.



QUESTÃO 77



SALGADO-LABOURIAU, M. L. *História ecológica da Terra*. São Paulo: Edgard Blucher, 1994 (adaptado).

Nas imagens constam informações sobre a formação de brisas em áreas litorâneas. Esse processo é resultado de

- A) uniformidade do gradiente de pressão atmosférica.
- B) aquecimento diferencial da superfície.
- C) quedas acentuadas de médias térmicas.
- D) mudanças na umidade relativa do ar.
- E) variações altimétricas acentuadas.

QUESTÃO 78

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In: PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- A) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- B) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- C) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- D) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- E) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

QUESTÃO 79

TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- A) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- B) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- C) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- D) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- E) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

QUESTÃO 80

Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- A) reforma agrária.
- B) expansão mercantil.
- C) concentração fundiária.
- D) desruralização da elite.
- E) mecanização da produção.

QUESTÃO 81

Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois “queremos”: o “queremos” dos que querem ver se continuam nas posições e o “queremos” popular... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é “à moda da casa”.

A *Democracia*. 16 set. 1945, apud GOMES, A. C.; D'ARAÚJO, M. C. *Getulismo e trabalhismo*. São Paulo: Ática, 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por

- A) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- B) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- C) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- D) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- E) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.

QUESTÃO 82

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- A) redenção cristã e cultura cívica.
- B) veneração aos santos e radicalismo militar.
- C) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

QUESTÃO 83

No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

MARTINS, J. S. *A política do Brasil: lúmpen e místico*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

- A) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- B) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- C) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.
- D) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- E) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

QUESTÃO 84

O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. *Cadernos do CRH (UFBA)*, v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

- A) participação direta periódica do cidadão.
- B) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- C) interlocução entre os poderes governamentais.
- D) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- E) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.



QUESTÃO 85

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto

- A assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
B garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
C opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
D materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
E permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

QUESTÃO 86

O terremoto de 8,8 na escala Richter que atingiu a costa oeste do Chile, em fevereiro, provocou mudanças significativas no mapa da região. Segundo uma análise preliminar, toda a cidade de Concepción se deslocou pelo menos três metros para o oeste. Buenos Aires moveu-se cerca de 2,5 centímetros para oeste, enquanto Santiago, mais próxima do local do evento, deslocou-se quase 30 centímetros para o oeste-sudoeste. As cidades de Valparaíso, no Chile, e Mendoza, na Argentina, também tiveram suas posições alteradas significativamente (13,4 centímetros e 8,8 centímetros, respectivamente).

Revista InfoGNSS, Curitiba, ano 6, n. 31, 2010.

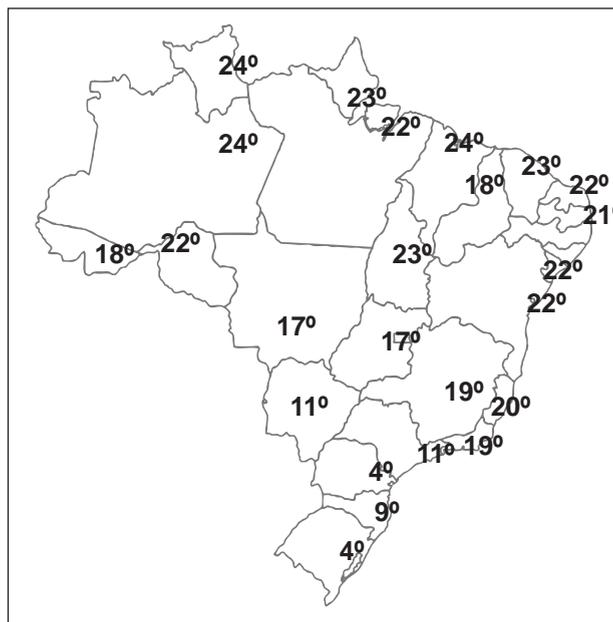
No texto, destaca-se um tipo de evento geológico frequente em determinadas partes da superfície terrestre. Esses eventos estão concentrados em

- A áreas vulcânicas, onde o material magmático se eleva, formando cordilheiras.
B faixas costeiras, onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis.
C estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.
D escudos cristalinos, onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo, com alterações bruscas de temperatura.
E áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

QUESTÃO 87

Figura 1
Mínimas - Quinta-feira

CPTEC/INPE 28/08/2014



Disponível em: http://img0.cptec.inpe.br. Acesso em: 25 ago. 2014 (adaptado).

Figura 2

Umidade relativa do ar, por região do país, para o dia 28/08/2014

Table with 2 columns: Regiões and Umidade relativa (intervalo médio). Rows include Norte (60-70%), Nordeste (90-100%), Centro-Oeste (55-65%), Sudeste (65-75%), and Sul (90-100%).

Disponível em: http://imagens.climatempo.com.br. Acesso em: 25 ago. 2014 (adaptado).

No dia em que foram colhidos os dados meteorológicos apresentados, qual fator climático foi determinante para explicar os índices de umidade relativa do ar nas regiões Nordeste e Sul?

- A Altitude, que forma barreiras naturais.
B Vegetação, que afeta a incidência solar.
C Massas de ar, que provocam precipitações.
D Correntes marítimas, que atuam na troca de calor.
E Continentalidade, que influencia na amplitude da temperatura.

QUESTÃO 88

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- A** o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- B** o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- C** a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- D** a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- E** a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

QUESTÃO 89

O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003 (adaptado).

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias, indicado no texto, está associado à

- A** atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- B** exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- C** relação direta entre fabricantes e consumidores.
- D** individualização das mensagens publicitárias.
- E** manutenção das preferências de consumo.

QUESTÃO 90

Figura 1

Recorte fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em: www.brasicult.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2

Traje de coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- A** valorização de uma representação tradicional da mulher.
- B** descaracterização de referências do folclore nordestino.
- C** fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- D** massificação do consumo de uma arte local.
- E** criação de uma estética de resistência.



enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2017

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

GEOGRAFIA

- 51.** O rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, em novembro de 2015, considerado o maior desastre ambiental do Brasil, causou uma enxurrada de lama com rejeitos, na região de Mariana (MG).

Considere as afirmações abaixo, sobre as consequências desse desastre.

- I - O impacto ambiental do rompimento, que vazou 35 bilhões de litros de rejeitos de minérios, atingiu a vida aquática, as faixas de matas ciliares, bem como o litoral do Espírito Santo.
- II - A lama contaminada, oriunda da barragem, abalou o abastecimento de água de várias cidades ao longo da bacia do Rio Doce.
- III- A lama contaminada modificou a composição do solo, ao longo de 650 km do Rio Doce e seus afluentes, tornando-o improdutivo naqueles locais em que houve a deposição dos sedimentos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

-
- 52.** Considere as afirmações abaixo, sobre a Teoria da Tectônica de Placas.

- I - A litosfera, de acordo com essa teoria, está fragmentada em placas rígidas que se movimentam.
- II - As placas tectônicas são movidas pela convecção do manto, e a energia vem do calor interno da Terra.
- III- Os limites das placas apresentam feições de grandes proporções, como estreitos cinturões de montanhas, cinturões de terremotos e cadeias de vulcões.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

- 53.** Uma das partidas de Voleibol Sentado, disputada durante as Paraolimpíadas em setembro de 2016, às 22h, no Rio de Janeiro, foi transmitida, simultaneamente, a que horas em Fernando de Noronha e no Amazonas?

- (A) 23h e 21h.
(B) 23h e 20h.
(C) 22h e 21h.
(D) 21h e 23h.
(E) 21h e 20h.

-
- 54.** Em um mapa do Brasil, cuja escala é 1: 25.000.000, a distância em linha reta, entre Porto Alegre (RS) e Palmas (TO), é de 9 cm.

A partir dessa informação, assinale a alternativa que indica a distância real, em quilômetros, em linha reta, entre Porto Alegre e Palmas.

- (A) 225.
(B) 900.
(C) 2.250.
(D) 9.000.
(E) 22.500.

-
- 55.** Um grupo de exploradores está pesquisando em um sítio arqueológico, localizado nas coordenadas geográficas 0° e 120° L.

Sobre a localização desse sítio, é correto afirmar que se encontra no

- (A) hemisfério norte.
(B) continente asiático.
(C) continente americano.
(D) hemisfério ocidental.
(E) continente africano.

56. Considere as afirmações abaixo, sobre os tipos de rochas encontrados na crosta terrestre.

- I - Rochas ígneas, formadas pela solidificação do magma em profundidade, são chamadas de vulcânicas.
- II - Rochas sedimentares são formadas a partir da deposição e da litificação de fragmentos de outras rochas da superfície terrestre que sofreram intemperismo e erosão.
- III- Rochas metamórficas são formadas a partir da transformação de rochas preexistentes, submetidas a grandes pressões e a grandes temperaturas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

57. Sobre a erosão do solo, é correto afirmar que é um processo

- (A) artificial, causado unicamente pela ação predatória humana em relação aos recursos naturais.
- (B) de desgaste do solo, causado unicamente pelos agentes ventos, chuvas, rios, geleiras e mares.
- (C) causado por agentes naturais e antrópicos que afeta as atividades humanas e acelera a perda de terra fértil no mundo.
- (D) favorável à formação de terras adequadas para a agricultura.
- (E) relacionado a agentes tanto naturais quanto antrópicos, mas somente a erosão causada pela ação antrópica é importante, pois a erosão natural não afeta atividades humanas.

58. Considere as afirmações abaixo, sobre o Sistema Aquífero Guarani.

- I - É um gigantesco reservatório de água subterrânea, que abrange cerca de 1,2 milhão de km², espalhando-se por Paraguai, Uruguai, Argentina e oito estados brasileiros.
- II - Possui 100% de água potável, disponível e suficiente para o abastecimento de todos os moradores da América do Sul pelos próximos 2.500 anos.
- III- Apresenta heterogeneidade, com relação a sua potencialidade, com poços secos em camadas quase impermeáveis, que isolam outras camadas aquíferas de boa permeabilidade e poços de ótima vazão, o que significa que nem sempre é possível obter água potável de boa qualidade nesse sistema.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

59. Os oceanos são grandes fontes de alimento pela riqueza de sua vida marinha, embora, nos últimos tempos, venham enfrentando problemas ambientais, provocados por ações humanas.

Considere as seguintes afirmações sobre os problemas ambientais dos oceanos.

I - As águas oceânicas recebem todos os produtos derivados de atividades industriais, mas suas grandes extensões reduzem a concentração dos poluentes, não oferecendo grandes riscos à fauna marinha.

II - A pesca predatória, em escala industrial, retira do mar milhares de toneladas de peixes sem nenhum controle quanto à seleção das espécies e à época de reprodução de cada uma, o que pode levar cardumes inteiros ao desaparecimento.

III- Os acidentes de manutenção nas plataformas de gás e petróleo são responsáveis pela maior parte das descargas de óleo nos oceanos.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

60. Leia o segmento abaixo.

A realidade geográfica apresenta-se então como composta por três elementos fundamentais: um substrato plástico, uma energia de circulação, produzida pelos contatos entre forças opostas, e um conjunto de formas que são como que o efeito desta energia sobre o substrato, justamente sua inscrição. É este último plano, o das inscrições, entendido como fisionomia da Terra, que é o plano propriamente geográfico, aquele onde houve, efetivamente, *escrita* da Terra.

BESSE, J.M. *Ver a Terra*. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 71.

O conceito geográfico referido pelo texto é

(A) lugar.

(B) território.

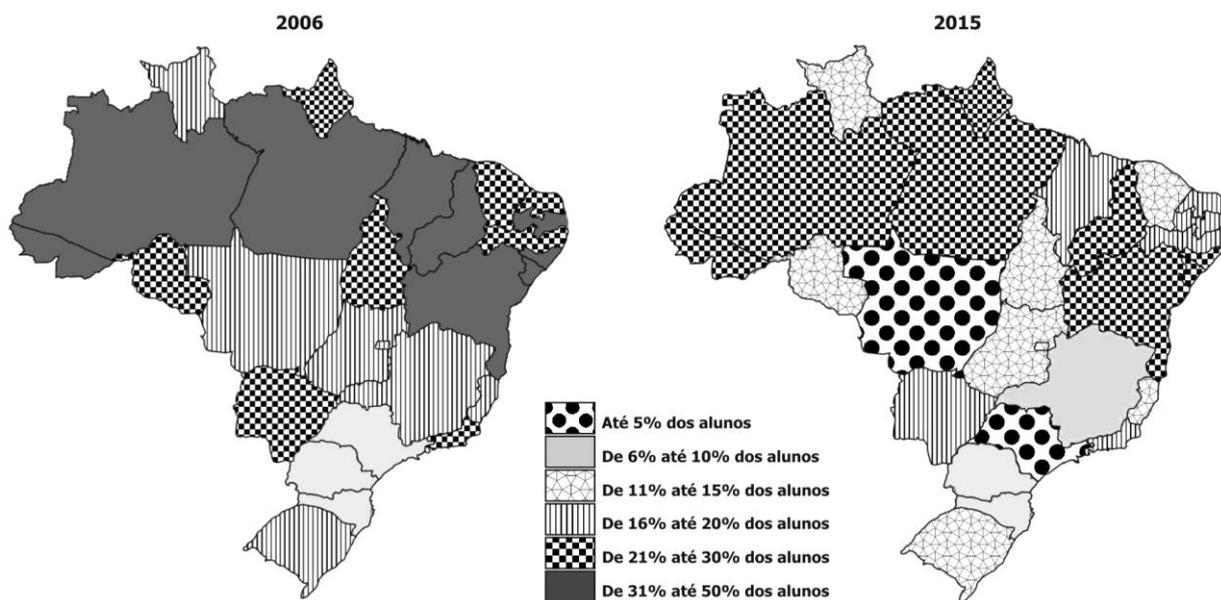
(C) espaço.

(D) escala.

(E) paisagem.

61. Observe as figuras abaixo.

Distorção idade-série por UF no Brasil



Fonte: Inep, 2015. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil>>. Acesso em: 3 out. 2016.

As figuras mostram a proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, em todo o Ensino Básico, nos anos de 2006 e 2015, no Brasil, por Unidade da Federação (UF).

Assinale a alternativa correta sobre a distorção entre idade e série, no Brasil, entre 2006 e 2015.

- (A) Os percentuais de alunos com atraso escolar, em todas as UFs, apresentam redução.
- (B) Minas Gerais e Rondônia apresentam as maiores quedas nas suas taxas, o que reduz pela metade o percentual de alunos com atraso escolar.
- (C) O Norte do Brasil abriga os maiores percentuais de alunos em defasagem idade-série nos dois anos.
- (D) A região Centro-Oeste registrou maior redução do percentual de alunos com defasagem idade-série, exceto o Mato Grosso.
- (E) Vários estados não apresentaram mudanças de valores percentuais, o que acarretou pouca diferença no que se refere ao atraso escolar nas UFs.

62. Leia o segmento abaixo.

Uma grande modificação estrutural ocorreu no povoamento regional, agora localizado ao longo das rodovias e não mais ao longo da rede fluvial, e no crescimento demográfico, sobretudo urbano. Processou-se, na região, uma penosa mobilidade espacial, com forte migração e contínua expropriação da terra e, assim, foi marcado o processo de urbanização. Em vista disso, a Amazônia teve a maior taxa de crescimento urbano no país, nas últimas décadas. No censo de 2000, 70% da população da região Norte estavam localizados em núcleos urbanos, embora carentes dos serviços básicos.

BECKER, B. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, 19 (53), 2005. p. 73.

Sobre a Região Amazônica, é correto afirmar que

- (A) o povoamento regional atual ocorre ao longo da rede fluvial, privilegiando os grandes rios amazônicos.
- (B) a região tornou-se uma "floresta urbanizada", pois a urbanização não se mede só pelo crescimento e surgimento de novas cidades.
- (C) a urbanização está ligada diretamente à industrialização da região.
- (D) a urbanização estancou o desmatamento, visto que poucas pessoas continuam morando em regiões rurais.
- (E) ela é pouco integrada ao espaço brasileiro, e tem sua economia e ligação territorial voltadas para o exterior, devido às grandes distâncias em relação ao centro do país.

63. Observe a tabela abaixo.

Proporção da população residente de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e de 65 anos ou mais na população total, por situação do domicílio - Brasil – 1960/2010

Anos	Proporção da população de 0 a 14 anos (%)			Proporção da população de 15 a 64 anos (%)			Proporção da população de 65 anos ou mais (%)		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1960	42,7	38,6	46,0	54,6	58,2	51,6	2,7	3,2	2,4
1970	42,1	38,8	46,3	54,8	57,7	51,0	3,1	3,5	2,7
1980	38,2	35,4	44,2	57,7	60,5	52,1	4,0	4,1	3,8
1991	34,7	32,9	40,3	60,4	62,2	55,0	4,8	4,9	4,7
2000	29,6	28,4	35,0	64,5	65,8	59,3	5,9	5,9	5,7
2010	24,1	23,2	28,6	68,5	69,4	63,9	7,4	7,4	7,5

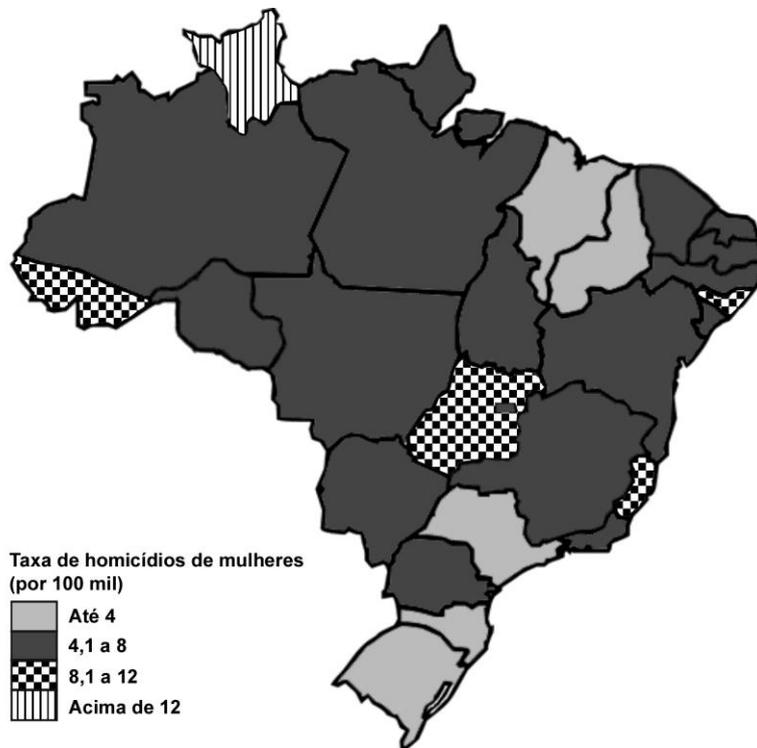
Fonte: IBGE, Censo demográfico 1960/2010.

Sobre os dados apresentados, é correto afirmar que

- (A) os números indicam o processo de envelhecimento da população brasileira, a subsequente diminuição da população jovem e a entrada do país no período chamado "bônus demográfico".
- (B) a estrutura da população é típica de um país não desenvolvido, com predominância de jovens sobre idosos, devido às taxas de natalidade ainda altas e à baixa expectativa de vida.
- (C) a baixa variação apresentada nas porcentagens mostra que nada mudou sobre a estrutura da população, nos últimos 50 anos, no Brasil.
- (D) a razão de dependência é extremamente alta nos dois últimos censos, o que provoca pouca arrecadação e problemas para o sistema de previdência social.
- (E) a população brasileira está estagnada em seu crescimento, o que se reflete nas porcentagens, ao longo do período de 50 anos, mostradas na tabela.

64. Observe a figura e o quadro abaixo.

Taxa de homicídios de mulheres por UF no Brasil, em 2013



Taxa de homicídios de mulheres
(por 100 mil)

- Até 4
- 4,1 a 8
- 8,1 a 12
- Acima de 12

Disponível em:
<http://www.mapadaviolencia.or.br/pd2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>.
Acesso em: 3 out.2016.

Variação da taxa de homicídios de mulheres 2006/2013 por UF	
AC	89,2
AP	25,8
AM	64,8
PA	46,7
RO	-5,5
RR	131,3
TO	67,7
AL	27,3
BA	68,4
CE	96,1
MA	83,2
PB	91,4
PE	-22,3
PI	39,8
RN	97,6
SE	30,2
ES	-10,8
MG	5,9
RJ	-27,4
SP	-23,7
PR	10,1
RS	30,6
SC	3,1
DF	41,1
GO	73,9
MT	15,5
MS	23,2

Considerando a figura que apresenta a distribuição dos homicídios de mulheres por Unidade da Federação (UF), no Brasil, em 2013, e o quadro que indica variação dessa taxa entre 2006 e 2013, depois de promulgada a Lei Maria da Penha, assinale a alternativa correta.

- (A) As taxas de homicídios têm distribuição uniforme nas UFs.
- (B) As taxas de homicídios não sofreram redução, uma vez que houve registros de mortes em todas as UFs.
- (C) A tendência de violência no Norte do país é evidenciada pelo crescimento uniforme das taxas, em todas as UFs da região.
- (D) Acre, Goiás, Alagoas e Espírito Santo apresentaram, em 2013, taxas de homicídios duas vezes maiores que o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.
- (E) Cinco UFs registraram quedas nas taxas de homicídios, três delas no Sudeste do país.

65. Observe a tabela abaixo.

Tipos de estabelecimentos agropecuários e respectiva área de ocupação no Brasil, em 2006

Estabelecimentos	Total de estabelecimentos	Área Total (ha)
Agricultura familiar – Lei nº 11.326	4.367.902	80.250.453
Não familiar	807.587	249.690.940
Total	5.175.489	329.941.393

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Considere as afirmações abaixo, sobre a estrutura agrária brasileira.

- I - A relação entre total de estabelecimentos e área ocupada pelas duas tipologias mostra a extrema concentração de terras no Brasil.
- II - A predominância de estabelecimentos de agricultura familiar demonstra equilibrada distribuição de terras no Brasil.
- III- A predominância de estabelecimentos familiares fica evidente pela ocupação de mais de 50% da área total dos estabelecimentos agropecuários.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

66. Sobre as migrações internacionais que ganham cada vez mais destaque nos dias atuais, é correto afirmar que

- (A) a população, ao sair de seu país de origem, é denominada imigrante e, ao entrar no novo país, é chamada de emigrante.
- (B) o Brasil tem atraído poucos migrantes, em função das dificuldades de instalação e de adaptação da população.
- (C) as catástrofes naturais são as principais causas de migrações externas.
- (D) as medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos para restringir a entrada de imigrantes têm intensificado o tráfico de pessoas.
- (E) a crise econômica que afeta os países europeus afasta os migrantes, motivo pelo qual não têm buscado abrigo nesse continente.

67. Observe a figura abaixo.



Adaptado de: Organização Mundial do Comércio.

Os blocos regionais, assinalados numericamente de 1 a 3 no mapa, são, respectivamente,

- (A) Mercosul (Mercado Comum do Sul); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico); Sapta (Acordo Comercial Preferencial do Sul da Ásia).
- (B) UNASUL (União das Nações Sul-Americanas); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).
- (C) Mercosul (Mercado Comum do Sul); SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).
- (D) Comunidade Andina; União Africana; APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).
- (E) Mercosul (Mercado Comum do Sul); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).

68. Considere as afirmações abaixo, sobre a mobilidade urbana no Brasil.

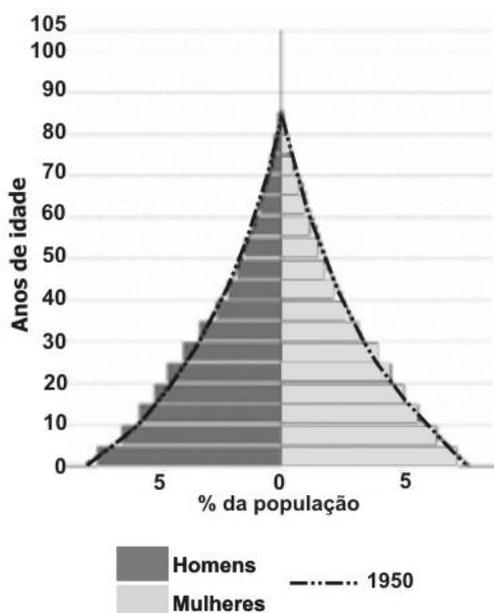
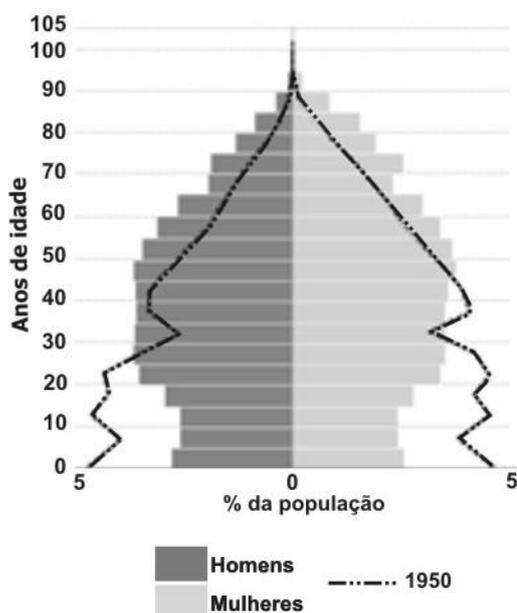
- I - A mobilidade aumenta com a renda e varia em função das características econômicas e sociais das pessoas, além de vir acompanhada de diferenças no uso dos modos de transporte.
- II - O modo "a pé" ainda representa parcela significativa dos deslocamentos urbanos no Brasil, apesar do aumento de uso do transporte individual (carro).
- III- O investimento em trens, nas grandes metrópoles brasileiras, tem transformado essa modalidade na maior transportadora de passageiros.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

69. Observe os gráficos abaixo.

Os gráficos, em forma de pirâmides, referem-se à distribuição da população, por continente, no ano de 2010, comparada à respectiva representação pontilhada de 1950.



Disponível em:

<http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_piramides_etarias.pdf>.
Acesso em: 18 set. 2016.

Os gráficos retratam a distribuição da população, respectivamente, nos continentes

- (A) africano e americano.
- (B) europeu e americano.
- (C) americano e europeu.
- (D) asiático e africano.
- (E) europeu e africano.

70. Observe a tabela abaixo.

Mundo: exportações de mercadorias por regiões e economias selecionadas

Ano	1948	1953	1963	1973	1983	1993	2003	2015
Valor (bilhões de dólares)								
Mundo	59	84	157	579	1.838	3.688	7.380	15.985
Participação em porcentagem								
América do Norte	28,1	24,8	19,9	17,3	16,8	17,9	15,8	14,4
Estados Unidos	21,6	14,6	14,3	12,2	11,2	12,6	9,8	9,4
Canadá	5,5	5,2	4,3	4,6	4,2	3,9	3,7	2,6
México	0,9	0,7	0,6	0,4	1,4	1,4	2,2	2,4
Américas do Sul e Central	11,3	9,7	6,4	4,3	4,5	3,0	3,0	3,4
Brasil	2,0	1,8	0,9	1,1	1,2	1,0	1,0	1,2
Chile	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4
Europa	35,1	39,6	47,8	50,9	43,5	45,3	45,9	37,3
Alemanha	1,4	5,3	9,3	11,7	9,2	10,3	10,2	8,3
Países Baixos	2,0	3,0	3,6	4,7	3,5	3,8	4,0	3,5
França	3,4	4,8	5,2	6,3	5,2	6,0	5,3	3,2
Reino Unido	11,3	9,0	7,8	5,1	5,0	4,9	4,1	2,9
África	7,3	6,5	5,7	4,8	4,5	2,5	2,4	2,4
África do Sul	2,0	1,6	1,5	1,0	1,0	0,7	0,5	0,5
Oriente Médio	2,0	2,7	3,2	4,1	6,7	3,5	4,1	5,3
Ásia	14,0	13,4	12,5	14,9	19,1	26,0	26,1	34,2
China	0,9	1,2	1,3	1,0	1,2	2,5	5,9	14,2
Japão	0,4	1,5	3,5	6,4	8,0	9,8	6,4	3,9
Índia	2,2	1,3	1,0	0,5	0,5	0,6	0,8	1,7
Austrália e Nova Zelândia	3,7	3,2	2,4	2,1	1,4	1,4	1,2	1,4

Fonte: World Trade Statistical Review 2016, Organização Mundial do Comércio (WTO).

Considere as afirmações abaixo, sobre a tabela.

- I - Os Estados Unidos, embora apresentem queda de participação em tempos recentes, ainda são o principal país exportador de mercadorias, refletindo, em escala global, dominância econômica e política.
- II - As exportações de mercadorias têm apresentado pouca variação positiva desde o pós-IIª guerra.
- III- A Ásia é cada vez mais importante no comércio mundial de mercadorias, o que se reflete no aparecimento da China como líder.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

71. Observe o quadro abaixo.

Quadro de medalhas – Rio 2016 – Os 20 maiores ganhadores

Posição	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1°	Estados Unidos	46	37	38	121
2°	Grã-Bretanha	27	23	17	67
3°	China	26	18	26	70
4°	Federação da Rússia	19	18	19	56
5°	Alemanha	17	10	15	42
6°	Japão	12	8	21	41
7°	França	10	18	14	42
8°	Coreia do Sul	9	3	9	21
9°	Itália	8	12	8	28
10°	Austrália	8	11	10	29
11°	Países Baixos	8	7	4	19
12°	Hungria	8	3	4	15
13°	Brasil	7	6	6	19
14°	Espanha	7	4	6	17
15°	Quênia	6	6	1	13
16°	Jamaica	6	3	2	11
17°	Croácia	5	3	2	10
18°	Cuba	5	2	4	11
19°	Nova Zelândia	4	9	5	18
20°	Canadá	4	3	15	22

Considere as afirmações abaixo, a respeito do quadro.

- I - Somente países considerados desenvolvidos economicamente ganharam medalhas suficientes para aparecer entre os 20 melhores.
- II - A distribuição de medalhas entre os países foi desigual, pois poucos países concentraram a maioria das medalhas; os 10 primeiros ganharam mais da metade das medalhas totais.
- III- O nível de desenvolvimento econômico dos países para a quantidade de medalhas obtidas é irrelevante, pois o quadro demonstra a distribuição equilibrada entre os continentes.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

72. Leia o trecho da música Disneylândia, da banda Titãs.

Armênios naturalizados no Chile
Procuram familiares na Etiópia.
Casas pré-fabricadas canadenses
Feitas com madeira colombiana.
Multinacionais japonesas
Instalam empresas em Hong-Kong
E produzem com matéria-prima brasileira
Para competir no mercado americano.

Literatura grega adaptada
Para crianças chinesas da comunidade europeia.
Relógios suíços falsificados no Paraguai
Vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles.
Turista francesa fotografada seminua com o namorado árabe
Na Baixada Fluminense.

O trecho acima retrata a dinâmica resultante do processo de

- (A) globalização.
- (B) empobrecimento.
- (C) migração.
- (D) enriquecimento.
- (E) independência.

73. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre a capacidade hídrica e o uso da água no Brasil.

- () O Brasil é um dos países em que esse recurso é mais disponível, o que se reflete, então, no fato de não haver dificuldade de acesso para seu consumo.
- () O estresse hídrico é evidente, como comprovam as secas em várias partes do país, especialmente no Nordeste.
- () O país aparece com os maiores problemas de abastecimento no *ranking* da ONU, em razão de a distribuição de água doce ser irregular.
- () O uso da água é abundante; os maiores consumidores são a agricultura (em torno de 75%), depois, em ordem decrescente, indústria, uso animal, consumo humano urbano e consumo humano rural.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – V – F.
- (B) F – F – F – V.
- (C) F – V – F – V.
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – F – F – V.

74. Sobre os aspectos físicos do Rio Grande do Sul, considere as seguintes afirmações.

- I - O Estado apresenta variedade geomorfológica: planícies, planaltos e depressões.
- II - A Bacia Hidrográfica do rio Camaquã, que cobre o setor norte e oeste do Estado, apresenta potencial de navegação e potencial hidrelétrico.
- III- A cobertura vegetal é composta por áreas de floresta tropical, mata de araucárias, mangues e campos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

75. Observe a tabela abaixo.

Total de imigrantes, emigrantes e saldo migratório, segundo as três microrregiões com maior saldo migratório e as três microrregiões com menor saldo migratório, no RS — 1995-2000 e 2005-2010

MICRORREGIÕES E ESTADO	1995 A 2000			MICRORREGIÕES E ESTADO	2005 A 2010		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório		Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório
Maiores saldos				Maiores saldos			
Porto Alegre	177.532	139.554	37.978	Caxias do Sul	60.549	35.645	24.904
Caxias do Sul	53.136	27.778	25.358	Osório	39.600	20.323	19.277
Osório	33.876	15.506	18.370	Lajeado-Estrela	20.044	12.648	7.396
Menores saldos				Menores saldos			
Santo Ângelo	12.206	23.189	-10.983	Frederico Westphalen ...	9.169	18.794	-9.625
Três Passos	6.748	19.342	-12.594	Campanha Ocidental	12.926	29.025	-16.099
Frederico Westphalen ...	8.511	27.681	-19.170	Porto Alegre	141.545	163.223	-21.678
Rio Grande do Sul	113.395	152.890	-39.495	Rio Grande do Sul	102.613	177.263	-74.650

Fonte: *Carta de Conjuntura FEE*, ano 21, n. 8, ago. 2012.

Sobre as migrações no Rio Grande do Sul, é correto afirmar que

- (A) as mudanças nos padrões migratórios entre o final do século XX e o início do século XXI não foram significativas, tanto nas migrações intraestaduais quanto interestaduais.
- (B) a saída cada vez maior de pessoas do Rio Grande do Sul reflete mudanças nas cidades receptoras, com Porto Alegre deixando de ter saldo positivo, enquanto Caxias toma a dianteira nesse parâmetro.
- (C) as migrações no Estado estão restritas às maiores cidades que, por padrão, se desenvolvem mais do que pequenas cidades.
- (D) o Estado vem apresentando um saldo migratório decrescente.
- (E) o Rio Grande do Sul, por ser um dos Estados mais desenvolvidos do Brasil, atrai migrantes do país inteiro, como comprova o saldo migratório.

GEOGRAFIA

51. Observe a charge.



Fonte: QUINO, J.L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fonte, 2003. p. 32.

Assinale a alternativa correta sobre os fusos horários e suas consequências.

- (A) As áreas de fuso horário iguais foram definidas mundialmente, com base na relação entre latitude, rotação da Terra e hora.
- (B) O relógio deve, a cada vez que se ultrapassar o limite do fuso horário ao percorrer de Leste em direção a Oeste, ser atrasado uma hora.
- (C) O relógio deve ser atrasado em um dia quando se viaja de Oeste para Leste, na passagem da Linha Internacional de Data.
- (D) O terceiro fuso brasileiro abrange os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima, parte do Amazonas e parte do Pará.
- (E) O quarto fuso brasileiro abrange o Estado do Acre, parte Oeste do Amazonas e parte do Pará.

52. Observe o quadro abaixo.

Data	Nascer do Sol	Pôr do Sol
16-jul	7:23	17:38
16-ago	7:01	17:57
16-set	6:24	18:15

Fonte: <<http://www.inf.ufrgs.br/~cabral/NascerPorSolAno.html>>. Acesso em: 18 set. 2017.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do enunciado abaixo.

Examinando os horários de nascer e pôr do Sol em Porto Alegre, constata-se que o dia aumenta em número de minutos. Isso acontecerá até o dia, quando então começará a decrescer.

- (A) 10 de fevereiro
- (B) 21 de março
- (C) 21 de junho
- (D) 23 de setembro
- (E) 21 de dezembro

53. Considere as seguintes afirmações sobre os eclipses.

I - Os eclipses solares só acontecem durante a lua nova, quando a Lua fica entre a Terra e o Sol, pois, se os três corpos não estiverem alinhados perfeitamente, a Lua irá bloquear apenas parte do Sol, gerando solar parcial.

II - O eclipse lunar acontece durante a lua crescente e quando a Lua penetra total ou parcialmente no cone de sombra projetado pela Terra.

III- O eclipse lunar é uma evidência da esfericidade da Terra.

Quais estão corretas?

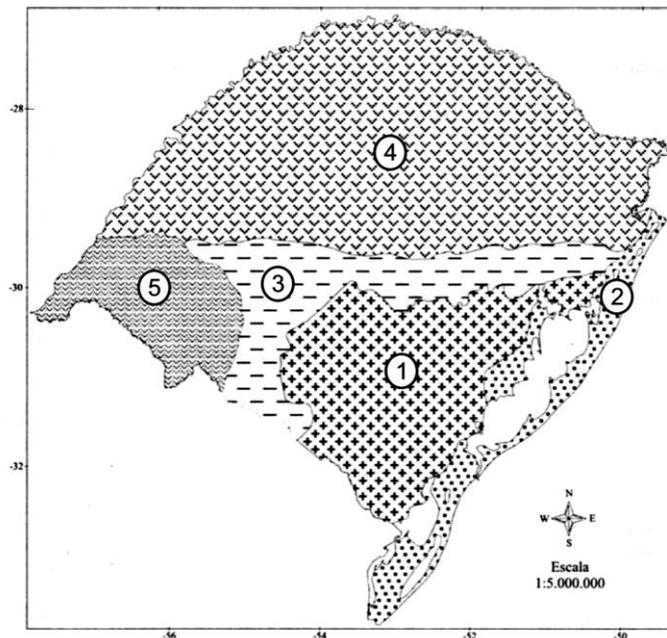
- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

54. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

A formação de arcos de ilhas oceânicas está relacionada à , assim como a formação de fossas submarinas está relacionada à

- (A) colisão de placas tectônicas continentais – colisão de placas tectônicas
- (B) colisão de placas tectônicas continentais – separação de placas oceânicas
- (C) colisão de placas tectônicas oceânicas – separação de placas continentais
- (D) colisão de placas tectônicas oceânicas – colisão de placas tectônicas
- (E) colisão de placas tectônicas oceânicas com a margem continental de outra placa – separação entre uma placa oceânica e a margem continental de outra placa

Instrução: As questões **55** e **56** referem-se ao mapa das unidades geomorfológicas do Rio Grande do Sul.



Fonte: Adaptado de VERDUM et al. *Rio Grande do Sul Paisagens e Territórios em transformação*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

55. Os restos fossilizados de grandes répteis que viveram na era Mesozoica têm sido encontrados em rochas sedimentares que afloram no Rio Grande do Sul, apenas na região indicada pelo número

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

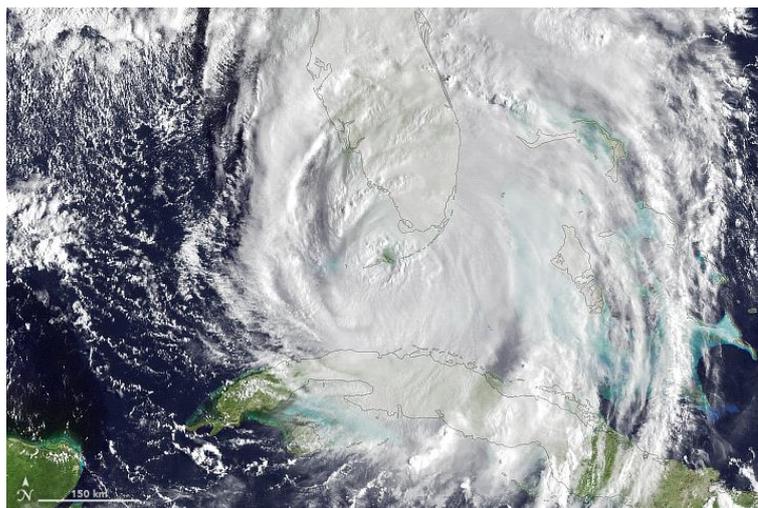
56. Identifique, no mapa, as unidades geomorfológicas do Rio Grande do Sul, que correspondem às características indicadas abaixo.

- () Área de elevada altitude, originalmente recoberta por matas e campos onde, atualmente, predomina a agricultura.
- () Área com topografia que decai para oeste em direção ao rio Uruguai. Apresenta coxilhas recobertas por campos e pastagens entremeados de matas galerias ao longo dos rios.
- () Área caracterizada por baixas altitudes, formada de rochas sedimentares que compõem colinas, ora de topo plano, ora de topo arredondado.
- () Área formada por rochas muito antigas, altamente falhadas e dobradas. Apresenta um relevo caracterizado pelos afloramentos rochosos e áreas de deposição mais rebaixadas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 1 – 3 – 5.
- (B) 4 – 2 – 1 – 3.
- (C) 4 – 5 – 3 – 1.
- (D) 5 – 1 – 3 – 2.
- (E) 5 – 2 – 4 – 3.

57. Observe a figura e leia o texto abaixo.



Fonte: NASA. Disponível em: <<https://earthobservatory.nasa.gov/IOTD/view.php?id=90948>>. Acesso em: 16 set. 2017.

Entre agosto e setembro de 2017, a Nasa reportou as consequências da passagem do furacão Harvey, em Houston, a quarta cidade mais populosa dos EUA, quando milhares de pessoas foram resgatadas das enchentes devido ao volume de precipitação ocorrido. Dias depois, o furacão Irma foi registrado como o de maior intensidade no Atlântico, quando atingiu áreas como Flórida e ilhas da América Central, gerando grandes repercussões socioeconômicas.

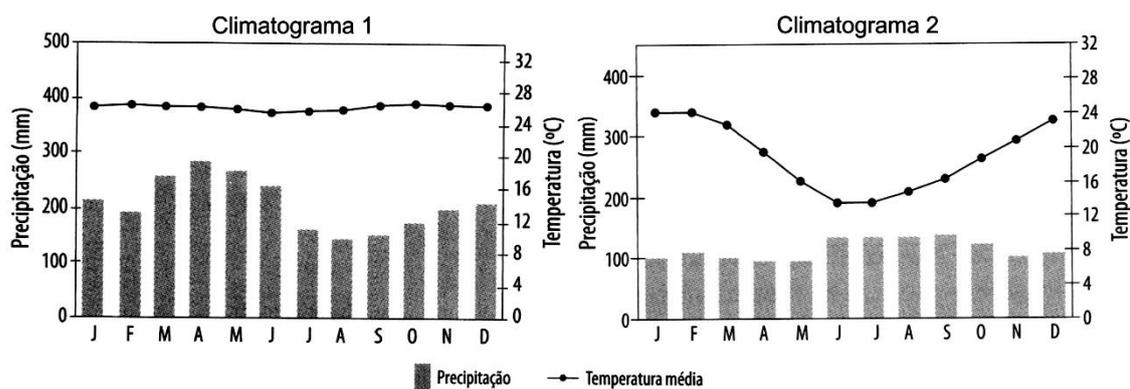
Sobre essas ocorrências na região, é correto afirmar que os furacões estão relacionados a

- (A) ciclones tropicais.
- (B) ciclones extratropicais.
- (C) monções.
- (D) margens tectônicas ativas junto ao Golfo do México.
- (E) ciclones extratropicais formados nas águas aquecidas do Golfo do México.

58. Assinale a alternativa correta sobre o Acordo de Mudanças Climáticas de Paris e o contexto das mudanças climáticas globais.

- (A) O Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas foi assinado por todas as 196 nações que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em 2016.
- (B) O Acordo de Paris objetiva manter o aumento da temperatura média global em 5 °C, em comparação com os níveis pré-industriais.
- (C) As discussões do Acordo de Paris trouxeram à luz a informação de que um iceberg de 5.800 quilômetros quadrados desprende-se de uma plataforma Antártica formada por gelo marinho, em 2017.
- (D) O objetivo do Acordo de Paris pretende ser alcançado através de compromissos nacionais para reduzir as emissões antropogênicas dos gases de efeito estufa, antes do final deste século.
- (E) O Brasil deixou de ratificar o Acordo de Paris em 2017, com repercussões significativas na política de desenvolvimento sustentável do país.

59. Considere os climatogramas abaixo.



Fonte: MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I.M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos. 2007.

Assinale a alternativa correta sobre os climatogramas.

- (A) O clima equatorial pode ser representado pelo climatograma 1, em que se verificam elevados totais pluviométricos.
- (B) A elevada amplitude térmica pode ser observada no climatograma 1, o qual representa o clima equatorial.
- (C) A umidade climática representada no climatograma 2 também é garantida pelas temperaturas elevadas durante todo o ano e pela concentração de pluviosidade nos meses de junho a outubro.
- (D) A cidade de Cuiabá pode ser bem representada pelo climatograma 1, pois apresenta condições térmicas de maior aquecimento e índices de precipitação bem distribuídos ao longo do ano todo.
- (E) A variabilidade térmica da cidade de Porto Alegre, representada pelo climatograma 2, é bastante acentuada, e as médias anuais situam-se entre 2 °C e 35 °C.

60. Considere o texto abaixo.

O Brasil é um país privilegiado no que diz respeito à quantidade de água. Tem a maior reserva de água doce da Terra, ou seja, 12% do total mundial. Sua distribuição, porém, não é uniforme em todo o território nacional. A Amazônia, por exemplo, é uma região que detém a maior bacia fluvial do mundo. O volume de água do rio Amazonas é o maior de todos os rios do globo, sendo considerado um rio essencial para o planeta.

Fonte: <<http://riosvoadores.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Assinale a afirmativa correta sobre a região hidrográfica amazônica.

- (A) O ecoturismo é a principal atividade econômica da região e colabora para a preservação desse rico patrimônio ambiental.
- (B) As chuvas orográficas são provocadas pela intensa evapotranspiração de superfícies úmidas e aquecidas.
- (C) O garimpo e a mineração geram contaminação por metais pesados e assoreamento, sem oferecer riscos à qualidade da água.
- (D) A expansão das áreas urbanas sobre as áreas das planícies de inundação é pouco significativa nessa região.
- (E) A região abrange territórios do Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Guiana.

61. No bloco superior abaixo, estão indicadas as regiões hidrográficas brasileiras; no inferior, informações sobre essas regiões.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Amazônia
- 2 - São Francisco
- 3 - Paraná
- 4 - Paraguai

- () Apresenta grande potencial energético, e seu rio principal atravessa o polígono das secas.
- () Drena as terras do Pantanal Mato-grossense, e seu rio principal é de planície.
- () Ocupa trechos do Planalto Meridional, e seus rios são facilmente navegáveis.
- () Abrange terras da zona equatorial e tem nascentes nos Andes.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 3 – 4.
- (B) 2 – 4 – 3 – 1.
- (C) 3 – 2 – 1 – 4.
- (D) 3 – 4 – 2 – 1.
- (E) 4 – 1 – 3 – 2.

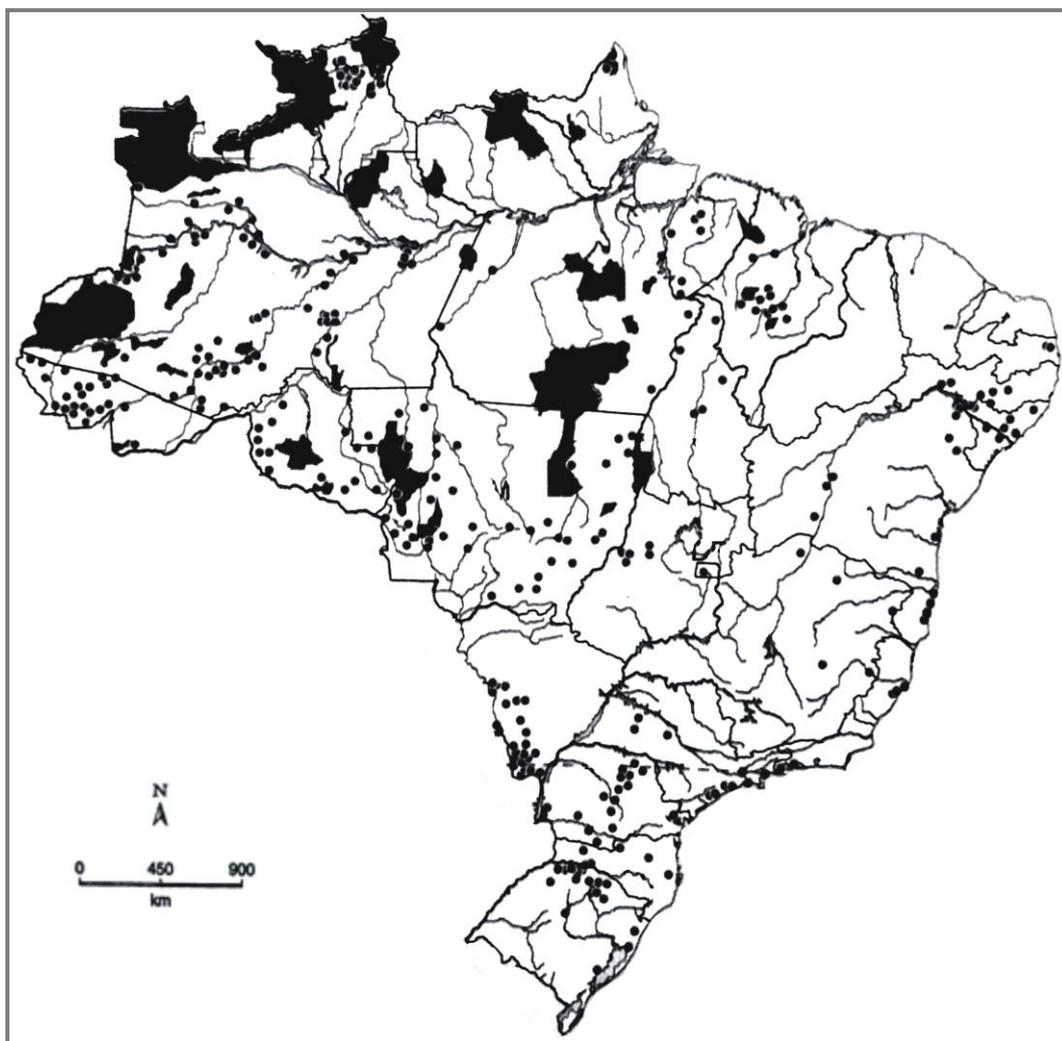
62. Assinale a alternativa correta sobre eventos climáticos extremos e suscetibilidades ambientais.

- (A) As condições geológicas e geomorfológicas e a pouca cobertura vegetal em áreas densamente urbanizadas são fatores relacionados aos movimentos de massa.
- (B) A intensidade da precipitação é um fator relacionado às inundações e não aos movimentos de massa.
- (C) As ações antrópicas sem planejamento adequado provocam a diminuição da suscetibilidade ambiental.
- (D) Os desastres ambientais estão relacionados à maior degradação ambiental e à maior resiliência da população.
- (E) O avanço das áreas urbanas sobre planícies de inundação, o aumento da permeabilidade do solo e o assoreamento dos cursos d'água estão relacionados à intensificação das enchentes.

63. Assinale a alternativa correta sobre uso e ocupação do solo.

- (A) A cobertura vegetal, através das copas e da serapilheira, amplia o escoamento superficial no solo e diminui o processo erosivo.
 - (B) A impermeabilização do terreno urbano por edificações e pavimentações aumenta o processo de recarga do lençol freático.
 - (C) A cobertura vegetal diminui a infiltração e a erosão do solo.
 - (D) As intervenções antrópicas em drenagens urbanas podem alterar seu equilíbrio dinâmico.
 - (E) A falta de retificação de trechos de rios e a inserção de áreas úmidas intensificam as enchentes.
-

64. Observe o mapa abaixo.

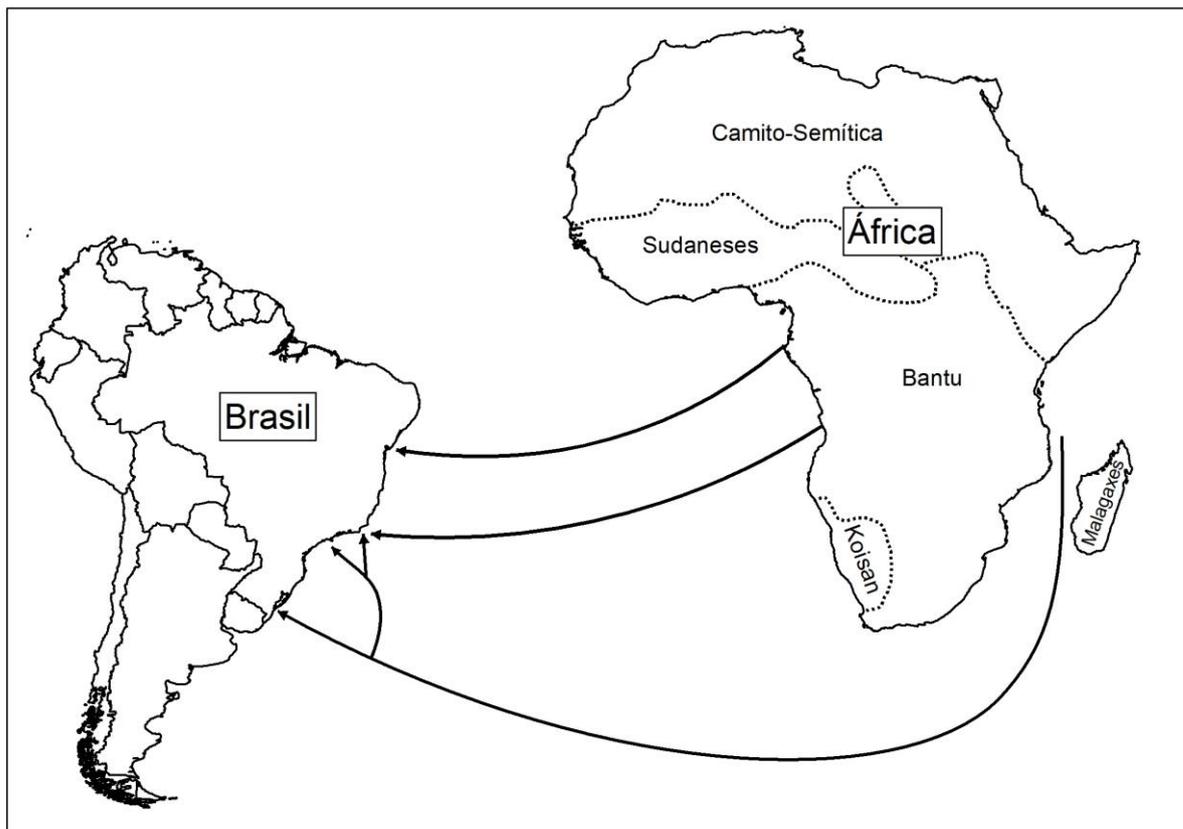


Fonte: MOREIRA, J. C. *Geografia: volume único*. São Paulo: Scipione, 2007.

O conjunto de áreas e pontos, destacados no mapa, indica

- (A) terras indígenas demarcadas.
- (B) terras de remanescentes quilombolas.
- (C) áreas de extração de minérios.
- (D) áreas de grande pluviosidade.
- (E) áreas destinadas à agropecuária.

65. Observe o mapa abaixo.



Adaptado de: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. Geopolítica da diáspora África-América-Brasil séculos XV-XVI-XVII-XVIII-XIX. Cartografia para a Educação. Disponível em: <<http://www.rafaelsanziodosanjos.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2017.

Considere as seguintes afirmações sobre a origem dos grupos étnicos africanos escravizados, trazidos para o Brasil entre os séculos XV e XIX.

- I - A maior parte dos grupos étnicos são oriundos do norte da África.
- II - As principais áreas de saída de africanos foram os atuais territórios de Moçambique e Angola.
- III- Os grupos étnicos africanos escravizados, levados ao nordeste, vêm do leste da África, e aqueles levados para o sudeste e o sul são oriundos da África ocidental.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

66. O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) afirma que a população mundial deverá chegar aos 9,7 bilhões em 2050.

Fonte: ONU projeta que população mundial chegue aos 8,5 bilhões em 2030. Disponível em: <<http://www.unric.org/pt/actualidade/31919-onu-projeta-que-populacao-mundial-chegue-aos-85-mil-milhoes-em-2030>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o crescimento da população mundial.

- () As altas taxas de fertilidade e o aumento da esperança de vida ao nascer influenciam no crescimento da população mundial projetado.
- () O crescimento da população mundial projetado está relacionado ao aumento do controle de natalidade.
- () O crescimento da população mundial projetado está ligado ao índice de crescimento natural, o qual relaciona apenas taxa de mortalidade e migrações.
- () O crescimento da população mundial projetado está relacionado somente ao aumento das migrações.

A sequência correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – V – F – F.
- (D) V – F – F – F.
- (E) V – F – F – V.

67. Considere as seguintes afirmações sobre a atual problemática migratória enfrentada pela Europa.

- I - O atual acordo internacional FRONTEX, assinado pelos países da União Europeia em 2016, visou apoiar as migrações provenientes de qualquer país ex-colônia e inibir o tráfico de pessoas.
- II - A construção de campos de refugiados oficiais com completa infraestrutura nos países europeus tem aumentado os fluxos imigratórios.
- III- A atual problemática migratória enfrentada pela Europa tem, entre suas principais causas, o atual contexto de conflitos e instabilidades em seus países de origem, como guerras civis.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

68. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

..... é um conjunto de municípios contíguos que se relacionam física, econômica e funcionalmente, gerando fluxos de pessoas, bens, serviços, capital e informação, em diferentes escalas e graus de interdependência. é uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

- (A) Metrópole – Conurbada
- (B) Aglomeração urbana – Região metropolitana
- (C) Metrópole – Região metropolitana
- (D) Região metropolitana – Aglomeração urbana
- (E) Aglomeração urbana – Conurbada

- 69.** O Índice de Gini, instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Observe o quadro com o valor desse índice para quatro países latino-americanos.

País	A	B	C	D
Índice Gini	0,515	0,427	0,608	0,416

Fonte: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=SI.POV.GINI&country=>>. Acesso em: 4 out. 2017.

Os países A, B, C e D são, respectivamente,

- (A) Brasil, Argentina, Haiti e Uruguai.
- (B) Brasil, Cuba, Bolívia e Haiti.
- (C) Colômbia, Argentina, Brasil e Chile.
- (D) México, Haiti, Colômbia e Argentina.
- (E) Paraguai, México, Uruguai e Argentina.

- 70.** Assinale a afirmativa correta sobre o atual contexto de integração política e econômica na União Europeia.

- (A) A aprovação do Brexit resultou na saída da Escócia do Reino Unido em 2016 e na sua maior integração com a União Europeia a partir desse ano.
- (B) A permanência do Reino Unido do bloco EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) em 2016 está relacionada ao projeto de integração entre os países envolvidos e ao crescimento da União Europeia.
- (C) A saída da Grécia e a entrada dos Estados Unidos na União Europeia em 2016 resultou no crescente fortalecimento da integração política e econômica do bloco.
- (D) A saída do Reino Unido da União Europeia em 2016 integrou apenas a Grã-Bretanha e a Irlanda.
- (E) A saída do Reino Unido da União Europeia em 2016 pode resultar em alterações nas relações de integração entre os demais membros.

- 71.** O resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que flutuações na taxa de desocupação podem ser causadas por "mudanças na probabilidade de um ocupado perder a ocupação, de um desocupado encontrar uma ocupação ou de indivíduos saírem e entrarem na força de trabalho, a População Economicamente Ativa (PEA)".

Observe a tabela abaixo.

Decomposição da mudança da taxa de desocupação no RS - 1º trim./2014 - 1º trim./17

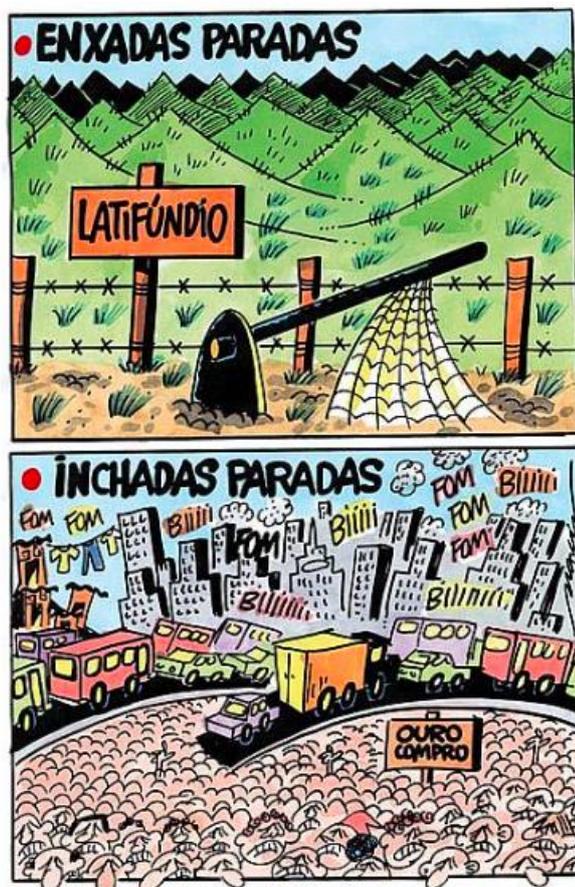
DINÂMICAS DE TRANSIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO					
	TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	Número	%	Número	%	Número	%
Da ocupação para a desocupação	(1) 0,321	36,6	(1) 0,448	52,2	(1)0,202	24,0
Da ocupação para fora da População Economicamente Ativa (PEA)	-0,043	-4,9	0,001	0,1	0,003	0,3
De fora da PEA para a desocupação	(1) 0,284	32,4	(1) 0,222	25,8	(1)0,274	32,6
Da desocupação para a ocupação	(1) 0,210	24,0	(1) 0,169	19,7	(1)0,226	26,9
De fora da PEA para a ocupação	(2) 0,046	5,3	(2) 0,024	2,8	(2)0,058	6,9
Da desocupação para fora da PEA	(1) 0,058	6,6	-0,006	-0,6	(2)0,079	9,4
TOTAL	0,876	100,0	0,858	100,0	0,842	100,0

Fonte: Carta de conjuntura da FEE, Ano 26, n. 7, 2017.

Considerando os dados da tabela, assinale a alternativa correta sobre a mudança da taxa de desocupação no RS.

- (A) A transição "da ocupação para a desocupação" permaneceu inalterada no período entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2017.
- (B) O componente mais representativo, na explicação da mudança da taxa de desocupação para mulheres, foi "da ocupação para a desocupação", com 32,6%.
- (C) O percentual da população que apresenta a mudança "de fora da PEA para a ocupação" é maior para mulheres do que para homens.
- (D) O componente mais representativo, na explicação da mudança da taxa de desocupação para homens, foi "de desocupação para fora da PEA".
- (E) O percentual da população que apresenta a mudança "de fora da PEA para a desocupação" é maior para homens do que para mulheres.

72. Observe a charge abaixo.



Fonte: <<http://www.marciobaraldi.com.br/baraldi2/component/joomgallery/?func=detail&id=178>>. Acesso em: 18 set. 2017.

Assinale a alternativa que indica a correta relação, ilustrada pelos dois quadros.

- (A) O êxodo rural causou a redução dos empregos no campo, intensificou a urbanização do Brasil e gerou o crescimento desorganizado das cidades.
- (B) A mecanização das áreas rurais gerou desemprego no campo, mas propiciou melhores ofertas de trabalho e condições de vida nas áreas urbanas.
- (C) Os latifúndios contribuíram para uma melhor distribuição das terras nas áreas rurais, redistribuindo a população nas áreas urbanas.
- (D) As cidades atraíram os trabalhadores rurais que optaram por oportunidades de trabalho mais vantajosas.
- (E) A política agrária modernizou o trabalho no campo, concentrou a posse da terra e gerou, em condições precárias, o êxodo rural dos migrantes para as cidades.

73. As violações dos direitos humanos relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero, que vitimizam fundamentalmente a população LGBT, constituem um padrão que envolve diferentes espécies de abusos e discriminações.

Observe os dados do Disque Direitos Humanos (Disque 100) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, para os anos de 2012 e 2013.

UF	2012	2013	% de variação
Acre	10	4	-60,00%
Alagoas	63	16	-74,60%
Amapá	6	4	-33,40%
Amazonas	60	33	-45,00%
Bahia	194	113	-41,80%
Ceará	143	76	-46,90%
Distrito Federal	236	60	-74,60%
Espírito Santo	73	50	-31,60%
Goiás	111	63	-43,30%
Maranhão	105	39	-62,90%
Mato Grosso	123	17	-86,20%
Mato Grosso do Sul	44	21	-52,30%
Minas Gerais	248	146	-41,20%
Pará	98	36	-63,30%
Paraíba	95	59	-37,90%
Paraná	181	73	-59,70%
Pernambuco	109	62	-43,20%
Piauí	66	104	57,60%
Rio de Janeiro	258	185	-28,30%
Rio Grande do Norte	72	47	-34,80%
Rio Grande do Sul	200	82	-59,00%
Rondônia	13	8	-38,50%
Roraima	7	2	-71,50%
Santa Catarina	58	35	-39,70%
São Paulo	405	322	-20,50%
Sergipe	31	13	-58,10%
Tocantins	15	6	-60,00%
casos de denúncias coletivas, com vítima difusa NA	7	19	171,50%
Total	3031	1695	-44,10%

Fonte: Departamento de Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos – SDH/PR. Acesso em: 20 set. 2017.

A partir dos dados acima, é correto afirmar que

- (A) as maiores quedas percentuais no número de denúncias ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Amapá.
- (B) o registro de denúncias diminuiu em todo o país.
- (C) a maior variação percentual ocorreu nos casos de denúncias coletivas, com vítima difusa, representados na tabela por "NA".
- (D) os estados do Nordeste tiveram uma variação percentual inferior à média nacional.
- (E) os estados do Sul pouco variaram suas taxas, mantendo os mesmos números de denúncias.

74. Observe a tabela abaixo, sobre obesidade no Brasil.

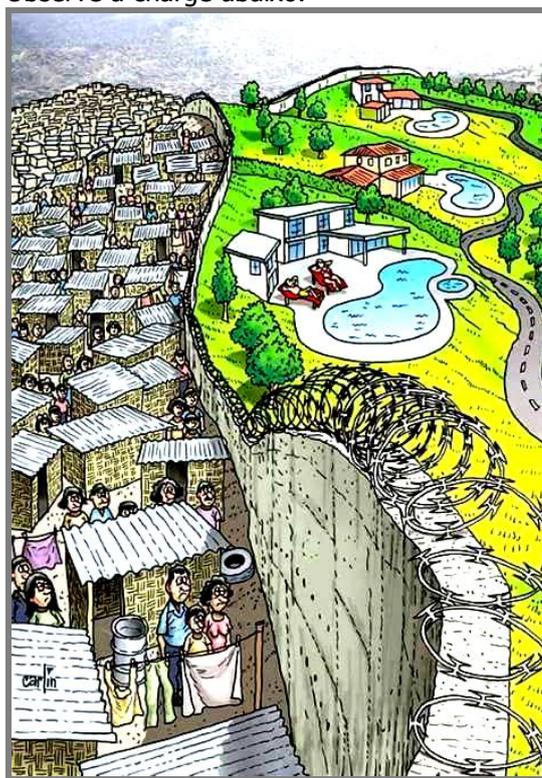
PERFIL DA OBESIDADE			
Faixas etárias	Prevalência em 2006 (%)	Prevalência em 2016 (%)	Varição de 2006 a 2016
18 a 24 anos	4,4	8,5	93,2
25 a 34 anos	9,8	17,1	74,5
35 a 44 anos	12,8	22,5	75,8
45 a 54 anos	16,1	22,8	41,6
55 a 64 anos	18,1	22,9	27,2
65 e mais	16,1	20,3	26,1
Faixa de escolaridade			
Até 8 anos de estudo	15,3	23,5	53,6
9 a 11 anos	9	18,3	103,3
12 anos ou mais	8,6	14,9	73,3

Fonte: Dados - Vigitel 2016, pesquisa do Ministério da Saúde; Pesquisa Nacional da Saúde, do IBGE. Tabela extraída de Folha de São Paulo, de 9 de agosto de 2017.

A partir dos dados, é correto afirmar que

- (A) a obesidade é maior entre os jovens adultos nos anos 2006 e 2016.
- (B) a obesidade aumentou entre aqueles com níveis de estudo médio e alto, embora a prevalência seja maior entre as pessoas com menor escolaridade.
- (C) menos da metade da população adulta está acima do peso.
- (D) a população de idosos com obesidade representa um quarto da população no ano de 2016.
- (E) a obesidade é maior entre pessoas mais jovens com média escolaridade.

75. Observe a charge abaixo.



Fonte: <<http://carlincapturas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 18 set. 2017.

Considere as afirmações sobre as desigualdades materializadas na paisagem urbana e representadas na charge.

- I - O intenso crescimento urbano permite a maior integração entre as pessoas, gerando espaços comuns a todos onde é possível usufruir de serviços eficientes, como segurança e saúde.
- II - As desigualdades entre diferentes grupos e classes sociais geram maiores disparidades de moradia, de acesso aos serviços públicos, de qualidade de vida e de segregação social.
- III - O medo da violência urbana impulsionou a criação de condomínios fechados, acentuando a exclusão social e reduzindo espaços urbanos públicos, o que propiciou o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

